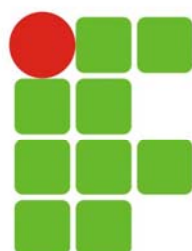
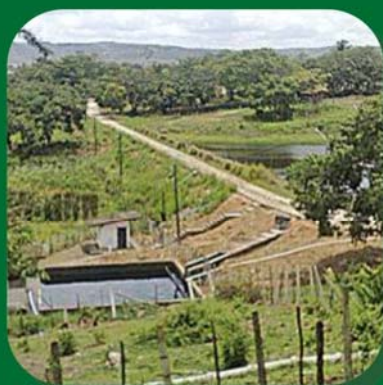


PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO

2009/2013



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PERNAMBUCO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
2009-2013

Recife
Junho de 2009

Presidente da República Federativa do Brasil

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro de Estado da Educação

Fernando Haddad

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica

Eliezer Moreira Pacheco

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO**

Reitor

Prof. Sérgio Gaudêncio Portela de Melo

Vice-Reitoria

Prof^a. Cláudia da Silva Santos

Chefia de Gabinete

Andréa de Paula Arruda Nóbrega

Assessoria da Reitoria

Carolina Cavalcanti Falcão

Juliana Souza de Andrade

Prof. Sérgio Guimarães de Souza

Prof. Xistófanés Pessoa de Luna

Pró-Reitoria de Ensino

Prof^a. Maria Tereza Duarte Dutra

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

Prof^a. Sofia Suely Ferreira Brandão

Rodrigues

Pró-Reitoria de Extensão

Prof^a. Marília Regina Costa Castro Lyra

**Pró-Reitoria de Administração e
Planejamento**

Prof. Paulo Ricardo Santos Dutra

Direção Geral dos Campi

Campus Afogados da Ingazeira

A definir

Campus Barreiros

Prof. Emílio Moacir do Amaral Gonçalves

Campus Belo Jardim

Prof. Geraldo Vieira da Costa

Campus Caruaru

A definir

Campus Ipojuca

Prof. Enio Camilo de Lima

Campus Garanhuns

A definir

Campus Pesqueira

Prof. Erivan Rodrigues da Silva

Campus Recife

Prof^a. Adriana Félix de Oliveira

Campus Vitória de Santo Antão

Prof^a. Velda Maria Amilton Martins

Comissão Coordenadora Geral

Portaria nº 204/2009

Campus Barreiros

Cristiane Maria Pereira Conde
Fátima Cristina Gonçalves
Paulo André Marques

Campus Belo Jardim

Juraci Torres Galindo
Romero Araújo de Medeiros
Tarciana Silva dos Santos

Campus Ipojuca

Ana Regina Ferraz Vieira
Emmanuel de Freitas Júnior
Erick Viana da Silva

Campus Pesqueira

José Dijair Antonino de Souza
Tarciza Tibúrcio de Melo Leite
Valdemir Mariano

Campus Recife

Juliana Souza de Andrade
Maria José Amaral Moraes
Virgínia Lúcia Gouveia e Silva

Campus Vitória de Santo

Antão

Carla Eugênia Fonseca
Francisca Maria Silva Miranda
Sandro Augusto Bezerra

Revisão de texto

Prof^a. Ana Regina Ferraz Vieira
Prof^a. Cristiane Maria Pereira Conde

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO
CONSELHO SUPERIOR**

O Reitor, como presidente;

Representação de 2/3 (dois terços) do número de *campi*, destinada aos servidores docentes, eleita por seus pares na forma do regimental;

Representação de 2/3 (dois terços) do número de *campi*, destinada ao corpo discente, eleito por seus pares na forma regimental;

Representação de 2/3 (dois terços) do número de *campi*, destinada aos servidores técnicos administrativos, eleito por seus pares na forma regimental;

02 (dois) representantes dos egressos, sendo um da área agrícola e um da área industrial, sem vínculo funcional ou estudantil com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, eleitos por seus pares na forma regimental;

06 (seis) representantes da sociedade civil, sem vínculo funcional ou estudantil com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, sendo 02 (dois) indicados por entidades patronais, 02 (dois) indicados por entidades dos trabalhadores, 02 (dois) representantes do setor público e/ou empresas estatais, definidos na forma regimental, designados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação;

01 (um) representante do Ministério da Educação, designado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação;

Representação de 2/3 (dois terços) dos Diretores Gerais de *campi*, eleito por seus pares na forma regimental;

01 (um) representante dos servidores aposentados, eleito por seus pares.

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO
COLÉGIO DE DIRIGENTES**

Reitor, como presidente;
Pró-Reitores;
Diretores Gerais de *campi*.

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

Reitor, como presidente;
Pró-Reitor de Ensino
Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação;
Pró-Reitor de Extensão;
Diretores de Departamento de Ensino dos *campi*;
Diretores de Departamento de Pesquisa e Inovação dos *campi*;
Diretores de Departamento de Extensão dos *campi*;
Representantes docentes, sendo um de cada *campus*;
Representantes discentes, sendo um de cada *campus*;
Representantes dos servidores técnico-administrativos, sendo um de cada *campus*.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	
1. INTRODUÇÃO.....	16
2. PERFIL INSTITUCIONAL.....	17
2.1 Histórico.....	17
2.2 Missão.....	20
2.3 Visão.....	20
2.4 Inserção Regional.....	20
2.4.1 Região Metropolitana do Recife.....	21
2.4.2 Região Mata Sul.....	23
2.4.3 Região Agreste Central.....	25
2.4.4 Região Agreste Meridional.....	26
2.4.5 Região Sertão do Pajeú.....	27
2.5 Objetivos e Metas da Instituição.....	27
2.5.1 Descrição dos Objetivos e Qualificação das Metas.....	28
2.5.1.1 Descrição dos Objetivos.....	28
2.5.2 Quantificação das Metas e Ações.....	29
2.6 Área de Atuação Acadêmica.....	29
2.6.1 Ensino.....	29
2.6.2 Pesquisa.....	35
2.6.3 Extensão.....	45
2.7 Atendimento às Pessoas com necessidades Educacionais Especiais.....	50
2.8 Responsabilidade Social do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO.....	52
3. GESTÃO INSTITUCIONAL.....	53
3.1 Organização Administrativa.....	53
3.1.1 Estrutura Organizacional e Instâncias de decisão.....	55
3.1.1.1 Sistema de Informação Gerencial.....	57
3.1.2 Organograma Institucional e Acadêmico.....	58
3.1.2.1 Reitoria.....	58

3.1.2.2	<i>Campus Afogados da Ingazeira</i>	59
3.1.2.3	<i>Campus Barreiros</i>	59
3.1.2.4	<i>Campus Belo Jardim</i>	61
3.1.2.5	<i>Campus Caruaru</i>	62
3.1.2.6	<i>Campus Garanhuns</i>	62
3.1.2.7	<i>Campus Ipojuca</i>	62
3.1.2.8	<i>Campus Pesqueira</i>	63
3.1.2.9	<i>Campus Recife</i>	64
3.1.2.10	<i>Campus Vitória de Santo Antão</i>	66
3.1.3	Órgãos Colegiados: Atribuições e Competências.....	67
3.1.3.1	Conselho Superior.....	67
3.1.3.2	Colégio de Dirigentes.....	68
3.1.3.3	Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão.....	69
3.1.3.4	Comissão Permanente de Avaliação.....	70
3.1.3.5	Órgãos Representativos.....	71
3.1.3.5.1	Comissão Permanente de Pessoal Docente..	71
3.1.3.5.2	Comissão Interna de Supervisão da Carreira dos Técnico-Administrativos em Educação.....	72
3.1.3.5.3	Comissão de Ética.....	74
3.1.3.5.4	Ouvidoria.....	74
3.1.3.5.5	Diretórios Acadêmicos e Grêmios Estudantis.	75
3.1.3.5.6	Conselho Escolar.....	75
3.1.4	Autonomia da Instituição em relação à Mantenedora.....	76
3.1.4.1	Natureza da Instituição.....	76
3.1.4.2	Autonomia Administrativa.....	77
3.1.4.3	Autonomia Patrimonial.....	77
3.1.4.4	Autonomia Financeira.....	78
3.1.4.5	Autonomia Didático-Pedagógica e Disciplinar.....	78
3.1.5	Relações e parcerias com a comunidade, instituições e empresas.....	79
3.2	Organização e Gestão de Pessoas.....	79
3.2.1	Corpo Docente.....	80
3.2.1.1	Requisitos de Titulação.....	82

3.2.1.2 Critérios de Seleção e Contratação.....	82
3.2.1.3 Plano de Carreira e Regime de Trabalho.....	82
3.2.1.4 Procedimento para Substituição Eventual.....	83
3.2.1.5 Políticas de Qualificação.....	83
3.2.2 Corpo Técnico Administrativo.....	85
3.2.2.1 Requisitos de Titulação.....	86
3.2.2.2 Critérios de Seleção e Contratação.....	86
3.2.2.3 Plano de Carreira e Regime de Trabalho.....	86
3.2.2.4 Políticas de Qualificação.....	87
3.2.3 Corpo Docente.....	88
3.2.3.1 Formas de Acesso, Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro.....	89
3.2.3.2 Programas de Estímulo à Permanência do Aluno.....	90
3.2.3.3 Organização Estudantil.....	91
3.2.3.4 Acompanhamento dos Egressos.....	91
4. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA.....	92
4.1 Plano para Atendimento às Diretrizes Pedagógicas.....	92
4.1.1 Perfil do Egresso.....	93
4.1.2 Conteúdos Seleccionados.....	94
4.1.3 Princípios Metodológicos.....	95
4.1.4 Processo de Avaliação.....	96
4.1.5 Estágios Supervisionados, Prática Profissional e Atividades Complementares.....	97
4.2 Práticas Inovadoras.....	98
4.3 Oportunidades Diferenciadas de Integralização dos Cursos.....	98
4.4 Avanços Tecnológicos.....	99
4.5 Cronograma de Implantação e Desenvolvimento da Instituição para o Período 2009-2013.....	100
4.5.1 <i>Campus Afogados da Ingazeira</i>	100
4.5.2 <i>Campus Barreiros</i>	100
4.5.3 <i>Campus Belo Jardim</i>	104
4.5.4 <i>Campus Caruaru</i>	104

4.5.5	<i>Campus</i> Garanhuns.....	104
4.5.6	<i>Campus</i> Ipojuca.....	105
4.5.7	<i>Campus</i> Pesqueira.....	107
4.5.8	<i>Campus</i> Recife.....	110
4.5.9	<i>Campus</i> Vitória de Santo Antão.....	116
5.	INFRAESTRUTURA do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO.....	118
6.	ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS.....	119
6.1	Execução Orçamentária: Série Histórica 2006-2008	122
6.1.1	<i>Campus</i> Afogados da Ingazeira.....	122
6.1.2	<i>Campus</i> Barreiros.....	123
6.1.3	<i>Campus</i> Belo Jardim.....	125
6.1.4	<i>Campus</i> Caruaru.....	128
6.1.5	<i>Campus</i> Garanhuns.....	129
6.1.6	<i>Campus</i> Ipojuca.....	130
6.1.7	<i>Campus</i> Pesqueira.....	133
6.1.8	<i>Campus</i> Recife.....	135
6.1.9	<i>Campus</i> Vitória de Santo Antão.....	138
7.	AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	141
7.1	Princípios, Diretrizes e Dimensões.....	141
7.2	Dimensões Avaliadas no Projeto Institucional.....	141
7.3	Instrumentos Essenciais Utilizados no Processo de Avaliação.....	142
7.4	Autoavaliação Interna da CPA.....	142
7.5	Etapas do Processo de Avaliação.....	143
7.5.1	Fase 1 – Sensibilização.....	143
7.5.2	Fase 2 – Diagnóstico.....	143
7.5.3	Fase 3 – Avaliação Interna.....	144
7.5.4	Fase 4 – Reformulação e Difusão.....	145
7.5.5	Fase 5 – Reavaliação.....	145
8.	APÊNDICE.....	146
8.1	Descrição dos Objetivos e Qualificação das Metas.....	146
8.1.1	<i>Campus</i> Afogados da Ingazeira.....	146

8.1.2 <i>Campus</i> Barreiros.....	146
8.1.3 <i>Campus</i> Belo Jardim.....	154
8.1.4 <i>Campus</i> Caruaru.....	162
8.1.5 <i>Campus</i> Garanhuns.....	162
8.1.6 <i>Campus</i> Ipojuca.....	162
8.1.7 <i>Campus</i> Pesqueira.....	172
8.1.8 <i>Campus</i> Recife.....	190
8.1.9 <i>Campus</i> Vitória de Santo Antão.....	201
8.2 Detalhamento da Infraestrutura Física e Acadêmica	209
8.2.1 Infraestrutura Física e Instalações Acadêmicas Atuais	209
8.2.2 Infraestrutura Acadêmica	213
8.2.2.1 Laboratórios Específicos/Inovações Tecnológicas Significativas	214
8.2.2.2 Laboratórios de Informática	270
8.2.2.3 Biblioteca	272
8.2.2.3.1 Acervo por Área de Conhecimento/Formas de Atualização e Expansão do Acervo/ Horário de Funcionamento/Serviços Oferecidos	272
8.2.3 Ações com Vistas à Expansão da Infraestrutura	282
ANEXOS	287
Anexo 01: Competências Identificadas	287
Anexo 02: Plano de Curso	289

APRESENTAÇÃO

O Estado de Pernambuco, localizado na região Nordeste do Brasil, possui cerca de sete milhões de habitantes distribuídos em uma área territorial de 98.311 km². Considerado como o centro de negócios do Nordeste, Pernambuco traz em sua história, iniciada em 1501, capítulos heróicos de resistências às invasões territoriais, movimentos políticos e presença marcante em atos revolucionários que marcaram a história do Brasil, além de ser reconhecido como um estado detentor de riquíssimo acervo multicultural.

Além do Complexo Industrial Portuário de Suape, que representa hoje um marco da retomada desenvolvimentista da economia de Pernambuco, outras vertentes econômicas vêm contribuindo, de forma relevante, para o crescimento do estado, a saber:

- O segundo maior polo médico do país, em Recife;
- O polo de informática do Recife — o *Porto Digital* —, que, apesar de criado há apenas 6 anos, está entre os cinco maiores do Brasil. Emprega cerca de três mil pessoas e tem 3,5% de participação no PIB do estado;
- O polo gesso de Araripina, fornecedor de 95% do gesso consumido no Brasil;
- A segunda maior produção industrial do Nordeste e o segundo estado com maior crescimento industrial do Brasil (de outubro de 2005 a outubro de 2006 apresentou o crescimento de 6,3%, mais de o dobro da média nacional no mesmo período (2,3%);
- O polo produtor de flores temperadas, um dos maiores do Nordeste, no município de Gravatá;
- A produção irrigada de frutas ao longo do Rio São Francisco, quase que integralmente voltada para à exportação, e concentrada no município de Petrolina;
- A exportação de açúcar, produzida nos polos sucro-alcooleiros da Zona da Mata;
- Os polos têxteis do Agreste e da Mata Sul;

- Um dos maiores centros turísticos do Brasil, constituído pela diversidade cultural, pelos aspectos históricos (Olinda — Patrimônio Histórico da Humanidade—, Igarassu e Recife), pelas festas populares como o carnaval (Recife e Olinda) e o São João (Caruaru) e, principalmente, pelas belas praias como Porto de Galinhas (pela sétima vez escolhida como a melhor praia do Brasil), praia dos Carneiros, Maracaípe, Itamaracá, Tamandaré, Serrambi, entre outras.

Estimativas feitas pela Consultoria Econômica e Planejamento apontam para um crescimento do PIB de Pernambuco à taxa média de 5% ao ano até 2030, triplicando a economia estadual em 25 anos e aumentando sua participação na economia brasileira. Para que esse crescimento ocorra de maneira integrada e participativa, é necessário trabalhar as potencialidades da região, identificadas nesta proposta, criando mecanismos de acesso da comunidade aos meios produtivos, através da criação de programas educacionais que intensifiquem a pesquisa científica e promovam a ampla divulgação dos resultados.

A educação é parte fundamental na construção do indivíduo, pois lhe proporciona uma compreensão mais ampla das questões sociais e lhe instrumentaliza para o pleno exercício de seus direitos e deveres, possibilitando sua atuação positiva com vistas à melhoria do seu ambiente social. Intrincada nas variadas esferas de vivência do ser humano — profissional, pessoal, cultural etc. —, a educação é parte fundamental da construção da vida coletiva, tornando-se de responsabilidade pública, quando diz respeito à construção de uma Nação.

No Brasil, a atuação das instituições que integram a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica tem sido caracterizada, no contexto da educação pública brasileira, pela qualidade do ensino oferecido. No entanto, a nova postura das relações de trabalho e produção atesta a necessidade da reorganização desse ensino. A educação brasileira deve proporcionar inclusão social e disponibilizar informações e elementos de análise que permitam ao educando interpretar seu meio social e exercer sua cidadania, através de um projeto político-pedagógico que valorize a transformação e o enriquecimento de conhecimentos objetivos.

A criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia pretende estabelecer uma estrutura mais abrangente voltada para o atendimento às

demandas sociais e educacionais nos territórios. Em Pernambuco, o Instituto Federal de Pernambuco é constituído por nove *campi*, com a adesão das antigas Escolas Agrotécnicas Federais de Barreiros, Belo Jardim e Vitória de Santo Antão e a construção das unidades de Afogados da Ingazeira, Caruaru e Garanhuns, que se uniram com as unidades do antigo CEFET-PE em Recife, Ipojuca e Pesqueira.

Para o Instituto Federal de Pernambuco essa integração significa estar sintonizado com os novos horizontes socioeconômico-culturais locais e regionais que despontam.

Para se reduzir as desigualdades na distribuição de renda, torna-se necessária a oferta de oportunidades para os que não as têm.

As regiões de desenvolvimento em Pernambuco são marcadas por contrastes. Seu grande potencial produtivo contrasta com o pouco incremento da oferta de ensino técnico-científico, e sua boa estrutura logística e diversificados serviços contradizem os elevados índices de pobreza encontrados em muitos lugares. A falta de planejamento urbano e de ações educacionais que promovam a fixação do homem em sua comunidade, valorizando o arranjo produtivo local, interfere diretamente na qualidade de vida nas principais cidades das regiões em desenvolvimento do Estado. A valorização do ensino agrícola, por exemplo, é muito importante para que esse setor primário se integre com os demais setores, aumentando a oferta de alimentos e complementando a atividade industrial.

A complexidade dos saberes contemporâneos, que envolve uma maior quantidade de informações e meios de acesso rápidos e eficientes, exige uma reformulação do papel da escola na formação profissional dos alunos. É imprescindível que, no enfrentamento desses problemas, o Instituto Federal de Pernambuco atue não só de forma pedagógica, mas estimule a pesquisa nos mais variados níveis do ensino profissional e tecnológico, construindo um conhecimento transdisciplinar, que ultrapasse os limites da sala de aula e promova o diálogo das ciências.

Com essa filosofia progressista e interdisciplinar, espera-se que problemas de ordem estrutural que afetam a sociedade sejam atenuados pela formação de mão-de-obra competente e comprometida com o seu meio social, permitindo o crescimento de toda a região. Da mesma forma, espera-se sanar os problemas ambientais, causados pela saturação do espaço físico e desconhecimento, por parte da população, dos danos que a ocupação desordenada causa ao meio ambiente.

Assim, com a elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional, o Instituto Federal de Pernambuco pretende atuar em demandas específicas, com base nos diagnósticos apontados nessa proposta, através de um planejamento pedagógico que se integre às demandas socioeconômicas e culturais da região, contribuindo de maneira determinante para que as desigualdades sociais sejam enfrentadas de maneira eficiente e construtiva.

Sérgio Gaudêncio Portela de Melo

1. INTRODUÇÃO

O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO surge com uma sólida experiência de ensino na formação profissional técnica e de nível superior, com um potencial bastante promissor no âmbito da pesquisa científica e aplicada, aliando-se a isso uma enorme capacidade de desenvolvimento de ações de extensão. Os Institutos Federais representam um dispositivo da sociedade, cuja função é contribuir com o desenvolvimento educacional e socioeconômico do conjunto de regiões dispostas no território brasileiro, a partir do conhecimento de um público historicamente colocado à margem das políticas de formação para o trabalho, da pesquisa aplicada destinada à elevação do potencial das atividades produtivas locais e da democratização do conhecimento, considerando a comunidade em todas as suas representações. Neste sentido, no conjunto das atribuições conferidas aos Institutos Federais, há que se preservar a indissociável relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

Difundir conhecimento significa ofertá-lo à humanidade, formando e capacitando pessoas, considerando seu aporte de conhecimento e de cultura, tornando-as capazes de agir no tempo, no lugar e na hora que se fizer necessário. Isso se faz, em geral, com muita propriedade e dedicação, através da missão institucional do ENSINO.

A produção do conhecimento permite avançar as suas fronteiras, desvelando o mundo e sua lógica, o que se realiza, em geral, com determinação e perseverança, através da missão institucional da PESQUISA.

A missão institucional da EXTENSÃO se revela com a aplicação do conhecimento, transformando o real com os instrumentos da experiência e das habilidades alcançadas nas etapas anteriores, com a finalidade de atender o conjunto das multivariadas necessidades humanas. A partir da intervenção no real, com sua conseqüente transformação, retoma-se, assim, o obstinado e virtuoso círculo do fazer acadêmico.

O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, no cumprimento de sua missão, não deve dispensar critérios de

eficácia, eficiência, competência e transparência. Efetivar essa indissociável e complexa função social requer engajamento, compromisso e senso de responsabilidade por parte de sua comunidade, sem deixar de considerar a necessidade de imprimir esforços para a criação, uso, aperfeiçoamento e/ou adequação de instrumentos de gestão que suportem o fazer acadêmico, reconhecendo e potencializando suas especificidades além, é claro, de garantir sua efetividade.

É fundamental buscar o adequado equilíbrio entre a *estrutura*, que permite o funcionamento sistemático e eficiente do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, e a *espontaneidade*, elemento criativo e inovador que garante ao Instituto atuar na fronteira do conhecimento.

Dentre os instrumentos de gestão próprios para responder a esses desafios destacam-se o Orçamento Público, o Projeto Político Pedagógico (PPP) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), amparados por uma legislação específica, princípios teóricos, procedimentos metodológicos e técnicas que podem ser aplicados a uma organização social que demanda um objetivo e persegue uma mudança situacional futura, e que permitem apoiar as decisões, assegurar a racionalidade administrativa e orientar as ações institucionais. O planejamento não trata apenas das decisões sobre o futuro, mas também das implicações futuras de decisões presentes.

O PDI 2009 – 2013 permitirá ao INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO planejar e executar o fazer acadêmico de forma democrática e aberta aos interesses da sociedade.

2. PERFIL INSTITUCIONAL

2.1 Histórico

Em 23 de setembro de 1909, através do Decreto N° 7.566, o Presidente Nilo Peçanha criava em cada uma das capitais dos Estados do Brasil uma Escola de Aprendizes Artífices, destinadas a ministrar o ensino profissional primário e gratuito. As escolas tinham o objetivo de formar operários e contramestres. O curso seria oferecido sob o regime de externato, funcionando das 10 às 16 horas. A Escola de Pernambuco iniciou suas atividades em 16 de fevereiro de 1910.

As Escolas de Aprendizes Artífices foram reformuladas posteriormente, em 1918 (Decreto Nº 13.064, de 12 de junho), conservando, contudo, o seu caráter de instituição destinada a meninos pobres e apresentando poucas modificações em relação ao projeto original. Em 1937, pela Lei Nº 378, de 13 de janeiro, essas escolas passaram a ser denominadas Liceus Industriais.

A Lei Orgânica do ensino industrial (Decreto-Lei Nº 4.073, de 30 de Janeiro de 1942) veio para modificar completamente as antigas Escolas de Aprendizes Artífices, que passaram a oferecer ensino médio e, aos poucos, foram se configurando como instituições abertas a todas as classes sociais. A partir de 1942, o ensino industrial, abrangendo dois ciclos, o básico e o técnico, foi ampliado, passando a ser reconhecido como uma necessidade imprescindível para o próprio desenvolvimento do país.

Mais adiante, em 1959, a Lei Nº 3.552 deu estruturas mais amplas ao ensino industrial. Posteriormente, as leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961) e de Expansão e Melhoria do Ensino (Lei Nº 5.692, de 11 de agosto de 1971) também reformularam o ensino industrial.

Durante esse longo período, a Escola de Ensino Industrial do Recife, com as denominações sucessivas de Escola de Aprendizes Artífices, Liceu Industrial de Pernambuco, Escola Técnica do Recife e Escola Técnica Federal de Pernambuco (ETFPE), serviu à região e ao país, procurando ampliar sua missão de centro de educação profissional. Até hoje, funcionou em três locais diversos: no período 1910/1923, teve como sede o antigo Mercado Delmiro Gouveia, onde funciona atualmente o Quartel da Polícia Militar de Pernambuco, no Derby; a segunda sede da escola localizou-se na parte posterior do antigo Ginásio Pernambucano, na Rua da Aurora; a partir do início do ano letivo de 1933, passou a funcionar na Rua Henrique Dias, 609, mais uma vez no bairro do Derby, sendo a sede oficialmente inaugurada em 18 de maio de 1934.

Uma nova mudança de endereço aconteceu em 17 de janeiro de 1983, quando a ETFPE passou a funcionar na Avenida Professor Luis de Barros Freire, 500, no bairro do Curado, em instalações modernas, projetadas e construídas com o esforço conjunto de seus servidores e alunos. Nessa sede, hoje, funciona o *campus* Recife do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO.

Em 1999, através do Decreto S/N de 18/01/1999, a ETFPE é transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco, o CEFET-PE, ampliando seu *portifolio* de cursos e passando também a atuar na Educação Superior como cursos de formação de tecnólogos. É nesse quadro contínuo de mudanças e transformações, fruto, portanto, de um processo histórico, que se encontra inserido o CEFET-PE, cujo futuro está à mercê dos desígnios dos sistemas político e produtivo do Brasil.

Em 2004, com a publicação do Decreto N° 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do Artigo 36 e os Artigos 39 a 41 da Lei N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, são criados os Cursos Técnicos na Modalidade Integrada. Já em 2005, o Decreto N° 5.478, de 24 de junho de 2005, institui, no âmbito das Instituições Federais de Educação Tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).

Foi através do Decreto N° 53.558, de 13 de fevereiro de 1964, que as atuais Escolas Agrotécnicas Federais receberam a denominação de Colégios Agrícolas e passaram a oferecer os cursos Ginásial Agrícola e Técnico Agrícola. Em 04 de setembro de 1979, os Colégios Agrícolas passaram a denominar-se Escolas Agrotécnicas Federais (EAFs). Em novembro de 1993, as EAFs foram transformadas em Autarquias Federais, assim instituídas pela Lei N° 8.731, passando a ser dotadas de autonomia administrativa, financeira, patrimonial, didática e disciplinar.

É importante, ainda, pontuar as principais mudanças ocorridas no âmbito de atuação dos CEFETs, nas últimas três décadas, com as leis N° 5.692/71 (Educação Profissionalizante Compulsória); N° 7.044/82 (Educação Profissionalizante Facultativa); e N° 8.948/94 (Criação do Sistema Nacional de Educação Tecnológica). Através dessas leis, o CEFET-PE expandiu seu raio de atuação com a implantação das Unidades de Ensino Descentralizadas – as UNEDs. O Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina – CEFET Petrolina, foi criado a partir da Escola Agrotécnica Federal Dom Avelar Vilela – EAFDABV, pelo Decreto Presidencial (DOU nº. 227-A), de 26 de novembro de 1999. Esse Centro recebeu, por força do Decreto nº. 4.019, de 19 de novembro de 2001, a Unidade de Ensino Descentralizada de Petrolina, à época pertencente ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco; a Portaria Ministerial N° 1.533/92, de 19/10/1992, criou a UNED

Pesqueira, no Agreste Central, e a Portaria Ministerial Nº 851, de 03/09/2007, criou a UNED Ipojuca, na Região Metropolitana do Recife, fronteira com a região da Mata Sul do Estado.

Finalmente, com a publicação da Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, foi instituída a Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. A partir daí, o INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO passou a ser constituído por um total de nove *campi*, a saber: os *campi* de Belo Jardim, Barreiros e Vitória de Santo Antão (antigas EAFs); os *campi* de Ipojuca e Pesqueira (antigas UNEDs do CEFET-PE); e o *campus* Recife (antiga sede do CEFET-PE), todos já implantados, além de mais três *campi* – Afogados da Ingazeira, Caruaru e Garanhuns – que se encontram, no momento da elaboração deste documento, em fase de obras civis para a construção de suas sedes.

2.2 Missão

Promover a educação profissional, científica e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, com base no princípio da indissociabilidade das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão, comprometida com uma prática cidadã e inclusiva, de modo a contribuir para a formação integral do ser humano e o desenvolvimento sustentável da sociedade.

2.3 Visão

Ser uma Instituição de referência nacional em formação profissional que promove educação, ciência e tecnologia de forma sustentável e sempre em benefício da sociedade.

2.4 Inserção Regional

A constituição dos diversos *campi* do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO foi realizada a partir da base territorial de atuação e caracterização das regiões de desenvolvimento onde os mesmos estão situados. Ao ser constituído o INSTITUTO FEDERAL DE

EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, surge uma instituição de educação profissional e tecnológica com 569 professores, 523 servidores administrativos e 10.793 alunos, distribuídos em seis unidades de ensino situadas em municípios distintos do Estado de Pernambuco. Os referidos *campi* estão localizados em cinco Regiões de Desenvolvimento do Estado, a saber: na Região Metropolitana do Recife (RMR), na Região da Mata Sul (RMS) e nas Regiões do Agreste Central (RAC), Agreste Meridional (RAM) e Sertão do Pajeú (RSP), como mostra a figura a seguir:



Para isso, contribui a sua infraestrutura logística, que conta com o Porto de Suape, o Aeroporto Internacional do Recife/Guararapes e as malhas rodoviária e ferroviária.

Sua economia diversificada apresenta cadeias produtivas consolidadas, destacando-se os setores de turismo, ensino superior e pesquisas, intermediação financeira e varejo moderno, além do polo médico (terceiro maior do País) e de tecnologia da informação (TI), segundo melhor do Brasil. Também fazem parte das cadeias produtivas os setores de alimentos e bebidas, produtos têxteis e vestuário,

movelaria, indústrias sucroalcooleira, indústria de transformação e avicultura. Na RMR está também localizado o Complexo Industrial Portuário de Suape, especificamente nos municípios do Cabo de Santo Agostinho e Ipojuca, que foi idealizado e criado há 30 (trinta) anos e passou a abrigar grandes empreendimentos, como o Estaleiro Atlântico Sul e a Refinaria Abreu e Lima, entre as mais de 70 (setenta) indústrias já implantadas ou em fase de implantação.

Ipojuca está situada na Região Metropolitana de Recife, compreendendo o maior território dessa região (527,3 km²) e sua maior faixa litorânea, e uma população de 70.070 pessoas (dados do IBGE 2007), registrando crescimento elevado de 2,42% ao ano (2000-2007). O município possui uma dependência demográfica (população inativa/ativa) de 63,56% e uma população jovem de 34,7% da população total.

O PIB (Produto Interno Bruto) de Ipojuca é de R\$ 4.307,57 milhões (2006). Apesar de ter o maior PIB *per capita* de Pernambuco, os indicadores sociais de Ipojuca são, quase sempre, piores que a média do estado, excetuando a expectativa de vida, que é de 68,7 anos (IBGE 2000). O IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) do município foi de 0,657, em 2003. A taxa de analfabetismo é de 30%, com 4 anos médios de estudo (IBGE 2000) e a taxa de mortalidade infantil é de 11,6% (DATASUS 2006).

No município de Ipojuca encontra-se o Complexo Industrial Portuário de Suape, com um dos portos mais importantes do país devido à sua localização estratégica e por ser um porto de concentração de cargas. Com a construção da refinaria e do estaleiro, muitas indústrias de suporte desses empreendimentos serão atraídas para o município de Ipojuca e arredores, aumentando ainda mais as necessidades de capacitação profissional. A indústria tem um papel destacado na economia municipal, representando 19,0% do VAB (Valor Adicionado Bruto), com peso destacado da indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico, da indústria química e de minerais não metálicos. A agropecuária tem participação de 1,1% no VAB, liderada pela produção de cana-de-açúcar, ocupando 18,6% do emprego (formal e informal). Já o setor de serviços contribui com 79,9% do VAB, com destaque para o comércio varejista e os serviços de alojamento, alimentação, reparação e manutenção.

Apesar de todo esse potencial, a RMR apresenta graves problemas socioeconômicos, sendo o principal deles a distribuição de renda desigual. Cerca de

60% dos seus mais de três milhões de habitantes vivem na linha da pobreza, com renda mensal de até um salário mínimo, e mais da metade da população ocupada (acima de 15 anos de idade) trabalha no setor informal. São também pontos negativos o alto índice de violência, os serviços de saneamento inadequados e a saturação do espaço físico, ocasionando a ocupação desordenada em áreas consideradas de risco e insalubres, sujeitas a enchentes e deslizamentos, como morros, margens de canais, áreas alagadas etc., ocupação esta que altera o equilíbrio do ecossistema local e contribui para a degradação dos recursos naturais da região. A perfuração descontrolada de poços, o lançamento de esgoto não tratado nos cursos d'água e de lixo na rede de drenagem são fatores determinantes nesse processo de degradação.

2.4.2 Região Mata Sul

- *INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO – Campus Barreiros*
- *INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO – Campus Vitória de Santo Antão*

A Mata Sul localiza-se na mesorregião da Mata Pernambucana e compreende uma área de 5.208,6 km² (5,26% do território estadual). Sua população, que era de 665.846 habitantes, em 2000 – a maioria urbana –, apresenta baixa taxa de crescimento, devido ao fluxo migratório em direção aos grandes centros urbanos, onde se acomodam na periferia em habitações precárias e na sua maioria subnormais.

Sua economia é predominantemente agrícola, tendo como base a produção de cana-de-açúcar e produtos derivados, como o açúcar, o álcool, o melaço e a aguardente. O bagaço da cana é fonte natural de energia, e seus resíduos, de fertilizante natural. A Mata Sul vem apresentando baixa produtividade em relação a outros polos produtores de açúcar e álcool do País, o que mostra o atraso do setor nesta região, ocasionado pela baixa transformação de sua base técnica.

Dentre os municípios da Mata Sul, destaca-se o de Vitória de Santo Antão, por ser o mais populoso e por apresentar, junto com Palmares e Barreiros, tendência à diversificação de atividades econômicas, com destaque para a fruticultura, o

plântio de seringueiras, a pecuária, a indústria de transformação, o comércio varejista e a prestação de serviços.

A região geográfica na qual está inserido o município de Vitória de Santo Antão destaca-se, do ponto de vista econômico, pelas atividades agrícolas, industriais (bebidas e álcool combustível) e produtivas nos segmentos canavieiro e hortifrutigranjeiro, além das atividades de beneficiamento e aproveitamento de culturas temporárias, voltadas não apenas para o atendimento ao mercado local, mas também para o abastecimento comercial da RMR e outras capitais e grandes cidades do Nordeste. A cidade de Vitória de Santo Antão tem uma agricultura desenvolvida principalmente em hortaliças folhosas. Seu comércio diversificado abastece também várias cidades de menor porte que ficam no seu entorno, e funciona, ainda, como um polo de serviços na área de saúde para a população menos favorecida de outras cidades.

Já o município de Barreiros tem como economia básica o cultivo da cana-de-açúcar, além de outras culturas que são desenvolvidas na região, como hortaliças e coco. Duas usinas produtoras de açúcar e álcool também contribuem para o desenvolvimento da região. Barreiros é um polo comercial que atende, também, a municípios circunvizinhos, principalmente os do norte de Alagoas. Situado numa região próxima ao litoral, o município tem no turismo um elemento de solidificação de sua economia.

2.4.3 Região Agreste Central

- *INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO – Campus Belo Jardim*
- *INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO – Campus Pesqueira*
- *INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO – Campus Caruaru*

O Agreste Central é parte da mesorregião do Agreste Pernambucano. Sua população é de 881.422 habitantes (12% da população estadual), dos quais 596.744 residem na zona urbana. Caruaru é sua principal cidade, sendo também um centro de conexão, pois está localizada na interseção das rodovias BR 232 e BR 104, por

onde circulam praticamente toda a produção e abastecimento da Região. Caruaru e Belo Jardim são os únicos municípios do Agreste Central a possuírem aeroporto. A cidade de Pesqueira está localizada na mesorregião do Agreste Setentrional de Pernambuco, a 214 km da capital Recife. Tem uma área de cerca de 1000 km² e população de aproximadamente 60.000 habitantes, PIB de R\$162.850.000, PIB *per capita* de R\$2.819,00 e IDH de 0,632 (PNUD/2000). Sua altitude é de 654m e a densidade demográfica de 60,5 habitantes por km² (dados do Censo 2004).

Como principais atividades econômicas do Agreste Central destacam-se o ramo de confecção (vestuário e têxteis), as pecuárias leiteira e de corte, que se desenvolvem junto com o tradicional cultivo de milho, arroz, feijão, mandioca e algodão, a avicultura e o turismo de lazer, religioso e rural. Também são significativos os setores de comércio e de serviços, além de importante polo moveleiro.

O Sertão constitui a parte do semiárido pernambucano de condições climáticas mais adversas ao desenvolvimento da agropecuária tradicional e de cultivo com base no regime de chuvas. As culturas mais expressivas — de milho e de feijão — são de alto risco climático para as condições de clima e tempo predominantes. A atividade pecuária, tanto bovina como de caprinos e ovinos, sempre é desenvolvida de forma extensiva, à base de pastos naturais, cultivo da palma forrageira e com pouca tecnologia de manejo.

O Agreste se caracteriza pelo predomínio da policultura com uso intensivo da mão-de-obra familiar, incipiente uso da tecnologia e de emprego de insumos, o que resulta em baixa produtividade e precariedade das condições de vida da população das pequenas propriedades rurais. Em Pernambuco, existem mais de 260 mil propriedades agrícolas, das quais cerca de 235 mil enquadram-se na categoria de agricultura familiar.

2.4.4 Região Agreste Meridional

- *INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO – Campus Garanhuns*

O município de Garanhuns faz parte da Região de Desenvolvimento do Agreste Meridional, localizada na mesorregião do Agreste Pernambucano, com uma área de 10.828,0 km², representando 10,96% do território estadual. A região ainda

constitui-se de mais 25 municípios: Águas Belas, Angelim, Bom Conselho, Brejão, Buíque, Caetés, Calçado, Canhotinho, Capoeiras, Correntes, Iati, Itaíba, Jucati, Jupi, Jurema, Lagoa do Ouro, Lajedo, Palmeirina, Paranatama, Pedra, Saloá, São João, Terezinha, Tupanatinga e Venturosa. A maior e mais expressiva atividade econômica do Agreste Meridional é a pecuária leiteira e de corte.

Garanhuns é o maior centro de captação de leite do Estado, responsável pelo processamento de 70% da produção da bacia leiteira de Pernambuco, destacando-se na produção artesanal, semiartesanal e industrial de laticínios. Atualmente, a indústria é abastecida por 400 produtores de leite da região, o que dinamiza a economia local e contribui para que Pernambuco amplie o seu percentual de arrecadação de ICMS. Além da pecuária, a cultura de subsistência é desenvolvida na região, principalmente com o cultivo de feijão, milho e mandioca; nas áreas de brejo, aparecem a cafeicultura, a fruticultura e o plantio de hortaliças. A olericultura e a floricultura também representam algumas das atividades do Agreste Meridional. O comércio da região é significativo, sobretudo nos municípios de Garanhuns e Lajedo. Além de sua importância comercial, Garanhuns desenvolve atividades ligadas à hospitalidade e lazer, em função do seu clima de baixas temperaturas.

2.4.5 Região Sertão do Pajeú

- *INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO – Campus Afogados da Ingazeira*

A Região do Sertão do Pajeú participa com 1,8% no PIB de Pernambuco e seus arranjos produtivos se concentram na caprinovinocultura, na pecuária de corte, na prestação de serviços, na indústria de doces e na apicultura. O setor de serviços tem o maior peso na economia local e, principalmente nos municípios de maior PIB da região, como Serra Talhada, é forte a participação do Setor Público na economia. O setor de hospitalidade e lazer se desenvolve com mais força em Triunfo que, por conta de seu microclima e do patrimônio arquitetônico preservado, integra o Circuito do Frio e atrai, anualmente, muitos visitantes. Afogados da Ingazeira, por sua vez, destaca-se no setor de vestuário, o qual responde por cerca de 4% do emprego (fonte: CONDEPE/ FIDEM/2006).

2.5 Objetivos e Metas da Instituição

As instituições em geral necessitam estabelecer objetivos e metas com a finalidade de se planejar e trabalhar almejando alcançar o que determinaram como prioridade. As instituições educacionais não fogem a essa regra e requerem, também, um trabalho planejado e estruturado, principalmente se levarmos em conta que o processo de ensino-aprendizagem mostra-se complexo e diversificado, em virtude das novas demandas atuais tecnológicas, relacionadas ao contexto socioeconômico da contemporaneidade.

Dentro desse contexto, a importância de uma boa gestão educacional, que atue de forma compartilhada e busque soluções para suprir as aspirações dos vários segmentos da Instituição de educação, integrando-os às necessidades do mercado de trabalho e da sociedade, torna-se uma prerrogativa de suma importância, pois não basta apenas conduzir um trabalho gerencial de forma solitária e autoritária, mas articular um trabalho coletivo e respaldado nas necessidades locais.

Assim, as propostas da comunidade escolar, das diretorias, dos departamentos, das coordenações e demais setores acadêmicos e administrativos dos diversos *campi*, articuladas aos planos das Pró-Reitorias, constituíram de forma democrática e participativa as propostas de base deste Plano de Desenvolvimento Institucional, conforme determina a Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. A seguir, encontram-se relacionados os objetivos e metas desta Instituição Federal.

2.5.1 Descrição dos Objetivos e Quantificação das Metas

2.5.1.1 Descrição dos Objetivos

- Ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- Ministrar cursos de Formação Inicial e Continuada de trabalhadores (FICs), objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;

- Realizar pesquisas científicas e aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- Desenvolver atividades de Extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda, e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional; e
- Ministrando cursos em nível de educação superior, a saber:
 - a) Cursos superiores de tecnologia que visem à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;
 - b) Cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências (química, física, biologia e matemática), e para a educação profissional;
 - c) Cursos de bacharelado, sobretudo as engenharias, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
 - d) Cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento; e
 - e) Cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas ao processo de geração e inovação tecnológica.

2.5.2 Quantificação das Metas e Ações

A partir de um diagnóstico preliminar, foram definidas as áreas estratégicas para a elaboração das políticas e objetivos institucionais. Assim, as áreas

estratégicas para a consecução da missão e da visão do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO são as diretrizes norteadoras deste PDI, e foram assim definidas: Ensino; Pesquisa e Inovação; Extensão; Administração; Recursos Humanos; Corpo Docente e Discente; Aspectos Financeiros e Orçamentários e, finalmente, Infraestrutura. Cada uma dessas áreas foi subdividida em objetivos específicos e estes desmembrados em metas e ações, que nortearam a elaboração do Planejamento Estratégico, que, após consolidação, traduz o Plano de Desenvolvimento Institucional (ver Apêndice 9.1).

2.6 Área de Atuação Acadêmica

2.6.1 Ensino

As ações de ensino do Instituto devem sedimentar a *verticalização do ensino*, abrindo espaço para o diálogo e a articulação entre os seus vários níveis e modalidades, desde a educação básica à superior, e considerar o princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, assim como efetivar seu compromisso com as políticas de inclusão social.

Assim, o INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO atuará nas seguintes áreas: educação profissional técnica de nível médio (Cursos Integrados Regulares e PROEJA, e Subsequentes); Cursos de Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores; Educação Superior: cursos superiores de tecnologia, cursos de licenciatura, cursos de bacharelado, cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização, e, finalmente, cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado.

As bases filosóficas do processo de ensino-aprendizagem do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO deverão expressar-se através do incentivo à pesquisa e à extensão, numa relação dialógica entre essas duas áreas de atuação, em todos os níveis e modalidades de ensino, deixando claro que o conceito de ensino-aprendizagem subjacente à prática pedagógica do docente é aquele no qual ensino e aprendizagem não são considerados como dois elementos isolados, mas como integrantes de um único processo.

Neste cenário, a Pró-Reitoria de Ensino desenvolverá suas ações no âmbito do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, seguindo as diretrizes emanadas pelo MEC/SETEC, ofertando vagas na Educação Profissional e Tecnológica nos diferentes níveis, em Cursos Técnicos de Nível Médio Integrado, nas modalidades Regular e PROEJA, em Cursos Técnicos Subsequentes e no nível Superior (Tecnológico, Licenciatura e Bacharelado), na modalidade presencial e a distância, buscando atender à política de expansão de ofertas de vagas na Educação Profissional e Tecnológica, em todos os *campi*.

Ressalta-se a participação, desde 2008, dos *campi* que hoje integram o INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, na análise das novas demandas da Política Nacional de Educação para a criação dos Institutos Federais, incluindo as diretrizes para o Projeto Pedagógico dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, a oferta de Licenciaturas em EPT; a oferta de Licenciaturas em Ciências da Natureza e Matemática (presencial e a distância); a oferta de Engenharias, entre outros temas em discussão.

No contexto do Plano de Desenvolvimento de Educação (PDE), buscou-se promover a parceria entre o INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, Secretarias de Educação Estaduais e Municipais e outras Instituições de Ensino Superior, com o objetivo de criação do Arranjo Educacional Estadual, por meio de uma Comissão Estadual para elaboração do Planejamento Estratégico – PAR, visando a Formação de Professores da rede estadual e municipal de ensino, contribuindo para a oferta de cursos de formação de professores no nível de graduação e de pós-Graduação (Especialização), para o período de 2008 a 2014. Com essa parceria, o INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO assume seu papel como ator na promoção da Política Nacional Educação, colaborando com o objetivo maior do MEC de promover a melhoria da formação dos professores da rede estadual e municipal e, conseqüentemente, da qualidade do Ensino Básico como um todo. Esta é apenas uma das ações que integram as políticas nacionais para o aprimoramento e a ampliação da oferta de vagas nas Instituições de Ensino em diferentes níveis e modalidades.

O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO também assinou um termo de acordo com o MEC/SEB e está, desde 2008, participando das ações do PROFUNCIÁRIO no estado de Pernambuco, colaborando assim com os esforços do MEC para a formação dos trabalhadores da Educação no nível técnico.

Nesta mesma direção, o INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO está inserido no processo preparatório da Conferência Nacional de Educação – CONAE, que tem por finalidade apresentar, a partir de um amplo diagnóstico da educação brasileira, propostas que subsidiarão a efetivação do Sistema Nacional Articulado de Educação. Neste contexto, a CONAE será precedida de conferências estaduais/municipais/intermunicipais, cujos resultados serão apresentados na CONAE, em 2009.

A Política de Ensino do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO será desenvolvida pela Pró-Reitoria de Ensino, PRODEN, em articulação com os *campi*. Neste sentido, a PRODEN, em conjunto com as Diretorias de Desenvolvimento de Ensino, de Educação a Distância, a Coordenação da Gestão do Controle Acadêmico, a Assessoria Pedagógica e Assistente, vem intensificando a articulação de ações de acompanhamento sistêmico nos *campi*, além do acompanhamento da EAD (UAB e *e-Tec*), seja apoiando o acompanhamento/implementação dos cursos nos diversos níveis e modalidades, seja promovendo ações, como a construção do Projeto Político Pedagógico (PPP), a elaboração da Organização Didática, a regulamentação e implantação do Esforço Acadêmico, a implementação de Programas na área do desenvolvimento do ensino (por exemplo, de Monitoria) em todos os *campi*, entre outras ações.

Ainda, no desenvolvimento da Política de Ensino, uma das metas mais importantes é a promoção da integração das áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão, evidenciada pelos trabalhos desenvolvidos para a regulamentação/implementação do Esforço Acadêmico, a elaboração do Plano de Capacitação dos Servidores, a implementação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, além da participação em projetos integradores das três áreas que são os alicerces deste Instituto.

Um dos maiores desafios da PRODEN é a ampliação da oferta de Cursos de Licenciaturas no INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, como prevê o Projeto dos Institutos Federais, atendendo às

necessidades evidenciadas pelos dados estatísticos do Inep, os quais apontam para a carência de professores, principalmente, nas áreas da Ciência da Natureza e Matemática. Deve-se considerar que estas são áreas de destaque no Instituto e, assim, estão sendo reunidos esforços em todos os *campi*, no sentido de promover a elaboração dos planos de Cursos de Licenciaturas, nas modalidades presencial e a distância.

Alguns programas na área do desenvolvimento do ensino serão implementados em articulação com os *campi*, visando a melhoria da qualidade de ensino, como, por exemplo, o Programa de Monitoria nos Cursos Técnicos e Superiores e o Programa de Melhoria de Acesso de Alunos Oriundos de Escolas Públicas, no âmbito da política de inclusão prevista para os Institutos.

Uma das ações de grande importância da PRODEN é o acompanhamento da oferta e regulação dos Cursos Superiores, dando continuidade aos processos de reconhecimento de cursos, participação no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes de Cursos Superiores, o ENADE, no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação do Educação Superior (SINAES), a exemplo da participação do Curso Tecnológico de Radiologia, cujos alunos se submeteram ao referido exame em novembro de 2007, obtendo resultado máximo, ou seja, nota 5,0 (cinco). Este resultado se justifica pelos esforços que o INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO vem realizando para a melhoria dos Cursos Superiores, como a contratação de docentes qualificados, a aquisição de equipamentos e livros, os investimentos na infraestrutura, a implementação de bolsas de iniciação científica e de monitoria e, ainda, a previsão de implementação de bolsas de extensão a partir de 2009.

Em 2008, os alunos do Curso de Licenciatura em Matemática, presencial e a distância, e do Curso Tecnológico de Sistema de Informação (atualmente denominado de Análise e Desenvolvimento de Sistemas) foram inscritos e realizaram provas do ENADE.

Na área da Gestão do Controle Acadêmico é meta prioritária a implementação do Sistema de Controle Acadêmico informatizado em todos os *campi*, o que demandará dedicação no sentido de atualização do cadastro de alunos. Também de grande importância será a implantação do setor de registro de diplomas de Cursos Superiores, competência esta adquirida a partir da Lei de criação dos Institutos Federais.

A PRODEN também atua nos projetos de implantação de cursos nos novos *campi* (Afogados da Ingazeira, Caruaru e Garanhuns), que integram a Expansão II da Rede EPT.

Todas estas ações da PRODEN tem o assessoramento sistemático da *Assessoria Pedagógica*, seja no âmbito da definição das políticas educacionais (Projeto Político Pedagógico), na análise dos Projetos de Cursos, na análise de processos diversos, seja por meio da participação em Projetos Especiais, a exemplo do PROFUNCIÁRIO e do PARFOR.

A incorporação crescente das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) ao processo educativo a distância e presencial vem tornando essa modalidade educacional mais extensiva em termos de público e audiência, rompendo barreiras culturais de língua, tempo e espaço geográfico, ao mesmo tempo em que dinamiza os modos de ensinar e aprender e os de realizar as interações pedagógicas que se fazem necessárias.

As ações de educação a distância e de utilização de tecnologias educacionais aplicadas ao ensino a distância e ao ensino presencial continuam sendo desenvolvidas e ampliadas no âmbito do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO. Essas ações fazem parte do conjunto de ações prioritárias do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE).

Dentro das ações prioritárias do PDE, na área de educação a distância, podemos destacar a formação de professores para a educação básica e educação continuada através do Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, a formação profissional técnica de nível médio a distância, através do projeto Escola Técnica Aberta do Brasil (*e-Tec* Brasil), a produção e difusão de materiais didáticos impressos, multimídia e audiovisual, que visam o enriquecimento curricular e a melhoria da qualidade do ensino a distância e presencial, e a capacitação dos professores na utilização da informática no seu cotidiano acadêmico.

Essas ações, que estão em consonância com a política do governo federal, são desenvolvidas pela PRODEN, por meio da Diretoria de Educação a Distância (DEAD) que realiza ações, pesquisas e experimentações em EAD desde 2005.

Em 2009, serão implementados 03 (três) cursos técnicos pela Escola Técnica Aberta do Brasil, *e-Tec*, a saber: Mecânica Automotiva, Manutenção e Suporte em Informática e Sistemas de Energia Renovável, além de 02 (dois) cursos superiores na modalidade de EAD/ UAB: Licenciatura em Matemática e Tecnologia em Gestão

Ambiental, e previsão para início da oferta de Licenciatura em Geografia. Atualmente, o INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO oferece cursos nos polos municipais da UAB em Ipojuca/PE, Pesqueira/PE, Santana do Ipanema/AL, Itabaiana/PB e Dias D'Ávila/BA. Os cursos da *e-Tec* serão oferecidos nos polos estaduais de Palmares, Surubim, Garanhuns e Serra Talhada.

Por fim, mas também de grande importância, a PRODEN coordena as ações de articulação para a construção do Projeto Político Pedagógico – PPP do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, o qual prevê a participação de toda comunidade do Instituto, por meio da criação das Comissões por *campi*, com representantes de todos os segmentos (servidores e alunos), através da realização de 06 (seis) Fóruns Temáticos norteados pela I Conferência Nacional da Educação Profissional e Tecnológica, no período de junho/2009 a abril/2010. O Projeto Político Pedagógico será o documento norteador das ações a serem desenvolvidas no Instituto, buscando consonância na implementação da Política Nacional de Educação, de forma democrática e articulada, em todos os *campi*, e estabelecendo as diretrizes políticas e pedagógicas para o desenvolvimento das áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão.

2.6.2 Pesquisa

Com o intuito de despertar no educando o interesse pela produção do conhecimento, a instituição incentiva o desenvolvimento de trabalhos de pesquisa científica e tecnológica realizados por alunos e professores.

Prioritariamente, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação têm como finalidade:

- Planejar, coordenar e supervisionar todas as atividades da Pró-Reitoria, inclusive seu Plano de Ação Anual;
- Implantar e gerenciar a política de pesquisa, pós-graduação e inovação definida pela Instituição;
- Criar e organizar eventos de interesse da área de pesquisa e pós-graduação (*Lato sensu* e *Stricto sensu*), como simpósios, cursos,

seminários, visitas em grupos e outras programações de cunho científico e tecnológico;

- Estruturar os Núcleos de Inovação Tecnológica;
- Garantir a integração das pesquisas com o desenvolvimento do ensino e da extensão;
- Promover ações de intercâmbio, parcerias, convênios e captação de recursos com instituições e empresas na área de fomento à pesquisa, ciência e tecnologia e da inovação tecnológica.

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação divulga, periodicamente, os Editais de Pesquisa das agências de fomento, como ação de apoio e incentivo à apresentação de projetos, buscando financiamento; cadastra projetos de pesquisa articulados com as linhas de pesquisa dos grupos e com as orientações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC); promove a participação de servidores em eventos, concedendo passagens e diárias, como forma de incentivo à divulgação científica e à capacitação; apoia a publicação de trabalhos através da criação do periódico científico CIENTEC, no qual os orientadores poderão apresentar o resultado de suas pesquisas.

No passado, as atividades de pesquisa na Instituição eram realizadas por alguns núcleos e pesquisadores isolados, porém sem a caracterização oficial como Grupos de Pesquisa. Com a Gerência de Ensino, Pesquisa e Pós-graduação (GEPP), instituída em 31 de março de 2004, através da Portaria Nº 152/2004, com base na Resolução Nº 07/2004 do Conselho Diretor, a GEPP ficou diretamente ligada à Direção Geral, e iniciou as ações para a estruturação do Programa Institucional de Incentivo à Iniciação Científica, nas modalidades de ensino médio e técnico (PIBIC-Júnior) e graduação (PIBIC); o Programa Institucional de Apoio à Pesquisa (APQ); as ações para implantação dos cursos de pós-graduação (*Lato sensu e Stricto sensu*); bem como a viabilização, frente a outras instituições de pesquisa, da oferta direcionada de cursos de pós-graduação *Stricto sensu* para os professores.

O então CEFET-PE foi cadastrado junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) como instituição certificadora de grupos de pesquisa (julho/2004), o que culminou com o cadastro de 04 grupos

certificados pelo dirigente de pesquisa da GEPP. Além destes grupos, vários professores participam de atividades de pesquisa e pós-graduação em outras Universidades e Centros de Pesquisa. Com o incentivo dos auxílios à pesquisa e das bolsas de Iniciação Científica, houve um maior engajamento nestas atividades, bem como o surgimento de pesquisa científica e tecnológica em parceria com tais instituições.

Em março de 2007, havia 03 grupos certificados e 03 grupos não atualizados. Em fevereiro de 2008, eram 05 grupos certificados, 02 grupos em preenchimento e 03 grupos não atualizados. Em setembro de 2008, já existiam 18 grupos certificados. Atualmente, estão cadastrados 24 Grupos de Pesquisa no CNPq, certificados pela Instituição, nas seguintes grandes áreas:

Ciências Exatas e da Terra – 6 grupos

Ciências Humanas – 4 grupos

Engenharias – 8 grupos

Ciências Sociais Aplicadas – 2 grupos

Ciências Biológicas – 2 grupos

Linguística, Letras e Artes – 1 grupo

Ciências da Saúde – 1 grupo

Os grupos de pesquisa do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO estimulam a interdisciplinaridade, pois entendem que o ensino, a pesquisa e a extensão não se dissociam. Buscam produzir conhecimento e formar profissionais que sejam sensíveis às necessidades contemporâneas da sociedade. Atualmente, os grupos de pesquisa certificados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq (<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do?metodo=apresentar>) são os seguintes:

Líder(es)	Grande Área	Área	Nome do Grupo
<ul style="list-style-type: none"> • Aida Araújo Ferreira • Katyusco de Farias Santos <p><i>Campus Recife</i></p>	Ciências Exatas e da Terra	Ciências da Computação	<u>GRENDES - Grupo de Engenharia e</u>

Líder(es)	Grande Área	Área	Nome do Grupo
<ul style="list-style-type: none"> Sofia Suely Ferreira Brandão Rodrigues Eduardo José Alécio de Oliveira <i>Campus Recife</i>	Ciências Exatas e da Terra	Química	<u>Grupo de Pesquisa e Desenvolvimento de Produtos Tecnológicos</u>
<ul style="list-style-type: none"> <u>Mário Antônio A Monteiro</u> <i>Campus Pesqueira</i>	Ciências Exatas e da Terra	Física	Grupo de Estudo em Magnetismo- (GREMA)
<ul style="list-style-type: none"> <u>Meuse Noqueira de Oliveira Júnior</u> <i>Campus Recife</i>	Ciências Exatas e da Terra	Ciência da computação	<u>Grupo de Pesquisa em Sistemas Embutidos e Redes de Sensores</u>
<ul style="list-style-type: none"> Remy Eskinasi <i>Campus Recife</i>	Ciências Exatas e da Terra	Ciência da computação	<u>Grupo de Pesquisa em sistemas</u> embarcados
<ul style="list-style-type: none"> <u>José Rogério Arruda da Silva</u> <i>Campus Recife</i>	Ciências Exatas e da Terra	Geociências	<u>Estudos integrados geoambiental</u>
<ul style="list-style-type: none"> Ricardo José Matos de Carvalho <i>Campus Recife</i>	Engenharias	Engenharia de Produção	<u>GESST-Grupo de Pesquisa Em Ergonomia, Saúde e Segurança do Trabalho</u>
<ul style="list-style-type: none"> Robson Silva Passos <i>Campus Recife</i>	Engenharias	Engenharia de Produção	<u>Grupo de Pesquisa em Segurança Ambiental</u>
<ul style="list-style-type: none"> Renata Nunes Tavares da Silva <i>Campus Ipojuca</i>	Engenharias	Engenharia de Produção	<u>CAST - Conforto Ambiental e Segurança do Trabalho</u>
<ul style="list-style-type: none"> Guilherme Caldas Bahia Silva <i>Campus Recife</i>	Engenharias	Engenharia Elétrica	<u>Grupo de Pesquisas Energéticas e Regulação - GPER</u>
<ul style="list-style-type: none"> Valdemir Mariano <i>Campus Pesqueira</i>	Engenharias	Engenharia Mecânica	<u>Pesquisa e aplicação de estratégias de controle e automação</u>

Líder(es)	Grande Área	Área	Nome do Grupo
<ul style="list-style-type: none"> Jacek Stanislaw Michalewicz <p><i>Campus Recife</i></p>	Engenharias	Engenharia Mecânica	Grupo de pesquisa em termofluidos
<ul style="list-style-type: none"> Jesus Marlinaldo de Medeiros <p><i>Campus Ipojuca</i></p>	Engenharias	Engenharia Mecânica	Novas tecnologias em refrigeração e condicionamento de ar
<ul style="list-style-type: none"> Lídice Aparecida Pereira Gonçalves <p><i>Campus Recife</i></p>	Engenharias	Engenharia Mecânica	Novos materiais
<ul style="list-style-type: none"> Marcos Moraes Valença <p><i>Campus Recife</i></p>	Ciências Humanas	Sociologia	Movimentos Sociais e Educação Ambiental
<ul style="list-style-type: none"> Anália Keila Rodrigues Ribeiro <p><i>Campus Recife</i></p>	Ciências Humanas	Psicologia	Sujeitos da educação: Cultura e Construção da Identidade
<ul style="list-style-type: none"> Glauco Reinaldo Ferreira de Oliveira <p><i>Campus Pesqueira</i></p>	Ciências Humanas	Educação	Estudos E Pesquisas Em Conteúdos Específicos em Educação
<ul style="list-style-type: none"> Edilene Rocha Guimarães <p><i>Campus Recife</i></p>	Ciências Humanas	Educação	Formação Integral e Cidadania
<ul style="list-style-type: none"> Edna Guedes de Souza <p><i>Campus Recife</i></p>	Linguística. Letras e Artes	Letras	Práticas Transdisciplinares, Ensino de Língua Materna e Literatura
<ul style="list-style-type: none"> Rejane de Moraes Rego <p><i>Campus Recife</i></p>	Ciências Sociais Aplicadas	Desenho Industrial	Grupo de Estudos e Pesquisas em Design
<ul style="list-style-type: none"> Marcelo Alexandre de Vasconcelos <p><i>Campus Recife</i></p>	Ciências Sociais Aplicadas	Administração	Gestão Pública
<ul style="list-style-type: none"> Elba Maria Nogueira Ferraz Ramos <p><i>Campus Recife</i></p>	Ciências Biológicas	Ecologia	Ecologia e Gestão Sócioambiental de Ecossistemas Nordestinos

Líder(es)	Grande Área	Área	Nome do Grupo
<ul style="list-style-type: none"> Francisco Braga da Paz Júnior <p><i>Campus Pesqueira</i></p>	Ciências Biológicas	Microbiologia	Núcleo de Estudo em Ciências e Biotecnologia (NUCBIO)
<ul style="list-style-type: none"> Ferdinand de Jesus Lopes Filho <p><i>Campus Recife</i></p>	Ciências da Saúde	Radiologia	Grupo de Pesquisa em Dosimetria Computacional e Sistemas Embarcados

O percentual orçamentário destinado à pesquisa atende ao Programa PIBIC, nas modalidades superior e técnico, ao Auxílio ao Pesquisador e à bolsa de produtividade em pesquisa. Para atendimento das demandas de pesquisadores voltadas para participação em eventos científicos, há uma fração do orçamento para atendimento a inscrições, passagens e diárias, para apresentação de trabalhos resultantes de pesquisas desenvolvidas na Instituição e cadastradas na Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PROPESQ).

Com a oficialização da pesquisa, a Instituição ganhou visibilidade na comunidade científica. Numa primeira ação, a Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE) ofertou 08 Bolsas de Iniciação Científica (I.C.) Júnior para alunos do ensino médio. Em situações anteriores, através de ações isoladas, essa modalidade de apoio já havia sido obtida por professores do então CEFET-PE.

Como fruto inicial destas ações, no mês de novembro de 2004, contatos com a FACEPE levaram à participação de nove projetos dos professores à seleção de novas bolsas PIBIC Júnior, desta vez concorrendo com a UFPE, UFRPE e UPE. Uma decorrência dessa participação foi a abertura da concorrência para os alunos dos Cursos Técnicos, mediada pela então GEPP.

Outra ação desenvolvida pela Gerência de Ensino, Pesquisa e Pós-Graduação (GEPP) foi a obtenção de uma quota de bolsas do Programa PIBIC/CNPq:

Ano	Quantidade de Bolsas
2004	10
2005	15
2006	15

2007	15
2008	18

A FACEPE também ofertou quatro bolsas e, além dessas, outras 15 foram oferecidas para alunos dos Cursos Técnicos, através do Programa institucional denominado PIBIC Técnico.

Atualmente, o INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO apresenta as seguintes modalidades de bolsas de pesquisa:

- BOLSA PIBIC –JÚNIOR/FACEPE;
- BOLSA PIBIC – INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO;
- BOLSA PIBIC TÉCNICO – INTEGRADO/INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO;
- BOLSA BTT – FACEPE.

Será institucionalizado, ainda para início no ano de 2009, o Programa PIBIC Agrícola para atender à demanda de bolsas de I.C. dos alunos dos *campi* de Barreiros, Belo Jardim e Vitória de Santo Antão.

Há, também, no âmbito do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, um programa de incentivo e apoio aos alunos que pretendem ingressar voluntariamente na iniciação científica. Atualmente, cerca de 15 estudantes de graduação (*Campus* Recife) participam, na qualidade de voluntários, dos projetos de pesquisa em desenvolvimento e são cadastrados na Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação do referido *campus*. Estes alunos serão cadastrados no Programa PIBIC Voluntário, com Normativa já aprovada pelo Conselho Diretor do então CEFET-PE.

O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO possui cursos de diversos níveis e modalidades, os quais formam profissionais que atuam em diversos setores da economia pernambucana. A qualidade do ensino ministrada aos discentes é uma preocupação constante da Instituição que, assim, tem investido na qualificação permanente dos docentes e dos demais servidores. Uma preocupação constante do Instituto é a formação de profissionais qualificados, em todos os níveis – técnico, tecnológico, graduação e

extensão –, propiciando inserção no mercado de trabalho de profissionais habilitados.

Na consecução desse objetivo, faz-se necessário que a instituição busque os caminhos da pesquisa profissional e acadêmica, inclusive no que se refere a sua prática pedagógica, em particular, e à Educação, de uma forma geral. Nesse sentido, a instituição vem progressivamente aumentando o número de grupos de pesquisa, que somam, atualmente, 24 grupos. Além disso, o INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO tem oferecido cursos de pós-graduação *Lato sensu* para docentes e técnicos administrativos.

O Programa de Qualificação Institucional – PQI, do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, já identifica a “necessidade de se promover a qualificação dos servidores, em nível de mestrado e doutorado, com vistas à compreensão e produção de conhecimento”. Tal necessidade se torna ainda mais premente em vista das novas demandas educacionais instauradas pelo Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e, particularmente, da implantação dos Institutos Federais de Educação Profissional e Tecnológica.

A expansão prevista no INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO não se refere apenas ao aumento no número de unidades de ensino, mas ao fortalecimento do caráter “investigativo em todos os níveis e modalidades” (Ministério da Educação. Edital Nº 01/2008 CAPES-SETEC. P.1) nos processos educativos. Para isto se faz necessário um forte investimento em formação investigativa para os docentes das diversas áreas do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, não apenas no que se refere aos objetos específicos de construção de conhecimento, mas, de extrema importância, no que diz respeito ao aprofundamento do que é o processo educativo.

Um outro desafio posto para os Institutos é a ampliação da oferta de “licenciaturas nas áreas das ciências exatas e da natureza, de cursos de engenharias e superiores de tecnologia e a implantação de programas de pós-graduação *Strictu sensu* orientando suas ofertas para a consolidação e o fortalecimento dos arranjos produtivos locais”. (Ministério da Educação. Edital Nº 01/2008 CAPES-SETEC. P. 1). Mais uma vez, esses desafios só serão plenamente atendidos com uma forte formação profissional orientada para a pesquisa, como a

que é provida pelos cursos de pós-graduação *Strictu sensu*. Os Institutos ainda preveem o estímulo “à pesquisa aplicada, à produção cultural, ao empreendedorismo e ao cooperativismo, apoiando processos de autogestão” (Ministério da Educação. Edital No 01/2008 CAPES-SETEC. P. 1).

A Instituição dispõe de recursos de seu próprio orçamento voltados para a capacitação de servidores, em nível de pós-graduação, ofertando duas turmas de Especialização em Gestão Pública, uma delas no *Campus* Recife e a outra no *Campus* Pesqueira. Também investe no pagamento de cursos de mestrado e doutorado realizados na Região Metropolitana do Recife e apoia a participação dos servidores em congressos, seminários, fóruns, etc. nos âmbitos nacional e internacional.

Com o apoio da Capes e da SETEC, a Instituição capacita seus servidores através da oferta de Especialização em PROEJA e dos Programas PIQDTec e Minter/Dinter, que atendem à necessidade de qualificações nos níveis de mestrado e doutorado.

Dentre as ações de qualificação do corpo docente e administrativo, a PROPESQ, em parceria com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação e a Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) do Centro de Educação (CEDU) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), promovem o Curso de Mestrado em Educação Brasileira, do Programa de Apoio à Realização de Cursos de Pós-Graduação *Strictu sensu* Interinstitucionais (MINTER), no INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, referente ao período de março/2009 a março/2011.

A PROPESQ e o Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica (PPGEE) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) promovem o Curso de Pós-Graduação *Strictu Sensu* Interinstitucional (MINTER) neste Instituto. Também no *Campus* Belo Jardim, está aprovado o Curso de Pós-Graduação *Strictu Sensu* Interinstitucional (MINTER) em Engenharia Agrícola, em parceria com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e o Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no qual serão beneficiados 25 servidores do Instituto entre docentes e técnicos-administrativos.

Outras ações relativas à Pós-Graduação são acompanhadas por esta Pró-Reitoria: a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC/MEC) firmou

convênio com a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, para ofertar o Mestrado Interinstitucional (MINTER), através do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola (PPGEA) a docentes e técnicos-administrativos das antigas Escolas Agrotécnicas Federais. Além deste convênio, os *Campi* Barreiros e Vitória de Santo Antão também firmaram convênio com a mesma Instituição contemplando cinco vagas para cada *campus*.

No que se refere à formação de especialistas (Pós-Graduação *Lato sensu*) a Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO promove o Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Este curso tem como objetivo Formar profissionais da Educação para o trabalho educativo na perspectiva da integração da Educação Básica à Educação Profissional na modalidade Educação de Jovens e Adultos, considerando as circunstâncias particulares e as situações contextuais concretas desta modalidade e favorecendo aos cursistas uma visão teórico-prática na perspectiva da interdisciplinaridade dos saberes. Para esse curso foram disponibilizadas 41 vagas destinadas aos profissionais da Rede Federal de Ensino.

Atualmente, o INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, através da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação, envida esforços no sentido de promover a expansão da pós-graduação com a implantação de novos Programas *Stricto sensu* (mestrado e doutorado) e consolidação dos já existentes.

O desenvolvimento da pesquisa no INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO é norteado pelos princípios de que o conhecimento é um atributo inalienável da humanidade e de que a pesquisa científica é inerente a esse conhecimento e obedece a uma lógica específica. Esta lógica resulta, necessariamente, do diálogo entre epistemologia, teoria, metodologia e prática. Além disso, considera-se a dimensão ontológica como básica para a pesquisa deste Instituto nos âmbitos social, histórico e cultural. Nesse sentido, busca-se encaminhar a pesquisa dentro de parâmetros compatíveis com a proposta pedagógica do Instituto para:

a) a emergência de tecnologias, entendidas no seu sentido *lato*, que promovam o desenvolvimento humano e valorizem os saberes locais e planetários;

- b) o favorecimento de uma relação sustentável da sociedade humana com o meio ambiente;
- c) a priorização da integralidade do conhecimento, preservando-se, por um lado, a identidade das diversas áreas do conhecimento, e, por outro, o diálogo construtivo entre essas áreas;
- d) a visão sistêmica e complexa da dimensão laboral do ser humano e a proeminência do trabalho sobre os sistemas econômicos;
- e) a abordagem educativa dos conhecimentos construídos, numa perspectiva solidária;
- f) a democratização da pesquisa na comunidade do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO através da oportunização justa e criteriosa de realização e socialização de trabalhos de pesquisa;
- g) a garantia da indissociabilidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão.

A realização de eventos como o CONIC, Congresso de Iniciação Científica, tem apresentado para a comunidade o resultado das pesquisas desenvolvidas no INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO. Outro momento de discussão sobre ciência e tecnologia ocorre durante o CIENTEC, fórum quinzenal promovido no INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO.

Visando a divulgação, com periodicidade regular, de investigações científicas resultantes de trabalhos de pesquisa desenvolvidos por pesquisadores do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO e de outras Instituições, a revista CIENTEC se constitui num espaço de socialização do conhecimento, sendo disponibilizada nas versões impressa e eletrônica.

As Coordenações de Pesquisa têm como metas:

- Estimular e apoiar pesquisas de Iniciação Científica nas mais diferentes áreas do conhecimento;
- Definir os eixos de ação estratégica da Instituição, primando pelo respeito aos saberes individuais;
- Consolidar a Instituição como um importante agente de desenvolvimento regional;

- Participar efetivamente com embasamento científico das discussões nos processos sociais, tecnológicos, ambientais, culturais e econômicos da região;
- Instrumentalizar e potencializar os núcleos de pesquisa com recursos de infraestrutura física e laboratorial;
- Possibilitar à comunidade da Instituição oportunidades de conhecimento científico e tecnológico;
- Promover a divulgação da produção científica através da revista científica institucional CIENTEC e de outras revistas e anais recomendados no sistema QUALIS Capes, ampliando e consolidando o envolvimento da Instituição na comunidade científica;
- Possibilitar trabalhos de extensão, utilizando as informações provenientes de seminários, cursos, palestras, exposições.

2.6.3 Extensão

A Extensão, no âmbito do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, tem como missão enriquecer o processo pedagógico, socializar o saber, possibilitar meios para a participação da comunidade no ambiente acadêmico e promover a transformação social por meio de um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável.

Está pautada no Plano Nacional de Extensão Universitária (PNE), aprovado em 1999 pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, criado em 1987, e que se configura como o principal documento sobre a Extensão Universitária Brasileira. Estas diretrizes sinalizam a Extensão como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a transformação da sociedade, apontando também para a criação de políticas institucionais de extensão que respeitem as particularidades locais e características regionais, mostrando a necessidade de preservar a relação inequívoca e responsável com a sociedade em geral e com a comunidade do entorno, em particular, direcionando-as para um maior compromisso com a construção da cidadania.

Condizente com essa concepção, o INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO vem buscando desenvolver ações que reafirmam seu comprometimento com a transformação da sociedade brasileira em direção à construção da cidadania por meio da justiça, solidariedade e democracia.

A Extensão é compreendida como o espaço em que os Institutos Federais promovem a articulação entre o saber fazer acadêmico e a realidade sócioeconômica e cultural da região onde está inserido. Educação, Ciência e Tecnologia são articuladas de forma a priorizar o local e o regional, possibilitando a oxigenação necessária à vida acadêmica.

Visando a formação do profissional cidadão e sua efetiva interação com a sociedade, *Extensão* é entendida como uma prática acadêmica que interliga os Institutos Federais nas suas atividades de ensino e de pesquisa com as demandas da maioria da população, possibilitando essa formação e se credenciando cada vez mais junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento para a superação das desigualdades sociais existentes, de forma a cumprir com sua função social.

As atividades de Extensão no INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO seguem o preconizado para os Institutos Federais em documento validado por representantes do Fórum de Diretores de Extensão dos CEFETs – FORDIREX, atualmente denominado FORPROEX, e das antigas Escolas Agrotécnicas Federais, iniciadas em fevereiro de 2008 junto à equipe do SIGA-EPT, e buscam:

- a) Propiciar a participação dos servidores nas ações integradas com as administrações públicas, em suas várias instâncias, e com as entidades da sociedade civil;
- b) Buscar interação sistematizada dos Institutos Federais com a comunidade em geral e com os setores produtivos em particular;
- c) Contribuir para o desenvolvimento da sociedade e dela buscar conhecimentos e experiências para a constante avaliação e vitalização da pesquisa e do ensino;
- d) Integrar o ensino e a pesquisa com as demandas da sociedade, buscando o comprometimento da comunidade acadêmica com interesses e

necessidades da sociedade, em todos os níveis, estabelecendo mecanismos que inter-relacionem o saber acadêmico ao popular;

- e) Incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social e política, formando profissionais-cidadãos;
- g) Participar criticamente das propostas que objetivem o desenvolvimento regional, econômico, social e cultural.

Esta política de extensão no INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO é implementada pela Pró-Reitoria de Extensão com concepção, diretrizes e princípios definidos pelo *Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão* e normatizada através de instrumentos legais, como Estatuto, regimento, instruções normativas e regulamentos.

A Extensão tem um grande leque de atuação e, conseqüentemente, cria um manancial de dados que precisa ser sistematizado, com o objetivo de dar visibilidade à contribuição da extensão no contexto local, regional e nacional.

Todas as atividades de Extensão são identificadas e classificadas segundo as áreas temáticas propostas pelo Plano Nacional de Extensão Universitária – 2001, conforme o quadro , a seguir:

Quadro 1 – Áreas Temáticas

Áreas Temáticas
COMUNICAÇÃO
CULTURA
DIREITOS HUMANOS
EDUCAÇÃO
MEIO AMBIENTE
SAÚDE
TECNOLOGIA
TRABALHO

Na prática extensionista, a disseminação de conhecimento se dá por meio das dimensões da Extensão nas quais as ações são organizadas, considerando que estas podem ser implementadas através de programas, projetos (vinculados ou não a programas), cursos, eventos ou prestação de serviços, definidos a seguir:

1. Projetos Tecnológicos: atividades ligadas à disseminação das inovações tecnológicas em parceria com instituições públicas ou privadas que tenham uma interface de aplicação;
2. Serviços Tecnológicos: consultoria, assessoria, prestação de serviços, laudos técnicos com agregado tecnológico para o mundo produtivo, não-rotineiros, e que não concorram com o mercado;
3. Eventos: ações de interesse técnico, social, científico, esportivo, artístico e cultural, favorecendo a participação da comunidade externa e/ou interna, assim especificados: campanha de difusão cultural, campeonato, ciclo de estudos, circuito, colóquio, concerto, conclave, conferência, congresso, conselho, debate, encontro, espetáculo, exibição pública, exposição, feira, festival, fórum, jornada, lançamento de publicações e produtos, mesa redonda, mostra, olimpíada, palestra, recital, semana de estudos, seminário, simpósio, torneio, entre outras manifestações;
4. Projetos Sociais: projetos que agregam um conjunto de ações, técnicas e metodologias transformadoras, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a população e apropriadas por ela, que representam soluções para a inclusão social, geração de oportunidades e melhoria das condições de vida;
5. Estágio e Emprego: compreende todas as atividades de prospecção de oportunidades de estágio/emprego e a operacionalização administrativa do estágio (encaminhamento, documentação, orientação, supervisão e avaliação);
6. Curso de Extensão: ação pedagógica de caráter teórico e/ou prático, com carga horária mínima e com critérios de avaliação definidos, de oferta não regular, podendo ser ofertados nas modalidades presencial, semipresencial e a distância;
7. Projetos Culturais Artísticos e Esportivos: compreende ações referentes à elaboração de atividades culturais, artísticas e esportivas;
8. Visitas Técnicas e Gerenciais: interação das áreas educacionais da instituição com o mundo do trabalho, com o objetivo de verificar *in loco* o ambiente de trabalho, o processo produtivo e de gestão das empresas e instituições, bem como a prospecção de oportunidades de estágio e emprego;

9. Empreendedorismo: compreende a inserção da disciplina de empreendedorismo no currículo e eventos de formação empreendedora (*workshops*, seminários, desafios), a criação de habitats de inovação (pré-incubadoras, incubadoras, apoio à implantação de parques tecnológicos), assim como a institucionalização das empresas juniores;
10. Conselhos e Fóruns: participação dos Institutos Federais em espaços organizados para interação com a sociedade;
11. Egressos: constitui-se em um conjunto de ações que visam apoiar o egresso, identificar cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão;
12. Relações Internacionais: tem por finalidade o intercâmbio e a cooperação internacionais como um instrumento para a melhoria do ensino, da pesquisa e da extensão e da gestão, e compreende:
 - Planejar, coordenar e executar as ações ligadas ao relacionamento internacional, essencialmente buscando uma colaboração multilateral entre as pessoas e/ou órgãos envolvidos;
 - Encaminhar as propostas recebidas dos campi aos organismos de fomento e acompanhar a execução das atividades;
 - Realizar convênios com instituições internacionais para intercâmbio de servidores e discentes;
 - Estudar e buscar acordo entre instituições para dupla diplomação;
 - Estimular o desenvolvimento de estudos, estágios, cursos e pesquisas em áreas afins;
 - Difundir informações sobre cursos, bolsas, estágios, seminários e programas no exterior.

Tendo em vista essas ações, o Instituto desenvolve projetos sociais, como o *Mulheres Mil*, em parceria com o governo Canadense e o PRONERA, e parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário.

A Extensão no INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO visa atender as demandas sociais existentes, buscando intercâmbio e parcerias, nas diversas áreas temáticas, com outras

instituições de ensino, com a sociedade civil organizada, com a iniciativa pública e privada, e, assim, contribuir para a qualificação das atividades de Extensão, para a formação cidadã e para o desenvolvimento social do Nordeste e do Brasil.

2.7 Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais

O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO tem consciência do seu papel de consolidar uma educação para todos, bem como o de avançar na estruturação de uma rede federal de ensino preparada para receber alunos com necessidades educacionais especiais e para atender aos princípios definidos na Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência, de 13/12/2006, propostos pela ONU – Organização das Nações Unidas. O Brasil foi signatário da referida convenção e ratificou suas propostas através do Decreto Legislativo Federal de Nº186, publicado no Diário Oficial da União, em 10/07/2008, tendo envidado esforços na direção de uma educação inclusiva.

A implantação de NAPNEs – Núcleos de Atendimentos às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais – é o marco inicial dessa ação, pois tem como missão primar pelo cumprimento do que diz o Item 1º, do Artigo 4º, da convenção supracitada, ou seja, proporcionar:

- a. O pleno desenvolvimento do potencial humano e do senso de dignidade e autoestima, além do fortalecimento do respeito pelos direitos humanos, pelas liberdades fundamentais e pela diversidade humana;
- b. O máximo desenvolvimento possível da personalidade, dos talentos e da criatividade das pessoas com deficiência, assim como de suas habilidades físicas e intelectuais;
- c. A participação efetiva das pessoas com deficiência em uma sociedade livre.

A inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais na Instituição, por sua vez, à luz da mesma convenção, assegura que:

- a. As pessoas com deficiência não sejam excluídas do sistema educacional geral, sob alegação de deficiência;

- b. As pessoas com necessidades especiais possam ter acesso ao ensino em igualdade de condições com as demais pessoas na comunidade em que vivem;
- c. As adaptações razoáveis de acordo com as necessidades individuais sejam providenciadas;
- d. As pessoas com deficiência recebam o apoio necessário, no âmbito do sistema de ensino, com vistas a facilitar sua efetiva educação;
- e. Medidas de apoio individualizadas e efetivas sejam adotadas em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social, de acordo com a meta de inclusão plena.

Tais medidas, enfim, assegurarão aos alunos com necessidades especiais a possibilidade de desenvolver as competências práticas e sociais necessárias, de modo a facilitar sua plena e igual participação no sistema de ensino e na vida em comunidade.

No sentido das práticas educativas desejadas com essa nova institucionalidade, busca-se alcançar, mais uma vez citando o Artigo 24 da referida convenção, um cenário em que seja:

- a) Disponibilizado o aprendizado do *Braille*, escrita alternativa, modos, meios e formatos de comunicação aumentativa e alternativa, e habilidades de orientação e mobilidade, além de facilitação de apoio e aconselhamento de pares;
- b) Disponibilizado o aprendizado da língua brasileira de sinais (LIBRAS) e a promoção da identidade linguística da comunidade surda;
- c) Garantido que a educação de pessoas, em particular crianças cegas, surdo-cegas e surdas, seja ministrada nas línguas e nos modos e meios de comunicação mais adequados ao indivíduo e em ambientes que favoreçam ao máximo seu desenvolvimento acadêmico e social;
- d) Tomadas as medidas apropriadas para empregar professores, inclusive professores com deficiência, habilitados para o ensino da língua de sinais e/ou Braille, e para capacitar profissionais e equipes atuantes em todos os níveis de ensino. Essa capacitação incorporará a conscientização da deficiência e a utilização de modos, meios e formatos apropriados de

comunicação aumentativa e alternativa, e técnicas e materiais pedagógicos, como apoios para pessoas com deficiência;

e) Possibilitado o acesso ao ensino técnico, científico e tecnológico, de acordo com sua vocação, à educação para adultos e à formação continuada, sem discriminação e em igualdade de condições.

O desafio da educação inclusiva já é parte de nossas preocupações. As ações do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO para a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais, entendendo-se estes não apenas como alunos com deficiência mas também alunos com transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, são apoiadas por um programa institucional do Ministério da Educação chamado de Programa TEC NEP, Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais, no âmbito da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC).

O Programa TEC NEP tem como propósito iniciar o processo de transformação da realidade atual, e justifica-se no sentido de efetivar os direitos humanos das pessoas com necessidades especiais à educação profissional e ao trabalho, além de, no médio e longo prazo, representar menor dispêndio com programas assistenciais, motivados, com razão, pela histórica exclusão social desse segmento da população.

Enfim, o atendimento às pessoas com necessidades educacionais especiais, no âmbito deste Instituto, buscará difundir os pressupostos da inclusão sobre a exclusão.

2.8 Responsabilidade Social do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO

Para cumprir a sua função social, o INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, além de atuar na formação de jovens, busca refletir sobre o seu papel como instituição pública, contribuindo diretamente para o processo de transformação e inclusão social, e para o desenvolvimento de uma política de sustentabilidade.

No que tange à questão ambiental, o INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO entende que o ser planetário precisa tornar-se partícipe efetivo do processo de sustentabilidade. Dessa forma, programas de educação ambiental devem ser desenvolvidos em todos os *campi*.

A presente situação confere ao INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO a responsabilidade de colaborar para a reversão do atual quadro de misérias sociais, através da oferta da Educação Profissional e Tecnológica em diversos níveis, assim como da realização de projetos de pesquisa voltados à construção e difusão de novas tecnologias e alternativas em produtos e serviços. Tudo isso como estratégia para favorecer a geração de trabalho, a melhoria das condições de empregabilidade e o aumento da renda dos trabalhadores rurais e urbanos e de suas famílias, sobretudo, através da realização de atividades de Extensão e ações comunitárias, no sentido de colaborar para o desenvolvimento econômico e para a inclusão social.

O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO tem avançado no âmbito da educação inclusiva, com a adesão a alguns programas, como, por exemplo, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos – o PROEJA. A oferta de cursos técnicos da modalidade PROEJA vem contribuir para a integração sociolaboral de um contingente de cidadãos cerceados do direito de acesso a uma formação profissional de qualidade, proporcionando aos jovens e adultos trabalhadores possibilidades de inserção no mercado de trabalho, de manutenção de seus empregos, de desenvolvimento de seu potencial produtivo e de resgate de sua autoestima.

3. GESTÃO INSTITUCIONAL

3.1 Organização Administrativa

A Pró-Reitoria de Administração e Planejamento (PROPLAN) é o órgão de coordenação do planejamento global do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO responsável pela elaboração do orçamento e controle administrativo-financeiro. Possui o compromisso de produzir

alternativas para otimizar a utilização dos recursos, garantir a manutenção da infraestrutura e o bom funcionamento logístico. Apresenta os seguintes objetivos:

- Implantação de Atas de Registro de Preços do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO e adesão a compras conjuntas da Rede Federal do Ministério da Educação;
- Estabelecimento e operacionalização de uma política de planejamento institucional participativa, com democratização administrativa e orçamentária;
- Acompanhamento do controle patrimonial e de almoxarifado;
- Acompanhamento do orçamento e da execução financeira;
- Supervisão dos Relatórios Contábeis dos *campi*;
- Implantação de Centro de Custos;
- Estabelecimento e operacionalização de uma Política de Planejamento Institucional com indicadores de gestão e institucional, em atendimento aos sistemas: Sistema de Informações Gerenciais (SIG); Censo da Educação Básica (EDUCASENSO); Sistema Integrado de Informações da Educação Superior (SIED-SUP); Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC) e Sistema Integrado de Planejamento, Orçamento e Finanças do Ministério da Educação (SIMEC);
- Coordenação da elaboração do Relatório de Gestão;
- Estabelecimento de propostas de normatizações que regulamentem as políticas nas áreas administrativa, orçamentária, financeira, contábil e de planejamento, a serem encaminhadas ao Conselho Superior.

A adesão a Atas de Registro de Preços do MEC oportuniza uma ação de compras conjuntas das Instituições Federais, promovendo economicidade, facilidade no andamento dos processos, acompanhamento jurídico e gestão do contrato pelo Ministério.

No âmbito do planejamento, a PROPLAN acompanha o Plano de Ação de cada *campus* e dos gestores sistêmicos, de forma que os programas, as ações e os recursos financeiros necessários são organizados e planejados durante todo o ano.

O controle de Patrimônio e de Almoxarifado é responsabilidade de cada *campus*, com a supervisão da PROPLAN, para uniformizar, padronizar e

sistematizar formulários, relatórios e procedimentos no âmbito do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO.

Cada *campus* é responsável pelo acompanhamento orçamentário e a execução financeira, com a supervisão da PROPLAN. Além disso, a Pró-Reitoria será responsável pela descentralização dos créditos orçamentários para cada Unidade Gestora, respeitando os critérios estabelecidos em uma matriz anual dos Planos de Trabalho de Recursos Descentralizados do INSTITUTO FEDERAL DE ENSINO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, aprovada pelo Colégio de Dirigentes. Esse modelo de gestão deverá ser realizado por um sistema de *Orçamento Participativo* e com transparência de execução dos recursos.

Também o acompanhamento da execução contábil é responsabilidade de cada *campus*. Neste caso, todos os relatórios contábeis produzidos nos *campi* serão supervisionados pelo Contador Geral do Instituto.

A implantação dos *Centros de Custo* visa obter informações sobre as principais despesas correntes e dados para os cálculos relativos ao custo por aluno, custo por curso, entre outros, comparando-os com modelos considerados de alta *performance*, os quais servem como parâmetros regional e nacional.

Os indicadores de gestão e institucional são aplicados no Planejamento e no Relatório de Gestão do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO.

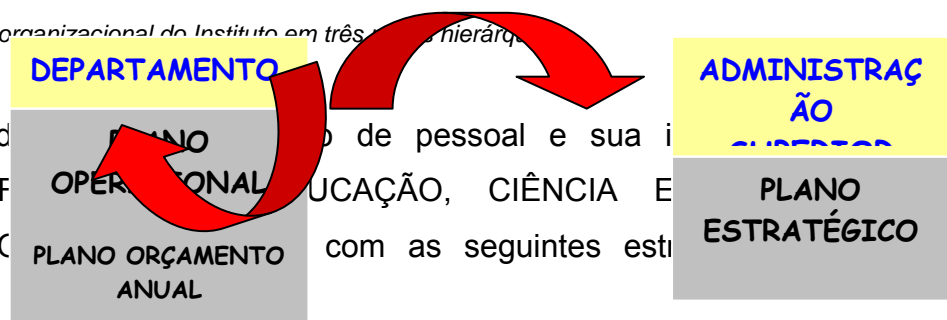
Finalmente, quanto à estrutura de políticas e diretrizes, a PROPLAN tem promovido encontros sistemáticos dos diretores responsáveis pelas Diretorias de Administração e Planejamento (DAPs) e dos Pesquisadores Institucionais (PIs) de todos os *campi*, com o objetivo de implantar um processo de *gestão em rede*. Nesses encontros, são referendadas as propostas de normatizações e principais ações da PROPLAN, permitindo maior exequibilidade e fortalecimento do que é encaminhado para os Conselhos. Tais encontros configuraram-se, ainda, como um espaço salutar para o intercâmbio de ideias e informações entre gestores.

3.1.1 Estrutura Organizacional e Instâncias de Decisão

O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO implementa sua gestão administrativa a partir de uma estrutura organizacional que compreende três níveis hierárquicos (ver Figura 2):

- **No plano estratégico**, as políticas, as diretrizes e o planejamento multicampi, não sujeitos às deliberações do Conselho Superior, são definidas pela Reitoria, Pró-Reitorias e Direções Gerais dos *campi*;
- **No plano tático**, a implantação das decisões estabelecidas no nível estratégico e que afetam diretamente o *campus* está sob a responsabilidade da Diretoria Geral do *Campus* e das suas Diretorias e Departamentos. A Diretoria Geral do *Campus* possui autonomia na gestão dos seus recursos financeiros e materiais, observados os limites da legislação pertinente;
- **No plano operacional**, a execução e o acompanhamento tanto das políticas gerais do Instituto quanto das diretrizes de cada *campus* estão sob a responsabilidade dos Departamentos e dos seus setores de apoio, de acordo com o organograma simplificado dos *campi* do Instituto.

Figura 2: Estrutura organizacional do Instituto em três níveis hierárquicos.



Para a administração do Instituto, o Departamento de Pessoal e sua Diretoria, o Instituto Federal de Pernambuco, o Departamento de Educação, Ciência e Tecnologia, o Departamento de Administração, o Departamento de Planejamento e o Departamento de Comunicação Social, com as seguintes estruturas organizacionais definidas em:

I - Órgãos colegiados:

- Conselho Superior;
- Colégio de Dirigentes;
- Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- CPA (Comissão Permanente de Avaliação).

II - Órgãos executivos:

- Reitoria;
- Vice-Reitoria;
- 4 (quatro) Pró-Reitorias;
- 9 (nove) *Campi* (seis em funcionamento e três em construção).

III - Órgão de Controle:

- Auditoria Interna.

IV – Órgãos Representativos:

- a) CPPD (Comissão Permanente de Pessoal Docente);
- b) CIS/PCCTAE (Comissão Interna de Supervisão/Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação);
- c) Comissão de Ética;
- d) Ouvidoria;
- e) Diretórios Acadêmicos (DAs) e Grêmio Estudantil (Ensino Médio);
- f) Conselho Escolar.

A partir dessa estrutura organizacional, a Instituição pode organizar certa quantidade de estruturas complementares para alcançar seus objetivos e cumprir suas metas, de acordo com o quantitativo definido pelo Governo Federal. Assim, a Instituição criou os Departamentos, as Divisões, as Coordenações necessárias, as quais se articulam com as Diretorias e, conseqüentemente, com as Pró-Reitorias.

3.1.1.1 Sistema de Informação Gerencial

O Sistema Integrado de Gestão Institucional (SIGI), a ser adquirido e/ou ampliado, é um [sistema de informação](#) que integra todos os dados e processos de uma organização em um único sistema. A integração pode ser vista sob a perspectiva funcional (sistemas de: finanças, recursos humanos, patrimônio, acadêmico, biblioteca, etc) e sob a perspectiva sistêmica (sistemas de informações gerenciais).

O SIGI, em termos gerais, será uma plataforma de [software](#) desenvolvida para integrar os diversos Departamentos/Diretorias/Coordenações dos *campi* com as respectivas Pró-Reitorias, possibilitando a [automação](#) e o armazenamento seguro de todas as informações.

As mudanças mais palpáveis que o SIGI propiciará ao Instituto serão, sem dúvida, uma maior confiabilidade dos dados, uma vez que passam a ser monitorados em tempo real, e a diminuição significativa do retrabalho. Para isso, o Instituto contará com o auxílio e o comprometimento de vários servidores, responsáveis por fazer a atualização sistemática dos dados que alimentam toda a

cadeia de [módulos](#) do SIGI, fazendo com que haja uma interação entre os diversos níveis estruturais do Instituto.

3.1.2 Organograma Institucional e Acadêmico

3.1.2.1 Reitoria

Reitor

Vice-reitor

Gabinete da Reitoria

Assessoria de Articulação e Expansão Institucional

 Coordenação de Obras e Serviços de Engenharia

Assessoria de Políticas Institucionais

Assessoria de Comunicação e Eventos

 Coordenação de Comunicação Visual

Assessoria de Processos de Seleção

Auditoria Interna

Procuradoria Jurídica

Pró-Reitoria de Administração e Planejamento

Assistente

Diretoria de Administração

 Assistente

Diretoria de Desenvolvimento Institucional

 Assistente

Coordenação de Controle e Informações Institucionais

Pró-Reitoria de Ensino

Assistente

Assessoria Pedagógica

Diretoria de Desenvolvimento de Ensino

Diretoria de Educação a Distância

Coordenação de Gestão do Controle Acadêmico

Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Assistente

Pró-Reitoria de Extensão

Assistente

Diretoria de Assistência ao Estudante

Assistente

Diretoria de Desenvolvimento de Tecnologias

Coordenação de Avaliação e Desenvolvimento de Tecnologias

Coordenação de Avaliação e Desenvolvimento de Infraestrutura

Diretoria de Gestão de Pessoas

Coordenação de Desenvolvimento e Qualificação de Pessoas

Coordenação de Legislação e Normas

Coordenação de Sistematização e Acompanhamento

3.1.2.2 *Campus Afogados da Ingazeira*

(em construção)

3.1.2.3 *Campus Barreiros*

Direção Geral do *Campus*

Gabinete

Seção de Comunicação Social

Assessoria da Direção

Seção de Informática

Departamento de Desenvolvimento Educacional

Coordenação Geral de Ensino

Seção de Biblioteca

Seção de Registros Escolares

Seção de Sistema de Controle Acadêmico

Seção de Apoio Didático

Coordenadoria de Integração Escola – Comunidade

Coordenadoria de Curso Técnico da Área de Agropecuária

Coordenação Geral de Produção e Pesquisa

Seção de Comercialização da Produção

Seção de Agroindústria

Seção de Fruticultura e Silvicultura

Seção de Médios Animais

Seção de Culturas Anuais

Coordenação Geral de Assistência ao Educando

Seção de Acompanhamento ao Educando

Seção de Alimentação e Nutrição

Seção de Esporte e Lazer

Departamento de Administração e Planejamento

Coordenação Geral de Administração e Finanças

Coordenadoria de Execução Orçamentária e Financeira

Seção de Arrecadação

Coordenadoria de Serviços de Apoio

Seção de Almoxarifado

Seção de Patrimônio

Seção de Oficina Mecânica

Seção de Controle de Transportes

Seção de Compras e Licitação

Seção de Manutenção de Programas

Coordenação Geral de Recursos Humanos

Seção de Lotação e Cadastro de Pagamento

3.1.2.4 Campus Belo Jardim

Direção Geral do Campus

Gabinete

Assessoria

Auditoria Interna

Departamento de Desenvolvimento Educacional

Coordenação Geral de Ensino

Setor de Registros Escolares

Setor de Curso Técnicos Especiais

Setor de Integração Escola Comunidade
Setor de Projetos e Produção
Setor de Biblioteca
Setor de Esporte, Lazer e Arte
Setor de Ensino Médio e Técnico
Setor de Curso Técnico em Informática
Setor de Curso Técnico em Agroindústria
Coordenação Geral de Produção e Pesquisa
Coordenação Geral de Assistência ao Educando
Setor de Orientação Educacional
Seção de Acompanhamento ao Educando
Setor de Alimentação e Nutrição

Departamento de Administração e Planejamento

Coordenação Geral de Administração e Finanças
Setor de Serviços de Apoio
 Setor de Transporte e Vigilância
 Setor de Almoxarifado
Setor de Processamento de Dados
Setor de Patrimônio
Setor de Execução Orçamentária e Financeira
 Setor de Contas a Pagar
Setor de Compras
 Setor de Licitações, Contratos e Convênios
Setor de Pesquisa e Planejamento Institucional
Coordenação Geral de Recursos Humanos
 Setor de Lotação, Cadastro e Pagamento
Setor de Capacitação e Desenvolvimento de Recursos Humanos

3.1.2.5 *Campus* Caruaru

(em construção)

3.1.2.6 *Campus* Garanhuns

(em construção)

3.1.2.7 *Campus Ipojuca*

Direção Geral do *Campus*

Gabinete da Direção

Coordenadoria de Gestão de Tecnologia da Informação

Departamento Acadêmico

Assessoria Pedagógica

Coordenação de Gestão Acadêmica

Coordenação de Laboratórios

Coordenadoria de Registros Acadêmicos

Coordenadoria de Turnos

Divisão de Pesquisa e Extensão

Departamento de Administração e Planejamento

Coordenação de Orçamento e Finanças

Coordenação de Desenvolvimento de Recursos Humanos

Coordenadoria de Compras

Coordenadoria de Gestão Patrimonial e Almoxarifado

Coordenadoria de Gestão de Manutenção

3.1.2.8 *Campus Pesqueira*

Direção Geral do *Campus*

Gabinete

Departamento de Ensino

Divisão de Suporte Acadêmico

Coordenadoria de Ensino Superior e Pesquisa

Coordenação de Registro Escolar

Coordenadoria da Área Industrial

Coordenadoria da Área de Saúde

Coordenadoria da Área de Construção Civil
Coordenadoria da Educação de Jovens e Adultos
Coordenadoria de Formação Geral
Assessoria Pedagógica
Coordenadoria de Assistência ao estudante
Coordenadoria de Biblioteca e Multimeios
Coordenação de Turnos

Departamento de Administração e Planejamento

Coordenadoria de Almoxarifado
Coordenação de Patrimônio
Coordenadoria de Recursos Gráficos
Coordenadoria de Compras
Coordenação de Serviços Gerais e Manutenção
Coordenadoria de Comunicação Social e Eventos
Coordenação de Recursos Humanos
Coordenação de Tecnologia da Informação
Divisão de Extensão
 Coordenadoria de Estágios e Egressos
 Coordenadoria de Projetos e Relações Comunitárias

3.1.2.9 *Campus Recife*

Direção Geral do *Campus*

Gabinete da Direção Geral
Coordenação de Controle de Informações Institucionais

Diretoria de Ensino

Assessoria Pedagógica
Coordenação de Gestão do Sistema Acadêmico
Coordenação de Projetos Educacionais
Coordenadoria de Registro Acadêmico E Diplomação

Coordenadoria de Políticas de Inclusão

Coordenadoria de Apoio Administrativo

Diretoria de Extensão

Coordenação de Relações Empresariais e Comunitárias (Apoio à Gestão)

Coordenação de Contratos e Convênios (Apoio à Gestão)

Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Coordenação de Pesquisa

Coordenadoria Administrativa

Diretoria de Administração e Planejamento

Assistente da Diretoria de Administração e Planejamento (Apoio à Gestão)

Departamento de Administração, Orçamento e Finanças

Assistente do Departamento de Administração, Orçamento e Finanças (Apoio à Gestão)

Coordenação de Execução Orçamentária e Financeira

Coordenação de Contabilidade

Coordenação de Contratos

Coordenadoria de Controle e Fiscalização de Contratos

Coordenação de Planejamento e Orçamento

Coordenação de Almoxarifado

Coordenação de Patrimônio

Coordenação de Compras e Licitação

Coordenadoria Administrativa

Departamento de Recursos Humanos

Coordenação de Cadastro e Benefício

Coordenação de Assistência Ao Servidor

Departamento de Gestão de Tecnologia da Informação

Coordenação de Redes de Comunicação de Dados

Coordenadoria Administrativa

Departamento Acadêmico

Coordenação Administrativa

Coordenação de Atividades Acadêmicas

Coordenação de Ciências Humanas e Línguas

Coordenação de Ciências da Natureza e Matemática
Coordenação de Curso (Apoio à Gestão)
Conselho de Classe (Órgão Colegiado)
Conselho Departamental (Órgão Colegiado)

Departamento de Assistência ao Estudante

Coordenação de Disciplina
Coordenadoria de Apoio Disciplinar
Coordenadoria Administrativa do Departamento de Assistência ao Aluno
Coordenadoria Médico-Odontológica
Coordenadoria de Serviço Social e Psicologia

Divisão de Extensão

Coordenadoria de Projetos e Relações Comunitárias
Coordenação de Estágios e Egressos

Divisão de Apoio ao Ensino

Coordenadoria de Recursos Didáticos
Coordenação de Biblioteca
Coordenadoria de Turnos
Coordenadoria de Esportes e Lazer

Divisão de Administração

Coordenadoria de Transportes
Coordenadoria de Manutenção do Imóvel
Coordenadoria de Segurança Patrimonial
Coordenadoria de Manutenção de Materiais e Equipamentos
Coordenadoria de Manutenção de Veículos

3.1.2.10 *Campus* Vitória de Santo Antão

Direção Geral do *Campus*

Gabinete
Assessoria
Secretaria do Gabinete
Pesquisador Institucional
Unidade de Processamento de Dados

Departamento de Desenvolvimento Educacional

Coordenação Geral de Ensino

Coordenação de Supervisão Pedagógica

Coordenação de Integração Escola-Comunidade

Seção de Cursos Técnicos Especiais

Setor de Registros Escolares

Setor de Biblioteca

Coordenação de Projetos

Coordenação Geral de Produção e Pesquisa

Seção de Zootecnia

Seção de Agricultura

Seção de Agroindústria

Coordenação Geral de Atendimento ao Educando

Seção de Acompanhamento ao Educando

Setor de Alimentação e Nutrição

Setor de Orientação Educacional

Setor de Esportes, Lazer e Artes

Departamento de Administração e Planejamento

Coordenação Geral de Administração e Finanças

Coordenação de Execução Orçamentária e Financeira

Coordenação de Serviços de Apoio

Setor de Patrimônio

Setor de Almoxarifado

Setor de Transporte e Vigilância

Setor de Compras

Coordenação Geral de Recursos Humanos

Setor de Cadastro e Pagamento

Setor de Capacitação de Recursos Humanos

3.1.3 Órgãos Colegiados: Atribuições e Competências

O Estatuto do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, a ser aprovado pelo Ministério da Educação,

prevê que os órgãos colegiados são dois: o *Conselho Superior* e o *Colégio de Dirigentes*.

O *Conselho Superior*, de caráter consultivo e deliberativo, será composto por representantes dos docentes, dos estudantes, dos servidores técnico-administrativos, dos egressos da instituição, da sociedade civil, do Ministério da Educação e do Colégio de Dirigentes do Instituto, assegurando-se, assim, a representação paritária dos segmentos e dos *campi* que compõem a comunidade acadêmica. Tem como função aprovar as políticas institucionais, nos campos administrativo, econômico, financeiro, de ensino, de pesquisa e de extensão, além de aprovar as contas e deliberar sobre a aplicação dos recursos institucionais e demais assuntos de interesse que sejam levados à sua apreciação.

Assegura o Estatuto que o *Colégio de Dirigentes*, de caráter consultivo, será composto pelo Reitor, pelos Pró-Reitores e pelo Diretor Geral de cada um dos *campi* que integram o Instituto.

3.1.3.1 Conselho Superior:

- I. Aprovar as diretrizes para atuação do Instituto Federal e zelar pela execução de sua política educacional;
- II. Aprovar as normas e coordenar o processo de consulta à comunidade escolar para a escolha do Reitor do Instituto Federal e dos Diretores Gerais dos *campi*, em consonância com o estabelecido nos Arts. 12 e 13 da Lei nº. 11.892/2008;
- III. Aprovar os Planos de Desenvolvimento Institucional e de Ação, e apreciar a proposta orçamentária anual;
- IV. Aprovar o Projeto Político-Pedagógico, a Organização Didática, regulamentos internos e normas disciplinares;
- V. Aprovar normas relativas à acreditação e à certificação de competências profissionais, nos termos da legislação vigente;
- VI. Autorizar o Reitor a conferir títulos de mérito acadêmico;
- VII. Apreciar as contas do exercício financeiro e o relatório de gestão anual, emitindo parecer conclusivo sobre a propriedade e a regularidade dos registros;
- VIII. Deliberar sobre taxas, emolumentos e contribuições por prestação de serviços em geral a serem cobrados pelo Instituto Federal;

- IX. Autorizar a criação e alteração de currículos, a extinção de cursos, no âmbito do Instituto Federal, bem como o registro de diplomas;
- X. Aprovar a estrutura administrativa e o regimento geral do Instituto Federal, observados os parâmetros definidos pelo Governo Federal e a legislação específica;
- XI. Deliberar sobre outras questões submetidas a sua apreciação;
- XII. Apreciar a proposta pedagógica do período letivo subsequente de cada *campus*;
- XIII. Elaborar e aprovar o seu próprio Regulamento Interno;
- XIV. Apreciar a proposta pedagógica de cada *campus* para o período letivo subsequente.

3.1.3.2 Colégio de Dirigentes

- I. Apreciar e recomendar a distribuição interna de recursos;
- II. Apreciar e recomendar normas para a celebração de acordos, convênios e contratos, bem como para a elaboração de cartas de intenção ou de documentos equivalentes;
- III. Apresentar a criação e alteração de funções e de órgãos administrativos da estrutura organizacional do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO;
- IV. Apreciar e recomendar o calendário de referência anual;
- V. Apreciar e recomendar normas de aperfeiçoamento da gestão; e
- VI. Apreciar os assuntos de interesse da administração do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO a ele submetido.

3.1.3.3 Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

Entre os órgãos colegiados que constituem a estrutura do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão é um órgão consultivo, normativo e deliberativo em matéria acadêmica, organizado em um Conselho Pleno e 3 (três) Câmaras: (a) Ensino; (b) Pesquisa; e (c) Extensão, tendo a seguinte composição:

- I. Reitor, como presidente;

- II. Pró-Reitor de Ensino;
- III. Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação;
- IV. Pró-Reitor de Extensão;
- V. Os dirigentes máximos de ensino, de pesquisa e de extensão dos *campi*;
- VI. Representantes docentes, sendo um de cada *campus*;
- VII. Representantes discentes, sendo um de cada *campus*;
- VIII. Representantes dos servidores técnico-administrativos, sendo um de cada *campus*.

São atribuições do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão:

- I. Analisar e emitir parecer sobre diretrizes gerais dos programas de Ensino, Pesquisa e Extensão, indicando as áreas prioritárias;
- II. Analisar e emitir parecer sobre a estruturação, reestruturação e extinção de cursos de Educação Profissional e Tecnológica, de nível médio, de graduação e pós-graduação *Lato sensu* e *Stricto sensu*, sugerindo currículos que atendam às exigências do desenvolvimento tecnológico, cultural, socioeconômico e ambiental da região, mediante proposta das respectivas Câmaras;
- III. Emitir parecer quanto ao programa de concessão de bolsas aos estudantes para atividades afins ao Ensino, Pesquisa e Extensão de interesse da Instituição;
- IV. Emitir parecer quanto ao programa de concessão de bolsas aos docentes para participação em atividades afins ao Ensino, Pesquisa e Extensão de interesse da instituição, com base no PIC - Plano Institucional de Capacitação;
- V. Apreciar e emitir parecer sobre normas e regulamentações de funcionamento das câmaras especializadas;
- VI. Aprovar as Normas Acadêmicas da Educação Profissional e Tecnológica, as Normas Acadêmicas da Graduação, o Regulamento Geral dos Cursos de Pós-Graduação, o Regulamento Geral da Pesquisa, o Regulamento Geral da Extensão e as modificações desses instrumentos normativos;
- VII. Emitir parecer sobre estabelecimento de convênios de cooperação com entidades congêneres e empresas, relativos à melhoria do ensino, da pesquisa e da extensão, quando solicitado;
- VIII. Propor modificações no seu Regulamento Interno, para homologação do

- Conselho Superior;
- IX. Analisar e emitir parecer sobre as normas gerais para elaboração de editais de concurso público para a contratação de pessoal docente;
 - X. Apreciar e emitir parecer sobre projetos institucionais de pesquisa e planos de atividades de Extensão;
 - XI. Avaliar o interesse institucional no pagamento de cursos de pós-graduação;
 - XII. Delegar competências, nos limites legais estabelecidos, às Câmaras de Ensino, Pesquisa e Extensão;
 - XIII. Constituir comissões assessoras permanentes e transitórias, definindo sua competências e atribuições;
 - XIV. Deliberar sobre qualquer matéria de ensino, pesquisa e extensão não incluída na competência de outro órgão, submetidos a sua apreciação;

3.1.3.4 Comissão Permanente de Avaliação

A Comissão Permanente de Avaliação (CPA) do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO será instituída após a aprovação deste PDI, visando atender ao que preceitua a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), constituindo-se em um órgão colegiado permanente de coordenação do processo de auto-avaliação do Instituto.

A CPA atuará com autonomia em relação aos conselhos e demais órgãos colegiados existentes no Instituto. Essa Comissão tem por finalidade a implantação do processo interno de avaliação, a sistematização e a prestação de informações solicitadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES).

Ao promover a avaliação interna, a Comissão Permanente de Avaliação deverá observar as diretrizes definidas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior, utilizar procedimentos e instrumentos diversificados, respeitando as especificidades de suas atividades, e assegurar:

- I. A análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromissos sociais, atividades, finalidades e responsabilidades sociais de seus órgãos;
- II. O respeito à identidade e à diversidade de seus Órgãos;

III. A participação do corpo discente, docente e técnico-administrativo do Instituto, bem como da sociedade civil organizada, por meio de suas representações.

3.1.3.5 Órgãos Representativos

Tendo como base o princípio de autonomia administrativa estabelecido na Lei de criação dos Institutos Federais:

- 1) Será garantida a representatividade dos *campi* nas Comissões Gerais CPPD, CIS/PCCTAE e de Ética.
- 2) Constituir-se-á, em cada *campus*, uma subcomissão, na qual, dentre outros membros, haverá um representante da Comissão Geral.

3.1.3.5.1 Comissão Permanente de Pessoal Docente

A Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD), prevista no Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos (PUCRCE) e vinculada à Administração Superior, é órgão encarregado da formulação, acompanhamento e execução da política de pessoal docente, com caráter deliberativo e de assessoramento.

A CPPD tem como atribuições:

- I. Apreciar e deliberar sobre:
 - a) alteração do Regime de Trabalho dos docentes;
 - b) avaliação de desempenho para fins de progressão funcional, gratificação de estímulo à docência e outros que vierem a ser instituídos;
 - c) solicitação de licença para tratamento de interesse particular;
 - d) solicitação de afastamento para cursos, estágios ou similares, que envolvam período superior a 30 (trinta) dias;
 - e) solicitação de afastamento e/ou prorrogação para cursos de aperfeiçoamento, especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado;
 - f) planos e relatórios dos docentes, dos departamentos e das unidades de ensino, conforme critérios estabelecidos para cada uma das finalidades;

II. Desenvolver estudos e análises que permitam fornecer subsídios para a implantação, aperfeiçoamento e modificação da política de pessoal docente e para a distribuição de vagas;

III. Realizar outras atividades que venham a ser definidas pelo Instituto.

A CPPD é constituída por docentes, sendo 02 (dois) representantes de cada *campus*, cujos mandatos são de 02 (dois) anos, sendo permitida a recondução. Para cada membro titular corresponderá 1 (um) suplente. A titularidade caberá aos professores mais votados e a suplência ao terceiro e quarto docentes mais votados, escolhidos da mesma forma e na mesma época que os titulares da representação, conforme Decreto Nº 94.664/87, Portaria Ministerial Nº 475/87.

3.1.3.5.2 Comissão Interna de Supervisão da Carreira dos Técnico-Administrativos em Educação

A Comissão Interna de Supervisão da Carreira dos Técnico-Administrativos em Educação, prevista no § 3º, do Art. 22, da Lei Nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005, será instituída no INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO após a aprovação deste PDI. Esta comissão é composta por servidores integrantes do Plano de Carreira, e tem a finalidade de acompanhar, fiscalizar e avaliar a implantação do PCCTAE, no âmbito do Instituto, e de propor à Comissão Nacional de Supervisão as alterações necessárias para seu aprimoramento.

A Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, vinculada à administração central do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, será constituída por, no mínimo, 03 (três) e, no máximo, 20 (vinte) representantes dos servidores de cada *campus*, optantes pela carreira, respeitada a proporção mínima de 01 (um) representante a cada mil ou parcela maior do que 500 (quinhentos) servidores ativos, aposentados e instituidores de pensão, eleitos de forma nominal, por voto direto, em pleito coordenado pelo Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação, o SINASEFE, conforme as Portarias do Ministério da Educação Nº 2.519, de 15 de julho de 2005, e Nº 2.562, de 22 de julho de 2005.

A Comissão terá as seguintes atribuições:

I. Fiscalizar, acompanhar e supervisionar:

- a) O dimensionamento da força de trabalho e a distribuição de vagas;
- b) a avaliação de desempenho e as progressões funcionais;
- c) a realização de cursos de capacitação e/ou treinamentos e readaptações; e
- d) os recursos relacionados às capacitações interpostos pelos servidores técnico-administrativos, quando a decisão couber ao dirigente do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO ao Conselho Superior apreciar assuntos concernentes aos critérios de caráter geral necessários à elaboração das normas específicas sobre a realização dos concursos públicos;

II. desenvolver estudos e análises que permitam fornecer subsídios para a elaboração, aperfeiçoamento e modificação da política do pessoal técnico-administrativo;

III. cumprir o estabelecido na Portaria Nº 2.519, de 15 de julho de 2005, e Portaria Nº 2.562, de 22 de julho de 2005, a saber:

- a) acompanhar a implantação do Plano de Carreira em todas as suas etapas, bem como o trabalho da Comissão de Enquadramento;
- b) auxiliar a área de Recursos Humanos, bem como os servidores, quanto ao Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação;
- c) fiscalizar e avaliar a implementação do plano de carreira no âmbito do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO;
- d) propor à Comissão Nacional de Supervisão as alterações necessárias para o aprimoramento do Plano de Carreira;
- e) apresentar propostas e fiscalizar a elaboração e a execução do Plano de Desenvolvimento de Pessoal do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO e dos seus programas de capacitação, avaliação e dimensionamento das necessidades de pessoal, e o modelo de alocação de vagas;
- f) avaliar, anualmente, as propostas de lotação da Instituição, conforme o inciso I, do § 10, do Art. 24, da Lei Nº 11.091, de 12 de janeiro 2005;
- g) acompanhar o processo de identificação dos ambientes organizacionais propostos pela área de RH, bem como os cargos que os integram; e

h) examinar os casos omissos referentes ao Plano de Carreira e encaminhá-los à Comissão Nacional de Supervisão.

3.1.3.5.3 Comissão de Ética

O Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal (Decreto nº 1.171, de 22 de junho de 1994) elenca os principais deveres do servidor público e as condutas que são proibidas ao mesmo. Além deste Código, outros instrumentos legais também tratam da ética e de suas implicações, dentre eles: a Lei nº 8.429/1992 (sanções aplicáveis aos agentes públicos por ato de improbidade administrativa), o Decreto de 26 de maio de 1999 (Comissão de Ética Pública) e o Código de Conduta da Alta Administração Federal, de 21 de agosto de 2001.

É o Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal que dispõe sobre a criação, em todos os órgãos e entidades da Administração Pública, de uma Comissão de Ética, encarregada de orientar e aconselhar sobre ética profissional do servidor, inclusive sobre o tratamento que deve ser dispensado às pessoas e ao patrimônio público. Nesse sentido, será criada a Comissão de Ética do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, que terá sua atuação vinculada ao Reitor.

3.1.3.5.4 Ouvidoria

A Ouvidoria do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO deve ser um canal de comunicação entre os alunos, os servidores e a comunidade em geral, através do qual o cidadão pode manifestar democraticamente a sua opinião sobre os serviços prestados pela Instituição. Por meio da Ouvidoria é possível fazer comentários, denúncias e reclamações, tirar dúvidas, apontar os aspectos positivos e/ou negativos, sugerindo alternativas que possam melhorar o funcionamento da Instituição.

A Ouvidoria recebe as manifestações e as encaminha aos setores responsáveis, acompanhando, cobrando soluções e respondendo ao cidadão, dentro de um prazo previamente estabelecido. Não tem poder decisório, mas trabalha em regime de plena autonomia e tem acesso a todas as instâncias da

Instituição. Não se trata de um campo de litígio, mas de harmonização; assim, adota uma postura mais pedagógica e propositiva do que contestatória.

3.1.3.5.5 Diretórios Acadêmicos e Grêmios Estudantis

Os Diretórios Acadêmicos (DAs) são entidades representativas do corpo discente, formadas a partir da associação de estudantes dos cursos superiores, o que faz com que possam ser classificados, do ponto de vista jurídico, como “associações civis”. O papel do DA é estabelecer uma relação com todas as instâncias da Instituição, permanecendo a entidade estudantil livre de qualquer tipo de interferência institucional.

Além dos DAs, outras entidades representativas dos estudantes podem atuar no sentido de estreitar a relação estudantes-Instituição, entre as quais se destacam o Grêmio Estudantil (Ensino Médio), já consolidado e bastante atuante em alguns *campi*, o Diretório Central dos Estudantes (DCE) e o Centro Acadêmico.

3.1.3.5.6 Conselho Escolar

Os Conselhos Escolares são constituídos em cada um dos *campi* do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO com o objetivo geral de assegurar a gestão democrática e participativa do ensino público, fortalecendo, assim, a autonomia das instituições e a participação da sociedade em sua gestão. Esse Conselho representa a comunidade escolar, revestindo-se de natureza deliberativa, consultiva e fiscalizadora sobre a organização e realização do trabalho pedagógico, administrativo e orçamentário da instituição, em conformidade com a Organização Didática, o Regimento Escolar e o Projeto Político Pedagógico Institucional em vigor, observando a Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) no cumprimento da função social da Instituição.

3.1.4 Autonomia da Instituição em Relação à Mantenedora

Segue a Lei Nº 11.892, de 2008.

Art. 1º Fica instituída, no âmbito do sistema federal de ensino, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, vinculada ao Ministério da Educação, e constituída pelas seguintes instituições:

I - Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – Institutos Federais;

II - Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR;

III - Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET-RJ, e de Minas Gerais – CEFET-MG;

IV - Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais.

Parágrafo único. As instituições mencionadas nos incisos I, II e III do caput deste artigo possuem natureza jurídica de autarquia, detentoras de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

3.1.4.1 Natureza da Instituição

O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, com Reitoria sediada na cidade do Recife (PE) e seus nove *campi* localizados nas cidades de Afogados da Ingazeira (em construção), Barreiros, Belo Jardim, Caruaru (em construção), Garanhuns (em construção), Ipojuca, Pesqueira, Recife e Vitória de Santo Antão, foi instituído nos termos da Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, e criado mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco – CEFET-PE e de suas duas Unidades Descentralizadas de Ensino, de Pesqueira e de Ipojuca; da Escola Agrotécnica Federal de Barreiros – EAFB; da Escola Agrotécnica Federal de Belo Jardim – EAFBJ e da Escola Agrotécnica Federal de Vitória de Santo Antão – EAFVSA, além dos três *campi* em construção.

O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO é uma instituição especializada na oferta de educação profissional e tecnológica, nas suas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos, científicos e tecnológicos através de práticas pedagógicas contextualizadas. É regido pela lei supra citada e pelas disposições de seu Estatuto, Regimento e Organização Didática, além das legislações em vigor. As atividades desenvolvidas no Instituto são supervisionadas pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação – SETEC/MEC.

3.1.4.2 Autonomia Administrativa

A autonomia administrativa do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO está condicionada ao atendimento do que prescreve o Direito Administrativo, por meio de suas diversas fontes, ou seja, a lei, a doutrina, a jurisprudência e o costume. No âmbito da lei, as mais importantes são a Constituição Federal, a Lei Nº 8.666/93 e respectivas alterações, e a Lei Nº 8.112/90 e respectivas alterações.

3.1.4.3 Autonomia Patrimonial

Segundo prevê o Art. 17º, da Lei de Criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, o patrimônio dos mesmos é composto da seguinte maneira:

I - pelos bens e direitos que compõem o patrimônio de cada uma das instituições que o integram, os quais ficam automaticamente transferidos, sem reservas ou condições, ao novo ente;

II - pelos bens e direitos que vier a adquirir;

III - pelas doações ou legados que receber; e

IV - por incorporações que resultem de serviços por ele realizados.

Parágrafo único: Os bens e direitos do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO serão utilizados ou aplicados, exclusivamente, para a consecução de seus objetivos, não podendo ser alienados a não ser nos casos e condições permitidos em lei.

3.1.4.4 Autonomia Financeira

No planejamento e execução da peça orçamentária, cada *campus* instituído pela Lei Nº 11.892/2008 terá autonomia para administrar seus recursos. Tal afirmativa fica elucidada no Art. 9º da referida Lei, no qual se define a estrutura dos

Institutos Federais como *multicampi*, com proposta orçamentária anual identificada para cada *campus* e para a Reitoria, exceto no que diz respeito a pessoal, encargos sociais e benefícios aos servidores.

A proposta orçamentária anual, identificada para cada *campus* e para a Reitoria, dar-se-á mediante estabelecimento de critérios elaborados pelo Conselho de Dirigentes. O planejamento do orçamento do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO deverá ser realizado através do sistema de *orçamento participativo*, ou seja, um modelo de gestão no qual representantes dos diversos segmentos de cada *campus* deverão decidir, através de assembleias, suas prioridades orçamentárias.

3.1.4.5 Autonomia Didático-Pedagógica e Disciplinar

A Organização Didática do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO será elaborada com o objetivo de dar suporte pedagógico ao desenvolvimento das atividades de ensino-aprendizagem. Nesse processo de elaboração, serão envolvidos todos os segmentos da Comunidade Acadêmica dos *campi*, visando ao atendimento da Política Nacional da Educação Profissional e Tecnológica, no que se refere à normatização didática dos diferentes níveis e modalidades de ensino ofertadas pelo INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO. O processo envolverá etapas de integração e discussão das Organizações Didáticas, oriundas das Instituições que formaram o INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO. A Organização Didática também tratará das normas disciplinares, apoiando, assim, o desenvolvimento das atividades acadêmicas.

O Plano de trabalho do corpo docente será embasado no Esforço Acadêmico, um projeto que visa a organizar a carga horária do professor de modo a integrar as necessidades pedagógicas de Ensino às atividades de Pesquisa e Extensão do Instituto.

3.1.5 Relações e Parcerias com a comunidade, instituições e empresas

As parcerias com a comunidade são articuladas através das Diretorias ou Divisões de Extensão nos diversos *campi*, e ocorrem nos formatos de convênios para oferta de estágios e de acordos de cooperação técnica. Esta Diretoria ou Divisão articula também programas de inclusão social com os conselhos comunitários, prefeituras e entidades representativas da sociedade civil organizada.

As diretrizes legais para a celebração de tais parcerias são elaboradas pela Pró-Reitoria de Extensão, de comum acordo com as Diretorias ou Divisões de Extensão de cada *campus* e com assessoria da Procuradoria Jurídica.

3.2 Organização e Gestão de Pessoas

O conceito de *gestão de pessoas* vem evoluindo muito ao longo do tempo. Inicialmente, o chamado *Departamento Pessoal* centralizava suas ações em atividades tecnicistas, mas, a partir da necessidade de se observar também o indivíduo e suas relações, e, conseqüentemente, atuar sobre ele, surgiu o conceito de *Recursos Humanos* (RH). Com o desenvolvimento tecnológico das últimas décadas, o conhecimento passou a ser o diferencial entre as instituições e, como são as pessoas que se apropriam do conhecimento, a gestão de pessoas passou a ter um enfoque mais estratégico.

A Carta de Brasília da Gestão Pública, assinada em maio de 2008 pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão e pelo Conselho Nacional dos Secretários de Estado da Administração, registra as principais preocupações e diretrizes que devem orientar as estratégias e as ações em prol da construção de um pacto para melhorar a gestão pública. Nela, um dos tópicos que merece destaque é a *Gestão de Pessoas*, por ser este um elemento estruturador da gestão.

Nesta perspectiva, a implantação de políticas de Qualidade de Vida do Trabalhador (QVT) que concretizem o conceito de Gestão “com pessoas”, defendido pela Carta de Brasília, é um compromisso deste Instituto. O programa de QVT pode abranger, por exemplo, a criação/ampliação e melhoria do núcleo de atendimento à saúde dos servidores e discentes; a contratação de profissionais da área de saúde, incluindo terapeutas integrativos, conforme a necessidade dos *campi*; a promoção de ações de melhoria da qualidade das relações interpessoais, que pode envolver, por exemplo, a criação de um espaço ecumênico, o qual teria entre outras finalidades a de estimular o diálogo entre as várias expressões religiosas

representadas no Instituto, bem como o diálogo intra/intercultural, primando pela paz através do respeito à diversidade; a promoção de atividades especializadas, a saber, a prevenção de estresse ocupacional através de ginástica laboral, exercícios físicos, palestras, assim como a promoção de atividades integradoras servidor–família dentro da instituição.

Uma vez que a Carta de Brasília norteia essas novas políticas que buscam a excelência gerencial, faz-se necessário garantir neste PDI que as estratégias e políticas na área de organização e gestão de pessoas do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO sejam convergentes com tal perspectiva.

3.2.1 Corpo Docente

O quadro de docentes do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO é, hoje, formado por 552 servidores, distribuídos nos 06 (seis) *campi* em funcionamento, segundo o perfil apresentado nas Tabelas 01 e 02, a seguir.

Tabela 01: *Professores Efetivos por Titulação*

	Médio/Técnico	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado
Percentual	1%	11%	40%	40%	8%
Nº de Docentes	5	59	222	220	46

Gráfico 01: *Professores Efetivos por Titulação*

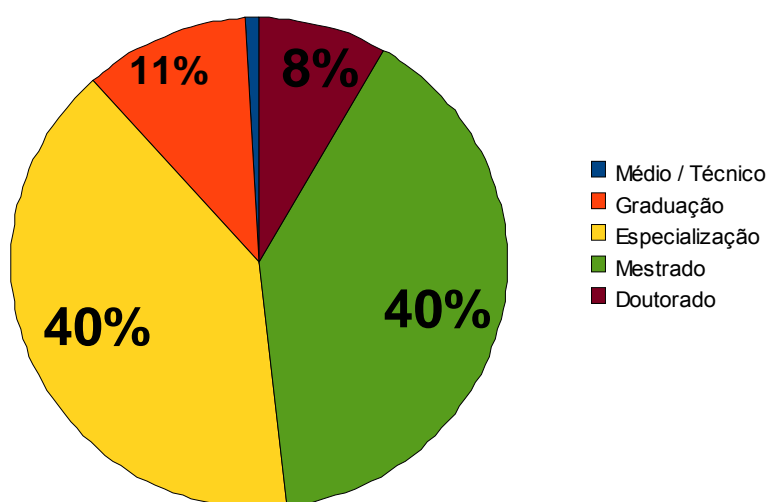
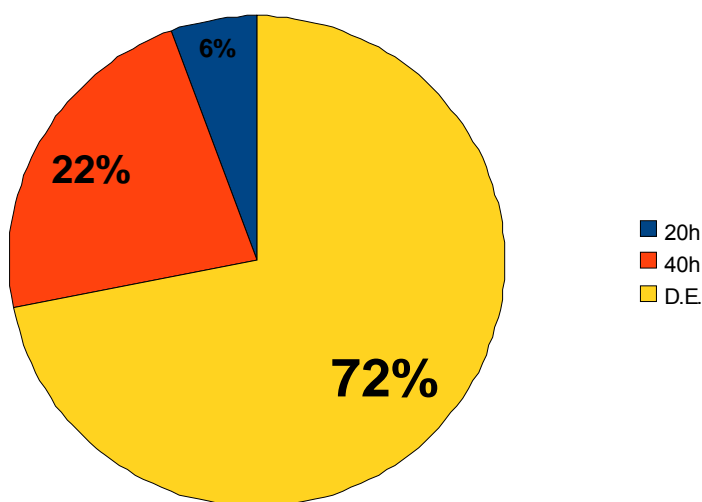


Tabela 02: *Professores Efetivos por Regime de Trabalho*

	20 horas	40 horas	DE
Percentual	6%	22%	72%
Nº de Docentes	31	124	397

Gráfico 02: *Professores Efetivos por Regime de Trabalho*



Já o quadro de professores substitutos é de 82 professores, que atuam nos 06 (seis) *campi* já em funcionamento, como mostra a Tabela 03, a seguir.

Tabela 03: *Professores Substitutos por Regime de Trabalho*

	20 horas	40 horas
Percentual	7%	93%
Nº de Docentes	06	76

3.2.1.1 Requisitos de Titulação

Conforme dispõe o Art. 113º, Seção XVI da Lei 11.784/2008, que trata da Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, no seu parágrafo segundo, o requisito de escolaridade para ingresso no cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico é a habilitação específica obtida em Licenciatura ou

outra habilitação legal equivalente. No caso do novo cargo de Professor Titular do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, criado pela citada lei, o requisito é ser detentor do título de doutor ou de livre-docente.

3.2.1.2 Critérios de Seleção e Contratação

De acordo com a legislação supracitada, exigir-se-á para a investidura nos cargos de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico aprovação em concurso público de provas e títulos, que constará de prova objetiva ou escrita, prova de desempenho didático e prova de títulos. A comissão organizadora deve, ao planejar o concurso, buscar selecionar profissionais que detenham as competências gerais, técnicas e/ou científicas e didáticas necessárias à atuação docente de qualidade na respectiva área (ver Anexo 01), e definir uma banca examinadora majoritariamente constituída por membros externos, ou seja, por docentes e pedagogo(a) lotados em outros *campi*, diferentes daquele em que se realiza o concurso e no qual os candidatos aprovados ficarão lotados.

3.2.1.3 Plano de Carreira e Regime de Trabalho

Os docentes do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO estão enquadrados na Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, criada a partir Lei 11.784/2008.

Quanto ao regime de trabalho docente, o Art. 112 da referida lei estabelece 03 (três) tipos de regimes, a saber:

- Tempo parcial de 20 horas semanais de trabalho;
- Tempo integral de 40 horas semanais de trabalho, em 02 turnos diários completos;
- Dedicção Exclusiva (DE), com a obrigação de prestar 40 horas semanais de trabalho, em 02 turnos diários completos, e impedimento do exercício de outra atividade remunerada, pública ou privada.

3.2.1.4 Procedimento para Substituição Eventual dos Professores do Quadro

Para atender à necessidade temporária de pessoal docente, a Lei Nº 8.745/1993 possibilita a contratação de professor substituto, cujo contrato é por tempo determinado de até 01 ano, sendo passível de prorrogação uma única vez.

O recrutamento e a seleção de professores substitutos devem ser feitos através de processo seletivo simplificado, constituído de uma prova de desempenho didático e de prova de títulos, de modo a garantir a seleção docentes com competências técnicas e didáticas necessárias para uma atuação de qualidade na área específica (ver Anexo 10.1).

3.2.1.5 Políticas de Qualificação

Os Institutos Federais foram criados para fortalecer a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, propondo uma nova concepção de formação que se configura na oferta desde os cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, cursos técnicos e/ou integrados ao Ensino Médio, graduação, pós-graduações até o doutorado, conforme preconiza a legislação de criação dos Institutos Federais. Para que essa nova política tenha resultado, faz-se necessário estruturar um plano de qualificação diferenciado para os docentes.

Com a nova Política Nacional de Desenvolvimento Pessoal, instituída pelo Decreto Nº 5.707/2006, o Ministério do Planejamento vem incentivando os órgãos a adotarem, na sua gestão de capacitação, o *Sistema de Gestão por Competências*, que é orientado para o desenvolvimento de um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessário ao bom desempenho da função do servidor, visando o alcance dos objetivos da instituição.

A Lei 11.892/2008, em seu Artigo 7º, traz os objetivos a serem alcançados pelos Institutos Federais, os quais, analisados sob a ótica da gestão por competências, permitem que sejam elencadas algumas *Competências Institucionais* necessárias à consecução de tais objetivos:

- I. Ser capaz de ministrar educação profissional técnica de nível médio nas modalidades educação integrada ao ensino médio e educação de jovens e adultos;
- II. Ser capaz de ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores nas áreas da educação profissional e tecnológica;

- III. Ser capaz de realizar pesquisas aplicadas ao desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas;
- IV. Ser capaz de desenvolver atividades de Extensão em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais;
- V. Ser capaz de estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda;
- VI. Ser capaz de ministrar cursos superiores de graduação em tecnologia, licenciatura e engenharia;
- VII. Ser capaz de ministrar cursos de pós-graduação *lato sensu*;
- VIII. Ser capaz de ministrar cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado.

Neste sentido, com vistas à estruturação de um plano de capacitação dos docentes, os gestores devem identificar as competências que o INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO já possui e apontar as lacunas existentes, ou seja, as competências que ainda precisam ser desenvolvidas. Através desse diagnóstico, é possível partir para a construção de um Plano Anual de Capacitação, que contemple, dentre outros aspectos, a criação de um programa de inclusão digital. Esse Plano deverá ser construído com base nas instruções da Portaria Normativa SRH/MP N° 03, de 06 de junho de 2008.

3.2.2 Corpo Técnico-Administrativo

O quadro de servidores técnico-administrativos do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO é formado, hoje, por 523 servidores, distribuídos nos 06 *campi*, segundo perfil a seguir:

Tabela 4: *Servidores Técnico-administrativos por Titulação*

	Fundamental	Médio/Técnico	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado
Percentual	11%	34%	34%	19%	2%	0%
Servidores	55	178	177	101	10	2

Gráfico 03: Servidores Técnico-administrativos por Titulação

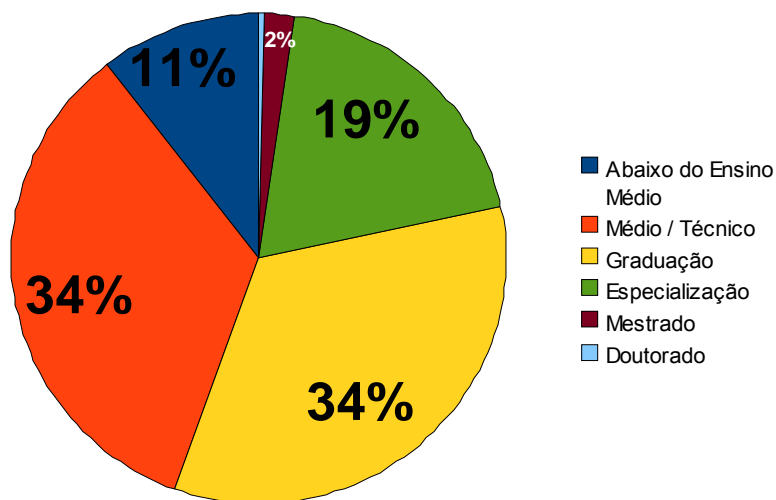


Tabela 5: Servidores Técnico-administrativos por Regime de Trabalho

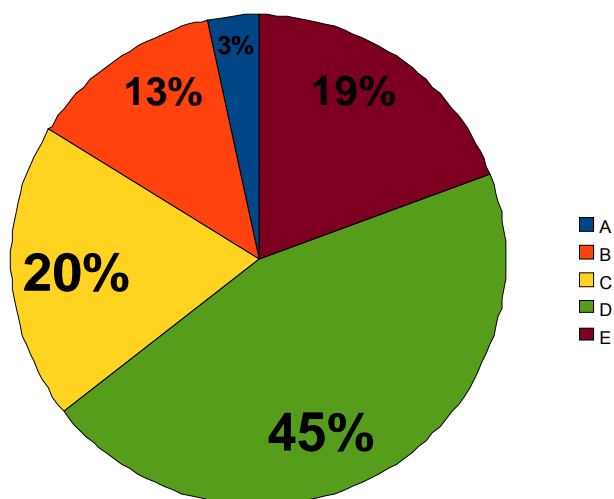
	20 horas	30 horas	40h
Percentual	0,6%	0,4%	99%
Servidores	3	2	518

Tabela 6: Servidores Técnico-administrativos por Nível de Classificação*

Nível	A	B	C	D	E
Percentual	3%	13%	20%	45%	19%
Servidores	17	67	102	236	101

* Conforme a Lei 11.091/2005, sobre o Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE).

Gráfico 04: Servidores Técnico-Administrativos por Nível de Classificação



3.2.2.1 Requisitos de Titulação

No caso dos servidores técnico-administrativos, o requisito para ingresso nos cargos segue o disposto no Anexo II, da Lei 11.091/2005, redação dada pela Lei 11.233/2005 (alterada pela Lei nº 11.233/2005), que trata do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE).

3.2.2.2 Critérios de Seleção e Contratação

Conforme dispõe o Artigo 9º, do PCCTAE, o ingresso em cargos da carreira técnico-administrativa dar-se-á mediante concurso público de provas ou provas e títulos, obedecendo ao disposto nos parágrafos do referido artigo. O Edital do Concurso de Seleção deve ser organizado de modo a buscar profissionais que detenham determinadas competências gerais e técnicas.

3.2.2.3 Plano de Carreira e Regime de Trabalho

Os servidores técnico-administrativos são enquadrados no PCCTAE. Quanto ao Regime de Trabalho, a Medida Provisória Nº 2.174-28/2001, no seu Art. 5º, faculta ao servidor requerer a redução da jornada de trabalho de 08 horas diárias e 40 horas semanais para 06 ou 04 horas diárias e 30 ou 20 horas semanais, respectivamente, com remuneração proporcional, calculada sobre a totalidade da remuneração. Para a concessão da redução, deverá ser observado o interesse da gestão.

3.2.2.4 Políticas de Qualificação

Também para o corpo técnico-administrativo, deverá ser adotada a metodologia da gestão por competências, da forma como foi descrita no item 3.2.1.5.

A partir da análise da Lei Nº 11.892/2008 e da Carta de Brasília sobre Gestão Pública, foram levantadas as Competências Institucionais necessárias ao desenvolvimento das atividades acadêmico-administrativas no âmbito dos Institutos

Federais, atendendo assim às novas políticas de melhoria da gestão pública. São elas:

- I. Ser capaz de simplificar e melhorar os processos de trabalho, diminuindo o excesso de regras e controles e atendendo a todos os aspectos legais;
- II. Ser capaz de orientar sua atuação para resultados e avaliar o seu desempenho;
- III. Ser capaz de atuar de forma a articular planejamento e orçamento;
- IV. Ser capaz de utilizar a tecnologia da informação para estabelecer sistemas de informações e ferramentas de gestão eficientes;
- V. Ser capaz de gerir pessoas com uma perspectiva estratégica;
- VI. Ser capaz de exercer suas atividades de forma transparente.

Deverão, pois, ser identificadas as competências técnico-administrativas que o INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO já possui, buscando suprir as eventuais lacunas através do diagnóstico das necessidades de aprendizagem dos seus servidores, para, a partir daí, dar início à construção do *Plano Anual de Capacitação*. Esse Plano deverá ser criado à luz das instruções da Portaria Normativa SRH/MP Nº 03, de 06 de junho de 2008, contemplando, entre outros aspectos, as normas e critérios de liberação de servidor para capacitação e estudos de pós-graduação e de acompanhamento dos mesmos durante o período de liberação e, finalmente, a ampla divulgação dessas resoluções.

3.2.3 Corpo Discente

Na Política de Atendimento aos Discentes do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, destacam-se os estímulos ao acesso, à permanência e ao sucesso, concretizados por programas, projetos e ações que contribuem para a sustentação de cinco (5) eixos:

- I. Democratização do acesso de estudantes de baixa renda, de portadores de necessidades especiais e de segmentos sociais excluídos da escola

- pública e gratuita, através de medidas e programas que estimulem e garantam esse acesso;
- II. Permanência do estudante na escola e a conclusão de sua formação com qualidade, por meio de apoio socioeconômico, psicossocial e educacional;
 - III. Melhoria da qualidade do ensino, por meio de programas sócioeducativos e de assessoramentos a professores, dirigentes, órgãos colegiados, educandos, que contribuam para a formação integral dos estudantes;
 - IV. Democratização da educação e dos programas sociais, fomentando a participação da comunidade escolar nas proposições, execuções e avaliações, com a necessária transparência na utilização dos recursos e nos critérios de atendimento;
 - V. Promoção e ampliação da formação criativa, valorizando as atividades e os intercâmbios culturais, desportivos, artísticos, científicos e tecnológicos.

O público oriundo das camadas sociais desfavorecidas constitui clientela predominante e prioritária, à qual se destina a grande maioria das ações desenvolvidas no Instituto. Todavia, as atividades de caráter educativo são dirigidas a todos os estudantes do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, podendo alcançar também os demais segmentos da comunidade escolar, independentemente da sua origem socioeconômica.

Com base no exposto, determinadas ações de gestão são propostas e devem ser prioritariamente desenvolvidas.

3.2.3.1 Formas de Acesso, Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro

- Elaboração de estudos sobre formas alternativas de ingresso: avaliação continuada, Programas de Cotas, ENEM etc.;
- Ampliação e atualização de acervo bibliográfico;
- Criação/ampliação de biblioteca virtual;
- Implantação de laboratórios de línguas;

- Criação/ampliação do programa de matrícula *online*;
- Implantação/ampliação do *software* de Controle Acadêmico em todos os *campi*;
- Criação/ampliação do Programa de Monitoria/Tutoria de Ensino, nas modalidades remunerada e voluntária;
- Articulação de parcerias com empresas, possibilitando a ampliação da oferta de estágio curricular;
- Celebração de convênio com instituições estrangeiras para fins de intercâmbio técnico, científico e cultural;
- Implementação de um programa interno e permanente de fomento, avaliação e acompanhamento das atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas pelos alunos;
- Adequação dos espaços e tempos escolares às necessidades dos estudantes portadores de necessidades educacionais especiais;
- Implantação de ações que promovam o ingresso e a permanência de estudantes de baixa renda e/ou com necessidades especiais;
- Criação/ampliação da política de criação do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE);
- Aquisição de equipamentos adequados e *softwares* para facilitar a divulgação da produção científica dos alunos;
- Promoção de encontros anuais de Iniciação Científica;
- Implantação de projeto de integração INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO – Comunidade Estudantil, com vistas a receber alunos dos Ensinos Fundamental e Médio das redes públicas municipal e estadual, para encontros esclarecedores sobre as profissões;
- Oferta do Manual Acadêmico aos discentes;
- Seleção de alunos para os cursos ofertados pelo Instituto baseada no princípio da *inclusão social*, ficando a forma seletiva a critério de cada *campus* e de acordo com suas especificidades.

3.2.3.2 Programa de Estímulo à Permanência do Aluno

- Criação e operacionalização de mecanismos para redução de evasão, abandono e repetência;
- Criação e operacionalização do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidade Especiais (NAPNE);
- Maior integração da escola com a família do estudante, promovendo um intercâmbio de informações mais intenso, para melhorar o acompanhamento da aprendizagem e a assistência ao aluno de uma forma geral;
- Criação de mecanismos de nivelamento para todos os níveis de ensino e suas modalidades;
- Implantação de Núcleo de Atendimento à Saúde dos Discentes;
- Criação do Fórum Permanente de Assistência Estudantil;
- Criação e operacionalização do Programa de Bolsas de Assistência Estudantil (alimentação, transporte, aluno colaborador, monitoria, pesquisa, estágio etc.);
- Criação de programa para melhoria da qualidade de vida (discussão de temas, orientações etc.);
- Criação e implantação de Programas de Moradia e de Semimoradia para alunos comprovadamente carentes;
- Criação e implantação de Programa de Alimentação;
- Criação e implantação de Programa de Material Didático (Kit: material técnico, bolsa, lápis, calculadora, borracha, réguas, etc.);
- Oferta de Orientação Psicopedagógica e Social através da criação de postos de atendimento com profissionais da área;
- Promoção de ações socioeducativas;
- Promoção de debates sobre trabalho e mercado;
- Orientação afetivo-sexual;
- Prevenção ao uso abusivo de álcool e outras drogas;
- Incentivo à participação dos estudantes em atividades de pesquisa e extensão;
- Promoção de ações de interesse dos estudantes;
- Implantação de Núcleos de Artes e Cultura;
- Incentivo às práticas esportivas, através da implantação/ampliação de Centros Poliesportivos;

- Implantação de programas de formação de Empresas de Consultoria Júnior.

3.2.3.3 Organização Estudantil

- Promoção e incentivo às atividades culturais;
- Promoção e incentivo às atividades esportivas;
- Promoção de ações de integração e recepção de calouros;
- Garantia da participação estudantil nos conselhos deliberativos e/ou consultivos e nas comissões temáticas da Instituição.

3.2.3.4 Acompanhamento dos Egressos

- Implantação de banco de dados para acompanhamento dos egressos;
- Promoção do Dia dos Ex-alunos (encontro anual);
- Implantação de banco de currículos e vagas *online*;
- Programa de acompanhamento dos egressos através de avaliação junto às empresas.

4. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA

4.1 Plano para Atendimento às Diretrizes Pedagógicas

As diretrizes que vão nortear as ações acadêmicas no âmbito do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO emergem de sua própria concepção, dos princípios que formam a base de sua instituição como Política Pública e como Rede Social, estreitamente relacionados com o desenvolvimento local e regional, para ofertar educação superior, básica e profissional em estrutura *multicampi*, especializando-se na educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades.

Como já mencionado anteriormente, as ações de ensino do Instituto devem sedimentar a verticalização do ensino, abrindo espaço para o diálogo e a articulação

entre os vários níveis e modalidades de ensino, desde a educação básica à superior, e considerar ainda, o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Em sua ação acadêmica, o INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO priorizará a oferta de cursos técnicos de nível médio, uma vez que este nível de ensino tem garantida na Lei 11.892 a reserva de, no mínimo 50% das vagas disponíveis a cada período letivo. A oferta de educação básica deve, pois, focalizar, principalmente, a educação técnica de nível médio integrada ao ensino médio, atendendo tanto aos alunos que concluíram o ensino fundamental, egressos do ensino médio que busquem uma formação técnica profissionalizante na modalidade subsequente, como também ao público da educação de jovens e adultos (PROEJA).

Os cursos de nível superior, por sua vez, devem ser prioritariamente: de tecnologia, destinados a formar profissionais que vão suprir a demanda dos arranjos produtivos locais; de licenciatura, nas áreas de ciências da natureza e matemática, destinados a reforçar a formação de quadros docentes para a educação básica e para a educação profissional; de bacharelado, em áreas nas quais ciência e tecnologias são elementos centrais, principalmente as engenharias, para formar profissionais especializados em áreas diversas do conhecimento e para atuar nos setores produtivos.

Vale ressaltar que os cursos superiores de licenciatura, em atendimento à lei 11.892, devem ser priorizados em relação à oferta de vagas. Além de reforçar os quadros docentes do ensino básico, extremamente carentes de profissionais em algumas áreas, essa diretriz reflete o interesse do Instituto em instituir licenciaturas para as disciplinas profissionalizantes, uma vez que o saber pedagógico, intrínseco ao ato educativo, foi historicamente subestimado para o ingresso na docência das disciplinas profissionalizantes.

A oferta de programas de pós-graduação *Lato sensu* e *Stricto sensu*, neste cenário, amplia ainda mais o grau de abrangência do Instituto, e vai garantir a formação de especialistas e, principalmente, de mestres e doutores que contribuirão para fortalecer as bases do Instituto com objetivo de favorecer o desenvolvimento do processo de geração e inovação tecnológica.

Finalmente, não se pode perder de vista a importância de se oferecer educação inicial e continuada de trabalhadores, buscando atingir todos os níveis de

escolaridade, para capacitar, aperfeiçoar, formar especialistas e promover a atualização profissional no âmbito da educação técnica e tecnológica.

Para garantir o atendimento às diretrizes que subsidiam a proposta político-pedagógica dos Institutos Federais, diretrizes essas subjacentes às finalidades, características e objetivos definidos na própria Lei que criou esses Institutos, a organização do ensino no caso particular do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO deve pautar-se por critérios gerais na determinação clara: a) do perfil desejado para o egresso; b) dos conteúdos selecionados; c) dos princípios metodológicos que vão nortear as práticas pedagógicas; d) do processo de avaliação do discente; e) das atividades complementares ao ensino a serem propostas; e, finalmente, f) da atividade prática profissional e de estágios.

4.1.1 Perfil do Egresso

O Perfil do Egresso é apenas um dos componentes de um projeto pedagógico, mas cumpre o papel central de articular todos os demais, e a sua definição é primordial para o sucesso de qualquer projeto. A proposta do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO é a de que sejam delineados no Perfil do Egresso de todos os seus cursos: a) as áreas de atuação profissional; b) as atividades específicas que o egresso pode desenvolver nessas áreas; e c) as competências necessárias ao desenvolvimento dessas atividades.

As competências devem ser especificadas em termos de conhecimentos, habilidades e atitudes que o aluno terá a oportunidade de desenvolver durante o curso e que, já como egresso, poderá aperfeiçoar ao longo de sua vida profissional. Além das competências técnicas, cognitivas, interpessoais e motivacionais relativas ao desempenho de suas atividades profissionais, o egresso deve ser preparado para enfrentar uma nova ordem econômica, um mundo que se move em ritmo veloz à base da informação, do conhecimento, da competição e dos avanços tecnológicos, respeitando a sustentabilidade do ambiente.

O perfil do egresso deve, pois, ser também definido com base nas noções de formação continuada e de empregabilidade, considerando a necessidade de formar profissionais pró-ativos, que possam assumir responsabilidades e tomar iniciativas,

potencialmente capazes de comunicar-se apropriadamente, gerenciar tarefas, gerenciar pessoas (inclusive a si próprio) e agir para a inovação e a mudança.

4.1.2 Conteúdos Seleccionados

O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO não dispensará no desenho curricular dos diversos cursos ofertados o estabelecimento de nexos internos e a promoção da multi e interdisciplinaridade, por entender que os saberes, além dos muros da instituição, não pairam isolados, desconectados uns dos outros ou indiferentes às demandas sociais, econômicas e culturais.

Assim, os conteúdos contemplados na organização dos currículos precisam: a) ser definidos no projeto pedagógico do curso, consoante com seus objetivos e o perfil já delineado para o egresso; b) revelar relações com a realidade local, regional, nacional e internacional, dentro de uma perspectiva histórica e contextualizada; c) ser materializados nas ementas, na carga horária a ser cumprida, na bibliografia de referência, na forma e critérios de avaliação, na metodologia de ensino, nos planos de aula – para se ter a garantia de operacionalização; d) ser periodicamente revisados e/ou reestruturados, com vistas a sua atualização e à melhoria da formação dos alunos.

Em suma, os conteúdos seleccionados devem contemplar os requisitos exigidos pelo mundo do trabalho, nos campos de atuação do profissional daquele nível e modalidade de ensino, valorizando as múltiplas dimensões da formação humana como a ética, a cultura, a estética, a política, a econômica, a social e a emocional, na perspectiva da formação *omnilateral*, observando atentamente as diretrizes do projeto pedagógico do curso, em particular, e do Instituto, de uma maneira geral, no que diz respeito aos compromissos de formação que levem ao desenvolvimento do homem e da sociedade.

4.1.3 Princípios Metodológicos

As bases filosóficas do processo ensino-aprendizagem do Instituto deverão expressar-se através da relação dialógica e do incentivo à pesquisa em todos os níveis e modalidades de ensino, deixando claro que o conceito de ensino-

aprendizagem subjacente à prática pedagógica do docente é aquele no qual ensino e aprendizagem não são considerados como dois elementos isolados, mas como um único processo.

Cabe, pois, ao docente não apenas a responsabilidade de ensinar, “dar aulas”, mas a de promover o aprendizado e garantir a sua consolidação, mediando sempre com diligência e respeito os diferentes ritmos e modos de aprender dos alunos. Cabe, por outro lado, ao discente, buscar a aprendizagem, envolver-se emocionalmente no processo, participar ativamente das atividades propostas e não restringir-se à sala de aula – tudo isso para garantir que novos conteúdos se transformem em conhecimento para toda a vida.

Os princípios metodológicos devem estar expressos nos projetos pedagógicos dos cursos ofertados pelo Instituto, considerando o perfil do egresso, os objetivos e conteúdos de cada curso, de forma a garantir a sua operacionalização. Vale ressaltar, pois, que se faz mister promover a integração dos projetos políticos pedagógicos dos *campi*, permitindo a elaboração de um único projeto político pedagógico.

O trabalho docente deve sempre partir dos conhecimentos prévios dos alunos, privilegiar estratégias que evoquem memórias a respeito do conteúdo em questão, “provocando” os alunos e levando-os à ação. O aluno que suscita questões, levanta hipóteses, busca soluções, pesquisa, propõe caminhos etc. terá mais chances de desenvolver competências e expressá-las através do seu desempenho frente às situações profissionais do dia-a-dia. Ao promover a reflexão e a criatividade, o ensino estará a serviço da construção da autonomia do aluno. Também é importante garantir uma formação profissional e tecnológica contextualizada, na qual os conhecimentos técnicos e científicos façam sentido para o aluno, o que pode ser feito ao se estabelecer conexões entre o tópico discutido em sala e a realidade.

É compromisso do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO promover a integração entre os setores pedagógicos dos *campi*, de outros Institutos Federais e de outras instituições de ensino nacionais e/ou internacionais, com vistas à realização de ações em parcerias.

4.1.4 Processo de Avaliação

A concepção de avaliação do ensino-aprendizagem que deve nortear o sistema de avaliação do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO é a de uma *avaliação formativa e diagnóstica*, deixando esta de ter função apenas de verificação de apreensão de conteúdos. Isso permitirá ao docente uma ampla visão de como está se dando o processo de ensino-aprendizagem, em cada etapa e componente curricular, para que, a partir daí, possa planejar ou rever planejamentos sempre que se fizer necessário. A avaliação deve ser vivenciada, portanto, como um processo permanente.

A sistemática de avaliação deverá ser regulamentada por normas aprovadas em instância pertinente, mas recomenda-se que se dê como *processo*, através de um rigoroso acompanhamento individual do desenvolvimento das competências dos alunos e dos objetivos específicos de cada componente curricular, observando critérios claros e pré-estabelecidos. Tais critérios estabelecerão o registro do acompanhamento do rendimento da aprendizagem do estudante, de modo que os aspectos qualitativos se sobreponham aos aspectos quantitativos.

4.1.5 Estágios Supervisionados, Prática Profissional e Atividades Complementares

Entende-se por *estágio supervisionado* a vivência de situações reais de trabalho, visando à consolidação da formação profissional do aluno. Tem, portanto, função didático-pedagógica e deve ser acompanhado pela escola.

A sistemática do estágio supervisionado deverá estar explicitada no plano de funcionamento de curso, assim como no Projeto Político Pedagógico. Os estagiários deverão ser alunos regularmente matriculados e estar frequentando um curso compatível com a modalidade de estágio a que estejam vinculados.

O estágio supervisionado, tanto no Ensino Profissional como no nível superior, poderá ser vivenciado na própria Instituição ou em empresas de direito público ou privado, desde que ofereçam as condições de proporcionar uma experiência prática efetiva na área de formação do aluno.

O estágio, necessariamente, deve proporcionar a complementação do ensino e da aprendizagem, sua realização deve ocorrer mediante termo de compromisso celebrado entre o estudante e a parte cedente com interveniência da instituição de ensino, e deve ocorrer considerando os preceitos da legislação vigente.

Durante a vigência deste PDI, é imprescindível que seja desenvolvido um trabalho com vistas à ampliação do *portfólio* de empresas conveniadas com o Instituto, para viabilizar a demanda por atividade de estágio supervisionado.

O desenvolvimento de atividades complementares ao estágio supervisionado deve ser incentivado se o propósito é o de complementar a formação acadêmica do aluno. Tais atividades devem ser regulamentadas na instância pertinente.

Para a culminância da formação técnica e/ou superior, podem ser desenvolvidas, por exemplo, atividades como o TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), estudo de caso, projetos de desenvolvimento de instrumentos e protótipos, de monografia, entre outros, de acordo com as especificidades da área de atuação e do curso em questão, com carga horária adicional à mínima prevista no Plano do Curso.

Com base nas concepções filosóficas e diretrizes do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, o TCC deve ser um componente curricular obrigatório para os Cursos Superiores e Tecnológicos, para que o aluno tenha a oportunidade de planejar, desenvolver e defender um projeto de pesquisa fundamentado nos conceitos e teorias que estudou durante o curso. Para tal, o aluno deve ser acompanhado por um professor orientador designado pela coordenação do curso ou chefia acadêmica e observar as normas que regulam o TCC, a serem definidas e aprovadas pelas instâncias competentes.

4.2 Práticas Inovadoras

As práticas pedagógicas inovadoras devem ser amplamente discutidas com a equipe pedagógica (Diretor Geral, Diretor de Ensino, Coordenadores de Curso, pedagogos e docentes) de cada curso, segundo as atribuições definidas no Estatuto deste Instituto e nos Regimentos, pois já se percebe, no início do século XXI, que o ensino não pode ser utilizado como objeto de reprodução do conhecimento, mas que o aluno deve *aprender a aprender* e não apenas ser um receptor passivo de informações unilaterais, sendo necessária uma nova ação docente.

Tais instâncias de discussão são também responsáveis pela divulgação dessas informações no âmbito do próprio curso, e por compartilhar essa experiência com seus pares no contexto dos demais cursos oferecidos pelo Instituto. As práticas pedagógicas inovadoras devem ser identificadas como tal e registradas no Projeto/Plano de cada curso, concebendo-as como um grande desafio para todo o colegiado acadêmico, já que pressupõe a criação de novas metodologias que venham a satisfazer as necessidades da atualidade em consonância com novos conhecimentos, informações e posicionamento ético.

4.3 Oportunidades Diferenciadas de Integralização dos Cursos

A integralização dos cursos do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO obedece aos princípios legais do Ministério da Educação e Cultura e estão expressos nos Projetos Pedagógicos de cada curso, respeitando-se a carga horária estabelecida para os componentes curriculares bem como para os Estágios, Atividades Práticas e Complementares. Como oportunidades diferenciadas de integralização de cursos, a Instituição pode oferecer aos seus acadêmicos, em regime de dependência ou de adaptação curricular, por exemplo, cursos de férias, componentes curriculares realizados em dia de sábado (matutino e vespertino), plano de estudos individuais com aulas presenciais ou EAD e com aplicação de recursos audiovisuais e utilização dos laboratórios de multimídia. O ensino deverá ser organizado a partir de uma metodologia que favoreça a realização de atividades de aprendizagem individual e coletiva, bem como de estudos teóricos e práticos.

Para os estudantes transferidos de outras instituições de ensino, procede-se o aproveitamento dos componentes curriculares cursados em estudos anteriores com aprovação e com carga horária equivalente ou superior aos componentes dos cursos do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO.

Os acadêmicos dos cursos de Licenciatura que exercem o magistério terão aproveitadas suas atividades profissionais para fins de integralização da prática pedagógica, nos termos do parágrafo único do Art. 1º da Resolução CNE/CP 02, de 19 de fevereiro de 2002, que estabelece o seguinte: *“Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária*

do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas”. Assim sendo, as atividades de docência desenvolvidas na Educação Infantil, na Educação Básica, na Educação Profissional e nos Processos de Gestão, devidamente comprovadas, poderão resultar em redução da carga horária dos componentes curriculares pertinentes a Estágios Supervisionados e Prática Pedagógica.

Em consonância com a LDB (Art. 47, § 2º), o INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO poderá oferecer aos seus acadêmicos que demonstram extraordinário aproveitamento em componentes curriculares específicos a possibilidade de abreviarem a integralização de seus cursos, mediante a realização de avaliação em banca examinadora, de acordo com normas próprias.

4.4 Avanços Tecnológicos

A percepção da tecnologia como produto social – e não como autônoma por si só ou como ideologia – permite pensá-la como instrumento que pode viabilizar a formação de um número maior de profissionais e de forma mais situada, segundo as necessidades locais, sem, no entanto, perder de vista o contexto global mais amplo.

Trata-se de colocar a tecnologia e as novas tecnologias da informação e comunicação a serviço da formação integral do sujeito, considerando a construção de valores inerentes ao ser humano, ao desempenho ético, crítico e técnico de uma profissão e a percepção da capacidade transformadora do ser humano.

4.5 Cronograma de Implantação e Desenvolvimento da Instituição para o Período 2009-2013

4.5.1 Campus Afogados da Ingazeira

Tabela 01 – Programação de Abertura de Cursos de Técnicos

Nome do Curso	Eixo	Modalidade	Nº de alunos /turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
Saneamento Ambiental	Infraestrutura	Subsequente	40	02	Manhã e Tarde	Campus Afogados	2010.2
Eletroeletrônico	Controle e	Subsequente	40	02	Manhã e	Campus	2010.2

a	Processos Industriais	e			Tarde	Afogados	
Agroindústria	Produção Alimentícia	Subsequente	40	02	Manhã e Tarde	Campus Afogados	2010.2

4.5.2 Campus Barreiros

Tabela 1 – Programação de Abertura de Cursos de Graduação (Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo)

Nome do Curso	Habilitação	Modalidade	Nº de alunos /turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
Licenciatura em Química	Licenciatura	Presencial	40	01	Noite	Campus Barreiros	2011.1
Tecnologia em Agroecologia	Tecnólogo	Presencial	40	01	Manhã	Campus Barreiros	2011.1
Licenciatura em Matemática	Licenciatura	Presencial	40	01	Noite	Campus Barreiros	2011.1
Tecnologia em Hotelaria	Tecnólogo	Presencial	40	01	Noite	Campus Barreiros	2011.1
Tecnologia em Aquicultura	Tecnólogo	Presencial	40	01	Manhã	Campus Barreiros	2012.1

Tabela 2 – Programação de Abertura de Cursos de Pós-Graduação (Lato e Stricto Sensu)

Nome do Curso	Modalidade	Nº de alunos /turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
--	--	--	--	--	--	--

Tabela 3 – Programação de Abertura de Cursos de Técnicos

Nome do Curso	Eixo	Modalidade	Nº de alunos /turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
Técnico em Instrumento Musical	Produção Cultural e design	Presencial	35	02	Manhã e Noite	Campus Barreiros	2009.1
Técnico em Recursos Pesqueiros	Recursos Naturais	Presencial	30	01	Manhã	Campus Barreiros	2011.1

Qualificação Profissional em Operador de Computador – PROEJA		Presencial	35	01	Noite	Campus Barreiros	2009.1
--	--	------------	----	----	-------	------------------	--------

Tabela 4 – Programação de Abertura de Cursos a Distância

Nome do Curso	Habilitação	Modalidade	Abrangência Geográfica	Polos de Apoio Presencial	Ano previsto para a solicitação
Técnico em informática	Técnico	EAD	Nordeste	-	2011.1

Tabela 5 – Programação de aumento de vagas para cursos reconhecidos

Nome do Curso	Habilitação	Modalidade	Turno(s) de Funcionamento	Nº de vagas autorizadas	Nº de vagas a solicitar	Ano previsto para a solicitação
Técnico em Agroindústria	Técnico em agroindústria	Presencial	Manhã/Tarde	35 vagas	70	2010

Tabela 6 – Programação de remanejamento de vagas e/ou criação de novo turno

Nome do Curso	Modalidade	Nº de alunos /turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Turno Proposto	Ano previsto para a solicitação
--	--	--	--	--	--	--

Tabela 7 – Programação de Abertura de Cursos de Extensão

Nome do Curso	Modalidade	Nº de alunos /turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
Apicultura	Extensão	20	02	Manhã	Campus Barreiros	2009 a 2013
Avicultura	Extensão	20	02	Manhã	Campus Barreiros	2009 a 2013

Bovinocultura	Extensão	20	02	Manhã	<i>Campus</i> Barreiros	2009 a 2013
Caprinocultura	Extensão	20	02	Manhã	<i>Campus</i> Barreiros	2009 a 2013
Ovino/Caprino	Extensão	20	02	Manhã	<i>Campus</i> Barreiros	2009 a 2013
Bovino/Caprino	Extensão	20	02	Manhã	<i>Campus</i> Barreiros	2009 a 2013
Coturnicultura (codorna)	Extensão	20	02	Manhã	<i>Campus</i> Barreiros	2009 a 2013
Cunicultura (coelho)	Extensão	20	02	Manhã	<i>Campus</i> Barreiros	2009 a 2013
Minhocultura	Extensão	20	02	Manhã	<i>Campus</i> Barreiros	2009 a 2013
Psicultura	Extensão	20	02	Manhã	<i>Campus</i> Barreiros	2009 a 2013
Suinocultura	Extensão	20	02	Manhã	<i>Campus</i> Barreiros	2009 a 2013
Inseminação Artificial	Extensão	20	02	Manhã	<i>Campus</i> Barreiros	2009 a 2013
Fruticultura	Extensão	20	02	Manhã	<i>Campus</i> Barreiros	2009 a 2013
Irrigação	Extensão	20	02	Manhã	<i>Campus</i> Barreiros	2009 a 2013
Mecanização Agrícola	Extensão	20	02	Manhã	<i>Campus</i> Barreiros	2009 a 2013
Defensivos agrícolas	Extensão	20	02	Manhã	<i>Campus</i> Barreiros	2009 a 2013
Horticultura	Extensão	20	02	Manhã	<i>Campus</i> Barreiros	2009 a 2013
Alimentação Alternativa	Extensão	20	02	Manhã	<i>Campus</i> Barreiros	2009 a 2013
Gerenciamento Rural	Extensão	20	02	Manhã	<i>Campus</i> Barreiros	2009 a 2013
Desenho e Topografia	Extensão	20	02	Manhã	<i>Campus</i> Barreiros	2009 a 2013
Panificação	Extensão	20	04	Manhã	<i>Campus</i> Barreiros	2009 a 2013
Embutidos e Defumados	Extensão	20	02	Manhã	<i>Campus</i> Barreiros	2009 a 2013
Material de Higiene	Extensão	20	02	Manhã	<i>Campus</i> Barreiros	2009 a 2013

Derivados do Leite	Extensão	20	02	Manhã	Campus Barreiros	2009 a 2013
Processamento de Frutas	Extensão	20	02	Manhã	Campus Barreiros	2009 a 2013
Processamento de Legumes	Extensão	20	02	Manhã	Campus Barreiros	2009 a 2013
Garçom	Extensão	20	02	Manhã e Noite	Campus Barreiros	2009 a 2013
Camareira	Extensão	20	02	Manhã e Noite	Campus Barreiros	2009 a 2013
Qualidade em Atendimento	Extensão	20	02	Manhã e Noite	Campus Barreiros	2009 a 2013
Qualidade em atendimento no Turismo	Extensão	20	02	Manhã e Noite	Campus Barreiros	2009 a 2013
Animação Turística	Extensão	20	02	Manhã	Campus Barreiros	2009 a 2013
Primeiros Socorros	Extensão	20	02	Manhã e Noite	Campus Barreiros	2009 a 2013
Básico de Eletricidade	Extensão	20	02	Manhã	Campus Barreiros	2009 a 2013
Mecânica para Automóveis	Extensão	20	02	Manhã	Campus Barreiros	2009 a 2013
Encanador	Extensão	20	02	Manhã	Campus Barreiros	2009 a 2013
Informática Básica	Extensão	20	04	Manhã e Noite	Campus Barreiros	2009 a 2013

Tabela 8 – Programação de Implantação de Projetos de Pesquisa

Grande Área	Ano previsto para Implantação
Ciências Exatas e da Terra	2010
Turismo e Hospitalidade	2010

Tabela 9 – Programação de Abertura de Cursos fora do Campus

Nome do Curso	Modalidade	Nº de alunos /turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
--	--	--	--	--	--	--

4.5.3 Campus Belo Jardim

(DADOS NÃO INFORMADOS PELO CAMPUS)

4.5.4 Campus Caruaru

Tabela 01 – Programação de Abertura de Cursos de Técnicos

Nome do Curso	Eixo	Modalidade	Nº de alunos /turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
Mecatrônica	Controle e Processos Industriais	Subsequente	40	02	Manhã e Tarde	Campus Caruaru	2010.2
Edificações	Infraestrutura	Subsequente	40	02	Manhã e Tarde	Campus Caruaru	2010.2
Segurança do Trabalho	Ambiente, Saúde e Segurança	Subsequente	40	02	Manhã e Tarde	Campus Caruaru	2010.2

4.5.5 Campus Garanhuns

Tabela 1 – Programação de Abertura de Cursos de Graduação (Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo)

Nome do Curso	Habilitação	Modalidade	Nº de alunos /turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
Tecnologia da Informação	Tecnólogo	Presencial	40	02	Manhã e Tarde	Campus Garanhuns	2010.2

Tabela 02 – Programação de Abertura de Cursos de Técnicos

Nome do Curso	Eixo	Modalidade	Nº de alunos /turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
Tecnologia da Informação	Informação e comunicação	Subsequente	40	02	Manhã e Tarde	Campus Garanhuns	2010.2
Eletrotécnica	Controle e Processos Industriais	Subsequente	40	02	Manhã e Tarde	Campus Garanhuns	2010.2

4.5.6 Campus Ipojuca

Tabela 01 – Programação de Abertura de Cursos de Graduação (Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo)

Nome do Curso	Habilitação	Modalidade	Nº de alunos /turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
Química	Licenciatura		50	01	Noite	Campus Ipojuca	2011.1
Física	Licenciatura		50	01	Noite	Campus Ipojuca	2011.1
Logística	Tecnólogo		36	01	Noite	Campus Ipojuca	2011.1
Petróleo e Gás (*)	Tecnólogo		36	01	Noite	Campus Ipojuca	2011.1
Construção Naval (*)	Tecnólogo		36	01	Noite	Campus Ipojuca	2011.1

(*) Os cursos Tecnólogo em Petróleo e Gás e Tecnólogo em Construção Naval terão sua implementação condicionada à formalização de parcerias com a PETROBRÁS e com o Estaleiro Atlântico Sul, respectivamente, em função do alto custo dos mesmos.

Tabela 02 – Programação de Abertura de Cursos de Pós-Graduação (Lato e Stricto Sensu)

Nome do Curso	Habilitação	Modalidade	Nº de alunos /turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
Engenharia de Segurança do Trabalho com ênfase em Higiene Ocupacional	Pós-Graduação	Lato sensu	40	01	Noite	Campus Ipojuca	2011.1
Docência do Ensino Tecnológico	Pós-Graduação	Lato sensu	40	01	Noite	Campus Ipojuca	2011.1

Tabela 03 – Programação de Abertura de Cursos de Técnicos

Nome do Curso	Habilitação	Modalidade	Nº de alunos /turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
Téc. em Hospedagem (*)	Técnico	Subsequente	36	02	Manhã e Tarde	Campus Ipojuca	2010.2
Téc. em Hospedagem (**)	Técnico	Integrado PROEJA	36	01	Noite	Campus Ipojuca	2011.2

(*) O curso Técnico em Hospedagem se encontra com projeto encaminhado ao MEC para fins de aprovação e liberação de recursos; a data prevista estará em função das obras de construção de 01 (um) bloco de salas específico para o curso.

(**) O Curso Técnico em Hospedagem, modalidade PROEJA, encontra-se em fase de estudos, uma vez que está sendo verificada a possibilidade de parceria com o Estado para oferta das disciplinas do Ensino Médio em instituições de ensino do município, em função do quantitativo máximo de docentes atualmente autorizado para este *campus*.

Tabela 04 – Programação de Abertura de Cursos a Distância

Nome do Curso	Habilitação	Modalidade	Abrangência Geográfica	Polos de Apoio Presencial	Ano previsto para a solicitação
--	--	--	--	--	--

OBS: Não há a menção de Cursos a Distância, uma vez que o próprio INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, através da UAB - Universidade Aberta do Brasil, já disponibiliza, no município de Ipojuca, mais precisamente no Centro de Ensino Experimental de Ipojuca Prefeito Jaime Lins, os cursos superiores a distância de Gestão Ambiental e Licenciatura em Matemática.

Tabela 05 – Programação de aumento de vagas para cursos reconhecidos

Nome do Curso	Habilitação	Modalidade	Nº de alunos /turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
--	--	--	--	--	--	--	--

Tabela 06 – Programação de remanejamento de vagas e/ou criação de novo turno

Nome do Curso	Habilitação	Modalidade	Nº de alunos /turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
--	--	--	--	--	--	--	--

Obs.: As tabelas 05 e 06 não se encontram preenchidas, uma vez que o *Campus* terá sua primeira turma de formandos, dos cursos técnicos em Automação Industrial, Química e Segurança do Trabalho, no final do semestre 2009.1 (meados de Outubro/2009), ocasião na qual os cursos poderão ser avaliados para posteriores aumentos ou remanejamentos de vagas.

Tabela 07 – Programação de Abertura de Cursos de Extensão

Nome do Curso	Modalidade	Nº de alunos /turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Ano Previsto para a Solicitação
Inglês Comunicativo para Pescadores	Capacitação	40	1	Manhã	2010.1

Manutenção em Ar-Condicionado Split	Capacitação	40	1	Manhã	2009.2
Reutilização do Óleo de Cozinha	Capacitação	40	1	Manhã	2010.1
Ação Cidadã	Capacitação	40	1	Manhã	2010.1
Recepção	FIC	50	2	Tarde e Noite	2010.2
Recreação e Lazer	FIC	50	2	Tarde e Noite	2010.2
Governança	FIC	50	2	Tarde e Noite	2010.2

OBS: É importante ressaltar que novos cursos poderão vir a ser implementados ao longo do tempo de vigência deste PDI, entretanto, a especificação dos mesmos decorrerá, principalmente, dos projetos de Esforço Acadêmico dos docentes deste *campus*.

Tabela 8 – Programação de Implantação de Projetos de Pesquisa

Grande Área	Ano previsto para Implantação
Engenharias	2011

Tabela 09 – Programação de Abertura de Cursos fora do campus

Nome do Curso	Habilitação	Modalidade	Nº de alunos /turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
--	--	--	--	--	--	--	--

OBS: Em função do tempo de existência do *campus* Ipojuca, optou-se por não se incluir a oferta de cursos fora do mesmo, e sim, pela expansão e consolidação da oferta interna, nos termos previstos na Legislação dos Institutos Federais em vigor.

4.5.7 Campus Pesqueira

Tabela 01 – Programação de Abertura de Cursos de Graduação (Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo)

Nome do Curso	Habilitação	Modalidade	Nº de alunos /turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
Física		Licenciatura	50	01	Noite	<i>Campus</i> Pesqueira	2010.1
Biologia		Licenciatura	50	01	Noite	<i>Campus</i> Pesqueira	2011.1
Química		Licenciatura	50	01	Noite	<i>Campus</i> Pesqueira	2012.1
Engenharia Elétrica		Bacharelado	50	01	Manhã	<i>Campus</i> Pesqueira	2012.1
Eletrotécnica		Tecnólogo	50	01	Noite	<i>Campus</i> Pesqueira	2011.1
Gestão de Serviços de Saúde		Bacharelado	50	01	Noite	<i>Campus</i> Pesqueira	2013.1
Enfermagem		Bacharelado e Licenciatura	50	01	Noite	<i>Campus</i> Pesqueira	2012.1

Tabela 02 – Programação de Abertura de Cursos de Pós-Graduação (Lato e Stricto Sensu)

Nome do Curso	Habilitação	Modalidade	Nº de alunos /turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
Gestão Pública		<i>Stricto sensu</i>	-	01	Manhã e Noite	<i>Campus</i> Pesqueira	2012
Ciências		MINTER (UFRPE)	-	01	Manhã e Noite	<i>Campus</i> Pesqueira	2011
Especialização em Educação Matemática		<i>Latu sensu</i>	-	01	Manhã e Noite	<i>Campus</i> Pesqueira	2011

Tabela 03 – Programação de Abertura de Cursos de Técnicos

Nome do Curso	Habilitação	Modalidade	Nº de alunos /turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
Análises Clínicas		Subsequente	36	01	Noite	<i>Campus</i> Pesqueira	2011.1
Eletromecânica		Integrado	36	01	Manhã	<i>Campus</i> Pesqueira	2012.1

Tabela 04 – Programação de Abertura de Cursos a Distância

Nome do Curso	Habilitação	Modalidade	Abrangência Geográfica	Polos de Apoio Presencial	Ano previsto para a solicitação
--	--	--	--	--	--

OBS: Não há a menção de Cursos a Distância, uma vez que o próprio INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO , através da UAB - Universidade Aberta do Brasil, já disponibiliza no município de Pesqueira, mais precisamente no Polo Pesqueira, os cursos superiores a distância de Gestão Ambiental e Licenciatura em Matemática.

Tabela 05 – Programação de aumento de vagas para cursos reconhecidos

Nome do Curso	Habilitação	Modalidade	Nº de alunos /turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
--	--	--	--	--	--	--	--

Tabela 06 – Programação de remanejamento de vagas e/ou criação de novo turno

Nome do Curso	Habilitação	Modalidade	Nº de alunos /turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
--	--	--	--	--	--	--	--

Tabela 07 – Programação de Abertura de Cursos de Extensão

Nome do Curso	Habilitação	Modalidade	Nº de alunos /turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
Primeiros Socorros		Extensão	20	05	Noite	Campus Pesqueira	2009 a 2013
Língua Francesa		Extensão	20	05	Noite	Campus Pesqueira	2009 a 2013
Injeção Eletrônica		Extensão	20	05	Noite	Campus Pesqueira	2009 a 2013
Refrigeração e Ar-Condicionado		Extensão	20	05	Noite	Campus Pesqueira	2009 a 2013
Canto coral		Extensão	15	05	Noite	Campus Pesqueira	2009 a 2010

Introdução a Programação Computacional com Aplicações Científicas		Extensão	20	01	Noite	Campus Pesqueira	2009.1
Instalações Elétricas		Extensão	20	05	Manhã	Campus Pesqueira	2009 a 2013
Automação Pneumática		Extensão	15	01	Manhã e Noite	Campus Pesqueira	2009.2
AutoCAD		Extensão	25	10	Manhã e Noite	Campus Pesqueira	2009 a 2013
Automação Eletropneumática		Extensão	15	01	Manhã	Campus Pesqueira	2010.1

Tabela 8 – Programação de Implantação de Projetos de Pesquisa

Grande Área	Ano previsto para Implantação
Engenharias	2009/2010
Ciências Exatas e da Terra	2009/2010
Ciências Biológicas	2009/2010
Ciências Humanas	2009/2010
Ciências da Saúde	2009/2010

Tabela 09 – Programação de Abertura de Cursos fora do campus

Nome do Curso	Habilitação	Modalidade	Nº de alunos /turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
--	--	--	--	--	--	--	--

4.5.8 Campus Recife

Tabela 1 – Programação de Abertura de Cursos de Graduação (Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo)

Nome do Curso	Habilitação	Modalidade	Nº de alunos /turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
Licenciatura em Biologia		Licenciatura	40	01	Noite	Campus Recife	2011.1
Licenciatura em		Licenciatura	40	01	Noite	Campus Recife	2011.2

Tabela 4 – Programação de Abertura de Cursos a Distância

Nome do Curso	Habilitação	Modalidade	Abrangência Geográfica	Polos de Apoio Presencial	Ano previsto para a solicitação
--	--	--	--	--	--

Tabela 5 – Programação de aumento de vagas para cursos reconhecidos

- **Para turmas de 1ª entrada**

Nome do Curso	Habilitação	Modalidade	Turno(s) de Funcionamento	Nº de vagas autorizadas	Nº de vagas a solicitar	Ano previsto para a solicitação
Gestão Ambiental		Tecnologia	Noite	40 2009.1	---	--
Design Gráfico		Tecnologia	Tarde	---	40	2011.1
Análise e Desenvolvimento de Sistemas		Tecnologia	Manhã	-	34	2010.1
Gestão de Turismo		Tecnologia	Manhã	80	Redução para 40	2010.1

- **Para turmas de 2ª entrada**

Nome do Curso	Habilitação	Modalidade	Turno(s) de Funcionamento	Nº de vagas autorizadas	Nº de vagas a solicitar	Ano previsto para a solicitação
Gestão Ambiental		Tecnologia	Tarde	40 2009.2	---	---
Design Gráfico		Tecnologia	Manhã	40 2009.2	---	---
Radiologia		Tecnologia	Tarde	40 2009.2	---	---
Análise e Desenvolvimento de Sistemas		Tecnologia	Tarde	34 2009.2	---	---
Gestão de Turismo		Tecnologia	Tarde	80	Redução para 40	2010.1
Engenharia de Produção Civil		Bacharelado	Noite	40	--	--

Tabela 6 – Programação de remanejamento de vagas e/ou criação de novo turno

• **Para turmas de 1ª entrada**

Nome do Curso	Modalidade	Nº de alunos /turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Turno Proposto	Ano previsto para a solicitação
Edificações	Integrado	40 2009.1	1	Manhã	---	---
Edificações	Subsequente	40 2009.1	3	Manhã, Tarde e Noite	---	---
Saneamento Ambiental	Integrado	40 2009.1	1	Tarde	---	---
Saneamento Ambiental	Subsequente	40 2009.1	2	Manhã e Noite	---	---
Química Industrial	Integrado	40 2009.1	1	Manhã	---	---
Química Industrial	Subsequente	40 2009.1	2	Tarde e Noite	---	---
Mecânica	Integrado	40 2009.1	1	Tarde	---	---
Mecânica	Subsequente	40 2009.1	1	Tarde	---	---
Mecânica	PROEJA	40 2009.1	1	Noite	---	---
Refrigeração e Ar-condicionado	Subsequente	40 2009.1	2	Tarde e Noite	---	---
Refrigeração e Ar-condicionado	PROEJA	40 2009.1	1	Noite	---	---
Eletrotécnica	Integrado	40 2009.1	2	Manhã e Tarde	---	---
Eletrotécnica	PROEJA	40 2009.1	1	Noite	---	---
Eletrônica	Integrado	40 2009.1	2	Manhã e Tarde	---	---
Eletrônica	Subsequente	40 2009.1	1	Manhã	---	---
Telecomunicações	Subsequente	40 2009.1	2	Manhã e Noite	---	---
Segurança do Trabalho	Subsequente	40 2009.1	2	Noite	Noite (redução para 40)	2012
Segurança do Trabalho	Integrado	---	---	---	Manhã 40	2012

- **Para turmas de 2ª entrada**

Nome do Curso	Modalidade	Nº de alunos /turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Turno Proposto	Ano previsto para a solicitação
Edificações	Integrado	40 2009.2	1	Tarde		
Edificações	Subsequente	40 2009.2	3	Manhã, Tarde e Noite		
Saneamento Ambiental	Integrado	40 2009.2	1	Manhã		
Saneamento Ambiental	Subsequente	40 2009.2	2	Tarde e Noite		
Química Industrial	Integrado	40 2009.2	1	Manhã		
Química Industrial	Subsequente	40 2009.2	2	Tarde e Noite		
Mecânica	Integrado	40 2009.2	1	Manhã		
Mecânica	Subsequente	40 2009.2	2	Tarde e Noite		
Refrigeração e Ar-condicionado	Subsequente	40 2009.2	1	Tarde		
Eletrotécnica	Integrado	40 2009.2	2	Manhã e Tarde		
Eletrônica	Integrado	40 2009.2	1	Tarde		
Eletrônica	Subsequente	40 2009.2	1	Noite		
Telecomunicações	Subsequente	40 2009.2	2	Manhã e Tarde		
Segurança do trabalho	Integrado	40 2009.2	2	Manhã e Tarde		
Segurança do Trabalho	Subsequente	40 2009.2	2	Tarde e Noite		

Tabela 7 – Programação de Abertura de Cursos de Extensão

Nome do Curso	Modalidade	Nº de alunos /turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto p/ solicitação
AutoCad 2D		20	10	Manhã, Tarde e Noite	Campus Recife	2009 a 2013
Autocad 3D		20	10	Manhã, Tarde e Noite	Campus Recife	2009 a 2013

Modelagem digital 3D		20	04	Tarde e Noite	Campus Recife	2009 a 2013
Microstation 2D e 3D		20	04	Tarde e Noite	Campus Recife	2009 a 2013
Inglês III		30	02	Noite	Campus Recife	2009 a 2013
Francês IV		20	02	Tarde	Campus Recife	2009 a 2013
Tecnologia do concreto		25	02	Manhã	Campus Recife	2009 a 2013
Desenho e pintura artística		40	04	Manhã e Tarde	Campus Recife	2009 a 2013
Canto coral		30	02	Manhã e Tarde	Campus Recife	2009 a 2013

Tabela 8 – Programação de Implantação de Projetos de Pesquisa

Grande Área	Ano previsto para Implantação
Engenharias	2009/2010
Ciências Exatas e da Terra	2009/2010
Ciências Biológicas	2009/2010
Ciências Humanas	2010/2011
Ciências Sociais Aplicadas	2010/2011
Linguística, Letras e Artes	2010/2011
Ciências da Saúde	2010/2011

Tabela 9 – Programação de Abertura de Cursos fora do Campus

Nome do Curso	Modalidade	Nº de alunos /turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto p/ solicitação
Pavimentação		40	02	Manhã	BR-101 (Cant. obras)	2009 e 2010
Empreendedorismo		40	06	Manhã, Tarde e Noite	SDES da PMJG (Jaboatão)	2009 e 2010
Qualidade de Atendimento		40	06	Manhã, Tarde e Noite	SDES da PMJG (Jaboatão)	2009 e 2010
Etiqueta no trabalho		40	06	Manhã, Tarde e Noite	SDES da PMJG (Jaboatão)	2009 e 2010
Educação ambiental		40	06	Manhã, Tarde e Noite	SDES da PMJG (Jaboatão)	2009 e 2010
Conservação dos alimentos		40	06	Manhã, Tarde e Noite	SDES da PMJG (Jaboatão)	2009 e 2010

Química dos alimentos		40	06	Manhã, Tarde e Noite	SDES da PMJG (Jaboatão)	2009 e 2010
Autocad 3D		40	01	Manhã (sábado)	SDES (Olinda)	2009 a 2013
Etiqueta no trabalho		40	01	Manhã (sábado)	SDES (Olinda)	2009 a 2013
Qualidade de atendimento		40	01	Manhã (sábado)	SDES (Olinda)	2009 a 2013

4.5.9 Campus Vitória de Santo Antão

Tabela 01 – Programação de Abertura de Cursos de Graduação (Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo)

Nome do Curso	Habilitação	Modalidade	Nº de alunos /turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
Química	Licenciatura	Semestre	40	02	Noite	Campus Vitória	2011
Tec. Alimentos	Tecnólogo	Semestre	40	02	Noite	Campus Vitória	2011

Tabela 02 – Programação de Abertura de Cursos de Pós-Graduação (Lato e Stricto Sensu)

Nome do Curso	Habilitação	Modalidade	Nº de alunos /turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
--	--	--	--	--	--	--	--

Tabela 03 – Programação de Abertura de Cursos de Técnicos

Nome do Curso	Habilitação	Modalidade	Nº de alunos /turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
Segurança do Trabalho	Técnica	Subsequente	30	02	Tarde	Campus Vitória	2011

Tabela 04 – Programação de Abertura de Cursos a Distância

O Campus Vitória de Santo Antão formará comissão interna para implantação de cursos na modalidade Ensino a Distância, após estudo para verificar e definir a demanda da região, sob a orientação da Diretoria de Ensino a Distância do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO.

Tabela 05 – Programação de aumento de vagas para cursos reconhecidos

Nome do Curso	Habilitação	Modalidade	Nº de alunos /turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
Agropecuária	Técnica	Integrado	35	04	Manhã e Tarde	Campus Vitória	2011
Agroindústria	Técnica	Integrado	35	02	Manhã e Tarde	Campus Vitória	2011
Agricultura	Técnica	Subsequente	30	02	Manhã	Campus Vitória	2011
Zootecnia	Técnica	Subsequente	30	02	Tarde	Campus Vitória	2011

Tabela 06 – Programação de remanejamento de vagas e/ou criação de novo turno

Nome do Curso	Habilitação	Modalidade	Nº de alunos /turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
Agricultura Familiar	Técnica	PROEJA	30	01	Noite	Campus Vitória	2011

Tabela 07 – Programação de Abertura de Cursos de Extensão

Nome do Curso	Habilitação	Modalidade	Nº de alunos /turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
Turismo Rural	FC	Básico	30	01	Noite	Campus Vitória	2011
Processamento de Cana	FC	Básico	30	01	Noite	Campus Vitória	2011
Processamento de Mandioca	FC	Básico	30	01	Noite	Campus Vitória	2012

Tabela 08 – Programação de Implantação de Projetos de Pesquisa

Nome do Curso	Habilitação	Modalidade	Nº de alunos /turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
--	--	--	--	--	--	--	--

Tabela 09 – Programação de Abertura de Cursos fora do Campus

Nome do Curso	Habilitação	Modalidade	Nº de alunos /turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para a
---------------	-------------	------------	---------------------	-----------	---------------------------	------------------------	---------------------

							solicitação
Agricultura Orgânica	FC	Básico	30	01	Noite	Natuba	2011

5. Infraestrutura do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO

O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO tem seus *campi* situados nas cidades de Recife, Ipojuca, Pesqueira, Barreiros, Vitória de Santo Antão, Belo Jardim, Afogados da Ingazeira, Caruaru e Garanhuns, os três últimos em fase de construção. Possui atualmente uma área total de 3.120.000 m², dos quais 103.668,00 m² são de área construída, utilizada para o desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa, extensão, desporto, lazer e cultura.

Em relação à acessibilidade aos *campi*, os mesmos são satisfatoriamente servidos por linhas regulares de transporte coletivo, salvo algumas dificuldades pontuais. Já em relação ao acesso aos ambientes internos, principalmente para portadores de necessidades especiais, o INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO vem fazendo um grande esforço para dotar seus prédios dos equipamentos que permitam facilitar o acesso. A implantação dos equipamentos para acessibilidade está sendo realizada conforme a disponibilidade de recursos financeiros. Essa questão já está sendo devidamente diagnosticada e faz parte de um programa de ações mais amplo, a ser implementado nos próximos cinco anos, sob a supervisão de órgãos ligados ao setor. Cabe ressaltar que o INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO já definiu alguns critérios com vistas à acessibilidade, que estão sendo aplicados às obras de construção civil nos diversos *campi*. Além disso, existe a previsão de mais duas ações que abrangem todos os *campi*: a construção de sala apropriada e equipada para aulas de música e a construção de espaços de convivência para alunos e servidores.

É apresentado, no Apêndice 9.2, o levantamento da infraestrutura física e acadêmica de todos os *campi*.

6. ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS

Os cenários econômico e financeiro atuais têm exigido dos administradores públicos agilidade e flexibilidade na tomada de decisões. É imprescindível mensurar o impacto destas decisões a curto, médio e longo prazo e, rapidamente, apontar outras possibilidades, avaliando seus reflexos. Nesta área, estar à frente é fator decisivo para o sucesso da Instituição. Embasado nessa filosofia, deve-se usar a peça orçamentária e a execução orçamentária e financeira como instrumentos gerenciais capazes de orientar e subsidiar a administração nas tomadas de decisões.

É fundamental, pois, o acesso rápido a informações consistentes, de forma a balizar e a apoiar a administração nas tomadas de decisões. Assim, o desenvolvimento de um sistema, cujo objetivo seja o de controlar a descentralização do *Orçamento Geral* do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, deverá ser viabilizado. Nele, o rateio do orçamento entre os *campi*, entre outras decisões, poderá ser realizado através de uma matriz anual com base no número de alunos, ponderado por peso do curso do ano anterior, entre outros índices.

Os controles e acompanhamentos permitirão unificar e padronizar procedimentos de compras e viabilizar revisões e reformulações de investimentos, permitindo, ainda, uma reprogramação de saldos da execução orçamentária. Estes controles possibilitam, por exemplo, a descentralização orçamentária, projetos de viagem, cadastro único de fornecedores e materiais, solicitação de compra de bens, materiais ou serviços e a efetivação de seu pagamento. Devem contribuir, também, para uma maior transparência dos gastos com os recursos públicos, passando cada *campus* da Instituição a ter um acompanhamento efetivo e detalhado destes recursos.

À luz da idéia de que o orçamento é mais que uma simples previsão de receitas ou estimativa de despesas, deve-se buscar que, com a incorporação das características de previsão e de antecipação aliadas ao controle já existente, esse orçamento se transforme em um mecanismo que apresente múltiplas funções, dentre as quais se destacam as de gerenciamento administrativo, contábil, financeiro e, essencialmente, de planejamento.

A elaboração de uma política de descentralização de recursos, preservando inicialmente as despesas fixas, em que cada *campus* disponibilize seus recursos, seguindo critérios próprios e integrados às linhas de gestão administrativa determinadas, decididamente, permitirá uma melhor aplicação dos recursos disponíveis.

A consistência de um plano é fundamento central para a sua posterior execução. Tendo como base um cenário de referência consistente, o montante de recursos previstos para execução, no que se refere às ações orçamentárias, deve ser compatível com a capacidade de financiamento da Instituição.

6.1 Execução Orçamentária: série histórica 2006-2008

6.1.1 Campus Afogados da Ingazeira

1. Quadro Detalhado da Previsão de Expansão das Receitas

Especificação da Receita:

Tesouro Nacional – Pessoal e Encargos

Tesouro Nacional - Outros Custeios

Tesouro Nacional - Investimento

Receitas Próprias: Vendas de Bens e Serviços

Receitas Próprias: Convênios / Transferências Voluntárias / Descentralizações / Emendas

Total

	Previsão de Expansão das Receitas					Total Geral (R\$)
	2009	2010	2011	2012	2013	
		2.272.107,0	4.862.308,9	5.202.670,5	5.566.857,4	17.903.943,8
		707.182,4	1.598.232,3	1.806.002,5	2.040.782,8	6.152.200,0
		1.500.000,0	600.000,0	700.000,0	500.000,0	3.300.000,0
		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
		38.621,8	39.201,1	39.789,1	40.386,0	157.998,2
Total	0,0	4.517.911,2	7.099.742,3	7.748.462,2	8.148.026,3	27.514.142,1

2. Quadro Detalhado da Previsão de Expansão das Despesas

Especificação da Despesa:

1- Despesas com Pessoal

Efetivos (docentes/técnicos)

Contratados (Professores Substitutos)

Estagiários

2 – Manutenção

Consumo

Aluguel

3 – Investimento

Reformas e adaptações de infraestrutura

Acervo

Equipamentos de Informática

Laboratórios

Salas de Aula

	PREVISÃO DE GASTOS – (Em R\$ 1,00)					Total Geral (R\$)
	2009	2010	2011	2012	2013	
	0,0	2.189.527,0	4.685.587,7	5.013.578,8	5.364.529,3	
		2.189.527,0	4.685.587,7	5.013.578,8	5.364.529,3	
	0,0	136.932,7	287.558,8	301.936,7	317.033,5	0,0
		136.932,7	287.558,8	301.936,7	317.033,5	
	0,0	1.400.000,0	570.000,0	250.000,0	250.000,0	0,0
		1.050.000,0	420.000,0	100.000,0	100.000,0	
		40.000,0	30.000,0	30.000,0	30.000,0	
		80.000,0	35.000,0	35.000,0	35.000,0	
		40.000,0	10.000,0	10.000,0	10.000,0	
		30.000,0	3.000,0	3.000,0	3.000,0	

Material Permanente

4 – Outros

Despesas com Terceiro: Pessoa Física e Jurídica

Treinamentos

Pesquisa e Extensão

Eventos

Outras Despesas

Total

	160.000,0	72.000,0	72.000,0	72.000,0		
	0,0	572.290,0	1.115.280,0	1.197.658,0	1.325.273,8	0,0
	261.890,0	523.780,0	576.158,0	633.773,8		
	30.000,0	35.000,0	35.000,0	35.000,0		
	3.000,0	5.000,0	5.000,0	5.000,0		
	1.500,0	1.500,0	1.500,0	1.500,0		
	275.900,0	550.000,0	580.000,0	650.000,0		
	0,0	4.298.749,7	6.658.426,5	6.763.173,5	7.256.836,7	0,0

6.1.2 Campus Barreiros

1. Quadro Demonstrativo das Receitas Realizadas (R\$)

Especificação da Receita:

Tesouro Nacional – Pessoal e Encargos

Tesouro Nacional - Outros Custeios

Tesouro Nacional - Investimento

Receitas Próprias: Vendas de Bens e Serviços

Receitas Próprias: Convênios / Transferências Voluntárias / Descentralizações / Emendas

Total

Receitas Realizadas

2006	2007	2008
8.930.372,00	18.065.032,00	9.894.063,00
1.958.217,00	4.640.396,00	2.562.820,00
164.086,00	140.000,00	50.000,00
47.421,00	184.710,00	206.400,00
364.878,39	984.618,52	1.515.065,19
11.464.974,39	24.014.756,52	14.228.348,19

2. Quadro Demonstrativo das Despesas Efetuadas (R\$)

Especificação da Despesa:

1- Despesas com Pessoal

Efetivos (docentes/técnicos)

Contratados (Professores Substitutos)

Estagiários

2 – Manutenção

Consumo

Aluguel

Despesas Efetuadas

2006	2007	2008
7.495.013,80	17.463.651,18	9.768.932,33
7.406.962,37	17.327.231,88	9.661.003,57
88.051,43	136.419,30	92.703,75
0,00	0,00	15.225,01
841.116,54	2.029.065,90	986.436,22
841.116,54	2.029.065,90	986.436,22

3 – Investimento

Reformas e adaptações de infraestrutura

Acervo

Equipamentos de Informática

Laboratórios

Salas de Aula

Material Permanente

4 – Outros

Despesas com Terceiro: Pessoa Física e Jurídica

Seleção e Treinamentos

Pesquisa e Extensão

Eventos

Outras Despesas

Total

	324.219,30	724.840,74	947.402,70
Reformas e adaptações de infraestrutura	151.316,68	317.018,44	576.447,00
Acervo	0,00	0,00	0,00
Equipamentos de Informática	23.426,97	45.401,90	3.510,00
Laboratórios	4.887,01	5.200,00	87.801,29
Salas de Aula	9.060,00	4.470,16	8.080,16
Material Permanente	135.528,64	352.750,24	271.564,25
4 – Outros	1.200.422,88	3.004.358,74	2.236.427,73
Despesas com Terceiro: Pessoa Física e Jurídica	1.065.501,87	1.869.347,34	1.410.411,31
Seleção e Treinamentos	10.048,00	21.902,00	58.038,17
Pesquisa e Extensão	0,00	0,00	0,00
Eventos	0,00	0,00	0,00
Outras Despesas	124.873,01	1.113.109,40	767.978,25
Total	9.860.772,52	23.221.916,56	13.939.198,98

3. Quadro Detalhado da Previsão de Expansão das Receitas

Especificação da Receita:	Previsão de Expansão das Receitas					Total Geral (R\$)
	2009	2010	2011	2012	2013	
Tesouro Nacional – Pessoal e Encargos	11.767.504,00	15.223.619,92	16.289.273,32	17.429.522,45	18.649.589,02	79.359.508,72
Tesouro Nacional - Outros Custeios	2.801.009,00	3.470.730,25	3.921.925,18	4.431.775,46	5.007.906,27	19.633.346,16
Tesouro Nacional - Investimento	1.750.117,00	1.266.374,00	783.689,00	802.129,00	821.767,00	5.424.076,00
Receitas Próprias: Vendas de Bens e Serviços	130.589,00	139.077,29	148.117,31	157.744,93	167.998,35	743.526,88
Receitas Próprias: Convênios / Transferências Voluntárias / Descentralizações / Emendas	189.000,00	191.835,00	194.712,53	197.633,21	200.597,71	973.778,45
Total	16.638.219,00	20.291.636,46	21.337.717,34	23.018.805,06	24.847.858,36	106.134.236,21

4. Quadro Detalhado da Previsão de Expansão das Despesas

Especificação da Despesa:	PREVISÃO DE GASTOS – (Em R\$ 1,00)					Total Geral (R\$)
	2009	2010	2011	2012	2013	
1- Despesas com Pessoal	11.194.583,19	14.451.901,33	15.457.418,92	16.533.231,01	17.684.256,84	75.321.391,29
Efetivos (docentes/técnicos)	11.085.035,50	14.340.710,42	15.344.560,15	16.418.679,36	17.567.986,92	74.756.972,35
Contratados (Professores Substitutos)	94.094,31	95.505,72	96.938,31	98.392,38	99.868,27	484.798,98

Estagiários	15.453,39	15.685,19	15.920,46	16.159,27	16.401,66	79.619,97
2 – Manutenção	1.035.758,03	1.139.333,83	1.253.267,22	1.378.593,94	1.516.453,33	6.323.406,36
Consumo	1.035.758,03	1.139.333,83	1.253.267,22	1.378.593,94	1.516.453,33	6.323.406,36
Aluguel						0,00
3 – Investimento	1.682.117,00	1.145.200,00	746.960,00	798.808,00	800.748,40	5.173.833,40
Reformas e adaptações de infraestrutura	350.000,00	350.000,00	350.000,00	350.000,00	350.000,00	1.750.000,00
Acervo	100.117,00	60.000,00	60.000,00	60.000,00	60.000,00	340.117,00
Equipamentos de Informática	24.000,00	26.400,00	27.720,00	29.106,00	30.561,30	137.787,30
Laboratórios	5.000,00	5.500,00	5.775,00	6.063,75	6.366,94	28.705,69
Salas de Aula	3.000,00	3.300,00	3.465,00	3.638,25	3.820,16	17.223,41
Material Permanente	1.200.000,00	700.000,00	300.000,00	350.000,00	350.000,00	2.900.000,00
4 – Outros	1.859.900,00	2.049.890,00	2.260.879,00	2.495.716,90	2.758.438,59	11.424.824,49
Despesas com Terceiro: Pessoa Física e Jurídica	1.050.000,00	1.155.000,00	1.270.500,00	1.397.550,00	1.537.305,00	6.410.355,00
Treinamentos	58.900,00	64.790,00	71.269,00	78.395,90	86.235,49	359.590,39
Pesquisa e Extensão	10.000,00	15.000,00	22.500,00	33.500,00	50.000,00	131.000,00
Eventos	1.000,00	1.100,00	1.210,00	1.331,00	1.464,10	6.105,10
Outras Despesas	740.000,00	814.000,00	895.400,00	984.940,00	1.083.434,00	4.517.774,00
Total	15.772.358,22	18.786.325,16	19.718.525,14	21.206.349,85	22.759.897,17	98.243.455,54

6.1.3 Campus Belo Jardim

1. Quadro Demonstrativo das Receitas Realizadas (R\$)

Especificação da Receita:

	Receitas Realizadas		
	2006	2007	2008
Tesouro Nacional – Pessoal e Encargos	7.800.626,00	7.915.675,00	8.697.670,00
Tesouro Nacional - Outros Custeios	2.527.135,00	1.979.086,00	2.054.527,00
Tesouro Nacional - Investimento	390.000,00	235.134,00	320.000,00
Receitas Próprias: Vendas de Bens e Serviços	120.874,00	71.954,00	77.525,00
Receitas Próprias: Convênios / Transferências Voluntárias / Descentralizações / Emendas	628.764,32	623.187,44	1.252.725,16
Total	11.467.399,32	10.825.036,44	12.402.447,16

2. Quadro Demonstrativo das Despesas Efetuadas (R\$)

Especificação da Despesa:

1- Despesas com Pessoal

Efetivos (docentes/técnicos)

Contratados (Professores Substitutos)

Estagiários

2 – Manutenção

Consumo

Aluguel

3 – Investimento

Reformas e adaptações de infraestrutura

Acervo

Equipamentos de Informática

Laboratórios

Salas de Aula

Material Permanente

4 – Outros

Despesas com Terceiro: Pessoa Física e Jurídica

Seleção e Treinamentos

Pesquisa e Extensão

Eventos

Outras Despesas

Total

Despesas Efetuadas		
2006	2007	2008
7.340.593,20	7.804.757,55	8.667.424,33
7.255.783,81	7.691.353,05	8.478.158,92
80.871,19	93.945,54	145.629,42
3.938,20	19.458,96	43.635,99
642.063,32	561.637,15	699.025,09
642.063,32	561.637,15	699.025,09
120.553,82	710.335,22	1.082.913,18
0,00	401.218,63	837.577,46
0,00	0,00	0,00
9.339,83	123.859,00	51.694,80
104.468,99	9.839,70	7.888,88
6.745,00	16.461,00	0,00
0,00	158.956,89	185.752,04
1.485.422,45	1.578.129,68	1.821.475,18
1.089.459,77	1.052.765,53	1.223.835,15
22.406,16	72.651,56	59.679,79
0,00	0,00	0,00
0,00	0,00	0,00
373.556,52	452.712,59	537.960,24
9.588.632,79	10.654.859,60	12.270.837,78

3. Quadro Detalhado da Previsão de Expansão das Receitas

Especificação da Receita:

Tesouro Nacional – Pessoal e Encargos

Tesouro Nacional - Outros Custeios

Tesouro Nacional - Investimento

Receitas Próprias: Vendas de Bens e Serviços

	Previsão de Expansão das Receitas					Total Geral (R\$)
	2009	2010	2011	2012	2013	
Tesouro Nacional – Pessoal e Encargos	10.153.869,00	13.093.704,00	14.001.778,00	14.973.293,00	16.012.682,00	68.235.326,00
Tesouro Nacional - Outros Custeios	2.005.860,00	2.098.223,00	2.259.208,00	2.589.558,00	2.933.411,00	11.886.260,00
Tesouro Nacional - Investimento	1.770.679,00	1.285.537,00	799.814,00	814.805,00	830.545,00	5.501.380,00
Receitas Próprias: Vendas de Bens e Serviços	84.819,00	90.332,00	96.203,00	102.457,00	109.116,00	482.927,00

Receitas Próprias: Convênios / Transferências
Voluntárias / Descentralizações / Emendas
Total

962.948,00	834.892,00	946.287,00	914.709,00	898.630,00	4.557.466,00
14.978.175,00	17.402.688,00	18.103.290,00	19.394.822,00	20.784.384,00	90.663.359,00

4. Quadro Detalhado da Previsão de Expansão das Despesas

Especificação da Despesa:

	PREVISÃO DE GASTOS – (Em R\$ 1,00)					Total Geral (R\$)
	2009	2010	2011	2012	2013	
1- Despesas com Pessoal	9.919.943,99	12.779.892,05	13.663.760,26	14.609.338,39	15.620.943,71	66.593.878,40
Efetivos (docentes/Técnicos)	9.727.839,60	12.584.906,09	13.465.849,52	14.408.458,98	15.417.051,11	65.604.105,30
Contratados (Profº Substituto)	147.813,86	150.031,07	152.281,54	154.565,76	156.884,24	761.576,47
Estagiários	44.290,53	44.954,89	45.629,21	46.313,65	47.008,35	228.196,63
2 – Manutenção	733.976,34	807.373,98	888.111,38	976.922,51	1.074.614,77	4.480.998,98
Consumo	733.976,34	807.373,98	888.111,38	976.922,51	1.074.614,77	4.480.998,98
Aluguel						0,00
3 – Investimento	1.645.090,00	1.179.694,50	747.079,23	768.433,19	791.804,85	5.132.101,76
Reformas e adaptações de infraestrutura	322.090,00	338.194,50	355.104,23	372.859,44	391.502,41	1.779.750,57
Acervo	90.000,00	50.000,00	50.000,00	50.000,00	50.000,00	290.000,00
Equipamentos de Informática	25.000,00	32.700,00	32.735,00	35.871,75	40.115,34	166.422,09
Laboratórios	5.000,00	5.500,00	5.775,00	6.063,75	6.366,94	28.705,69
Salas de Aula	3.000,00	3.300,00	3.465,00	3.638,25	3.820,16	17.223,41
Material Permanente	1.200.000,00	750.000,00	300.000,00	300.000,00	300.000,00	2.850.000,00
4 – Outros	1.276.252,32	1.407.877,55	1.554.665,31	1.718.881,84	1.903.920,02	7.861.597,04
Despesas com Terceiro: Pessoa Física e Jurídica	1.020.000,00	1.122.000,00	1.234.200,00	1.357.620,00	1.493.382,00	6.227.202,00
Treinamentos	57.749,42	63.524,36	69.876,80	76.864,48	84.550,93	352.565,98
Pesquisa e Extensão	10.000,00	15.000,00	22.500,00	33.500,00	50.000,00	131.000,00
Eventos	1.000,00	1.100,00	1.210,00	1.331,00	1.464,10	6.105,10
Outras Despesas	187.502,90	206.253,19	226.878,51	249.566,36	274.523,00	1.144.723,95
Total	13.575.262,66	16.174.838,08	16.853.616,17	18.073.575,93	19.391.283,35	84.068.576,18

6.1.4 Campus Caruaru

1. Quadro Detalhado da Previsão de Expansão das Receitas

Especificação da Receita:	Previsão de Expansão das Receitas					Total Geral (R\$)
	2009	2010	2011	2012	2013	
Tesouro Nacional – Pessoal e Encargos		2.272.107,00	4.862.308,90	5.202.670,52	5.566.857,46	17.903.943,88
Tesouro Nacional - Outros Custeios		707.182,45	1.598.232,30	1.806.002,50	2.040.782,82	6.152.200,07
Tesouro Nacional - Investimento		1.500.000,00	600.000,00	700.000,00	500.000,00	3.300.000,00
Receitas Próprias: Vendas de Bens e Serviços		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Receitas Próprias: Convênios / Transferências Voluntárias / Descentralizações / Emendas		38.621,84	39.201,17	39.789,19	40.386,02	157.998,22
Total	0,00	4.517.911,29	7.099.742,37	7.748.462,21	8.148.026,31	27.514.142,17

2. Quadro Detalhado da Previsão de Expansão das Despesas

Especificação da Despesa:	PREVISÃO DE GASTOS – (Em R\$ 1,00)					Total Geral (R\$)
	2009	2010	2011	2012	2013	
1- Despesas com Pessoal	0,00	2.189.527,00	4.685.587,70	5.013.578,84	5.364.529,36	17.253.222,90
Efetivos (docentes/técnicos)		2.189.527,00	4.685.587,70	5.013.578,84	5.364.529,36	17.253.222,90
Contratados (Professores Substitutos)						0,00
Estagiários						0,00
2 – Manutenção	0,00	136.932,77	287.558,81	301.936,75	317.033,59	1.043.461,92
Consumo		136.932,77	287.558,81	301.936,75	317.033,59	1.043.461,92
Aluguel						0,00
3 – Investimento	0,00	1.400.000,00	570.000,00	250.000,00	250.000,00	2.470.000,00
Reformas e adaptações de infraestrutura		1.050.000,00	420.000,00	100.000,00	100.000,00	1.670.000,00
Acervo		40.000,00	30.000,00	30.000,00	30.000,00	130.000,00
Equipamentos de Informática		80.000,00	35.000,00	35.000,00	35.000,00	185.000,00
Laboratórios		40.000,00	10.000,00	10.000,00	10.000,00	70.000,00

Salas de Aula		30.000,00	3.000,00	3.000,00	3.000,00	39.000,00
Material Permanente		160.000,00	72.000,00	72.000,00	72.000,00	376.000,00
4 – Outros	0,00	572.290,00	1.115.280,00	1.197.658,00	1.325.273,80	4.210.501,80
Despesas com Terceiro: Pessoa Física e Jurídica		261.890,00	523.780,00	576.158,00	633.773,80	1.995.601,80
Treinamentos		30.000,00	35.000,00	35.000,00	35.000,00	135.000,00
Pesquisa e Extensão		3.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	18.000,00
Eventos		1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	6.000,00
Outras Despesas		275.900,00	550.000,00	580.000,00	650.000,00	2.055.900,00
Total	0,00	4.298.749,77	6.658.426,51	6.763.173,59	7.256.836,75	24.977.186,62

6.1.5 Campus Garanhuns

1. Quadro Detalhado da Previsão de Expansão das Receitas

Especificação da Receita:

	Previsão de Expansão das Receitas					Total Geral (R\$)
	2009	2010	2011	2012	2013	
Tesouro Nacional – Pessoal e Encargos		2.272.107,00	4.862.308,90	5.202.670,52	5.566.857,46	17.903.943,88
Tesouro Nacional - Outros Custeios		707.182,45	1.598.232,30	1.806.002,50	2.040.782,82	6.152.200,07
Tesouro Nacional - Investimento		1.500.000,00	600.000,00	700.000,00	500.000,00	3.300.000,00
Receitas Próprias: Vendas de Bens e Serviços		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Receitas Próprias: Convênios / Transferências Voluntárias / Descentralizações / Emendas		38.621,84	39.201,17	39.789,19	40.386,02	157.998,22
Total	0,00	4.517.911,29	7.099.742,37	7.748.462,21	8.148.026,31	27.514.142,17

2. Quadro Detalhado da Previsão de Expansão das Despesas

Especificação da Despesa:

	PREVISÃO DE GASTOS – (Em R\$ 1,00)					Total Geral (R\$)
	2009	2010	2011	2012	2013	
1- Despesas com Pessoal	0,00	2.189.527,00	4.685.587,70	5.013.578,84	5.364.529,36	
Efetivos (docentes/técnicos)		2.189.527,00	4.685.587,70	5.013.578,84	5.364.529,36	
Contratados (Professores Substitutos)						
Estagiários						

2 – Manutenção

Consumo

Aluguel

3 – Investimento

Reformas e adaptações de infraestrutura

Acervo

Equipamentos de Informática

Laboratórios

Salas de Aula

Material Permanente

4 – Outros

Despesas com Terceiro: Pessoa Física e Jurídica

Treinamentos

Pesquisa e Extensão

Eventos

Outras Despesas

Total

0,00	136.932,77	287.558,81	301.936,75	317.033,59	0,00
	136.932,77	287.558,81	301.936,75	317.033,59	
0,00	1.400.000,00	570.000,00	250.000,00	250.000,00	0,00
	1.050.000,00	420.000,00	100.000,00	100.000,00	
	40.000,00	30.000,00	30.000,00	30.000,00	
	80.000,00	35.000,00	35.000,00	35.000,00	
	40.000,00	10.000,00	10.000,00	10.000,00	
	30.000,00	3.000,00	3.000,00	3.000,00	
	160.000,00	72.000,00	72.000,00	72.000,00	
0,00	572.290,00	1.115.280,00	1.197.658,00	1.325.273,80	0,00
	261.890,00	523.780,00	576.158,00	633.773,80	
	30.000,00	35.000,00	35.000,00	35.000,00	
	3.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	
	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	
	275.900,00	550.000,00	580.000,00	650.000,00	
0,00	4.298.749,77	6.658.426,51	6.763.173,59	7.256.836,75	0,00

6.1.6 Campus Ipojuca**1. Quadro Demonstrativo das Receitas Realizadas (R\$)**

Especificação da Receita:

Tesouro Nacional – Pessoal e Encargos

Tesouro Nacional - Outros Custeios

Tesouro Nacional - Investimento

Receitas Próprias: Vendas de Bens e Serviços

Receitas Próprias: Convênios / Transferências Voluntárias / Descentralizações / Emendas

Total

Receitas Realizadas		
2006	2007	2008
		1.100.000,00
0,00	0,00	1.100.000,00

Obs: não constam dados referentes aos períodos 2006 e 2007, uma vez que as atividades só foram iniciadas no ano de 2008.**2. Quadro Demonstrativo das Despesas Efetuadas (R\$)**

Especificação da Despesa:

1- Despesas com Pessoal

Efetivos (Docentes/Técnicos)

Contratados (Professores Substitutos)

Estagiários

2 – Manutenção

Consumo

Aluguel

3 – Investimento

Reformas e adaptações de infraestrutura

Acervo

Equipamentos de Informática

Laboratórios

Salas de Aula

Material Permanente

4 – Outros

Despesas com Terceiro: Pessoa Física e Jurídica

Seleção e Treinamentos

Pesquisa e Extensão

Eventos

Outras Despesas

Total

Despesas Efetuadas

2006	2007	2008
0,00	0,00	0,00
0,00	0,00	0,00
0,00	0,00	330.000,00
0,00	0,00	770.000,00
0,00	0,00	1.100.000,00

3. Quadro Detalhado da Previsão de Expansão das Receitas

Especificação da Receita:

Tesouro Nacional – Pessoal e Encargos

Tesouro Nacional - Outros Custeios

Tesouro Nacional - Investimento

Receitas Próprias: Vendas de Bens e Serviços

Receitas Próprias: Convênios / Transferências Voluntárias /
Descentralizações / Emendas

Total

Previsão de Expansão das Receitas

**Total Geral
(R\$)**

2009	2010	2011	2012	2013	Total Geral
839.000,00	992.000,00	1.106.600,00	1.156.760,00	1.208.936,00	5.303.296,00
382.000,00	182.400,00	212.480,00	225.728,00	170.300,80	1.172.908,80
	80.775,00	88.853,00	97.738,00	1.075.112,00	1.342.478,00
3.163.868,33	1.200.000,00				4.363.868,33
4.384.868,33	2.455.175,00	1.407.933,00	1.480.226,00	2.454.348,80	12.182.551,13

4. Quadro Detalhado da Previsão de Expansão das Despesas

Especificação da Despesa:

1- Despesas com Pessoal

Efetivos (Docentes/Técnicos)

Contratados (Professores Substitutos)

Estagiários

2 – Manutenção

Consumo

Aluguel

3 – Investimento

Reformas e adaptações de infraestrutura

Acervo

Equipamentos de Informática

Laboratórios

Salas de Aula

Material Permanente

4 – Outros

Despesas com Terceiro: Pessoa Física e Jurídica

Treinamentos

Pesquisa e Extensão

Eventos

Outras Despesas

Total

	PREVISÃO DE GASTOS – (Em R\$ 1,00)					Total Geral (R\$)
	2009	2010	2011	2012	2013	
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
	115.000,00	138.000,00	165.600,00	182.160,00	200.376,00	801.136,00
	115.000,00	138.000,00	165.600,00	182.160,00	200.376,00	801.136,00
	382.000,00	182.400,00	212.480,00	225.728,00	170.300,80	1.172.908,80
	22.000,00	26.400,00	31.680,00	34.848,00	38.332,80	153.260,80
	30.000,00	36.000,00	43.200,00	47.520,00	52.272,00	208.992,00
	40.000,00	48.000,00	57.600,00	63.360,00	69.696,00	278.656,00
	60.000,00	72.000,00	80.000,00	80.000,00	10.000,00	302.000,00
	230.000,00					230.000,00
	724.000,00	934.775,00	1.029.853,00	1.072.338,00	2.083.672,00	5.844.638,00
	620.000,00	744.000,00	820.000,00	850.000,00	880.000,00	3.914.000,00
	79.000,00	80.000,00	85.000,00	85.000,00	85.000,00	414.000,00
		80.775,00	88.853,00	97.738,00	1.075.112,00	1.342.478,00
	25.000,00	30.000,00	36.000,00	39.600,00	43.560,00	174.160,00
	1.221.000,00	1.255.175,00	1.407.933,00	1.480.226,00	2.454.348,80	7.818.682,80

6.1.7 Campus Pesqueira

1. Quadro Demonstrativo das Receitas Realizadas (R\$)

Especificação da Receita:

Tesouro Nacional - Pessoal e Encargos

Tesouro Nacional – Outros Custeios

Tesouro Nacional - Investimento

Receitas Próprias: Vendas de Bens e Serviços

Receitas Próprias: Convênios / Transferências Voluntárias / Descentralizações / Emendas

Total

Receitas Realizadas

2006	2007	2008
952.630,60	1.176.839,33	1.139.679,93
29.611,20	30.965,00	66.570,00
982.241,80	1.207.804,33	1.206.249,93

2. Quadro Demonstrativo das Despesas Efetuadas (R\$)

Especificação da Despesa:

1- Despesas com Pessoal

Efetivos (Docentes/Técnicos)

Contratados (Professores Substitutos)

Estagiários

2 – Manutenção

Consumo

Aluguel

3 – Investimento

Reformas e adaptações de infraestrutura

Acervo

Equipamentos de Informática

Despesas Efetuadas

2006	2007	2008
0,00	0,00	0,00
0,00	0,00	0,00
309.021,16	201.280,37	458.338,26

Laboratórios			
Salas de Aula			
Material Permanente	309.021,16	201.280,37	458.338,26
4 – Outros	673.220,64	1.006.523,96	747.911,67
Despesas com Terceiro: Pessoa Física e Jurídica			
Seleção e Treinamentos			
Pesquisa e Extensão			
Eventos			
Outras Despesas	673.220,64	1.006.523,96	747.911,67
Total	982.241,80	1.207.804,33	1.206.249,93

3. Quadro Detalhado da Previsão de Expansão das Receitas

Especificação da Receita:	Previsão de Origem e Necessidade de Receitas					Total Geral (R\$)
	2009	2010	2011	2012	2013	
Tesouro Nacional – Pessoal e Encargos						
Tesouro Nacional - Outros Custeios						
Tesouro Nacional - Investimento	1.640.067,00	1.754.871,69	1.877.712,71	2.009.152,60	2.149.793,28	9.431.597,28
Receitas Próprias: Vendas de Bens e Serviços	71.229,90	76.215,99	81.551,11	87.259,69	93.367,87	409.624,56
Receitas Próprias: Convênios / Transferências Voluntárias / Descentralizações / Emendas	900.000,00	900.000,00	900.000,00	200.000,00	200.000,00	3.100.000,00
Total	2.611.296,90	2.731.087,68	2.859.263,82	2.296.412,29	2.443.161,15	12.941.221,84

4. Quadro Detalhado da Previsão de Expansão das Despesas

Especificação da Despesa:	PREVISÃO DE GASTOS – (Em R\$ 1,00)					Total Geral (R\$)
	2009	2010	2011	2012	2013	
1- Despesas com Pessoal	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Efetivos (docentes/Técnicos)						
Contratados (Profº Substituto)						
Estagiários						
2 – Manutenção	80.000,00	85.600,00	91.592,00	98.003,44	104.863,68	460.059,12
Consumo	80.000,00	85.600,00	91.592,00	98.003,44	104.863,68	460.059,12
Aluguel						

3 – Investimento	1.533.177,90	1.577.500,35	1.624.925,38	975.670,16	1.029.967,06	6.741.240,85
Reformas e adaptações de infraestrutura	1.130.000,00	1.146.100,00	1.163.327,00	381.759,89	401.483,08	4.222.669,97
Acervo	30.000,00	32.100,00	34.347,00	36.751,29	39.323,88	172.522,17
Equipamentos de Informática	60.000,00	64.200,00	68.694,00	73.502,58	78.647,76	345.044,34
Laboratórios	233.177,90	249.500,35	266.965,38	385.652,96	405.648,66	1.540.945,25
Salas de Aula	80.000,00	85.600,00	91.592,00	98.003,44	104.863,68	460.059,12
Material Permanente						
4 – Outros	998.119,00	1.067.987,33	1.142.746,44	1.222.738,69	1.308.330,40	5.739.921,86
Despesas com Terceiro: Pessoa Física e Jurídica	958.119,00	1.025.187,33	1.096.950,44	1.173.736,97	1.255.898,56	5.509.892,30
Treinamentos	40.000,00	42.800,00	45.796,00	49.001,72	52.431,84	230.029,56
Pesquisa e Extensão						
Eventos						
Outras Despesas						
Total	2.611.296,90	2.731.087,68	2.859.263,82	2.296.412,29	2.443.161,14	12.941.221,83

6.1.8 Campus Recife

1. Quadro Demonstrativo das Receitas Realizadas (R\$)

Especificação da Receita:

Tesouro Nacional – Pessoal e Encargos	58.230.605,00	61.720.599,00	70.706.545,00
Tesouro Nacional - Outros Custeios	4.055.626,00	5.699.000,00	8.131.815,00
Tesouro Nacional - Investimento	3.510.650,00	2.845.229,00	2.426.173,00
Receitas Próprias: Vendas de Bens e Serviços	1.104.420,00	1.302.817,00	1.406.745,00
Receitas Próprias: Convênios / Transferências Voluntárias / Descentralizações / Emendas	920.993,94	3.911.058,32	1.608.584,00
Total	67.822.294,94	75.478.703,32	84.279.862,00

Receitas Realizadas

2006	2007	2008
58.230.605,00	61.720.599,00	70.706.545,00
4.055.626,00	5.699.000,00	8.131.815,00
3.510.650,00	2.845.229,00	2.426.173,00
1.104.420,00	1.302.817,00	1.406.745,00
920.993,94	3.911.058,32	1.608.584,00
67.822.294,94	75.478.703,32	84.279.862,00

2. Quadro Demonstrativo das Despesas Efetuadas (R\$)

Especificação da Despesa:

1- Despesas com Pessoal

2006	2007	2008
57.947.946,94	59.420.424,45	69.237.698,07

Efetivos (docentes/Técnicos)	57.646.101,84	58.639.005,55	68.356.669,65
Contratados (Profº Substituto)	301.845,10	774.511,55	797.120,48
Estagiários	0,00	6.907,35	83.907,94
2 – Manutenção	718.485,53	878.072,23	1.196.426,82
Consumo	660.702,18	838.403,55	971.545,43
Aluguel	57.783,35	39.668,68	224.881,39
3 – Investimento	3.507.164,13	5.672.979,41	3.525.393,08
Reformas e adaptações de infraestrutura	1.411.344,65	2.553.099,34	1.245.243,03
Acervo		0,00	77.784,76
Equipamentos de Informática	42.185,00	1.367.057,37	416.115,56
Laboratórios		776.610,80	344.637,00
Salas de Aula			
Material Permanente	2.053.634,48	976.211,90	1.441.612,73
4 – Outros	3.580.400,31	5.423.773,04	6.592.056,47
Despesas com Terceiro: Pessoa Física e Jurídica	2.780.360,73	3.691.108,37	4.044.404,91
Seleção e Treinamentos	182.007,20	645.513,30	1.028.021,08
Pesquisa e Extensão			
Eventos			
Outras Despesas	618.032,38	1.087.151,37	1.519.630,48
Total	65.753.996,91	71.395.249,13	80.551.574,44

3. Quadro Detalhado da Previsão de Expansão das Receitas

Especificação da Receita:	Previsão de Expansão das Receitas					Total Geral (R\$)
	2009	2010	2011	2012	2013	
Tesouro Nacional – Pessoal e Encargos	67.577.451,00	71.017.146,00	74.631.919,00	78.430.683,00	82.422.805,00	374.080.004,00
Tesouro Nacional - Outros Custeios	6.015.336,00	6.854.211,00	7.789.150,00	8.843.761,00	10.033.362,00	39.535.820,00
Tesouro Nacional - Investimento	4.750.938,00	3.639.058,00	3.464.057,00	3.830.657,00	4.244.181,00	12.928.891,00
Receitas Próprias: Vendas de Bens e Serviços	1.017.584,00	850.000,00	850.000,00	850.000,00	850.000,00	4.417.584,00
Receitas Próprias: Convênios / Transferências Voluntárias / Descentralizações / Emendas	3.200.000,00	2.873.214,00	3.240.985,00	3.655.831,00	4.123.777,00	17.093.807,00
Total	80.061.309,00	83.733.629,00	88.976.111,00	94.610.932,00	100.674.125,00	448.056.106,00

4. Quadro Detalhado da Previsão de Expansão das Despesas

Especificação da Despesa:

	PREVISÃO DE GASTOS – (Em R\$ 1,00)					Total Geral (R\$)
	2009	2010	2011	2012	2013	
1- Despesas com Pessoal	67.577.451,00	71.017.146,00	74.631.919,00	78.430.683,00	82.422.805,00	374.080.004,00
Efetivos (Docentes/Técnicos)	66.672.684,00	70.066.323,00	73.632.699,00	77.380.603,00	81.319.276,00	369.071.585,00
Contratados (Professores Substitutos)	732.000,00	769.258,00	808.414,00	849.562,00	892.805,00	4.052.039,00
Estagiários	172.767,00	181.560,00	190.802,00	200.514,00	210.720,00	956.363,00
2 – Manutenção	628.563,00	709.019,06	799.773,50	902.144,51	1.017.619,01	4.057.119,09
Consumo	628.563,00	709.019,06	799.773,50	902.144,51	1.017.619,01	4.057.119,09
Aluguel	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3 – Investimento	4.584.556,00	3.651.379,17	3.353.291,00	3.692.154,60	4.174.580,00	13.454.963,06
Reformas e adaptações de infraestrutura	2.015.000,00	1.783.320,00	1.873.321,00	1.987.650,00	2.328.933,00	8.487.791,37
Acervo	45.000,00	50.760,00	57.257,28	64.586,21	72.853,25	290.456,74
Equipamentos de Informática	121.382,00	136.918,90	154.444,51	174.213,41	196.512,73	783.471,55
Laboratórios	36.000,00	43.200,00	51.840,00	62.208,00	74.649,60	0,00
Salas de Aula	5.000,00	5.000,00	5.002,00	5.003,00	5.004,00	0,00
Material Permanente	2.569.556,00	1.868.059,17	1.479.970,00	1.704.504,60	1.845.647,00	4.967.171,69
4 – Outros	5.846.801,00	6.595.191,53	7.439.376,04	8.391.616,18	9.465.743,05	37.738.727,80
Despesas com Terceiro: Pessoa Física e Jurídica	4.805.228,00	5.420.297,18	6.114.095,22	6.896.699,41	7.779.476,94	31.015.796,76
Treinamentos	137.000,00	154.536,00	174.316,61	196.629,13	221.797,66	884.279,40
Pesquisa e Extensão	85.000,00	110.500,00	143.650,00	186.745,00	242.768,50	0,00
Eventos	5.000,00	5.250,00	5.512,50	5.788,13	6.077,53	0,00
Outras Despesas	904.573,00	1.020.358,34	1.150.964,21	1.298.287,63	1.464.468,45	5.838.651,64
Total	76.303.753,00	80.860.414,66	85.735.126,04	90.955.100,55	96.550.347,99	430.404.742,24

6.1.9 Campus Vitória de Santo Antão

1. Quadro Demonstrativo das Receitas Realizadas (R\$)

Especificação da Receita:

Tesouro Nacional – Pessoal e Encargos

Receitas Realizadas		
2006	2007	2008
7.367.302,00	7.886.598,00	9.407.031,00

Tesouro Nacional - Outros Custeios	1.627.426,00	2.049.126,00	2.497.903,00
Tesouro Nacional - Investimento	644.238,00	260.000,00	400.000,00
Receitas Próprias: Vendas de Bens e Serviços	139.192,00	130.818,00	82.885,00
Receitas Próprias: Convênios / Transferências Voluntárias / Descentralizações / Emendas	162.467,71	664.917,49	674.797,37
Total	9.940.625,71	10.991.459,49	13.062.616,37

2. Quadro Demonstrativo das Despesas Efetuadas (R\$)

Especificação da Despesa:

1- Despesas com Pessoal

Efetivos (Docentes/Técnicos)

Contratados (Professores Substitutos)

Estagiários

2 – Manutenção

Consumo

Aluguel

3 – Investimento

Reformas e adaptações de infraestrutura

Acervo

Equipamentos de Informática

Laboratórios

Salas de Aula

Material Permanente

4 – Outros

Despesas com Terceiro: Pessoa Física e Jurídica

Seleção e Treinamentos

Pesquisa e Extensão

Eventos

Outras Despesas

Despesas Efetuadas		
2006	2007	2008
7.308.505,92	7.863.126,84	9.260.165,36
7.183.800,71	7.707.961,40	8.950.069,14
124.705,21	155.165,44	233.925,77
0,00	0,00	76.170,45
407.535,69	531.982,42	745.212,36
407.535,69	531.982,42	745.212,36
0,00	0,00	0,00
693.189,50	495.475,62	606.277,14
319.685,58	154.402,08	199.134,06
0,00	0,00	0,00
13.229,00	17.596,17	94.525,46
0,00	7.144,10	405,00
19.736,40	9.154,26	20.507,33
340.538,52	307.179,01	291.705,29
1.417.484,16	1.904.620,83	2.871.322,02
888.591,64	1.294.048,57	1.360.466,51
2.230,00	50.823,00	77.492,87
0,00	0,00	0,00
7.995,00	0,00	0,00
518.667,52	559.749,26	1.433.362,64

Total

9.826.715,27 10.795.205,71 13.482.976,88

3. Quadro Detalhado da Previsão de Expansão das Receitas

Especificação da Receita:	Previsão de Expansão das Receitas					Total Geral (R\$)
	2009	2010	2011	2012	2013	
Tesouro Nacional – Pessoal e Encargos	10.537.715,76	13.632.642,88	14.586.927,88	15.608.012,83	16.700.573,73	71.065.873,08
Tesouro Nacional - Outros Custeios	3.424.336,00	4.243.094,74	4.794.697,05	5.418.007,67	6.122.348,67	24.002.484,13
Tesouro Nacional - Investimento	2.000.000,00	1.550.000,00	1.050.000,00	1.100.000,00	1.150.000,00	6.850.000,00
Receitas Próprias: Vendas de Bens e Serviços	86.521,00	92.144,87	98.134,28	104.513,01	111.306,36	492.619,51
Receitas Próprias: Convênios / Transferências Voluntárias / Descentralizações / Emendas	684.919,33	695.193,12	705.621,02	716.205,33	726.948,41	3.528.887,21
Total	16.733.492,09	20.213.075,60	21.235.380,23	22.946.738,84	24.811.177,16	105.939.863,93

4. Quadro Detalhado da Previsão de Expansão das Despesas

Especificação da Despesa:	PREVISÃO DE GASTOS – (Em R\$ 1,00)					Total Geral (R\$)
	2009	2010	2011	2012	2013	
1- Despesas com Pessoal	10.469.466,66	13.456.628,85	14.381.022,08	15.369.859,28	16.427.647,56	
Efetivos (docentes/Técnicos)	10.154.719,00	13.137.159,97	14.056.761,17	15.040.734,45	16.093.585,86	
Contratados (Profº Substituto)	237.434,66	240.996,18	244.611,12	248.280,29	252.004,49	
Estagiários	77.313,01	78.472,70	79.649,79	80.844,54	82.057,21	
2 – Manutenção	782.472,98	821.596,63	862.676,46	905.810,28	951.100,80	0,00
Consumo	782.472,98	821.596,63	862.676,46	905.810,28	951.100,80	
Aluguel						
3 – Investimento	1.609.000,00	1.311.900,00	864.650,00	917.653,00	1.020.933,20	0,00
Reformas e adaptações de infraestrutura	350.000,00	350.000,00	350.000,00	350.000,00	350.000,00	
Acervo	30.000,00	30.000,00	30.000,00	30.000,00	30.000,00	
Equipamentos de Informática	21.000,00	23.100,00	25.410,00	27.951,00	30.746,10	
Laboratórios	5.000,00	5.500,00	5.775,00	6.063,75	6.366,94	
Salas de Aula	3.000,00	3.300,00	3.465,00	3.638,25	3.820,16	
Material Permanente	1.200.000,00	900.000,00	450.000,00	500.000,00	600.000,00	
4 – Outros	3.025.888,12	3.332.476,93	3.671.724,63	4.047.647,09	4.465.561,80	0,00

Despesas com Terceiro: Pessoa Física e Jurídica	1.428.489,84	1.571.338,82	1.728.472,70	1.901.319,97	2.091.451,97	
Treinamentos	81.367,51	89.504,26	98.454,69	108.300,16	119.130,18	
Pesquisa e Extensão	10.000,00	15.000,00	22.500,00	33.500,00	50.000,00	
Eventos	1.000,00	1.100,00	1.210,00	1.331,00	1.464,10	
Outras Despesas	1.505.030,77	1.655.533,85	1.821.087,23	2.003.195,96	2.203.515,55	
Total	15.886.827,76	18.922.602,41	19.780.073,16	21.240.969,65	22.865.243,35	0,00

7. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Avaliação sistemática do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO tem como objetivo identificar o mérito e o valor dos serviços prestados pela Instituição.

O Projeto de Avaliação Institucional observa o seguinte arcabouço legal:

- Lei Nº 9.394/1996 – LDB;
- Lei Nº 10.861/2004 – SINAES;
- Portaria Ministerial Nº 2.051/2004 – Regulamenta o SINAES;
- Portaria Ministerial Nº 398/2005 – Operacionalização do SINAES;
- Portaria INEP Nº 31/2005 – Procedimentos para organização e execução das avaliações;
- Resolução INEP Nº 1/2005 – Comissões Multidisciplinares de Avaliação de Cursos e sua sistemática.

7.1 Princípios, Diretrizes e Dimensões

- Orienta-se para a Missão Institucional, contemplando o Ensino, a Pesquisa e a Extensão;
- Será um processo sem desdobramentos, de natureza controladora ou fiscalizadora;
- Deverá apresentar total transparência.

7.2 Dimensões Avaliadas no Projeto Institucional

- a) A missão, Objetivos e Metas institucionais;
- b) A política para o ensino, a pesquisa e a extensão, e suas respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, às bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
- c) A responsabilidade social da instituição, especialmente no que se refere a sua contribuição com vistas à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;

- d) A comunicação com a sociedade;
- e) As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- f) A organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia, e a participação dos segmentos da comunidade nos processos decisórios;
- g) A infraestrutura física, especialmente de ensino e de pesquisa, de biblioteca, de recursos de informação e comunicação;
- h) O planejamento e a avaliação, especialmente os processos, os resultados e a eficácia da autoavaliação institucional;
- i) As políticas de atendimento aos estudantes;
- j) A sustentabilidade financeira.

7.3 Instrumentos Essenciais Utilizados no Processo de Avaliação

- Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPPI);
- Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- Projetos Pedagógicos dos Cursos;
- Documentos financeiros e orçamentários;
- Documentos de controle acadêmico;
- Relatórios de acompanhamento e controle da aprendizagem e do desempenho estudantil;
- Questionários aplicados à comunidade acadêmica.

7.4 Autoavaliação Interna da CPA

A Comissão Permanente de Avaliação, a ser designada pela Reitoria do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, será responsável pela implementação do processo de avaliação interna, priorizando as etapas descritas no item 7.5.

7.5 Etapas do Processo de Avaliação

7.5.1 Fase 1 – Sensibilização

Objetivo:

Sensibilizar a comunidade para a importância e objetivos da autoavaliação institucional.

Ações:

1. Elaborar o Programa de Sensibilização;
2. Conduzir eventos de sensibilização (seminários, reuniões de grupos, palestras por especialistas convidados, sessões de *brainstorming*);
3. Levantar e registrar sugestões;
4. Elaborar Relatório de Sensibilização;
5. Divulgar informações.

Responsável:

Comissão Permanente de Avaliação (CPA)

7.5.2 Fase 2 – Diagnóstico

Objetivo:

Descrever a situação real dos cursos ofertados pelo INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, utilizando para isso o cadastro e as opiniões da comunidade acadêmica, através de coleta e organização de informações.

Ações:

1. Elaboração do Programa para Diagnóstico, baseado em:
 - Planos dos Cursos;
 - Projetos Pedagógicos;
 - Estrutura Funcional;
 - Projeção de Qualificação Profissional;
 - Relação Instituição-Comunidade;
 - Currículos e Programas (compatibilizando com as Diretrizes Curriculares dos Cursos), atividades de ensino,

pesquisa e extensão, atividades complementares e estágio supervisionado;

- Índices de admissão, evasão e reprovação;
- Corpo Docente (Plano de Carreira do Magistério, titulação, experiência docente, regime de trabalho, avaliação do desempenho, condições de aperfeiçoamento profissional oferecidas pela Instituição);
- Desempenho do corpo técnico-administrativo;
- Modelos de Avaliação da Aprendizagem.

2. Análise de dados e documentos obtidos;

3. Estabelecimentos de critérios e indicadores de qualidade;

4. Elaboração de Relatório Diagnóstico;

5. Apresentação dos resultados para o corpo de dirigentes do *campus*.

Responsáveis:

A CPA, suas subcomissões designadas pelas direções gerais de cada *campus* e as Diretorias de Ensino dos *campi*.

7.5.3 Fase 3 – Avaliação Interna

Objetivos:

Analisar os dados obtidos no diagnóstico e implementar o processo de avaliação dos cursos.

Ações:

1. Elaboração do Programa para Avaliação Interna;

2. Preparação e validação dos instrumentos para a avaliação interna;

3. Capacitação da equipe de avaliadores internos;

4. Levantamento e identificação das necessidades dos cursos;

5. Elaboração do Relatório da Fase de Avaliação Interna;

6. Apresentação dos resultados para os Diretores Gerais dos *campi*.

Responsáveis:

As subcomissões e setores de TI dos *campi*.

7.5.4 Fase 4 – Reformulação e Difusão

Objetivos:

Avaliar as propostas de correção, sugerir reformulações e/ou ações a serem empreendidas.

Ações:

1. Organização de um Seminário Geral de Avaliação;
2. Avaliação das Propostas;
3. Elaboração do Relatório Final da Avaliação Institucional;
4. Apresentação do Relatório Final ao Reitor.

Responsável:

A Comissão Permanente de Avaliação (CPA).

Metodologia:

As atividades serão desenvolvidas pela análise de documentação pertinente e reuniões com os gestores da Instituição, treinamentos das subcomissões, elaboração de instrumentos de avaliação e de relatórios.

7.5.5 Fase 5 – Reavaliação

Objetivos:

Discutir e refletir internamente sobre os resultados, e propor medidas para a melhoria de cada área funcional.

Ações:

1. Reunião com colaboradores e subcomissões;
2. Preparação do Relatório de Avaliação com dados obtidos das avaliações diagnóstica e interna;
3. Análise do Relatório;
4. Apresentação dos resultados.

Responsável:

Comissão Permanente de Avaliação (CPA).

8. APÊNDICES

8.1 Descrição dos objetivos e qualificação das metas

8.1.1 CAMPUS AFOGADOS DA INGAZEIRA

(em construção)

8.1.2 CAMPUS BARREIROS

8.1.2.1 Área Estratégica: Ensino

Objetivo Específico 1. Atender as demandas da sociedade para uma formação profissional nos níveis técnico, superior em tecnologia e licenciatura para o amplo desenvolvimento da Região.

DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	Cronograma				
	2009	2010	2011	2012	2013
Meta 1. Reavaliar e atualizar os cursos de nível técnico (Agropecuária, Agroindústria, Zootecnia, Agricultura e Turismo)					
Ações:					
- Efetuar a revisão dos planos de curso;	X	X			
- Realizar pesquisa qualitativa com os egressos;	X	X			
-Realizar estudos de demanda nas organizações da Região.	X	X			
Meta 2. Expandir os cursos da Instituição					
Ações:					
- Implantar o Curso Técnico em Música;	X				
- Elaborar projeto e implantar o curso superior de tecnologia em Agroecologia;	X	X			
- Elaborar projeto e implantar o curso superior de Licenciatura em Química;	X	X	X		
- Elaborar estudo de demanda para implantação de novos cursos técnicos nas áreas de saúde, pesca e meio ambiente;					
- Elaborar projeto de implantação de cursos de nível de Extensão, técnico e superior na modalidade de ensino a distância.	X	X	X		
		X	X	X	X
Meta 3. Ampliar e melhorar os serviços da biblioteca					
Ações:					
- Adquirir livros, vídeos, coleções e <i>softwares</i> ;	X	X	X	X	X
- Disponibilizar computadores com acesso à Internet para os alunos;	X	X	X	X	X
- Implantar sistema de biblioteca virtual;			X		

- Contratar assinatura de periódicos e revistas;	X	X	X	X	X
- Realizar atividades de caráter informativo e educativo para a comunidade escolar: semana do livro; palestras e exposições;	X	X	X	X	X
Meta 4. Melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem					
Ações:					
Proporcionar a formação continuada dos professores e técnicos administrativos;	X	X	X	X	X
- Ampliar o serviço de orientação educacional e supervisão pedagógica;	X	X	X	X	X
- Implantar o sistema de monitorias de disciplinas e grupos de estudo dos alunos;	X	X	X	X	X
- Implantar projetos artísticos, culturais, esportivos e de lazer, como atividades complementares;	X	X			
- Promover intercâmbio com outras instituições, mediante a participação em eventos artísticos, culturais e esportivos;	X	X			
- Implantar o projeto de Esforço Acadêmico para os professores;					
- Implantar projetos de marketing institucional (jornal, internet, folders, vídeo, rádio, etc.);	X	X	X	X	X
- Realizar bimestralmente a avaliação das condições de ensino;		X			
	X	X			
Meta 5: Ampliar o acesso da comunidade aos cursos de formação profissional em todos os níveis					
Ações:					
- Descentralizar o processo de inscrição;	X	X	X	X	X
- Realizar inscrições pela Internet;		X	X	X	X
-Realizar estudo para melhoria dos processos seletivos de ingresso nos cursos;	X	X			
- Garantir um processo regular de divulgação e integração da escola com as comunidades locais e circunvizinhas;	X	X	X	X	X
- Celebrar convênios, com outras instituições ou organizações sociais para receber estudantes com vistas à formação inicial continuada, técnica e tecnológica;	X	X	X	X	X
- Encontrar formas que priorizem a seleção de estudantes de comunidades carentes;	X	X	X	X	X
- Estabelecer cotas para inclusão de todas as classes sociais;	X	X	X	X	X
- Criar mecanismos de inserção de pessoas com necessidades especiais;	X	X	X	X	X

- Elaborar editais específicos para atender às demandas de comunidades isoladas ou em áreas de difícil acesso.	X	X	X	X	X
--	---	---	---	---	---

8.1.2.2 Área Estratégica: Pesquisa e Pós-Graduação

Objetivo Específico 1. Viabilizar uma política própria de pesquisa e inovação capaz de promover e adaptar novas tecnologias apropriadas e exigidas pela sociedade, em consonância com as demandas e vocações regionais.

DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	Cronograma				
	2009	2010	2011	2012	2013
Meta 1. Incentivar, junto aos servidores, a formação de grupos de pesquisa					
Ações:					
- Realizar palestras, seminários e oficinas de mobilização com o auxílio de instituições de fomento à pesquisa, como, por exemplo, CAPES, CNPQ e outros;	X	X	X	X	X
- Contemplar no Esforço Acadêmico dos professores as atividades de Pesquisa;		X			
- Formar grupos de trabalho de pesquisa, por área temática, com base na vocação regional do <i>campus</i> ;	X	X	X	X	X
- Implantar coordenação para acompanhamento da publicação de editais dos órgãos de fomentos, como também, das produções dos grupos de trabalho de pesquisa;	X				
- Realizar intercâmbio de cooperação com outras instituições.	X	X	X	X	X
Meta 2. Consolidar a participação da Instituição em programas de pesquisa e iniciação científica e tecnológica.					
Ações:					
- Incentivar e orientar os docentes na captação de recursos externos juntos aos órgãos de fomento;	X	X	X	X	X
- Implantar programa de bolsas de pesquisa e iniciação científica para os alunos;		X			
- Contratar assinatura de periódicos e revistas científicas;	X				
- Melhorar o acervo bibliográfico, quantitativa e qualitativamente;	X				
- Implantar programas de Iniciação Científica;		X	X	X	X
- Implantar núcleo de pesquisa aplicada;		X	X	X	X
- Promover convênios e parcerias com instituições de ensino, pesquisa e produção científica, em nível nacional e internacional;		X			
- Incentivar e subsidiar a participação da instituição em eventos científicos.	X		X	X	X
	X	X			
			X	X	X

	X
Meta 3. Instituir Programa de Pós-Graduação	
Ações:	
- Formar Comissão de estudo para elaboração de proposta de cursos, em diversas modalidades, de Pós-Graduação;	X
- Realizar estudos de demanda nas organizações da Região.	X X X X

8.1.2.3 Área Estratégica: Extensão

Objetivo Específico 1. Implementar e viabilizar uma política de Extensão que possibilite o desenvolvimento de ações junto aos arranjos produtivos, sociais e comunitários da Região.

DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	Cronograma				
	2009	2010	2011	2012	2013
Meta 1. Aumentar a oferta de cursos de extensão para a comunidade					
- Formar parcerias com organizações;	X	X	X	X	X
- Captar recursos para ampliar a oferta de cursos;	X	X	X	X	X
- Promover cursos de extensão para atender a demanda da comunidade.	X				
Meta 2. Aumentar o número vagas de estágio e emprego, por meio de convênios e termos de parcerias com organizações					
- Visitar organizações para o estabelecimento de novas parcerias e fortalecimento das já existentes;	X	X	X	X	X
- Confeccionar material de divulgação das atividades desenvolvidas no campus;	X	X	X	X	X
- Ampliar os contatos telefônico e eletrônico com as organizações de potencial interesse em firmar parcerias;	X	X	X	X	X
- Realizar visitas sistemáticas de acompanhamentos aos locais de realização de estágio.	X	X	X	X	X
Meta 3: Atender a demanda por serviços técnicos nas diversas áreas de atuação, junto aos setores produtivos e sociais					
- Atender a comunidade, a partir de demanda ou diagnóstico, com a prestação de serviços de desenvolvimento tecnológico;	X	X	X	X	X
- Elaborar projetos tecnológicos e sociais para atender jovens assentados de comunidades carentes.					
Meta 4: Realizar Eventos Técnicos, Sócio-culturais, Artísticos e Esportivos					
- Oferecer à comunidade eventos de atualização profissional e de entretenimento esportivo e cultural.	X	X	X	X	X
Meta 5: Realizar Visitas Técnicas, Pedagógicas e Gerenciais					

- Elaborar cronograma anual de visitas; -Realizar visitas pedagógicas conforme o cronograma.	X	X	X	X	X
Meta 6. Implantar programa de acompanhamento de Egressos					
Ações: - Criar <i>link</i> de acesso na página eletrônica do <i>campus</i> , para atualização de dados sobre os egressos; - Implantar banco de dados e de currículos de egressos; - Realizar pesquisa junto ao egresso; - Promover reuniões e encontros de egressos; - Divulgar a oferta de cursos de aperfeiçoamento e atualização voltados para os egressos.		X			
			X		
	X	X	X	X	X
	X	X	X	X	X
		X	X	X	X

8.1.2.4 Área Estratégica: Administração

Objetivo Especifico 1. Desenvolver e aprimorar modelo de organização e gestão com padrões adequados de efetividade, confiabilidade e capacidade de resposta.

DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	Cronograma				
	2009	2010	2011	2012	2013
Meta 1. Otimizar os Serviços Administrativos					
Ações: - Introduzir um Programa de Otimização dos Serviços nas atividades relacionadas a: CGAF (Coordenação Geral de Administração e Finanças), CSA (Coordenação de Serviços Auxiliares) e CEOF (Coordenação de Execução Orçamentária e Financeira), através da Gestão do Conhecimento, promovida pela capacitação dos servidores.	X	X	X	X	X
Meta 2. Aperfeiçoar os processos e métodos da gestão administrativa.					
Ações: -Desenvolver uma gestão estratégica e democrática;	X	X	X	X	X
-Planejar e acompanhar a execução orçamentária e financeira;	X	X	X	X	X
-Implementar campanhas de conscientização do uso racional da energia elétrica, telefonia, água e materiais de expediente.					
- Elaborar projetos institucionais para a captação de recursos extraorçamentários;		X	X	X	X
- Pleitear aumento de 20% dos recursos orçamentários vinculados aos programas de ensino, manutenção e investimento, junto aos órgãos competentes.	X	X	X	X	X

	X	X	X	X	X
Meta 3. Fortalecer e ampliar o Sistema de Gerenciamento das Informações Acadêmicas					
Ações: - Potencializar o Sistema Informatizado de Registros Acadêmicos para emissão e liberação de documentação, e estender o acesso aos referidos registros aos alunos e seus responsáveis.		X			
Meta 4. Apoiar as atividades educativas de produção.					
Ações: - Reestruturar e manter o espaço físico de cada unidade de produção em boas condições de uso.	X	X	X	X	X
- Garantir o adequado e permanente suprimento de insumos necessários às unidades educativas de produção.	X	X	X	X	X
- Planejar e implantar um programa de manutenção e renovação de equipamentos e utensílios.		X			
- Garantir a quantidade e qualidade suficiente de mão-de-obra para as unidades educativas de produção.	X	X	X	X	X
- Criar condições para que as unidades e seus respectivos produtos e serviços sejam certificados e licenciados pelos órgãos competentes.		X	X		
- Aprimorar a comercialização do excedente da produção.		X	X		
- Promover encontros periódicos, entre as unidades educativas de produção, para melhorar o planejamento, a execução e a avaliação dos projetos didático-produtivos.		X	X	X	X
	X	X	X	X	X
Meta 5. Integrar os sistemas informatizados da escola					
Ações: - Informatizar os programas de integralização CGAF / CGRH / CGE / CGAE / CGPP;	X	X	X	X	X
- Consolidar os planos de ação com vistas à atualização do parque computacional e da melhoria do sistema de interligação lógica.	X	X	X	X	X
Meta 6 - Adequar, recuperar e modernizar as instalações de infraestrutura física e logística da Instituição.					
Ações - adequar a infraestrutura às necessidades acadêmicas e administrativas;	X	X	X	X	X
- adquirir novas máquinas e equipamentos;	X	X	X	X	X
- equipar salas com microcomputadores ligados à internet, visando atender ao corpo discente nos trabalhos de pesquisas;	X	X			

- ampliar o quantitativo de equipamentos de informática e audiovisuais;					
- adquirir mobiliários e equipamentos adequados para atender todos setores;	X	X			
- ampliar o quantitativo de equipamentos laboratoriais;	X	X	X	X	X
- renovar a frota de veículos;	X	X	X	X	X
- promover reformas e adequações da infraestrutura do <i>campus</i> ;	X	X	X	X	X
- elaborar projetos de manutenção preventiva;	X	X	X	X	X
- adequar e transformar a quadra principal do <i>campus</i> em ginásio poliesportivo;	X	X	X	X	X
- implantar o sistema de vídeo-vigilância, para ampliar a segurança pessoal e patrimonial da Instituição;		X			
- reformar e reestruturar a portaria de acesso ao <i>campus</i> ;		X			
- instalar um sistema de controle de acesso nas portarias para alunos, visitantes e veículos;					
- ampliar e reformar salas de aula e laboratórios.	X				
		X			
	X	X			
Meta 7. Implantar o Programa Permanente de Avaliação Institucional.					
Ações;					
- criar uma Gerência de Estatísticas Institucionais;		X			
- promover estudos e análises de estatísticas educacionais da rede federal de educação profissional e tecnológica;		X			
- estabelecer os indicadores de resultados das ações de avaliação institucional;					
- analisar o nível de satisfação dos corpos discente, docente e técnico-administrativo;	X	X	X	X	X
- criar estrutura para acompanhamento permanente da aplicação do PDI;	X	X	X	X	X
- criar setor específico para a divulgação e o acompanhamento do PDI e de outras ações de planejamento institucional na página do IFPE.	X	X	X	X	X
		X			

8.1.2.5 Área Estratégica: Recursos Humanos

Objetivo Específico 1. Elaborar e implementar o plano de capacitação de recursos humanos, valorizando a competência docente, a gestão acadêmica e os processos administrativos e de planejamento.

DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	Cronograma				
	2009	2010	2011	2012	2013
<p>Meta 1. Implantar o Plano Permanente de Capacitação de Recursos Humanos no <i>campus</i>.</p> <p>Ações:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Elaborar, acompanhar e avaliar o plano de capacitação de servidores; - Realizar cursos de qualificação para servidores em todos os níveis de formação; - Estabelecer parcerias com instituições de ensino com vistas a atender o plano de capacitação de servidores; - Fomentar a participação de servidores e gestores em treinamentos, cursos, palestras, seminários e congressos. 	X	X	X	X	X
<p>Meta 1. Criar e implantar um programa para a melhoria da qualidade de vida dos servidores</p> <p>Ações:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar homenagens/comemorações em eventos especiais; - Realizar atividades físicas, artísticas e culturais; - Realizar atividades de pronto atendimento médico e odontológico a servidores e campanhas de vacinação; - Oferecer serviços de assistência psicológica a servidores; - Reorganizar a CIPA; - Implantar uma política interna de Segurança no Trabalho; - Diagnosticar as áreas de risco, vistoriando todas as dependências da Instituição. 	X	X	X	X	X

8.1.2.6 Área Estratégica: Aspectos Financeiros e orçamentários

Objetivo Específico 1. Garantir investimentos necessários ao atendimento dos requisitos de infraestrutura, visando a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	Cronograma				
	2009	2010	2011	2012	2013
<p>Meta 1. Dotar o Campus de infra-estrutura físico-pedagógico com vistas ao aperfeiçoamento da qualidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão.</p>					

Ações: - Contratação de empresas para a elaboração dos projetos executivos.	X	X	X	X	X
- Contratação de empresas de engenharia para execução das obras.	X	X	X	X	X
- Aquisição de mobiliários e equipamentos para os diversos setores e laboratórios do Campus.	X	X	X	X	X
META 2: Adquirir material e contratar os serviços essenciais para o funcionamento do Campus					
Ações: Aquisição de material de expediente e suprimentos de informática para os diversos setores do Campus	X	X	X	X	X
Aquisição de material hidráulico, elétrico e de manutenção, inclusive, combustível.	X	X	X	X	X
Contratação de serviços essenciais para o funcionamento do Campus	X	X	X	X	X

8.1.3 CAMPUS BELO JARDIM

8.1.3.1 Área Estratégica: Ensino					
Objetivo Específico 1: Melhorar os cursos existentes, em suas diversas modalidades, e oferecer cursos nas áreas de Licenciatura, Graduação, Tecnologia, Técnica e de Especialização, com controle acadêmico informatizado, visando uma maior qualidade de ensino.					
DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	CRONOGRAMA				
	2009	2010	2011	2012	2013
Meta 1. Assegurar a qualidade no atendimento ao discente.					
AÇÕES:					
Disponibilizar local para uso de computadores;			X		
Viabilizar o fornecimento de um <i>kit</i> estudantil composto de: caderno de matéria, duas canetas, um copo desmontável e fardamento.		X	X	X	X
Implantar Bolsa de Fomento à pesquisa;	X	X	X	X	X
Estabelecer contato com prefeituras circunvizinhas para viabilizar o transporte escolar, quando as férias dos estudantes de outras instituições não coincidirem com as férias dos discentes do <i>campus</i> Belo Jardim;	X	X	X	X	X

Organizar momentos de estudos de recuperação para os alunos com dificuldades de aprendizagem, ministradas pelos professores.	x	x	x	x	x
Meta 2. Construir ou Reestruturar os espaços físicos dos cursos existentes na instituição.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Implementar laboratórios específicos ou equipar os já existentes;	x	x	x		
Construir novas salas de aulas e de laboratórios específicos, tanto para o nível básico como para o superior;		x	x		
Construir um espaço com computadores para uso do discente.			x		
Meta 3. Implementação de novos recursos didáticos e pedagógicos na Instituição	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Ampliar o acervo bibliográfico;	x	x	x	x	x
Assinar revistas e periódicos em áreas específicas;	x	x	x	x	x
Adquirir filmes, CDs e DVDs relacionados às áreas de atuação.	x	x	x	x	x
Meta 4. Oferecer cursos de Licenciatura na área das Ciências Agrárias, de Tecnólogo em Análise de Desenvolvimento de Sistemas e de Técnico em Música.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Ampliar o quadro de professores em 50%;	x	x	x	x	x
Ampliar a infraestrutura física de laboratórios e salas de aulas;		x	x	x	x
Construir uma sala específica e adequada para as aulas de música.		x	x	x	
Meta 5. Oferecer o ensino a distância (EAD) em Agropecuária e Informática.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Ampliar o atual quadro de professores;		x	x	x	
Construir o CITEX, viabilizando sala para cursos a distância;		x	x	x	
Meta 6. Implantação de Curso de Especialização em Gestão do Agronegócio.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Elaborar projetos para implantação do curso;		x	x	x	
Adequar a infraestrutura para os cursos;		x	x	x	
Capacitar docentes em disciplinas da área.		x	x	x	
Meta 7. Implantação de Sistema Informatizado de Controle Acadêmico	CRONOGRAMA				

AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Escolher de um Sistema de Controle Acadêmico;		x			
Estruturar o ambiente para a operação do sistema;		x			
Implantar o sistema de Controle Acadêmico.			x		
Objetivo Específico 2: Acompanhar a qualidade dos cursos oferecidos no <i>Campus</i> Belo Jardim.					
DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	CRONOGRAMA				
Meta 1. Avaliação e atualização dos cursos.	2009	2010	2011	2012	2013
AÇÕES:					
Elaborar e aplicar instrumentos avaliativos com docentes, discentes, pais dos alunos e responsáveis nas empresas locais e circunvizinhas onde os alunos estagiam, objetivando diagnosticar realidades que embasem mudanças futuras;	x	x	x	x	x
Sistematizar reuniões junto às coordenações de cursos, para avaliar e atualizar periodicamente os planos e funcionamento dos cursos implantados;	x	x	x	x	x
Meta 2. Acompanhamento do corpo docente.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Através de reuniões e de outros meios, disponibilizar a legislação educacional vigente referente a cada curso, bem como aspectos gerais da legislação educacional brasileira;	x	x	x	x	x
Fazer levantamento junto às coordenações dos cursos sobre as necessidades de capacitação dos docentes;	x	x	x	x	x
Viabilizar capacitações de docente pela equipe pedagógica, que poderão ser ministradas pelo pessoal técnico-pedagógico do IFPE ou de outras instituições do país;	x	x	x	x	x
Aplicar instrumentos avaliativos com os discentes, relativos à prática pedagógica do professor.	x	x	x	x	x
Meta 3. Implantação de cursos de nível técnico e superior.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Diagnosticar, na comunidade local e circunvizinha, as demandas de novos cursos;	x	x	x	x	x
Formar comissões para implantação dos novos cursos;	x	x	x	x	x
Elaborar os Planos de Curso;	x	x	x	x	x
Submeter os Planos à aprovação;	x	x	x	x	x
Implantar os cursos, cujos Planos foram aprovados.	x	x	x	x	x

Objetivo Específico 3: Aprimorar a infraestrutura física para o Curso de Enfermagem, visando um melhor resultado das aulas, .						
Meta 1. Organização da infraestrutura do Curso de Enfermagem.		CRONOGRAMA				
AÇÕES:		2009	2010	2011	2012	2013
Reformar o bloco de enfermagem, dotando-o de sala coordenação, sala para reunião, sala de professores, banheiro e sala de enfermagem para pequenos procedimentos. As salas deverão ser climatizadas e mobiliadas, e contar com rede de lógica;			x	x		
Reforma nos banheiros dos alunos;			x	x		
Instalar iluminação na área externa do bloco de enfermagem;			x	x		
Adquirir os seguintes equipamentos: Braço avançado para venipuntura e injeção; manequim recém-nascido, balança antropométrica; simulador de parto avançado; corpo inteiro com bebê para recém-nascido; simulador de parto avançado; corpo Inteiro com bebê para RCP; transdutor sonar fetal, bebedouro de coluna; inalador/nebulizador; notebook; projetor multimídia; autoclave portátil; impressora multifuncional; armário baixo de chão em MDF.			x	x		
Meta 2. Promover Ações de Pesquisa e Extensão		CRONOGRAMA				
AÇÕES:		2009	2010	2011	2012	2013
Elaborar projetos de Iniciação Científica.		x	x	x	x	x
Elaboração projetos para submeter à avaliação de Instituições de Fomento (FACEPE, CNPQ, CAPES, Banco do Nordeste, projeto VITAE, entre outras).		x	x	x	x	x
Realizar atividades de Extensão: seminários, palestras, minicursos, Dia de Campo, curso de formação inicial e continuada, Encontro entre Produtores Rurais, possibilitando o intercâmbio entre escola e comunidade.		x	x	x	x	x
Capacitar a comunidade que atua na produção de alimentos, para implantar o projeto "ALIMENTO SEGURO".		x	x	x	x	x
Abertura de uma Empresa Júnior que possibilite a interação com empresas alimentícias da região, para a formação de parcerias com vistas à prestação de serviços de consultorias e assessorias técnicas.		x	x	x	x	x
Objetivo Específico 4: Melhorar a infraestrutura do Curso de Informática.						
Meta 1. Organização da infraestrutura do curso.		CRONOGRAMA				
AÇÕES:		2009	2010	2011	2012	2013
Montar um laboratório de redes de computador com ferramentas adequadas e atualizadas;		x	x			
Montar um laboratório de <i>hardware</i> com equipamentos adequados e atualizados;			x			

Elaborar um plano de capacitação que atenda os servidores que não possuem o Ensino Fundamental completo ou o Ensino Médio;					
Meta 2. Reforço da Segurança no Bloco	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Gradear todas as janelas do prédio;		X			X
Corrigir as infiltrações em todas as salas do bloco;			X	X	X
Instalar um sistema de segurança e controle eletrônico de acesso;		X	X		
Instalar um sistema de aterramento em todos os ambientes, inclusive nos laboratórios de Física, Biologia e no miniauditório;		X	X		
Instalar câmeras nas salas de aula.	X	X	X	X	
Meta 3. Reorganização da infraestrutura do prédio.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Criar ambientes (bairros ou minisalas) para uso dos professores, com divisórias;			X		
Instalar uma secretaria, na entrada do bloco;			X		
Meta 4. Finalização da sala de videoconferência.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Adquirir os equipamentos e acessórios para a sala de videoconferência.			X		
Meta 5. Complementação do quadro docente, na área de Telecomunicações.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Pleitear vagas para professor efetivo na área de telecomunicações, com vistas à complementação do quadro do curso técnico e à implantação de curso superior;		X	X		
Realizar concurso para professor efetivo na área de telecomunicações.	X	X			
Objetivo Específico 5: Melhorar a infraestrutura do Curso de Agroindústria, proporcionando maior qualidade no processo de ensino-aprendizagem.					
Meta 1. Organização da infraestrutura do curso de Agroindústria.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Garantir a manutenção anual dos equipamentos das unidades de produção;	X	X	X	X	X
Reformar as instalações físicas das unidades de produção;		X	X		
Reformar e ampliar o banco de gelo;		X	X		

Concluir os laboratórios de análise físico-química, análise microbiológica, análise sensorial e de produtos de limpeza;	x	x			
Adquirir equipamentos para a realização de análises e a elaboração de produtos nos laboratórios citados;		x	x	x	
Adquirir materiais e equipamentos: birôs, cadeiras, ar-condicionados, seis computadores, três televisores, dois DVDs, projetor de slides; para as salas de aula e a Coordenação do Curso de Agroindústria;		x	x	x	
Meta 2. Promover Pesquisa Extensão do Curso.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Iniciação de trabalhos científicos.	x	x	x	x	x
Elaboração de projetos para submeter a avaliação de Instituições Financiadoras (FACEPE, CNPQ, CAPES, Banco do Nordeste, projeto VITAE, entre outras).	x	x	x	x	x
Realizar atividades de extensão: seminários, palestras, minicursos, dia de campo, curso de formação inicial e continuada, encontro entre produtores rurais, possibilitando o intercâmbio entre escola e comunidade.	x	x	x	x	x
Capacitar a comunidade que atua na produção de alimentos para implantar o projeto ALIMENTOS SEGURO	x	x	x	x	x
Formação de uma empresa Júnior, possibilitando intercâmbio com empresas alimentícias para formar parcerias, e assim prestarem serviços de consultorias e assessorias.	x	x	x	x	x
Objetivo Específico 6: Melhorar a infraestrutura do Curso de Agropecuária, para melhor atender às expectativas dos alunos.					
Meta 1.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Garantir a manutenção periódica dos equipamentos das unidades;	x	x	x	x	x
Reformar e construir as unidades educativas de produção;		x			
Implantar um projeto de cunicultura;		x			
Implantar um projeto de psicultura;		x			
Instalar sistemas de irrigação nos setores de agricultura;		x			
Adquirir uma central de inseminação;		x			
Adquirir balanças para os setores de produção;		x			
Instalar laboratórios para análise;			x	x	
Adquirir uma ordenhadeira mecânica para animais de grande porte;		x	x		

Adquirir tratores para atividades de ensino-aprendizagem;		x	x		
Construir um laboratório para irrigação;		x	x		
Adquirir um carro específico para transporte de carne;		x	x		
Construir um abatedouro para bovino, caprino, suíno e aves;		x	x		
Adquirir birôs, cadeiras, ar-condicionados, computadores, televisores, <i>data show</i> e DVDs para as salas de aula e escritórios das unidades educativas de produção.		x	x		
Meta 2.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Qualificar o aluno para fixação do homem no campo;	x	x	x	x	x
Incentivar o trabalho científico;	x	x	x	x	x
Elaborar e implantar o Projeto Escola-Comunidade;	x	x	x	x	x
Formar gestores agropecuários;	x	x	x	x	x
Fazer parcerias com as empresas agropecuárias;	x	x	x	x	x
Promover palestras, seminários e minicursos para pequenos agropecuaristas;	x	x	x	x	x
Incentivar a formação de associações e cooperativas;	x	x	x	x	x
Firmar convênios com a EMBRAPA, o Banco do Nordeste, o IPA, o SEBRAE, entre outros.	x	x	x	x	x
8.1.3.2 Área Estratégica: Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão					
Objetivo Específico 1: Incentivar e apoiar programas de Pesquisa e Extensão.					
DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	CRONOGRAMA				
Meta 1. Criar um Centro de Pesquisa e Extensão do IFPE Campus Belo Jardim	2009	2010	2011	2012	2013
AÇÕES:					
Incentivar a formação de grupos de docentes engajado em pesquisa;	x	x	x		
Apoiar esses grupos imbuídos de desenvolver pesquisas, no sentido de estimular e fortalecer a criação desses projetos de pesquisas e expandi-los;	x	x	x	x	x
Buscar ajuda de órgãos como o CNPQ, PIBIC e outras instituições de fomento a pesquisas;	x	x	x	x	x
Ampliar o acesso às aulas dos cursos de extensão de música e dança, para os alunos e a comunidade.	x	x	x	x	x

Meta 2. Implantar Programas de Pós-Graduação lato sensu e stricto sensu, para atender as necessidades dos docentes, discentes, administrativos e a comunidade em geral.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Detectar demandas específicas de interesses;	x	x	x		
Elaborar projetos para implantação de cursos de pós-graduação;		x	x	x	
Adequar as condições de infraestrutura;		x	x	x	
Implantar os cursos.	x	x	x	x	x
Meta 3. Avaliar e reestruturar os cursos de pós-graduação implantados.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Realizar avaliação constante dos cursos implantados, visando analisar a sua qualidade;	x	x	x	x	x
Redimensionar ou extinguir cursos, conforme resultados de sua avaliação;	x	x	x	x	x
Viabilizar, para o corpo docente e técnico-administrativo, o acesso aos cursos, adequando sua carga horária;	x	x	x	x	x
Estimular entre os docentes, discentes e técnico-administrativos a escrita e publicação de artigos científicos;	x	x	x	x	x
Criar uma revista no IFPE <i>Campus</i> Belo Jardim para divulgação de artigos e publicações diversas de sua comunidade interna, com possibilidade de intercâmbio com os outros <i>campi</i> .	x	x	x	x	x
DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	CRONOGRAMA				
Meta 4. Projetos Culturais, Artísticos e Esportivos	2009	2010	2011	2012	2013
AÇÕES:					
Promover eventos artísticos, esportivos e culturais no Instituto, com a participação da Comunidade.					
Ofertar cursos de extensão para complementar a formação profissional e atender a comunidade interna e externa.					
8.1.3.3 Área Estratégica: Administração					
Objetivo Específico 1: Melhorar a rede de abastecimento d'água e elétrica, e a infraestrutura lógica do <i>campus</i> .					
DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	CRONOGRAMA				
Meta 1. Regularizar o abastecimento de água.	2009	2010	2011	2012	2013
AÇÕES:					
Elaborar projeto, com ajuda de especialistas, para melhorar a captação da água.	x	x			

Construir duas tubulações, uma para o transporte de água limpa e outra de água bruta;	x	x			
Meta 2. Reestruturar a rede elétrica da área administrativa e toda a infraestrutura lógica.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Analisar a estrutura elétrica para adequá-la às atuais necessidades.		x	x		
Redimensionar toda a estrutura elétrica e lógica, para suportar a carga atual e futura dos computadores e outros equipamentos.		x	x		
Objetivo Específico 2: Possibilitar a gestão integrada de todos os setores do <i>campus</i> , com vistas a um processo decisório mais eficaz.					
Meta 1. Aquisição de Gestor Integrado (ERP)	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Escolha do Sistema de Gestão Integrado (ERP).		x	x		
Estruturação do Ambiente para a operação do Sistema de Gestão.		x	x		
8.1.3.4 Área Estratégica: Recursos Humanos					
Objetivo Específico 1. Implantar programa de qualidade de vida no <i>campus</i> e concretizar as políticas de qualificação dos servidores técnico-administrativos.					
DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	CRONOGRAMA				
Meta 1. Incentivar a participação dos servidores na Academia do Instituto.	2009	2010	2011	2012	2013
AÇÕES:					
Incentivar os servidores a participar das atividades da academia, a ser inaugurada.	x	x	x	x	x
Propiciar o acesso de servidores a cursos básicos e avançados de informática.		x	x	x	x
Elaborar um plano de capacitação que atenda aos servidores que não possuem o ensino fundamental completo e o ensino médio.		x	x	x	x
Objetivo Específico 1. Organizar a realização de Concurso Público .					
DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	CRONOGRAMA				
Meta 1. Implementar ações de Recursos Humanos	2009	2010	2011	2012	2013
AÇÕES:					
Realizar concurso para professores efetivos em áreas com carência de docentes.	x	x	x	x	x
Realizar concurso para cargos técnico- administrativos, pedagogos, assistente administrativo e psicólogos.	x	x	x	x	x

8.1.4 CAMPUS CARUARU

(em construção)

8.1.5 CAMPUS GARANHUNS

(em construção)

8.1.6 CAMPUS IPOJUCA

8.1.6.1. Área Estratégica: Ensino

Objetivo Específico 01. Criar Cursos Técnicos Sequenciais no <i>Campus</i> Ipojuca					
DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	CRONOGRAMA				
	2009	2010	2011	2012	2013
Meta 01. Oferecer curso Técnico em Hospedagem, modalidade Sequencial, no <i>Campus</i> Ipojuca.					
AÇÕES:					
Articular a aprovação do projeto em tramitação no MEC;	X	X			
Ofertar no processo seletivo da Instituição o novo curso;	X	X			
Iniciar as aulas da 1ª turma.	X	X			

Objetivo Específico 02. Criar Cursos Técnicos Integrados no <i>Campus</i> Ipojuca					
DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	CRONOGRAMA				
	2009	2010	2011	2012	2013
Meta 01. Oferecer curso Técnico em Hospedagem, modalidade PROEJA, no <i>Campus</i> Ipojuca					
AÇÕES:					
Constituir comissão para elaboração do plano de curso;	X	X	X		
Submeter às instâncias superiores a proposta do plano de curso para fins de aprovação;	X	X	X		
Ofertar, no processo seletivo da Instituição, o novo curso;	X	X	X		
Iniciar as aulas da 1ª turma.	X	X	X		

Objetivo Específico 03: Criar Cursos de Graduação no <i>Campus</i> Ipojuca					
DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	CRONOGRAMA				
	2009	2010	2011	2012	2013
Meta 01. Implementar o Curso de Licenciatura em Química.					
AÇÕES:					
Constituir Comissão para elaboração do plano de curso;	X	X	X		
Submeter às instâncias superiores a proposta do plano de curso para fins de aprovação;	X	X	X		
Ofertar no processo seletivo da Instituição o novo curso;	X	X	X		
Iniciar as aulas da 1ª turma.	X	X	X		

Meta 02. Implementar o Curso de Licenciatura em Física	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Constituir Comissão para elaboração do plano de curso;	X	X	X		
Submeter às instâncias superiores a proposta do plano de curso para fins de aprovação;	X	X	X		
Ofertar no processo seletivo da Instituição o novo curso;	X	X	X		
Iniciar as aulas da 1ª turma.	X	X	X		
Meta 03. Implementar o Curso Tecnólogo em Logística	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Constituir Comissão para elaboração do plano de curso;	X	X	X	X	
Submeter às instâncias superiores a proposta do plano de curso para fins de aprovação;	X	X	X	X	
Ofertar no processo seletivo da Instituição o novo curso;	X	X	X	X	
Iniciar as aulas da 1ª turma.	X	X	X	X	
Meta 04. Implementar os Cursos de Tecnólogo em Construção Naval e em Petróleo e Gás	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Constituir Comissão para elaboração do plano de curso;		X	X	X	X
Articular acordos de cooperação técnica com o EAS - Estaleiro Atlântico Sul (Construção Naval) e com a PETROBRÁS (Petróleo e Gás), para fins de viabilização dos cursos;		X	X	X	X
Submeter às instâncias superiores a proposta dos planos de curso para fins de aprovação;		X	X	X	X
Ofertar, no processo seletivo da Instituição, os novos cursos;		X	X	X	X
Iniciar as aulas da 1ª turma.		X	X	X	X
Objetivo Específico 04: Expandir os laboratórios dos Cursos Técnicos					
DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	CRONOGRAMA				
Meta 01. Equipar os Laboratórios de Automação Industrial.	2009	2010	2011	2012	2013
AÇÕES:					
Comprar equipamentos do Laboratório de Eletricidade;	X	X	X	X	X
Comprar equipamentos do Laboratório de Eletrônica;	X	X	X	X	X
Comprar equipamentos do Laboratório de Instrumentação;	X	X	X	X	X
Comprar equipamentos do Laboratório de Controle de Processos;	X	X	X	X	X
Comprar equipamentos do Laboratório de Softwares de Automação;	X	X	X	X	X
Comprar equipamentos do Laboratório de Tecnologia Mecânica.	X	X	X	X	X
Meta 02. Equipar os Laboratórios de Química	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Comprar equipamentos do Laboratório de Química Geral;	X	X	X	X	X
Comprar equipamentos do Laboratório de Química Analítica e Orgânica;	X	X	X	X	X

Comprar equipamentos do Laboratório de Análise Instrumental e Pesquisa.	X	X	X	X	X
Meta 03. Equipar os Laboratórios de Segurança do Trabalho	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Comprar equipamentos do Laboratório de Higiene Industrial;	X	X	X	X	X
Comprar equipamentos do Laboratório de Proteção e Combate a Incêndio;	X	X	X	X	X
Comprar equipamentos do Laboratório de Medicina e Atendimento Pré-Hospitalar;	X	X	X	X	X
Comprar equipamentos do Laboratório de Ergonomia.	X	X	X	X	X
Objetivo Específico 05: Aprimorar a estrutura da Biblioteca do Campus Ipojuca					
DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	CRONOGRAMA				
Meta 01. Expandir o acervo da Biblioteca.	2009	2010	2011	2012	2013
AÇÕES:					
Desenvolver processos sistêmicos de aquisição de livros e periódicos para a Biblioteca, de forma a atender a todos os novos cursos propostos para o <i>Campus</i> .	X	X	X	X	X
Meta 02. Viabilizar a instalação do sistema de controle de empréstimos.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Articular a implantação do sistema Q- Biblioteca no <i>Campus</i> Ipojuca, a fim de garantir maior segurança às rotinas do setor;	X				
Cadastrar o acervo atualmente existente no sistema.	X				
Objetivo Específico 06: Construir Centro de Treinamento de Combate a Incêndio					
DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	CRONOGRAMA				
Meta 01. Viabilizar a estruturação de um Centro de Treinamento para atendimento a todos os cursos técnicos do <i>Campus</i>	2009	2010	2011	2012	2013
AÇÕES:					
Envolver todas as coordenações de cursos técnicos na elaboração do projeto deste centro;			X	X	X
Submeter o projeto ao MEC, objetivando a captação dos recursos;			X	X	X
Solicitar a elaboração do projeto básico de engenharia;			X	X	X
Elaborar edital;			X	X	X
Preparar e executar certame;			X	X	X
Executar obras.			X	X	X
Objetivo Específico 07: Aplicar, de forma continuada, o Esforço Acadêmico dos Docentes.					
DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	CRONOGRAMA				
Meta 01. Articular junto às Coordenações dos Cursos e Chefiarias de Departamento a conscientização da importância do Esforço Acadêmico.	2009	2010	2011	2012	2013
AÇÕES:					

Desenvolver mecanismos capazes de estimular a diversidade de atividades no esforço acadêmico dos docentes, através da elaboração de Planos de Trabalhos que atendam às necessidades dos alunos e do próprio <i>Campus</i>	X	X	X	X	X
Objetivo Específico 08: Expandir os programas sociais direcionados ao corpo discente no <i>Campus</i> Ipojuca					
DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	CRONOGRAMA				
Meta 01. Criar novos programas e/ou aumentar o número de alunos atendidos nos projetos existentes.	2009	2010	2011	2012	2013
AÇÕES:					
Desenvolver esforços no sentido de viabilizar aumento de recursos para os programas sociais atualmente desenvolvidos no <i>Campus</i> ;	X	X	X	X	X
Criar novos projetos sociais, de forma a estimular a permanência dos alunos na instituição.	X	X	X	X	X

8.1.6.2. Área Estratégica: Pesquisa e Pós-Graduação

Objetivo Específico 01: Criar Cursos de Pós-Graduação no <i>Campus</i> Ipojuca					
DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	CRONOGRAMA				
Meta 01. Implementar o Curso de Especialização presencial, <i>lato sensu</i> , em Engenharia de Segurança do Trabalho, com ênfase em Higiene Ocupacional.	2009	2010	2011	2012	2013
AÇÕES:					
Constituir Comissão para elaboração do plano de curso;		X	X	X	
Submeter às instâncias superiores a proposta do plano de curso para fins de aprovação;		X	X	X	
Abrir processo seletivo para o novo curso;		X	X	X	
Iniciar as aulas da 1ª turma.		X	X	X	
Meta 02. Implementar o Curso de Especialização presencial, <i>lato sensu</i> , em Docência do Ensino Tecnológico.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Constituir Comissão para elaboração do plano de curso;	X	X	X	X	
Submeter às instâncias superiores a proposta do plano de curso para fins de aprovação;	X	X	X	X	
Abrir processo seletivo para o novo curso;	X	X	X	X	
Iniciar as aulas da 1ª turma.	X	X	X	X	
Objetivo Específico 02: Desenvolver a pesquisa científica no <i>Campus</i> Ipojuca					
DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	CRONOGRAMA				
Meta 01. Criar Grupos de Pesquisa nos Cursos Técnicos do <i>Campus</i> Ipojuca.	2009	2010	2011	2012	2013
AÇÕES:					
Estimular a Coordenação e professores de Segurança do Trabalho para a criação de Grupos de Pesquisa no Curso;	X				
Estimular a Coordenação e os docentes de Química para criação do Grupos de Pesquisa;	X				

Criar Grupo de Pesquisa no Curso de Automação Industrial na linha de pesquisa "Robótica".				X	
Meta 02. Definir linhas de pesquisa nas diversas áreas de atuação do campus.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Articular reuniões com as Coordenações dos Cursos Técnicos, de forma a estabelecer as linhas de pesquisa a serem implementadas em cada área, no <i>Campus Ipojuca</i> .	X	X			
Objetivo Específico 03: Construir um Centro de Pesquisa no <i>campus</i>					
DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	CRONOGRAMA				
Meta 01. Construir um Centro de Pesquisa no Campus, de forma a estimular docentes e alunos a desenvolverem projetos.	2009	2010	2011	2012	2013
AÇÕES:					
Envolver todas as Coordenações de Cursos Técnicos e de Graduação (futuras) na definição do projeto deste centro;		X	X	X	
Submeter o projeto junto ao MEC e/ou iniciativa privada, objetivando a captação dos recursos;		X	X	X	
Solicitar a elaboração do projeto básico de engenharia;		X	X	X	
Elaborar edital;		X	X	X	
Preparar e executar certame;		X	X	X	
Contratar empresa vencedora;		X	X	X	
Executar obras.		X	X	X	

8.1.6.3. Área Estratégica: Extensão

Objetivo Específico 01: Suprir a área de Extensão com equipamentos.					
DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	CRONOGRAMA				
Meta 01. Comprar equipamentos para uso exclusivo dos Cursos de Extensão.	2009	2010	2011	2012	2013
AÇÕES:					
Definir reserva orçamentária para a compra de equipamentos de Automação, Segurança do Trabalho e Química, para atendimento aos cursos de extensão programados.	X				
Firmar parceria com a Prefeitura de Ipojuca e empresas privadas, para oferta de cursos de extensão nas comunidades locais.	X				
Objetivo Específico 02: Criar novos cursos de extensão no <i>Campus Ipojuca</i>					
DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	CRONOGRAMA				
Meta 01: Promover cursos de extensão, em diversos segmentos, objetivando a capacitação das comunidades do município de Ipojuca.	2009	2010	2011	2012	2013
AÇÕES:					
Ofertar Curso de Inglês para Pescadores, voltado para o turismo.	X	X			

Ofertar Curso de Manutenção em <i>Splits</i> ;	X				
Ofertar Curso de Reutilização de Óleo de Cozinha;	X	X			
Ofertar Curso de Ação Cidadã;	X	X			
Ofertar Curso de Recepcionista (FIC);		X	X	X	X
Ofertar Curso de Governança (FIC);		X	X	X	X
Ofertar Curso de Recreação e Lazer (FIC).		X	X	X	X

8.1.6.4. Área Estratégica: Administração

Objetivo Específico 01: Expandir a infraestrutura física do <i>Campus Ipojuca</i>					
DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	CRONOGRAMA				
	2009	2010	2011	2012	2013
Meta 01: Construir Bloco de Salas de Aula e 2º Bloco de Laboratórios para Automação Industrial e Segurança do Trabalho (Etapa II de expansão do <i>Campus</i>).					
AÇÕES:					
Solicitar a elaboração do projeto básico de engenharia;	X	X			
Elaborar o Edital;	X	X			
Preparar e executar o certame;	X	X			
Contratar a empresa vencedora;	X	X			
Executar a obra.	X	X			
Meta 02. Viabilizar a construção do 2º Bloco de Salas de Aula (Etapa II de expansão do <i>Campus</i>)					
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Articular e acompanhar a aprovação dos recursos para implantação do Projeto do Curso Técnico em Hospedagem, junto ao MEC;	X	X	X	X	
Solicitar a elaboração do projeto básico engenharia;	X	X	X	X	
Elaborar o Edital;	X	X	X	X	
Preparar e executar o certame;	X	X	X	X	
Contratar a empresa vencedora;	X	X	X	X	
Executar as obras.	X	X	X	X	
Meta 03. Viabilizar a construção do 3º Bloco de Salas de Aula (Etapa III de expansão do <i>Campus</i>).					
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Submeter o projeto de melhoria da infraestrutura física e acadêmica do <i>Campus Ipojuca</i> à SETEC/MEC;	X	X	X	X	
Articular e acompanhar a aprovação dos recursos constantes no referido projeto;	X	X	X	X	
Articular junto à Prefeitura de Ipojuca a realização de terraplanagem para a construção do novo bloco;	X	X	X	X	
Solicitar a elaboração do projeto básico de engenharia;	X	X	X	X	
Elaborar o edital;	X	X	X	X	
Preparar e executar o certame;	X	X	X	X	
Contratar a empresa vencedora;	X	X	X	X	
Executar as obras.	X	X	X	X	

Meta 04. Construir a Área de Convivência Provisória, ao lado do Bloco 02.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Acompanhar a execução das obras em andamento.	X				
Meta 05. Viabilizar a construção do Centro de Convenções, com Biblioteca, Área de Convivência e Auditório (Etapa III de expansão do <i>Campus</i>).	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Elaborar projeto para captação de recursos;		X	X	X	X
Submeter projeto do Centro de Convenções à SETEC/MEC;		X	X	X	X
Articular e acompanhar a aprovação dos recursos constantes no referido projeto;		X	X	X	X
Solicitar a elaboração do projeto básico de engenharia;		X	X	X	X
Elaborar o Edital;		X	X	X	X
Preparar e executar o certame;		X	X	X	X
Contratar a empresa vencedora;		X	X	X	X
Executar as obras.		X	X	X	X
Meta 06. Instalar uma Enfermaria do <i>Campus</i> Ipojuca.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Levantar as necessidades de materiais e equipamentos;	X				
Elaborar o Edital;	X				
Preparar e executar o certame;	X				
Contratar a empresa vencedora;	X				
Acompanhar o recebimento dos materiais;	X				
Promover a adequação do espaço físico nas atuais instalações do <i>Campus</i> ;	X				
Iniciar atividades de enfermaria.	X				
Objetivo Específico 02: Expandir a infraestrutura de equipamentos e mobiliário do <i>Campus</i> Ipojuca.					
DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	CRONOGRAMA				
Meta 01: Adquirir mobiliário para atendimento à nova infraestrutura física, bem como ao novo redimensionamento dos setores administrativo e acadêmico do <i>Campus</i> .	2009	2010	2011	2012	2013
AÇÕES:					
Levantar as necessidades de mobiliário;	X	X	X	X	X
Elaborar o edital de compras;	X	X	X	X	X
Preparar e executar o certame;	X	X	X	X	X
Contratar empresa vencedora;	X	X	X	X	X
Acompanhar o recebimento dos materiais;	X	X	X	X	X
Distribuir o acervo patrimonial de acordo com o levantamento realizado.	X	X	X	X	X
Meta 02: Adquirir equipamentos de informática e de expansão da rede lógica, para atendimento à nova infraestrutura física, bem como ao novo redimensionamento dos setores administrativo e acadêmico do <i>Campus</i> .	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Levantar as necessidades de equipamentos em geral;	X	X	X	X	X

Elaborar o Edital de Compras;	X	X	X	X	X
Preparar e executar o certame;	X	X	X	X	X
Contratar a empresa vencedora;	X	X	X	X	X
Acompanhar o recebimento dos materiais;	X	X	X	X	X
Instalar os bens adquiridos de acordo com o levantamento prévio.	X	X	X	X	X
Meta 03. Aumentar a frota de veículos do <i>Campus Ipojuca</i> , a partir da compra de 01 (um) micro-ônibus e 01 (um) veículo executivo.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Submeter o projeto à SETEC/MEC, com vistas a oferecer maior mobilidade aos alunos, professores e setores administrativos.;	X	X	X		
Articular e acompanhar a aprovação dos recursos constantes nos projetos em análise na SETEC/MEC;	X	X	X		
Elaborar o Edital de Compras;	X	X	X		
Preparar e executar o certame;	X	X	X		
Contratar a empresa vencedora;	X	X	X		
Acompanhar o recebimento dos materiais.	X	X	X		

8.1.6.5. Área Estratégica: Recursos Humanos

Objetivo Específico 01. Capacitar servidores docentes e técnico-administrativos do <i>Campus Ipojuca</i> .					
DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	CRONOGRAMA				
Meta 01: Viabilizar capacitações, de acordo com a área de atuação dos servidores em geral.	2009	2010	2011	2012	2013
AÇÕES:					
Capacitar servidores docentes, a partir da expansão dos cursos (técnico, graduação, pós-graduação) a serem oferecidos no <i>Campus</i> .	X	X	X	X	X
Capacitar servidores técnico-administrativos, de acordo, inicialmente, com as funções/setores atualmente designados/lotados, além de outras rotinas/atribuições que venham a ser desempenhadas por substituição eventual.	X	X	X	X	X
Objetivo Específico 02. Elaborar novo organograma do <i>Campus Ipojuca</i> .					
DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	CRONOGRAMA				
Meta 01: Implementar novo organograma que atenda às necessidades do <i>Campus Ipojuca</i> .	2009	2010	2011	2012	2013
AÇÕES:					
Levantar as necessidades de novas funções;	X				
Elaborar novo organograma;	X				
Submeter a proposta às instâncias superiores do Instituto;	X				
Implementar novo organograma.	X				
Objetivo Específico 03. Promover a expansão do quadro de pessoal no <i>Campus Ipojuca</i> .					
DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	CRONOGRAMA				

Meta 01: Articular e executar a contratação de pessoal no <i>Campus</i> Ipojuca, de forma a atender as políticas de expansão dos cursos e da infraestrutura física e acadêmica.	2009	2010	2011	2012	2013
AÇÕES:					
Promover levantamento dos cargos necessários, de modo a atender as necessidades presentes e futuras do <i>Campus</i> (docentes e técnico-administrativos);	X	X	X	X	X
Elaborar a proposta de realização de Concurso Público para provimento de cargos;	X	X	X	X	X
Submeter a proposta às instâncias superiores internas e externas, do IFPE e da SETEC/MEC;	X	X	X	X	X
Acompanhar a tramitação do pleito;	X	X	X	X	X
Promover a execução do Concurso à luz da legislação vigente.	X	X	X	X	X

8.1.6.6. Área Estratégica: Corpo Discente

Objetivo Específico 01. Apoiar a criação do Diretório Acadêmico do <i>Campus</i> Ipojuca, a partir do início da oferta de cursos superiores.					
DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	CRONOGRAMA				
Meta 01. Viabilizar a constituição legal e estrutural de Diretório Acadêmico no <i>Campus</i> Ipojuca.	2009	2010	2011	2012	2013
AÇÕES:					
Reunir os representantes de turma para a criação de comissão responsável pela elaboração do Estatuto Social;		X			
Assistir à comissão na elaboração do Estatuto Social;		X			
Convocar a Assembléia Geral de Alunos para apreciar e aprovar o Estatuto Social;		X			
Revisar possíveis alterações do Estatuto Social pós-Assembléia (Redação Final);		X			
Disponibilizar o espaço físico no <i>Campus</i> para o Diretório Acadêmico.		X			
Objetivo Específico 02: Construir uma Quadra Poliesportiva no <i>Campus</i> Ipojuca.					
DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	CRONOGRAMA				
Meta 01. Viabilizar a construção do espaço esportivo do <i>Campus</i> , de forma a contribuir com a permanência do discente na instituição.	2009	2010	2011	2012	2013
AÇÕES:					
Pleitear recursos através de Emenda Parlamentar;	X	X	X		
Solicitar a elaboração do projeto básico;		X	X		
Elaborar edital;		X	X		
Preparar e executar o certame;		X	X		
Contratar a empresa vencedora;		X	X		
Executar obras.		X	X		

8.1.6.7. Área Estratégica: Aspectos Financeiros e Orçamentários

Objetivo Específico 01: Introduzir e massificar a utilização de indicadores de desempenho que mensurem qualitativamente a execução orçamentária.					
DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	CRONOGRAMA				
Meta 01. Desenvolver anualmente um rol de indicadores suficientes para aferir a qualidade do gasto público do <i>Campus</i> .	2009	2010	2011	2012	2013
AÇÕES:					
Promover reunião semestral entre os atores da composição e execução orçamentária, para discutir e propor indicadores de desempenho para a execução orçamentária.	X	X	X	X	X
Objetivo Específico 02. Introduzir critérios de alocação interna dos recursos orçamentários, segundo indicadores de desempenho.					
DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	CRONOGRAMA				
Meta 01. Alocar recursos financeiros de forma coerente e padronizada entre os cursos e projetos.	2009	2010	2011	2012	2013
AÇÕES:					
Discutir em conjunto com os Coordenadores de cursos uma lista de critérios a serem cumpridos pelos requisitantes de recursos, relacionados com o PDI, com as perspectivas de crescimento da Instituição e as metas do MEC, que viabilizem a destinação destes no exercício seguinte.	X	X	X	X	X
Objetivo Específico 03. Quantificar os benefícios alcançados na execução orçamentária do exercício anterior.					
DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	CRONOGRAMA				
Meta 01. Apresentar um relatório mensurando os benefícios alcançados através da execução orçamentária do exercício financeiro passado.	2009	2010	2011	2012	2013
AÇÕES:					
Preparar um relatório gerencial que contemple os indicadores de desempenho da instituição e elucide, analiticamente, os benefícios alcançados no último exercício findo, bem como através de uma prospecção histórica.	X	X	X	X	X
Objetivo Específico 04: Incluir a iniciativa privada no desenvolvimento dos projetos acadêmicos, de modo a propiciar redirecionamento da verba pública para novos projetos.					
DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	CRONOGRAMA				
Meta 01. Desenvolver parcerias público-privadas.	2009	2010	2011	2012	2013
AÇÕES:					
Realizar encontros periódicos com empresas privadas, cujo negócio tenham ligação com os cursos da Instituição, de modo a estimular estas empresas a contribuírem financeiramente com o desenvolvimento de projetos na instituição.	X	X	X	X	X

8.1.7 CAMPUS PESQUEIRA

8.1.7.1 Área Estratégica: Ensino

Objetivo Específico 1. Promover a consolidação dos cursos existentes nas diversas modalidades com vistas à expansão.

DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	CRONOGRAMA				
META 1: Consolidar e reavaliar a estrutura físico-pedagógica dos cursos técnicos e licenciaturas já existentes.					
	2009	2010	2011	2012	2013
AÇÕES:					
Efetuar a revisão e aprovação dos Planos de Curso.	X	X	X	X	X
Executar a inscrição dos cursos junto ao cadastro nacional dos cursos técnicos.	X	X	X	X	X
Adequar a infraestrutura física e pedagógica do curso de Licenciatura em Matemática, segundo os requisitos de avaliação do SESu/MEC.	X	X	X		
Ampliar o acervo bibliográfico.	X	X	X	X	X
Construir laboratórios específicos e reequipar os já existentes.	X				
Informatizar o controle do acervo bibliográfico.		X	X	X	X
Renovar os equipamentos de informática em geral.	X	X	X	X	X
Implantar e equipar secretarias específicas para os cursos de graduação.		X	X	X	X
Ampliar o acesso de periódicos para as áreas específicas.		X	X	X	X
Contratar professores efetivos com mestrado ou doutorado.	X	X	X	X	X
Implementar um herbário para auxiliar as aulas teóricas de Biologia, entre outras.		X	X	X	X

DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	CRONOGRAMA				
META 2: Ser um centro especializado na formação de Profissionais de Saúde.					
	2009	2010	2011	2012	2013
AÇÕES:					
Qualificar docentes (mestrado e doutorado) e instituir comissão para reestruturação do projeto pedagógico do Curso Técnico de Enfermagem.	X	X	X	X	X

Realizar estudos de viabilidade de oferta de cursos na área de saúde, a partir da confirmação da demanda em: Gestão Pública, (graduação), Saúde Pública (graduação), Enfermagem (bacharelado) e Técnico em Análises Clínicas.		X	X	X	X
META 3: Estimular a criação de novos cursos técnicos e de licenciatura.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Realizar pesquisa de mercado para avaliação das demandas regionais.	X	X			
Implantar novos Cursos de Licenciatura.		X	X	X	X
Implantar novos cursos técnicos.		X	X	X	X
Implantar cursos tecnológicos.		X	X	X	X
Implantar curso de graduação em engenharia.		X	X	X	X
Adequar a infraestrutura aos novos cursos.		X	X	X	X
Ampliar e capacitar o quadro de pessoal para atender aos novos cursos.		X	X	X	X

Objetivo Específico 2. Investir em metas e ações que visem as melhorias de qualidade de ensino do *Campus* Pesqueira.

DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	CRONOGRAMA				
META 1: Realizar avaliação dos cursos oferecidos no Campus Pesqueira.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Fomentar a criação e aplicação dos instrumentos de autoavaliação docente e discente referente aos cursos.	X	X	X	X	X
Promover junto às coordenações de curso a avaliação dos projetos pedagógicos e planos de curso implantados.	X	X	X	X	X
META 2: Promover a socialização da legislação acadêmica dos cursos.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Organizar a legislação acadêmica pertinente a cada curso.	X	X	X	X	X

Disponibilizar à comunidade institucional o acesso à legislação acadêmica.	X	X	X	X	X
META 3: Aperfeiçoar o Esforço Acadêmico.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Acompanhar as atividades desenvolvidas por docentes, presentes no Esforço Acadêmico.	X	X	X	X	X
Elaborar relatórios das atividades desenvolvidas no Esforço Acadêmico.	X	X	X	X	X
META 4: Enriquecer os encontros de capacitação docente, proporcionados nas reuniões pedagógicas.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Realizar palestras e cursos de primeiros socorros e fonoaudiologia, direcionados para o ensino-aprendizagem, além de legislação básica, noções de informática, entre outros.	X	X	X	X	X

META 5: melhoria do processo ensino-aprendizagem para atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Contratar docentes com especialidade em Libras.		X			
Adquirir equipamentos que atendam às diversas particularidades das pessoas com necessidades educacionais especiais.		X	X	X	X
META 6: capacitar a Gestão de Ensino.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Oferecer Curso de Gestão de Pessoas e noções de administração.		X			
Realizar estudos sobre a Legislação Federal específica.	X	X	X	X	X
META 7: implementar o Mestrado Institucional (MINTER) em Ciências.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013

Instituir uma comissão.	X				
Elaborar o projeto de Mestrado.	X				
Submeter à aprovação.	X				
META 8: implementar um Mestrado em Gestão Pública para servidores administrativos.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Instituir uma comissão.	X				
Elaborar o projeto.	X				
Submeter o Projeto à aprovação.	X				
Dar início ao curso.		X			

8.1.7.2. Área Estratégica: Administração

Objetivo Específico 1. Contribuir com a implantação de políticas administrativas, visando continuamente melhorar o funcionamento da gestão institucional.

DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	CRONOGRAMA				
META 1: Implantação de formas de acesso e permanência de discentes no IFPE <i>Campus</i> Pesqueira.					
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Elaborar e implantar programas de acesso e permanência, levando em conta as especificidades locais.	X	X			
Viabilizar a realização de aulas de reforço, previstas no esforço acadêmico.		X			
META 2: Promover a integração com a comunidade interna e externa, através de atividades educativas diversas que contribuam com o processo permanente de formação humana e profissional.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Realizar cursos, palestras, fóruns, seminários, oficinas, visitas comunitárias, mutirões, voltados à integração.	X	X	X	X	X

Desenvolver o Programa “Portas Abertas” e implantar o Programa “Mulheres Mil”.		X	X	X	X
META 3: Recuperar o diagnóstico feito pela consultoria TERRER para subsidiar a construção, implementação e avaliação das Políticas Educacionais.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Promover momentos de discussões e avaliações sistemáticas, com o envolvimento de todos os setores, para troca de experiências que sirvam de subsídio ao planejamento de novas ações.	X	X	X	X	X
META 4: Ampliar e implantar projetos e programas sociais, fortalecendo a formação cidadã e a inclusão social.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Aumentar os recursos destinados aos programas sociais, levando em conta a melhoria de assistência à comunidade discente.		X	X	X	X
META 5: Padronização da estrutura político-organizacional dos <i>Campi</i> .	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Buscar discutir democraticamente, nos encontros InterCampi, o organograma institucional, definindo assim uma padronização.	X	X			
META 6: Otimizar a contribuição dos administrativos em quaisquer níveis nos processos decisórios de construção, implementação, aperfeiçoamento e avaliação das políticas institucionais.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Promover reuniões sistemáticas, levando em consideração as potencialidades e as competências humanas e profissionais imediatas.	X	X	X	X	X
Promover orientação profissional através de testes psicológicos, palestras e visitas institucionais.	X	X	X	X	X
META 7: Promover o estreitamento das relações humanas através da interligação das coordenações e departamentos, com vistas à construção de uma cultura organizacional mais interativa.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Realizar reuniões intersetoriais quinzenais, para ampliar a troca de experiências.	X	X	X	X	X
META 8: Desenvolver ações de promoção da qualidade de vida.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013

Implantar Ginástica Laboral e outras modalidades.		X	X	X	X
Fazer melhorias no alojamento dos servidores que moram em outras cidades e trabalham em Pesqueira.		X		X	
Promover momentos de integração e confraternização como política de gestão.	X	X	X	X	
Oferecer merenda escolar para Ensino Médio, em todos os turnos.	X	X	X	X	X
META 9: Investir no desenvolvimento profissional contínuo do servidor.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Implantar políticas de valorização dos docentes e administrativos: capacitações, congressos, seminários etc.	X	X	X	X	X
Valorizar de forma plena as competências profissionais.	X	X	X	X	X
Implantar melhorias na infraestrutura da sala dos docentes.		X			
Viabilizar a participação de técnicos e administrativos nas discussões das políticas de gestão.	X	X	X	X	X

8.1.7.3 Área Estratégica: Recursos Humanos

Objetivo Específico 1. Aperfeiçoar e ampliar a política de atendimento aos servidores do Campus Pesqueira.

DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	CRONOGRAMA				
META 1: Atualização permanente do banco de dados dos servidores.					
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Atualizar as fichas funcionais.	X	X	X	X	X
Acompanhar e executar o Plano de capacitação definido.	X	X	X	X	X
META 2: Melhoria dos procedimentos voltados à saúde dos servidores.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Implantar o sistema informatizado de controle de exames médicos periódicos.		X	X	X	X

META 3: Realização de levantamento das necessidades de profissionais para áreas específicas.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Criar uma comissão para identificar as necessidades.		X	X	X	X
Realizar concurso público para provimento de cargos.		X	X	X	X
META 4: Ampliação das políticas de qualificação profissional continuada dos servidores técnico-administrativos.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Implantar e expandir os cursos de especialização, mestrado e doutorado.	X	X	X	X	X
Estimular a participação dos servidores em seminários e congressos.	X	X	X	X	X
Estabelecer uma comunicação ampla e sistemática das resoluções concernentes aos servidores.	X	X	X	X	X
META 5: Uniformização dos procedimentos para melhor desenvolver os serviços em Recursos Humanos.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Realizar e participar de Encontros de RH, para maior integração entre os <i>Campi</i> .	X	X	X	X	X

8.1.7.4 Área Estratégica: Aspectos Financeiros e Orçamentários

Objetivo Específico 1. Implementar o orçamento participativo no *Campus* Pesqueira.

DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	CRONOGRAMA				
META 1: Promoção de uma participação mais ativa da comunidade institucional na definição de prioridades do <i>Campus</i> .					
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Realizar/Participar de reuniões interCampi para definição do orçamento.	X	X	X	X	X
Realizar reuniões com a comunidade do <i>campus</i> para a definição de prioridades.	X	X	X	X	X

Objetivo Específico 2. Garantir investimentos necessários ao atendimento dos requisitos de infraestrutura, visando a melhoria do processo ensino-aprendizagem.

DESCRICÃO DAS METAS E AÇÕES	CRONOGRAMA				
META 1: Preparação da infraestrutura física e pedagógica do <i>campus</i> , com vistas ao aperfeiçoamento da qualidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Contratar empresas para a elaboração dos projetos executivos.	X	X	X	X	X
Contratar empresas de engenharia para execução das obras.	X	X	X	X	X
Adquirir mobiliário e equipamentos para os diversos setores e laboratórios do Campus.	X	X	X	X	X
META 2: Aquisição de material e contratação de serviços essenciais para o funcionamento do <i>Campus</i> Pesqueira.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Adquirir material de expediente e suprimentos de informática para os diversos setores.	X	X	X	X	X
Adquirir material hidráulico, elétrico e de manutenção, inclusive, combustível.	X	X	X	X	X
Contratar serviços essenciais para funcionamento do <i>campus</i> .	X	X	X	X	X

8.1.7.5 Área Estratégica: Infraestrutura

Objetivo Específico 1. Promover a ampliação e melhoria da infraestrutura física do *Campus* Pesqueira, visando proporcionar melhores condições ao exercício das diversas funções em favor do bom desempenho do processo ensino-aprendizagem.

META 1: Ampliação do Auditório.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Realizar o processo licitatório.	X				
Contratar empresa para a execução da obra e o fornecimento de projetos auxiliares.	X				
Adquirir mobiliário e equipamentos específicos para o auditório.	X	X			
META 2: Redimensionar a rede de distribuição de energia elétrica.	CRONOGRAMA				

AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Elaborar o projeto básico.	X				
Promover reunião para elaboração do projeto executivo.	X				
Preparar e iniciar o processo de licitação de empresa.	X				
Contratar empresa para execução dos serviços.	X	X			
META 3: Construção da biblioteca.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Elaborar projeto arquitetônico.	X				
Realizar o processo licitatório.	X				
Contratar a empresa para execução da obra e fornecimento de projetos auxiliares.	X	X			

META 4: Construção de blocos de salas de aula.	CRONOGRAMA				
	2009	2010	2011	2012	2013
AÇÕES:					
Elaborar o projeto arquitetônico.	X				
Licitar a contratação de empresa.	X				
Contratar empresa para execução dos serviços e fornecimento dos projetos auxiliares.	X	X			
META 5: Adequação de uma sala para as aulas de música e aquisição de instrumentos e equipamentos.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Elaborar o projeto básico.	X				
Contratar a empresa especializada para a elaboração de plantas arquitetônicas e estruturais.		X			
Solicitar a relação dos instrumentos e equipamentos necessários às aulas de música.	X		X		
Adquirir instrumentos e equipamentos.	X	X			
META 6: Adequação de um bloco para o Curso de Enfermagem.	CRONOGRAMA				

AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Melhorar a infraestrutura física do laboratório de enfermagem.		X			
Adquirir equipamentos específicos.		X			
Disponibilizar salas de aula exclusivas para o curso.		X			

META 7: Adquirir novos equipamentos para os laboratórios de Biologia, Química, Física, Enfermagem, Informática, e dos cursos da Área Industrial e de Construção Civil.	CRONOGRAMA				
	2009	2010	2011	2012	2013
AÇÕES:					
Realizar levantamento, junto às coordenações dos cursos, dos equipamentos necessários para cada área.	X	X	X	X	X
Adquirir os equipamentos.	X	X	X	X	X
META 8: Construção do acesso ao <i>campus</i> pela BR232.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Elaborar o projeto arquitetônico.	X				
Licitar a obra.	X				
Contratar a empresa para execução da obra.	X				
META 9: Construção de um Centro Poliesportivo	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Elaborar o projeto arquitetônico.		X			
Licitar a obra.				X	X
Contratar a empresa para execução da obra e fornecimento de projetos complementares.				X	X

META 10: Substituição das carteiras escolares.	CRONOGRAMA				
	2009	2010	2011	2012	2013
AÇÕES:					

Fazer um levantamento da necessidade de reposição de carteiras.	X	X	X	X	X
Adquirir novas carteiras.	X	X	X	X	X
META 11: Aquisição de equipamentos, mobiliário, recursos didático e pedagógico e livros.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Realizar levantamento das necessidades de recursos didáticos e pedagógicos diversos, de acordo com as especificidades de cada área.	X	X	X	X	X
Adquirir os materiais necessários ao desenvolvimento do ensino-aprendizagem.	X	X	X	X	X
Fazer o levantamento das necessidades de equipamentos e mobiliário.	X	X	X	X	X
META 12: Aparelhamento das salas de aulas e dos laboratórios com recursos audiovisuais e climatização.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Realizar levantamento dos equipamentos que serão necessários para adequação e climatização dos espaços.	X		X		
Adquirir materiais/equipamentos.	X	X	X	X	X
META 13: Construção e aparelhagem de um Laboratório de Línguas.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Constituir comissão para elaboração do projeto básico.		X			
Adquirir recursos didático-pedagógicos para o laboratório.		X	X		

META 14: Ampliação dos espaços físicos para as áreas industrial e de construção civil.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Constituir comissão para elaboração do projeto básico.		X			
Adequar os espaços para os laboratórios.		X			
META 15: Ampliação da frota de veículos do Campus Pesqueira.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Adquirir um ônibus com capacidade para 50 passageiros.		X			
Adquirir um carro para 05 lugares.		X			

META 16: Adaptação dos ambientes do <i>campus</i> e aquisição de materiais específicos para atendimento às pessoas com necessidades especiais.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Executar projetos de acessibilidade.	X				
Integrar os projetos com as ações desenvolvidas pelo NAPNE.	X	X	X	X	X
Adquirir recursos didático-pedagógicos para o atendimento às necessidades especiais.		X	X	X	X
META 17: Promoção da melhoria da infraestrutura do alojamento.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Elaborar e executar o projeto de melhoria do alojamento.		X			
Adquirir mobiliário e equipamentos.		X			

META 18: Construção de espaço para o Centro de Ciências e Tecnologia no <i>Campus</i> Pesqueira.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Constituir comissão para elaboração do projeto básico.	X				
Elaborar o Projeto Arquitetônico.	X				
Licitar a contratação de empresa executora do projeto de construção civil e de fornecimento de projetos auxiliares.		X			
Fazer o levantamento dos equipamentos de pesquisa, materiais didático-pedagógicos e mobiliário para implantação do Centro.		X	X	X	
META 19: Construção e/ou adequação de um espaço para abrigar um Centro Ecumênico.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Constituir comissão para elaboração do projeto básico.			X		
Fazer a licitação para a contratação de empresa executora do projeto de construção civil.				X	
Adquirir mobiliário e recursos audiovisuais.				X	
Inserir o Centro na estrutura organizacional do <i>campus</i> , para fins de administração do referido espaço.				X	
META 20: Construção e/ou adequação de sala para implantação do CONSULTINSTITUTO.	CRONOGRAMA				

AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Construir e/ ou adequar uma sala para o CONSULTINSTITUTO.		X			
Aquisição de equipamentos de apoio ao desenvolvimento das atividades.		X	X		
META 21: Construção de um refeitório.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Elaborar o projeto arquitetônico.	X				
Fazer a licitação para contratação de empresa para executar o projeto e fornecer projetos auxiliares.	X				
Adquirir mobiliário e equipamentos específicos.	X				
META 22: Reformar a estrutura dos telhados dos corredores dos blocos de aula.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Aumentar o beiral dos telhados dos blocos de aula e corredores.		X			
META 23: Aumento da segurança das escadas.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Fixar material antiderrapante nas escadas do <i>Campus</i> .	X	X			

8.1.7.5. Área Estratégica: Discente

Objetivo Específico 1. Melhoria da qualidade político/acadêmica/social de atendimento ao corpo discente.

META 1: Implantação de formas de acesso e permanência de discentes no IFPE Campus Pesqueira.	2009	2010	2011	2012	2013
AÇÕES:					
Implantar o PRÓ-IFPE, em conformidade com as peculiaridades locais.	X	X	X	X	X
Viabilizar as aulas de reforço, inclusas no esforço acadêmico, tendo em vista o fortalecimento de conhecimentos específicos bem como melhorias no processo ensino-aprendizagem.	X	X	X	X	X
META 2: Expansão da política de auxílio transporte urbano para a comunidade discente mais carente.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Fazer o levantamento e a análise de dados para seleção cautelosa de alunas e alunos a serem contemplados.	X	X	X	X	X
Buscar parcerias com prefeituras para a expansão da política do auxílio transporte urbano.	X	X	X	X	X

META 3: Promoção de momentos de autoavaliação do processo de ensino-aprendizagem.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Promover encontros de turmas no auditório ou sala de aula, com apresentações artísticas.	X	X	X	X	X
Oportunizar a comunicação entre alunos e alunas, e professoras e professores.	X	X	X	X	X
Recolher sugestões de docentes e discentes para a melhoria do processo ensino-aprendizagem.	X	X	X	X	X
META 4: Criação de espaço para manifestações étnico-culturais.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Realizar Recital de Poesias com artistas locais.		X	X	X	X
Realizar apresentações musicais, com repertório de discentes ou não.		X	X	X	X
Promover apresentações teatrais de grupos locais e regionais.		X	X	X	X
Convidar grupos artísticos diversos, de outras localidades, para fazer apresentações no Instituto.		X	X	X	X
Promover exposição de trabalhos artesanais, para fins de divulgação da cultura e apoio ao comércio local.		X	X	X	X
META 5: Organização de intercâmbio para aquisição e troca de saberes e experiências, no campo da Educação Tecnológica.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Custear viagens com vistas à apresentação de trabalhos científicos em congressos de nível local, nacional e internacional.	X	X	X	X	X
META 6: Melhoria estrutural das salas de aula e laboratórios existentes.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Trocar os quadros brancos.	X				
Trocar as placas de identificação das salas de aulas, favorecendo melhor visibilidade e acesso.	X				
Aumentar o número de instrumentos dos laboratórios.	X	X	X	X	X
Construir mais salas com provimento de materiais audiovisuais.	X	X	X	X	X
META 7: Criação e efetivação de um projeto de coleta seletiva do lixo.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Realizar parcerias com prefeituras ou empresas locais.		X	X	X	X

Promover encontros temáticos que abordem a importância da coleta seletiva e da reciclagem para o meio ambiente.		X	X	X	X
META 8: Melhoria dos espaços de acolhimento discente.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Construir alojamento para estudantes.			X		
Disponibilizar armários para os estudantes.		X			
META 9: Ampliação dos programas de Monitoria e Aluno Colaborador.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Ampliar o nº de vagas de estágio na área de monitoria.		X	X		
Ampliar o nº de vagas para aluno colaborador.		X			

META 10: Ampliar a integração esportiva entre discentes locais e de outras instituições.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Promover de jogos interclasses e interinstitucionais.		X	X	X	X

8.1.7.7. Área Estratégica: Extensão

Objetivo Específico 1. Desenvolver programas que visem a oferta de cursos e minicursos FIC.

META 1: Implantar a Consultoria Júnior em Áreas Técnicas (CONSULTIFE).	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Desenvolver o projeto de implantação da Consultoria Júnior.	X				
Executar os projetos assistenciais do CONSULTIFE.		X	X	X	X
META 2: Promoção de política para renovação de convênios e formalização de novas parcerias.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Desenvolver atividades de Extensão, de acordo com os princípios e finalidades da EPT, em articulação com o mundo do trabalho.	X	X	X	X	X
Firmar convênios com prefeituras, Governo do Estado e empresas privadas.	X	X	X	X	X
Visitar empresas para oferta de cursos de extensão.	X	X	X	X	X
Criar fóruns de discussão sistemáticos com o conjunto de parceiros.	X	X	X	X	X

Criar fóruns com profissionais liberais das áreas técnicas.	X	X	X	X	X
Oferecer mais oportunidades de estágio.	X	X	X	X	X
Criar novos projetos de cursos profissionalizantes que atendam à comunidade interna e externa.	X	X	X	X	X
Aprimorar as atividades dos cursos de extensão existentes.	X	X	X	X	X
Normatizar os Cursos de Extensão.	X	X	X	X	X
Participar de congressos e seminários de extensão, buscando conhecimento e troca de experiências.	X	X	X	X	X
Ampliar os serviços voltados para os arranjos produtivos locais.	X	X	X	X	X
Qualificar trabalhadores com instrumentos tecnológicos que facilitem a inclusão no mundo do trabalho.	X	X	X	X	X
META 3: Criação de uma Banda Marcial com discentes.	CRONOGRAMA				
	2009	2010	2011	2012	2013
AÇÕES:					
Selecionar discentes com aptidão musical.		X			
Adquirir instrumentos musicais e fardamento específico.		X		X	
Providenciar um instrutor para maestria da banda.		X			

8.1.7.8. Área Estratégica: Pesquisa e Pós-Graduação

Objetivo Específico 1. Estimular a criação de novos espaços e programas de pesquisa.

META 1: Elaboração e implantação do projeto do Centro de Ciências e Tecnologia, com a finalidade de expandir o potencial de atividades de pesquisa.	CRONOGRAMA				
	2009	2010	2011	2012	2013
AÇÕES:					
Apoiar e fortalecer as ações da comissão de implantação do Centro de Ciências e Tecnologia do <i>Campus</i> Pesqueira.	X	X			
Buscar investimentos através dos órgãos de fomento à pesquisa.	X	X			
Buscar apoio institucional, através dos setores competentes.	X	X			
Divulgar as ações e decisões junto à comunidade institucional.	X	X	X		
META 2: Fortalecimento e ampliação da pós-graduação com a implantação de novos programas <i>lato sensu</i> e <i>stricto sensu</i>, buscando atender as necessidades dos quadros docente, discente e administrativo.	CRONOGRAMA				

AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Realizar um diagnóstico para detectar as demandas específicas e áreas de interesse.		X			
Elaborar os projetos para implantação dos cursos.	X	X			
Viabilizar as condições de infraestrutura (física/financeira/pessoal) para implementação desses novos programas.	X	X			
Manter intercâmbio técnico-científico-cultural com instituições públicas e privadas.	X	X	X	X	X

Objetivo Específico 2. Fortalecer as ações de pesquisa com recursos para manutenção de programas, projetos e grupos de pesquisa.

META 1: Ampliação de investimento em infraestrutura e equipamentos para a Pesquisa.	CRONOGRAMA				
	2009	2010	2011	2012	2013
AÇÕES:					
Garantir a adequada infraestrutura aos grupos de pesquisa recém-criados e cadastrados, a partir de recursos próprios destinados especificamente para tal fim.	X	X			
Buscar investimentos institucionais destinados à infraestrutura de pesquisa.		X	X	X	X
Ampliar o acervo bibliográfico técnico-científico.	X	X	X	X	X
Estimular e orientar os pesquisadores na captação de investimentos junto às agências de fomento.	X	X	X	X	X
Apoiar com recursos financeiros os projetos de pesquisa cadastrados na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa.		X	X	X	X
META 2: Melhorar os indicadores da Pesquisa e Pós-Graduação.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Ampliar os recursos de fomento à pesquisa para atender à nova estrutura multiCampi.		X	X	X	X
Ampliar a iniciação científica com a criação de um programa de incentivo ao aluno voluntário em pesquisa.		X	X	X	X
Estimular e apoiar ações que levem à expansão da qualificação docente, inclusive com incentivo maior aos docentes impossibilitados ou desestimulados.	X	X	X	X	X
Estimular o intercâmbio e parcerias técnico-científicas entre os grupos locais e outros, nacionais e estrangeiros.	X	X	X	X	X
Incentivar o intercâmbio científico e tecnológico entre os <i>campi</i> .	X	X	X	X	X
Viabilizar e fortalecer a política de redução de carga-horária, para facilitar a adesão do corpo docente às atividades de pesquisa.		X	X	X	X
Criar um sistema de tradução de artigos científicos, com vistas à publicação em revistas indexadas.	X	X	X	X	X
Divulgar, estimular e promover a publicação de artigos técnicos e científicos na revista CIENTEC.	X	X	X	X	X

8.1.8 CAMPUS RECIFE

8.1.8.1 Área Estratégica: Ensino

Objetivo Específico 01: Incentivar o aperfeiçoamento do processo de formação do corpo discente e a melhoria da qualidade de ensino, através da ampliação dos espaços de aprendizagem.

DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	CRONOGRAMA				
	2009	2010	2011	2012	2013
Meta 1. Manutenção da oferta de bolsas para os cursos técnicos e superiores em 2009, com ampliação nos anos subsequentes.					
AÇÕES:					
Ampliar o Programa de Monitoria Cursos Técnicos	x	x	x	x	x
Ampliar o Programa de Monitoria Cursos Superiores	x	x	x	x	x

Objetivo Específico 02: Participar da integração dos setores pedagógicos dos Campi do IFPE e entre Institutos Federais, permitido a realização de ações em parcerias.

DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	CRONOGRAMA				
	2009	2010	2011	2012	2013
Meta 1. Realização de 08 visitas para intercâmbio interinstitucional e 01 encontro Intercampi por ano.					
AÇÕES:					
Fomentar o intercâmbio interinstitucional- nacional/regional	x	x	x	x	x
Promover e participar de Encontros Intercampi.	x	x	x	x	x

Objetivo Específico 03: Promover a integração esportiva dos alunos do *Campus Recife* com outras instituições de ensino.

DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	CRONOGRAMA				
	2009	2010	2011	2012	2013
Meta 1. Participação em 03 torneios no ano de 2009 com ampliação para os anos subsequentes					
AÇÕES:					
Participar dos Jogos estudantis	x	x	x	x	x
Participar do EDCENNE	x	x	x	x	x

Objetivo Específico 04: Execução e manutenção das atividades de ensino dos departamentos acadêmicos.

DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	CRONOGRAMA				
	2009	2010	2011	2012	2013
Meta 1. Aprimoramento e ampliação dos Departamentos Acadêmicos.					
AÇÕES:					

Garantir a manutenção dos Departamentos Acadêmicos;	x	x	x	x	x
Criar novos laboratórios e salas de aulas;	x	x	x	x	x
Criar novo(s) Departamento(s) Acadêmico(s).	x	x	x	x	x

Objetivo Específico 05: Participar da integração entre os projetos político- pedagógicos dos *Campi*, contribuindo para a elaboração de um único projeto político pedagógico.

DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	CRONOGRAMA				
Meta 1. Elaboração de 01 documento de referência: o PPPI					
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Participar da integração dos projetos político-pedagógicos dos <i>campi</i> , para elaboração do PPP Institucional.	x	x			

Objetivo Específico 06: Manutenção e acompanhamento do Esforço Acadêmico dos professores.

DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	CRONOGRAMA				
Meta 1. Elaboração de relatórios de acompanhamento do Esforço Acadêmico.					
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Monitorar o cumprimento do Esforço Acadêmico.	x	x	x	x	x

Objetivo Específico 07: Manutenção da formação continuada do professor, visando à melhoria da qualidade do ensino

DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	CRONOGRAMA				
Meta 1. Realização de reuniões pedagógicas com os Departamentos Acadêmicos e Encontros Pedagógicos com todos professores do <i>campus</i> .					
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Realizar Reuniões pedagógicas, dialogando com a prática de ensino.	x	x	x	x	x
Realizar Encontros Pedagógicos semestralmente.	x	x	x	x	x

Objetivo Específico 08: Apoiar e/ou realizar eventos acadêmicos

DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	CRONOGRAMA				
Meta 1. Apoio à Direção Geral do Campus Recife para a organização de eventos.					
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Fornecer informações e documentação e dar apoio logístico.	x	x	x	x	x
Meta 2. Realização de eventos acadêmicos					
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Organizar eventos acadêmicos, como: Encontro Pedagógico, Palestras, Congressos, Seminários, entre outros.	x	x	x	x	x

Objetivo Específico 09: Manutenção das atividades da biblioteca

DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	CRONOGRAMA				
Meta 1. Suprimento da biblioteca com livros, máquinas e equipamentos atualizados.					
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Adquirir novos livros para ampliar o acervo da biblioteca.	x	x	x	x	x
Adquirir máquinas e equipamentos necessários ao bom funcionamento da biblioteca.	x	x	x	x	x
Realizar a manutenção de máquinas e equipamentos da biblioteca.	x	x	x	x	x

Objetivo Específico 10: Oferta de cursos de licenciatura em 2010

DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	CRONOGRAMA				
Meta 1. Elaboração e implantação de 04 cursos de Licenciatura					
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Estruturar o Plano de Curso de Licenciatura em Biologia;	x	x			
Implantar o Curso de Licenciatura em Biologia.			x		
Estruturar o Plano de Curso de Licenciatura em Geografia;	x	x			
Implantar o Curso de Licenciatura em Geografia.			x		
Estruturar o Plano de Curso de Licenciatura em Matemática;	x	x			
Implantar o Curso de Licenciatura em Matemática.			x		
Estruturar o Plano de Curso de Licenciatura em Física;			x		
Implantar o Curso de Licenciatura em Física.				x	

Objetivo Específico 11: Reestruturação da Assessoria Pedagógica - ASPE

DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	CRONOGRAMA				
Meta 1. Transformação da ASPE em Departamento					
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Rever as atribuições da ASPE, visando a criação do Departamento Pedagógico;	x	x	x	x	x
Criar o Departamento Pedagógico;	x	x	x	x	x
Dar suporte e monitorar a atuação do novo Departamento.	x	x	x	x	x

Objetivo específico 12: Manutenção das Atividades de Recursos Didáticos - CRDI

DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	CRONOGRAMA				
Meta 1. Manutenção da Coordenação de Recursos Didáticos (CRDI) com máquinas e equipamentos atualizados.					
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Adquirir máquinas e equipamentos para a CRDI;	x	x	x	x	x

Prover a manutenção das máquinas e equipamentos.	x	x	x	x	x
--	---	---	---	---	---

Objetivo Específico 13: Otimização das atividades da Coordenação de Turnos - CTUR

DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	CRONOGRAMA				
Meta 1. Aperfeiçoamento do processo de controle de frequência dos Docentes					
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Implantar o sistema eletrônico para registro da frequência do docente.	x	x	x	x	x
Aprimorar o registro, acompanhamento e arquivamento dos diários de classe.	x	x	x	x	x

8.1.8.2 Área Estratégica: Pesquisa e Pós-Graduação

Programa: Capacitação de servidores em nível de Pós-graduação

Objetivo Específico 01: Qualificar 14 servidores docentes e administrativos do *Campus Recife*, com titulação máxima em nível de graduação e/ou especialização, por meio de curso de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado) na área de Educação, oferecido em modalidade interinstitucional.

DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	CRONOGRAMA				
Meta 1. Qualificação de 14 servidores na área de Educação, em nível de Mestrado, modalidade Interinstitucional.	2009	2010	2011	2012	2013
AÇÕES:					
Coordenar, em nível local, o cumprimento de 26 créditos, entre disciplinas obrigatórias e eletivas, seminários e estágio de docência.	x	x			
Acompanhar e dar apoio ao desenvolvimento da dissertação de mestrado dos cursistas.		x	x		

Objetivo Específico 02: Qualificar 9 docentes do IFPE, Campus Recife, com titulação máxima em nível de graduação e/ou especialização, por meio de curso de pós-graduação de nível *stricto sensu* (mestrado) na área de Engenharia Elétrica, oferecido em modalidade interinstitucional.

DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	CRONOGRAMA				
Meta 1. Qualificação de 9 servidores na área de Engenharia Elétrica, em nível de Mestrado, modalidade Interinstitucional .					
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Coordenar e acompanhar o desenvolvimento do curso.	x	x			

Objetivo Específico 03: Capacitar 40 professores das redes públicas de ensino, na modalidade Proeja, em nível de especialização.

DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	CRONOGRAMA				
-----------------------------	------------	--	--	--	--

Meta 1. Capacitação de 40 professores, oriundos de redes públicas de ensino, na modalidade Proeja, em nível de especialização.					
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Coordenar a ação pedagógica e administrativa para o cumprimento de 482 horas de curso, entre disciplinas obrigatórias e elaboração de TCC.	x				

Objetivo Específico 04: Capacitar 30 professores, oriundos da Rede Estadual de Ensino, Programa Brasil Profissionalizado, na modalidade Proeja, em nível de especialização.

DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	CRONOGRAMA				
Meta 1. Capacitação de 30 professores da Rede Estadual de Ensino, Programa Brasil Profissionalizado, na modalidade Proeja, em nível de especialização.					
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Coordenar pedagogicamente e administrativamente o cumprimento de 482 horas de curso, entre disciplinas obrigatórias e elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso.	x	x			

Objetivo Específico 05: Qualificar servidores docentes e administrativos do *Campus* Recife, por meio de curso de pós-graduação *stricto sensu* de doutorado na área de Educação, oferecido em modalidade interinstitucional.

DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	CRONOGRAMA				
Meta 1: Qualificação de servidores na área de Educação, em nível de Doutorado, modalidade Interinstitucional.					
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Coordenar e acompanhar, em nível local, o andamento do curso.			x	x	x

Objetivo Específico 06: Qualificar servidores docentes e administrativos, por meio de cursos de pós-graduação de nível *stricto sensu* (doutorado), nas áreas de Engenharia Elétrica e Informática, oferecidos em modalidade interinstitucional.

DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	CRONOGRAMA				
Meta 1. Qualificação de servidores nas áreas de Engenharia Elétrica e Informática, em nível de Doutorado, modalidade Interinstitucional.					
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Coordenar e fazer o acompanhamento local do curso.				x	x

Objetivo Específico 07: Qualificar servidores docentes e administrativos do IFPE, Campus Recife, por meio de curso de pós-graduação de nível *stricto sensu* (mestrado) na área de Educação, oferecido no IFPE.

DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	CRONOGRAMA				
------------------------------------	-------------------	--	--	--	--

Meta 1. Qualificação de servidores na área de Educação Profissional, em nível de Mestrado, modalidade institucional.					
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Conceber, planejar, implantar, coordenar e acompanhar o curso.			x	x	x

Programa: Eventos Científicos

Objetivo Específico 01: Promover eventos de discussão e divulgação sobre ciência, tecnologia e inovação.

DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	CRONOGRAMA				
Meta 1. Acompanhamento do CIENTEC no <i>Campus Recife</i> .					
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Divulgar o CIENTEC como espaço de comunicação e estímulo à pesquisa científica.	x	x	x	x	x
DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	CRONOGRAMA				
Meta 2. Realização de fóruns de Pesquisa					
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Planejar, divulgar, realizar e avaliar fóruns de pesquisa.	x	x	x	x	x
DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	CRONOGRAMA				
Meta 3: Participação no IV CONNEPI					
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Estimular a inscrição de trabalhos e a participação de pareceristas e estudantes.	x				

Programa: PIBIC

Objetivo Específico 01: Ampliar a produção científica e tecnológica no *Campus Recife*.

DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	CRONOGRAMA				
Meta 1. Pagamento de Bolsas de Iniciação Científica (IC).					
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Estímulo à criação de projetos de IC que promovam a formação de pesquisadores e a melhoria da qualidade de vida da população.	x	x	x	x	x

Programa: Grupo de Pesquisa

Objetivo Específico 01: Ampliar a inserção do IFPE, *Campus Recife*, na pesquisa científica e tecnológica.

DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	CRONOGRAMA				
Meta 1. Envolvimento de pesquisadores doutores na liderança de grupos de pesquisa.					
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Estimular a formação e a produtividade de grupos de pesquisa.	x	x	x	x	x

Meta 2. Criação e aparelhamento dos ambientes de trabalho, para uso de pesquisadores e orientadores de trabalhos de pesquisa científica e tecnológica.	CRONOGRAMA				
	2009	2010	2011	2012	2013
AÇÕES:					
Ampliar os espaços físicos e os equipamentos destinados à pesquisa.	x	x	x	x	x

8.1.8.3 Área Estratégica: Extensão

Objetivo Específico 01: Desenvolver programas sócio-educativos visando a oferta de cursos e mini-cursos de formação inicial e continuada.

DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	CRONOGRAMA				
	2009	2010	2011	2012	2013
Meta 1. Implantação da Empresa Júnior					
AÇÕES:					
Revisar e atualizar o projeto de implantação da Empresa Júnior.	x				
Ofertar cursos de extensão para a complementação da formação dos “empresários juniores”.	x	x	x	x	x
Construir sala da Empresa Júnior		x	x		
Comprar equipamentos de apoio das atividades.	x	x			
Meta 2. Implantação da Incubadora de Empresas					
AÇÕES:					
Revisar e atualizar o projeto de implantação da Incubadora de Empresa;	x				
Implantar a Incubadora;		x	x		
Ofertar cursos de capacitação para incubadores	x	x	x	x	x
Construir sala da Incubadora de Empresa.		x	x		
Comprar equipamentos de apoio das atividades.	x	x			
Meta 3. Oferta de Cursos de Extensão					
AÇÕES:					
Celebrar convênios e acordos de cooperação e parcerias com instituições públicas e privadas.	x	x	x	x	x
Normatizar os Cursos de Extensão	x				
Ofertar cursos de extensão para complementação da formação profissional nos níveis técnico e superior, para atendimento da comunidade interna e externa.	x	x	x	x	x
Qualificar trabalhadores com instrumentos tecnológicos que facilitem sua inclusão no mundo do trabalho.	x	x	x	x	x

Identificar permanentemente as demandas dos arranjos produtivos locais e suas necessidades de qualificação, requalificação ou reconversão profissional dos trabalhadores, empregados ou desempregados.	x	x	x	x	x
Identificar as necessidades do meio produtivo/comunidades, com vistas à oferta de cursos programados.	x	x	x	x	x
Capacitar o corpo docente e técnico-administrativo "extensionista".	x				

Objetivo Específico 02: Desenvolvimento de atividades de extensão, de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho.

DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	CRONOGRAMA				
Meta 1. Promoção de políticas educativas e profissionais para renovação e/ou formalização de novos convênios com vistas a ampliação das parcerias.					
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Revisar e atualizar os procedimentos para parcerias com empresas públicas e privadas, e com profissionais liberais.	x				
Promover maior Integração com os segmentos produtivos, para intensificar a política de parcerias e captação de recursos.	x	x	x	x	x
Visitar empresas, objetivando o acompanhamento, monitoramento e manutenção de parcerias efetivadas.	x	x	x	x	x
Visitar os potenciais parceiros com vistas à obtenção de novas parcerias.	x	x	x	x	x
Celebrar convênios e acordos de cooperação e parceria.	x	x	x	x	x
Adquirir equipamentos/veículos de apoio às atividades.	x	x			
Participar de projetos que subsidiem a estrutura dos currículos nas áreas de interesse e a oferta de cursos profissionalizantes em seus diferentes níveis.	x	x	x	x	x
Criar e/ou reestruturar fóruns sistemáticos com o conjunto de parceiros.	x				
Criar e/ou reestruturação fóruns com profissionais liberais dos níveis técnico e superior, oferecidos pelo <i>campus</i> .	x				

Objetivo Específico 03: Desenvolvimento de ações que beneficiem pessoas, numa visão integrada entre educação, ciência, tecnologia e cidadania.

DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	CRONOGRAMA				
Meta 1. Promoção e suporte a projetos culturais, artísticos e esportivos					
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013

Firmar parcerias com docentes, administrativos e discentes, para a implantação dos projetos que visam à melhoria da qualidade de vida da comunidade interna e externa.	x				
Promover eventos artísticos, esportivos e culturais.	x	x	x	x	x

Objetivo Específico 04: Articular ações de ensino, pesquisa e extensão, na área das necessidades educacionais especiais.

DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	CRONOGRAMA				
	2009	2010	2011	2012	2013
Meta 1. Melhorias e manutenção do NAPNE					
AÇÕES:					
Desenvolver ações relacionadas ao Programa TECNEP (Tecnologia e Profissionalização para Portadores de Necessidades Especiais) do MEC.	x	x	x	x	x
Dar assistência formativa à pessoa com necessidades especiais da comunidade interna.	x	x	x	x	x
Expandir as ações do NAPNE para a comunidade externa.	x	x	x	x	x
Realizar levantamento das áreas, no âmbito do IFPE- <i>Campus</i> Recife, com problemas de acessibilidade, para providenciarem as possíveis adaptações.	x				
Promover ciclo de cursos para a capacitação da comunidade interna em prol de um atendimento de qualidade às demandas nas áreas de deficiência física, auditiva, visual e altas habilidades.	x	x	x	x	x

8.1.8.4 Área Estratégica: Administração

Objetivo Específico 01: Propor a implementação de um sistema de registro de preços (SRP) que, ao ser aplicado, possa atender aos problemas de aquisições de serviços de bens de consumo e permanentes do *campus* Recife, otimizando os custos e aprimorando a qualidade, procurando, assim, incorporar facilidades de aquisição, ferramentas de gestão, instrumento de descentralização, redução de estoque e controle de qualidade dos insumos. Como não é necessário comprometer recursos orçamentários antecipadamente, isso aceleraria os procedimentos, evitando as sistemáticas urgências de atendimento.

DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	CRONOGRAMA				
	2009	2010	2011	2012	2013
Meta 1: Implantação de Ata de Registro de Preços no Campus Recife					
AÇÕES:					
Capacitar o pessoal envolvido no processo;	x	x			
Definir quais materiais e equipamento serão adquiridos por SRP;	x	x			
Designar uma Comissão que irá gerir SRP;	x	x			

Avaliar o processo, à luz do seu objetivo específico.	x	x			
---	---	---	--	--	--

Objetivo Específico 02: Padronizar os pedidos de bens de consumo e de equipamentos.

DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	CRONOGRAMA				
Meta 4: Padronizar os pedidos conforme o Sistema CATMAT					
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Junto aos Departamentos, definir quem ficará responsável pela catalogação dos materiais e equipamentos;	x	x			
Disponibilizar senhas para as pessoas designadas;	x	x			
Treinar o pessoal dos Departamentos e Coordenações envolvidas no processo de compras de bens e serviços no Sistema CATMAT.	x	x			
Utilizar os códigos e descrições do CATMAT na elaboração dos pedidos de materiais e equipamentos.	x	x			

8.1.8.5 Área Estratégica: Recursos Humanos

Objetivo Específico 01: Capacitação de servidores

DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	CRONOGRAMA				
Meta 1: Capacitação de Pessoal do DDRH					
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Participar do Encontro Nacional de Dirigentes de Pessoal;	x				
Participar da Conferência Nacional de RH – Brasília;	x				
Participar de Cursos envolvendo o Sistema de Pessoal;	x				
Capacitar o CGRH do <i>Campus</i> Pesqueira;		x			
Participar de Curso sobre Reforma Previdenciária.	x				
Meta 2. Capacitar 160 servidores					
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Acompanhar e executar o Plano de Capacitação para o biênio 2008/2009;	x				
Definir o Plano de Capacitação do biênio 2010/2011;	x				
Acompanha e executar os Planos de Capacitação pré-definidos (biênio 2010/2011);		x	x		
Definir o Plano de Capacitação referente ao biênio 2012/2013;			x		
Acompanhar e executar os Planos de Capacitação pré-definidos para o biênio 2012/2013.				x	x

Objetivo Específico 02: Saúde do servidor

DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	CRONOGRAMA				
	2009	2010	2011	2012	2013
Meta 1. Promover ações em prol da saúde do Servidor					
AÇÕES:					
Implantar um Sistema Informatizado de Controle de exames periódicos;	x	x			
Acompanhar os exames periódicos dos servidores.	x	x	x	x	x

Objetivo Específico 03:
Recadastramentos

DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	CRONOGRAMA				
	2009	2010	2011	2012	2013
Meta 1. Realizar recadastramento com relação ao auxílio transporte e alimentação.					
AÇÕES:					
Efetuar o recadastramento de dados referentes ao pagamento do auxílio transporte;	x			x	
Efetuar o recadastramento de dados referentes ao auxílio alimentação.	x			x	

Objetivo Específico 4: Redimensionamento da força de trabalho

DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	CRONOGRAMA				
	2009	2010	2011	2012	2013
Meta 1. Redimensionamento da Força de Trabalho					
AÇÕES:					
Fazer diagnóstico sobre a força de trabalho existente.	x	x			

8.1.8.6. Área Estratégica: Aspectos Financeiros e Orçamentários

Objetivo Específico 01: Acompanhar a execução orçamentária e financeira do *Campus* Recife.

DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	CRONOGRAMA				
	2009	2010	2011	2012	2013
Meta 1: Elaborar instrumentos que monitore a aplicação do orçamento dentro das diversas rubricas.					
AÇÕES:					
Designar pessoa ou comissão para monitorar os gastos orçamentários;	x	x	x	x	x
Acompanhar os investimentos realizados, controlando os gastos de acordo com o Plano de Ação proposto;	x	x	x	x	x
Reavaliar e redistribuir os recursos orçamentários.	x	x	x	x	x

Objetivo Específico 02: Com base nas informações obtidas nos sistemas SIAFI e SIDOR, utilizar de forma eficaz e eficiente os recursos disponibilizados pela União, tanto aqueles gerados pelo IFPE como aqueles decorrentes de projetos viabilizados por recursos descentralizados.

DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	CRONOGRAMA				
Meta 1: Otimização da execução orçamentária e financeira					
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Investir na capacitação das pessoas envolvidas com a execução financeira e orçamentária para que elas possam estar devidamente preparadas para entender e operar os recursos econômicos financeiros disponíveis, no seu âmbito de competência,	x	x	x	x	x
Democratizar o acesso às informações econômico-financeiras, viabilizando mecanismos de participação da comunidade no planejamento dos recursos;	x	x	x	x	x
Estabelecer políticas para a execução orçamentária e financeira no IFPE.	x	x	x	x	x

8.1.9 CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

8.1.9.1 Área Estratégica: Ensino

Objetivo Específico 1. Investir, em várias frentes, para a melhoria da qualidade do Ensino.

DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	CRONOGRAMA				
Meta 1. Implantação de um Laboratório de Línguas.	2009	2010	2011	2012	2013
AÇÕES:					
Disponibilizar o espaço físico;		x	x		
Fazer o levantamento do material necessário ao funcionamento do laboratório		x	x		
Adquirir mobília, material e equipamentos.		x	x		
Meta 2. Implantar cursos de Educação a Distância (EAD) na Instituição.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Formar uma comissão interna para implantação do(s) curso(s);		x			
Realizar consulta sobre informações técnicas ao Conselho de Tecnologia do IFPE;		x			
Realizar estudos sobre a demanda, para definir os cursos;		x			
Adquirir equipamentos e plataformas;			x		
Criar a Coordenação de Ensino a Distância;			x		

Capacitar servidores e discentes;			x		
Avaliar qualitativamente os cursos.			x		
Meta 3. Desenvolver um ambiente virtual para o educando ter acesso aos materiais didáticos produzidos pelos professores (Caderno Virtual).	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Elaborar os requisitos para o desenvolvimento do sistema;		x	x	x	x
Ampliar o quantitativo de equipamentos de informática disponíveis;		x	x	x	x
Capacitar os corpos docente e discente na utilização do sistema.		x	x	x	x
Meta 4. Observação da relação teoria/prática no processo de ensino-aprendizagem.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Aprimorar os ambientes escolares e laboratoriais;	x	x	x	x	x
Adquirir equipamentos e materiais para a realização das aulas práticas;	x	x	x	x	x
Capacitar continuamente o corpo docente;	x	x	x	x	x
Promover o aumento do número e qualidade das visitas técnicas;	x	x	x	x	x
Fortalecer as parcerias com empresas e setores produtivos.	x	x	x	x	x
Meta 5. Ampliação do programa de bolsas de monitoria.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Aumentar a verba de custeio destinada às bolsas de monitoria;	x	x	x	x	x
Ampliar o número de vagas de estágio na área de monitoria.	x	x	x	x	x
Meta 6. Avaliação das matrizes curriculares, visando o aprimoramento da formação profissional.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Criar uma comissão para análise das matrizes, considerando o perfil profissional dos cursos que constam no novo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.	x	x	x	x	x
Meta 7. Ampliar o atendimento aos alunos com necessidades especiais.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Contratar professores capacitados na área;		x	x	x	x
Adquirir materiais específicos;		x	x	x	x
Implantar o ensino de LIBRAS.		x	x	x	x

Meta 8. Participação dos alunos em intercâmbios com instituições nacionais e internacionais, para compartilhar experiências técnicas, científicas e culturais.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Ampliar o número de convênios e parcerias;	x	x	x	x	x
Incentivar o estudo de Idiomas.	x	x	x	x	x
Meta 9. Construção de uma cultura agroecológica.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Promover encontros de sensibilização para os servidores e discentes (gincanas, palestras, oficinas);		x	x	x	x
Identificar práticas agroecológicas já existentes;		x	x	x	x
Ampliar essas práticas;		x	x	x	x
Implantar projeto para destinação de resíduos provenientes do beneficiamento de produtos de origem animal e vegetal;		x	x	x	x
Criar um programa de reciclagem do lixo.		x	x	x	x
Meta 10. Viabilizar o acesso dos docentes aos recursos da informática para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem e pesquisa.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Doação de notebooks para os servidores docentes.		x	x	x	x
Objetivo Específico 2. implantação de cursos de nível superior.					
DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	CRONOGRAMA				
Meta 1. Implantação de Curso de Licenciatura em Química.	2009	2010	2011	2012	2013
AÇÕES:					
Criar comissão para implantação do curso.	x				
Fazer estudo de viabilidade;	x				
Contratar pessoal docente e técnico-administrativo, conforme a necessidade.	x	x	x	x	x
Meta 2. Implantação Curso de Tecnólogo em Alimentos.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Criar comissão para implantação do curso;	x				
Fazer estudo de viabilidade;	x				
Contratar pessoas.	x	x	x	x	x
8.1.9.2 Área Estratégica: Pesquisa e Pós-Graduação					
Objetivo Específico 01: Ampliar a produção científica e tecnológica no <i>Campus</i> Vitória					

DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES		CRONOGRAMA				
		2009	2010	2011	2012	2013
Meta 1. Implantar um Núcleo de Pesquisa e Inovação (NPI) para incentivar a pesquisa e estimular o registro de patentes, produtos, idéias e protótipos criados e desenvolvidos na instituição.						
AÇÕES:						
Criar comissão para implantar o NPI;		x				
Motivar o corpo docente e discente no desenvolvimento de produtos, protótipos, pesquisas e idéias, com registro de patentes;			x	x	x	x
Elaborar protótipos que tenham aplicação direta nos setores produtivos.			x	x	x	x
Meta 2. Qualificar junto à CAPES um periódico científico institucional		CRONOGRAMA				
		2009	2010	2011	2012	2013
AÇÕES:						
Criar uma comissão para implantar tal veículo de informação e divulgação científica.		x	x			
Meta 3: Melhorar os indicadores da Pesquisa e Pós-Graduação.		CRONOGRAMA				
		2009	2010	2011	2012	2013
AÇÕES:						
Ampliar os recursos de fomento à pesquisa, com vistas a atender a nova estrutura <i>multicampi</i> ;			x	x	x	x
Ampliar a iniciação científica com a criação de um programa de incentivo ao aluno voluntário em pesquisa;			x	x	x	x
Estimular e apoiar ações visando expandir a qualificação docente, inclusive aqueles docentes impossibilitados ou desestimulados.		x	x	x	x	x
Estimular o intercâmbio e parcerias técnico-científicas entre os grupos de pesquisa locais e grupos nacionais e estrangeiros;		x	x	x	x	x
Incentivar o intercâmbio científico e tecnológico entre os <i>campi</i> ;		x	x	x	x	x
Viabilizar e fortalecer a política de redução de carga-horária docente, para facilitar o desenvolvimento de atividades de pesquisa;			x	x	x	x
Criar um sistema de tradução de artigos científicos com vistas à publicação em revistas indexadas;		x	x	x	x	x
Divulgar, estimular e promover a publicação de artigos técnicos e científicos na revista CIENTEC.		x	x	x	x	x
8.1.9.3 Área Estratégica: Extensão						
Objetivo Específico 1: Desenvolvimento de atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho.						

DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	CRONOGRAMA				
	2009	2010	2011	2012	2013
Meta 1. Criação de uma Banda do <i>Campus</i> .					
AÇÕES:					
Selecionar de alunos com aptidão musical;	x	x	x	x	x
Contratar regentes;		x	x	x	x
Adquirir instrumentos.		x	x	x	x
Meta 2. Ampliação e fortalecimento de parcerias com os sindicatos, cooperativas, associações, prefeituras e ONGs, oferecendo cursos de capacitação de acordo com as especificidades de cada localidade.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Fazer a integração das atividades do <i>campus</i> (estágios, cursos, minicursos, colaboração técnica, entre outras.) com escolas municipais e estaduais, organizações e comunidade rural.	x	x	x	x	x
Meta 3. Promoção de cursos FIC (Formação Inicial e Continuada) para comunidade, possibilitando a complementação de carga horária dos professores que não atinjam o mínimo exigido no Esforço Acadêmico.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Implantar e monitorar o esforço acadêmico;	x				
Avaliação da carga horária do docente para atender às atividades de ensino, pesquisa e extensão;	x	x	x	x	x
Realizar minicursos em áreas identificadas como prioritárias;	x	x	x	x	x
Adotar uma comunidade específica como referência para a realização de atividades de extensão, visando seu real e efetivo desenvolvimento;	x	x	x	x	x
Fortalecer a extensão rural no <i>campus</i> e na comunidade com a criação de grupos de docentes e alunos para atuar na área de agricultura familiar, que assumam a responsabilidade de oferecer assistência técnica em pequenas propriedades rurais.	x	x	x	x	x
Desenvolver práticas e atividades de extensão que enfoquem a agricultura familiar e o agronegócio.	x	x	x	x	x
Meta 4. Ampliação do programa de bolsas de estágio na área de extensão.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Aumento da verba de custeio destinada a bolsas de extensão;	x	x	x	x	x
Ampliar o número de vagas de estágio.	x	x	x	x	x

Meta 5. Utilização racional da área remanescente de mata atlântica (Agricultura III), realizando convênio com a UFRPE para a sua utilização e manutenção.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Firmar convênio com a UFRPE para a utilização sustentável e a manutenção da área remanescente de mata atlântica.		x	x	x	x
8.1.9.4 Área Estratégica: Infraestrutura					
Objetivo Específico 1. Promover a ampliação e melhoria da infraestrutura física do <i>Campus</i> Vitória, visando proporcionar melhores condições ao exercício das diversas funções favoráveis ao bom desempenho do processo ensino-aprendizagem.					
Meta 1. Implantação de uma rádio-escola.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Criar uma comissão para estudos de viabilidade;	x				
Adquirir os equipamentos;		x	x	x	x
Construir ou reformar um espaço destinado à instalação da rádio-escola.		x			
Meta 2. Melhoria do acesso ao <i>Campus</i> .	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Estabelecer parcerias e convênios com órgãos competentes para pavimentar a estrada de acesso ao <i>campus</i> ;	x	x			
Ampliar a oferta de serviços de transporte gratuitos para alunos e servidores.	x	x	x	x	x
Meta 3. Melhoria do serviço de Reprografia.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Aquisição de novos equipamentos (máquinas reprográficas, computadores, máquinas de encadernar, plastificar, etc.);	x	x	x	x	x
Meta 4. Criação de uma gráfica para publicações culturais, técnicas e científicas dos servidores e dos alunos.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Criação de uma comissão para estudo de viabilidade de compra.	x				
Meta 5. Ampliação do programa de reforma das instalações.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Criar a sala de apicultura;	x				
Construir uma instalação para criação de suínos em sistemas de cama profunda;		x			
Reformar as instalações da Agroindústria;		x			

Implantar um sistema de caldeira no setor da Agroindústria;			x		
Realizar o tratamento da água da instituição;	x	x	x	x	x
Construir esterqueiras para dar destinos aos dejetos dos laboratórios de Zootecnia;	x	x	x	x	x
Reformar a casa de farinha;		x			
Construir um internato feminino;		x			
Construir um Centro de Artes;		x			
Reformar o setor de tecnologia de massas, com a instalação de uma cozinha experimental;		x			
Construir um Laboratório de Análise Sensorial;		x			
Construir um novo Laboratório de Informática;		x			
Adquirir equipamentos, reagentes e materiais para o laboratório de solos e para as aulas práticas de física do solo.	x	x	x	x	x
Construir um laboratório de irrigação e adquirir equipamentos para fins de aula demonstrativa de irrigação.	x	x	x	x	x
Meta 6. Aquisição de periódicos.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Selecionar periódicos relevantes;	x	x			
Adquirir os periódicos através de licitação.		x	x	x	x
Meta 7. Construção de uma sede recreativa para os servidores e seus familiares.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Fazer estudo de viabilidade;		x			
Definir local;		x			
Comprar equipamentos de ginástica e musculação.			x	x	x
Meta 8. Construção de um hospital veterinário no <i>campus</i> Vitória.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Fazer um estudo de viabilidade;		x			
Construir o prédio;			x		
Contratar profissionais.			x	x	x
8.1.9.5 Área Estratégica:					
Administração					
Objetivo Específico 01: implantar sistema único de controle administrativo em todos os setores do <i>campus</i> Vitória.					
DESCRIÇÃO DAS METAS E AÇÕES	CRONOGRAMA				

Meta 1. Implementação de um sistema computacional de tramitação de processos.	2009	2010	2011	2012	2013
AÇÕES:					
Implantar o sistema;		X	X	X	X
Treinamento dos servidores.		X	X	X	X
Meta 2. Aquisição e implementação de um ERP- <i>Enterprise Resource Planning</i> (Sistema de Gestão Empresarial) para informatizar todos os setores do <i>campus</i> Vitória (Ex: Patrimônio, Financeiro, Acadêmico, Biblioteca, Secretaria, etc.).	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Consultar o Conselho Diretor de Tecnologia do IFPE para verificar a viabilidade da implantação do Sistema;	X	X			
Adquirir ou desenvolver o sistema;		X	X		
Realizar treinamentos e manutenções.		X	X	X	X
Meta 3. Uniformização do sistema operacional em todo o Instituto.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Consultar o Conselho de Tecnologia da Informação do Instituto, para proceder à unificação e avaliação técnica da escolha de um sistema operacional (Ex:Linux, Windows ou outros) para os servidores e discentes da Instituição.		X			

8.1.9.6 Área Estratégica: Recursos Humanos

Objetivo Específico 01: Capacitar servidores, criar programas de qualidade de vida do servidor e requisitar contratações.

Meta 1. Ampliação das políticas de qualificação dos técnicos-administrativos.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Estabelecer critérios para liberação dos servidores para capacitação;	X	X	X	X	X
Divulgar amplamente as resoluções junto aos servidores administrativos;	X	X	X	X	X
Elaborar um plano de incentivo aos técnicos e administrativos, para que desenvolvam projetos e pesquisas na Instituição;	X	X	X	X	X
Estabelecer como um dos critérios da avaliação de desempenho a participação em cursos de capacitação;	X	X	X	X	X
Expandir o processo de qualificação em graduação, pós-graduação <i>latu senso</i> e <i>stricto senso</i> para os servidores técnico-administrativos.	X	X	X	X	X

Meta 2. Implantação de um programa de qualidade de vida voltado para o servidor.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Criar um núcleo de atendimento à saúde dos servidores e discentes;		x	x	x	x
Contratar profissionais da área de saúde;	x	x	x	x	x
Promover atividades especializadas: prevenção de estresse ocupacional, ginástica laboral, exercícios físicos, palestras;		x	x	x	x
Promover atividades integradoras servidor-família na instituição.		x	x	x	x
Meta 3. Contratação de técnico-administrativos de nível superior.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Criar uma comissão para identificar a demanda.	x	x	x	x	x
8.1.9.7 Área Estratégica: Aspectos financeiros e orçamentários					
Objetivo Específico 01: Acompanhar a execução orçamentária e financeira do <i>Campus</i> Vitória					
Meta 1. Implantação do orçamento participativo nos campi do IFPE e definição das prioridades.	CRONOGRAMA				
AÇÕES:	2009	2010	2011	2012	2013
Realização de reuniões intercampi para definição de orçamento.		x	x	x	x

8.2 Detalhamento da Infraestrutura Física e Acadêmica

8.2.1 Infraestrutura Física e Instalações Acadêmicas Atuais

CAMPUS AFOGADOS DA INGAZEIRA (em construção)		
Área Construída: 5.443,12m²		Área Total: 20ha
INFRAESTRUTURA FÍSICA	Quantidade	Área (m ²)
Área de lazer	01	281,00
Auditório	01	368,00
Banheiros	06	180,00
Biblioteca	01	598,00
Inst. Administrativas	15	882,80
Laboratórios	11	1.627,45
Salas de aula	08	673,00
Salas de Coordenação	05	
Salas de Docentes	01	80,00
Outros		
Frota de veículos		
Estacionamento	99	2975,0
CAMPUS BARREIROS		
Área Construída: 27.986 m²		Área Total: 207 ha
INFRAESTRUTURA FÍSICA	Quantidade	Área (m ²)

Área de lazer	03	1.902
Auditório	02	361,5
Banheiros	95	570
Biblioteca	01	870,85
Inst. Administrativas	01	1.248,09
Laboratórios	11	627
Salas de aula	12	712,2
Salas de Coordenação	15	244,75
Salas de Docentes	01	83,6
Outros		
Frota de veículos		
Residência para servidores	23	3.150,16
Unidades Educativas de Produção	07	1.937,20
Coordenação Geral de Produção e Pesquisa e Posto de Vendas	01	363,00
Almoxarifado	01	281,00
Fábrica de Ração	01	201,70
Lavanderia	01	
Carpintaria	01	207,4
Cantina	01	144,00
Refeitório	01	416,54
Enfermaria	01	191,40
Reprografia	01	25,8
Sala de vídeo	01	66,65
Estação de Tratamento d'água	01	45,50
Estação Metereológica	01	35,00
Sala de Desenho e Topografia	01	437,75
CAMPUS BELO JARDIM		
Área Construída: 21.450 m²		Área Total: 122 ha
INFRAESTRUTURA FÍSICA	Quantidade	Área (m ²)
Área de lazer	8	18.165,49
Auditório	2	338,07
Banheiros	106	963,28
Biblioteca	1	364,60
Instal. Administrativa	1	710,39
Laboratórios	10	933,39
Sala de aulas	24	1.343,46
Salas de Coordenação	2	109,22
Salas de Docentes	2	125,79
Outros		
Frota de veículos	10	---
Residências	20	2.634,64
Alojamentos	7	1.970,97
Aviários	12	1.855,17
Casas de Forças	11	163,19
Refeitório	1	529,79
Cantina	1	159,40
Carpintaria	1	228,39
Lavanderia	1	102,02
Abrigo de automóveis	1	973,01
Portaria	1	13,12

Galpão máquinas agrícolas	1	218,28
Fábrica de Ração	1	85,66
Posto de Vendas	1	114,47
Caprinocultura	1	274,05
Suinocultura	6	710,23
Abatedouro	2	159,71
Depósitos	3	35,71
Apicultura/ Psicultura	1	60,00
Tanques	2	110,66
Estação de Tratamento	2	16,93
Bezerreiro	2	330,38
Inseminação artificial	1	224,55
Estábulo / Depósito de ração	1	307,82
Ordenha mecânica	1	96,27
Escritório na Fazenda	1	14,50
CAMPUS CARUARU (em construção)		
Área Construída: 5.496,44m²		Área Total:
INFRAESTRUTURA FÍSICA	Quantidade	Área (m ²)
Área de lazer	01	290,10
Auditório	01	346,50
Banheiros	08	204,00
Biblioteca	01	743,42
Inst. Administrativas	17	826,36
Laboratórios	19	1.625,08
Salas de aula	08	645,42
Salas de Coordenação		
Salas de Docentes	01	
Outros		
Frota de veículos		
		6.034,18
CAMPUS GARANHUNS (em construção)		
Área Construída:		Área Total:
INFRAESTRUTURA FÍSICA	Quantidade	Área (m ²)
Área de lazer	01	
Auditório	01	
Banheiros	07	
Biblioteca	01	
Inst. Administrativas	18	
Laboratórios	14	
Salas de aula	12	
Salas de Coordenação	08	
Salas de Docentes	01	
Outros		
Frota de veículos		
CAMPUS IPOJUCA		
Área Construída: 2.400 m²		Área Total: 10 ha
INFRAESTRUTURA FÍSICA	Quantidade	Área (m ²)
Área de lazer		
Auditório	01	
Banheiros	04	
Biblioteca	01	

Inst. Administrativas	03	
Laboratórios	05	
Salas de aula	06	
Salas de Coordenação		
Salas de Docentes	01	
Outros		
Frota de veículos	02	
Sala do Depto. Acadêmico	01	
Recepção da Direção	01	
Gabinete do Diretor	01	
CAMPUS PESQUEIRA		
Área Construída: 12.647 m².		Área Total: 7,2 ha
INFRAESTRUTURA FÍSICA	Quantidade	Área (m ²)
Área de lazer	1	298,20
Auditório	1	125,60
Banheiros	12	186,70
Biblioteca	1	78,50
Inst. Administrativas	4	157,00
Laboratórios	14	753,60
Salas de aula	13	894,90
Salas de Coordenação	11	329,38
Salas de Docentes	1	29,64
Outros		
Sala de Direção de Ensino	1	16,00
Frota de veículos	5	
Gabinete de Direção	1	62,80
Sala de Assessoria Pedagógica	1	31,40
Sala de Assistência Social e Psicológica	1	31,40
Sala do Grêmio	1	13,25
Sala de Telefonia	1	11,20
Gabinete Odontológico	1	15,70
Sala de Enfermaria/Nutrição	1	15,70
Setor de Recursos Audiovisuais	1	47,10
Cantina	1	113,40
Ginásio de Esportes	1	1806,86
Garagem	1	100,50
Sala de Motorista	1	31,36
Copa	1	31,36
Marcenaria	1	66,83
Alojamento de Servidores	1	94,20
CAMPUS RECIFE		
Área Construída: 28.000 m²		Área Total: 13 ha
INFRAESTRUTURA FÍSICA	Quantidade	Área (m ²)
Área de lazer	1	566,00
Auditório	2	304,00
Banheiros	30	915,00
Biblioteca	1	750,00
Inst. Administrativas		
Laboratórios	62	
Salas de aula	112	
Salas de Coordenação		

Salas de Docentes	1	
Outros		
Centro poliesportivo	9	21.000,00
Consultório Médico-odontológico	3	170,00
Restaurante	1	168,00
Cantina	1	41,00
Frota de veículos	9	
Estacionamento	1	6.663,00
CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO		
Área Construída: 19.671 m²		Área Total: 126 ha
INFRAESTRUTURA FÍSICA	Quantidade	Área (m ²)
Área de lazer	6	
Auditório	1	
Banheiros	48	
Biblioteca	1	
Inst. Administrativas	16	
Laboratórios	13	
Salas de aula	16	
Unidade Educativas de Produção	12	
Salas de Coordenação	05	
Salas de Docentes	4	
Sala de Direção de Ensino	1	
Sala de Direção Administrativa	1	
Gabinete e Assessoria da Direção	1	
Sala de Orientação Educacional (Psicológica)	2	
Sala do Grêmio	1	
Sala de Telefonia	1	
Sala de Audiovisuais	3	
Cantina/Refeitório	2	
Ginásio de Esportes	1	
Garagem	1	
Sala de Motorista	1	
Copa	2	
Marcenaria	1	
Alojamento de Alunos	4	
Semi-internato	3	
Semi-internato (em construção)	1	
Abatedouro	1	
Casa de Farinho	1	
Estação de tratamento d'água	1	
Estação meteorológica	1	
Poços artesianos	2	
Reprografia	1	
Área Administrativa: 8.952m ²		
Área Pedagógica (Salas de Aula e Laboratórios): 9084m ²		
Área Esportiva: 4.644m ²		

8.2.2 Infraestrutura Acadêmica

8.2.2.1 Laboratórios Específicos/Inovações Tecnológicas Significativas

CAMPUS AFOGADOS DA INGAZEIRA						
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	LABORATÓRIO DE ...					
EQUIPAMENTO	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Inovações Tecnológicas Significativas						
CAMPUS BARREIROS						
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	LABORATÓRIO DE LATICÍNIOS					
EQUIPAMENTO	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Freezer Horizontal	01	01	03	03	03	03
Batedeira de Manteiga	01	01	02	03	03	03
Tanque para Pasteurização	01	01	02	02	02	02
Desnatadeira	01	01	02	02	02	02
Iogurteira	01	01	02	02	02	02
Doasador para iogurte	01	01	02	02	02	02
Refrigerador 440 litros	01	01	02	02	02	02
Balança eletrônica	02	02	04	04	04	04
Liquidificador Industrial	01	01	04	04	04	04
Fogão Industrial 2 bocas	01	01	03	03	03	03
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	LABORATÓRIO DE PROCESSAMENTO DE CARNES					
EQUIPAMENTO	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Moedor de carne	01	01	02	02	02	02
Balança eletrônica de 15 kg	01	01	02	02	02	02
Máquina para Hambúrguer	01	01	03	03	03	03
Refrigerador 360 litros duplex	01	01	02	02	02	02
Freezer Horizontal	01	01	02	02	02	02
Fogão Industrial 4 bocas	01	01	02	02	02	02
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	LABORATÓRIO DE PROCESSAMENTO DE VEGETAIS					
EQUIPAMENTO	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Refrigerado de 440 l Duplex	01	01	02	02	02	02
Balança eletrônica de 15 kg	01	01	02	02	02	02
Liquidificador Industrial	01	01	03	03	03	03
Forno microondas	01	01	02	02	02	02
Freezer Horizontal	01	01	03	03	03	03
Fogão Industrial 4 bocas	01	01	02	02	02	02
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA					
EQUIPAMENTO	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Placa aquecedora	01	01	03	03	03	03
Frigobar de 80 l	01	01	03	03	03	03
Autoclave vertical	01	01	03	03	03	03
Estufa de esterilização	01	01	03	03	03	03
Estufa para cultura bacteriológica	01	01	03	03	03	03
Balança Analítica	01	01	03	03	03	03

INFRAESTRUTURA ACADÊMICA		LABORATÓRIO DE QUÍMICA				
EQUIPAMENTO	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Dessecador a vácuo	01	01	01	01	01	01
Agitador para tubo de ensaio	01	01	02	02	02	02
Peagâmetro	02	02	02	02	02	02
Placa Aquecedora Redonda	01	01	01	01	01	01
Bomba a Vácuo para dessecador	01	01	01	01	01	01
Centrífuga para butirômetros	01	01	01	01	01	01
Mesa vibratória para laboratório de solo	01	01	02	02	02	02
Calorímetro	01	01	03	03	03	03
Balança Analítica eletrônica Digital	01	01	02	02	02	02
Deionizador para 50 litros	01	01	04	04	04	04
Centrífuga	01	01	02	02	02	02
Becker 1000 ml	01	01	20	20	20	20
Estufa	01	01	02	02	02	02
Destilador Elétrico	01	01	02	02	02	02
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA		SALA DE TOPOGRAFIA				
EQUIPAMENTO	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Tripé	03	03	20	20	20	20
Teodolito eletrônico	03	03	20	20	20	20
GPS	01	01	10	10	10	10
Nível com tripé	01	01	10	10	10	10
Mira de encaixe	01	01	10	10	10	10
Baliza Topográfica	04	04	20	20	20	20
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA		LABORATÓRIO DE BIOLOGIA				
EQUIPAMENTO	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Projeter <i>Euming</i>	01	01	03	03	03	03
Microscópio de rotina	01	01	10	10	10	10
Microscópio binocular	02	02	10	10	10	10
Esqueleto Humano	01	01	02	02	02	02
Aparelho digestivo	01	01	02	02	02	02
Aparelho Reprodutor Masculino e Feminino	01	01	02	02	02	02
Corpo Humano	01	01	02	02	02	02
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA		LABORATÓRIO DE PANIFICAÇÃO				
EQUIPAMENTO	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Engenho de cana	01	01	01	01	01	01
Freezer	03	03	04	04	04	04
Balança	02	02	04	04	04	04
Fogão de 2 bocas	01	01	02	02	02	02
Amassadeira	01	01	01	01	01	01
Modeladeira de Pães	01	01	01	01	01	01
Divisora de pães	01	01	01	01	01	01
Defumador	01	01	02	02	02	02
Resfriador de água	01	01	02	02	02	02
Armário de resfriação de pão	01	01	02	02	02	02

Impressora	01	01	01	01	01	01
Computador	01	01	01	01	01	01
Batedeira Industrial	01	01	02	02	02	02
Produtora de picolé	01	01	02	02	02	02
Raspador de coco	01	01	04	04	04	04
Liquidificador Industrial	01	01	02	02	02	02
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	UNIDADE EDUCATIVA DE PRODUÇÃO ZOOTECNIA I					
EQUIPAMENTO	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Balança	01	01	02	02	02	02
Calculadora	01	01	02	02	02	02
Debicador para galinha	01	01	02	02	02	02
Comedouros tubular de 20 kg	35	35	70	70	70	70
Comedouros tubular de 25 kg	37	37	80	80	80	80
Criadeira de Postura	34	34	40	40	40	40
Gaiolas para postura	128	128	140	140	140	140
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	UNIDADE EDUCATIVA DE PRODUÇÃO ZOOTECNIA II/ABTEDOURO					
EQUIPAMENTO	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Estufa de esterilização	01	01	02	02	02	02
Depenadeira de Frango	01	01	02	02	02	02
Balança para embarcadorora	01	01	02	02	02	02
Pulverizador	01	01	03	03	03	03
Caixa Instrumental	01	01	04	04	04	04
Sangradouro	01	01	02	02	02	02
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	UNIDADE EDUCATIVA DE PRODUÇÃO ZOOTECNIA III					
EQUIPAMENTO	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Equipamento para inseminação artificial	01	01	02	02	02	02
Estufa para esterilizador	01	01	02	02	02	02

Trocater para punção	01	01	02	02	02	02
Descornador	01	01	02	02	02	02
Ensiladeira	02	02	02	02	02	02
FORAGEIRA	02	02	02	02	02	02
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	POSTO DE VENDAS					
EQUIPAMENTO	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Impressora	01	01	01	01	01	01
Computador	02	02	03	03	03	03
Freezer	04	04	06	06	06	06
Refrigerador	02	02	03	03	03	03
Notebook	01	01	03	03	03	03
Balança	02	02	03	03	03	03
Switch	01	01	01	01	01	01
Serra de fita	01	01	02	02	02	02
Inovações Tecnológicas Significativas						
CAMPUS BELO JARDIM						
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	LABORATÓRIO DE ...					
EQUIPAMENTO	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Inovações Tecnológicas Significativas						
CAMPUS CARUARU						
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	LABORATÓRIO DE ...					
EQUIPAMENTO	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Inovações Tecnológicas Significativas						
CAMPUS GARANHUNS						
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	LABORATÓRIO DE ...					
EQUIPAMENTO	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V

Inovações Tecnológicas Significativas						
CAMPUS IPOJUCA						
EQUIPAMENTO	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	LABORATÓRIO DE AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL					
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	LABORATÓRIO DE SEGURANÇA DO TRABALHO					
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	LABORATÓRIO DE QUÍMICA GERAL					
Estufa de Secagem e Esterilização	01					
Medidor de pH de Bancada	01					
Forno Mufla	01					
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	LABORATÓRIO DE QUÍMICA ANALÍTICA					
Destilador de Água	01					
Balança Analítica	01					
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	LABORATÓRIO DE DESENHO					

**Inovações Tecnológicas
Significativas**

O aparato tecnológico do Campus Ipojuca é estruturado por uma base de computadores que utilizam rede sem fio (*wireless*), proporcionando aos usuários uma rede serviços avançados, como, por exemplo, o compartilhamento de arquivos de sistemas administrativos, financeiros e pedagógicos, o provimento de internet, inclusive, o serviço de acesso à internet é gratuito para toda a comunidade acadêmica.

O biênio 2009/2010 será marcado pela expansão da rede corporativa, que será implantada nos dois novos blocos: 01 bloco de laboratórios e 01 bloco de salas de aula. Já o triênio 2011/2013 será marcado pela implantação da rede corporativa no centro de pesquisa, em mais um bloco de salas de aula e no centro de convenções.

Seguem as planilhas de implantação de projetos para o período de vigência do PDI (2009/2013):

Laboratório de Informática Básica					
Equipamento	2009	2010	2011	2012	2013
Computadores	36	36	36	36	36
Projetores	1	1	1	1	1

Laboratório de Simulação 1					
Equipamento	2009	2010	2011	2012	2013
Computadores		36	36	36	36
Projetores		1	1	1	1

Laboratório de Simulação 2					
Equipamento	2009	2010	2011	2012	2013
Computadores		36	36	36	36
Projetores		1	1	1	1

Bloco de Salas de Aula 1					
Equipamento	2009	2010	2011	2012	2013
Computadores		6	6	6	6
Projetores		6	6	6	6

Bloco de Salas de Aula 2					
Equipamento	2009	2010	2011	2012	2013
Computadores			6	6	6
Projetores			6	6	6

Administração					
Equipamento	2009	2010	2011	2012	2013
Computadores	31	45	75	85	100
Impressoras	8	12	15	20	25
Projetores	2	2	2	3	3

Centro de Pesquisas					
Equipamento	2009	2010	2011	2012	2013
Computadores			15	20	25
Impressoras			2	2	3
Projetores			3	3	4

Rede Corporativa					
Equipamento	2009	2010	2011	2012	2013
Desktops	2	4	3	2	1
Servidores	2	5	8	9	10
Switch	2	3	5	5	5
Pontos de Acesso sem fio	6	10	15	20	25
Nobreak	1	2	3	4	5
Unidade de Fita Magnética	1	1	1	1	1
Cabo UTP	250m	400m	600m	600m	600m
Fibra Óptica	0	0	300m	300m	300m

INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	LABORATÓRIO DE ELETROELETRÔNICA (SALA E8)					
EQUIPAMENTO	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Medidor de fator de força	02	02	04	04	06	06
Voltímetro	04	08	12	12	16	20
Power supply	02	06	08	10	12	14
Multímetro digital	03	09	15	20	25	30
Gerador de função	03	06	09	12	15	18
Osciloscópio analógico	01	01	01	01	01	01
Capacímetro	01	02	02	02	03	03
Alicate amperímetro digital	02	05	10	15	20	25
Osciloscópio Digital	04	08	12	16	20	24
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	LABORATÓRIO DE ELETROTÉCNICA (SALA E6)					
Medidor de resistência	01	02	03	04	05	06
Medidor de força eletrodinâmica	01	02	03	04	05	06
Medidor de frequência	01	02	02	03	03	03
Voltímetro portátil	02	02	02	03	03	03
Frequencímetro	02	02	02	03	03	03
Chave de partida estática	02	04	06	10	12	15
Sistema de treinamento de eletrotécnica industrial - equacional	08	08	08	08	08	08
Transformador monofásico	10	10	10	10	10	10
Transformador trifásico	10	10	10	10	10	10
Fonte de alimentação em CC	01	02	03	04	05	04
Quadros de comando elétrico, montado em chapa metálica com dimensões de 1,9 x 1,2 x 0,8 m, composto por porta com trava, trilhos para montagem DIN, com barramento interno trifásico + neutro + terra.		08	10	12	14	16
Chapas de montagem, com dimensões 1,9 x 1,2 com suportes para montagem no quadro de comando.		30	35	40	45	50
Inversores de frequência 380V trifásico, para acionamento de motores de até 5CV, com possibilidade de controle via IHM, PLC e entrada analógica.	03	15	15	15	20	25
Softstart 380V trifásico, para acionamento de motores de até 5CV com possibilidade de controle via IHM, PLC e entrada analógica.		10	10	15	20	25

Controlador lógico Programável (PLC) 24 Vcc ou 220Vca, com 8 entradas digitais e 8 saídas digitais a rele, 2 entradas e 2 saídas analógicas, programável via linguagem ladder, com display e IHM integrado, interface RS232, RS485 e ethernet.		10	10	15	20	25
Fonte de alimentação industrial 220Vca de entrada e 24Vcc de saída com capacidade de 5A.		10	10	12	14	16
Microcomputador	01	11	16	16	16	16
Transdutor de posição tipo régua potenciométrica com 2 m de comprimento, saída de tensão ou corrente proporcional.		2	2	2	4	6
Transdutor de velocidade linear, com saída proporcional de tensão ou corrente.		1	2	4	4	4
Torquímetro linear com saída de tensão proporcional		1	1	2	2	2
Acelerômetro linear com saída proporcional		1	1	2	2	4
Dinamômetro linear com saída de tensão proporcional		1	1	2	2	4
Tacogerador com acoplamento direto, e saída de tensão proporcional		1	1	2	4	6
Transdutor de vazão hidráulica para água, vazão máxima 20m ³ /s, saída 4 a 20mA proporcional		5	5	5	5	5
Transdutor de pressão hidráulica para água, pressão máxima de 12bar, saída 4 a 20mA proporcional, para tubulação de 2"		5	5	5	5	5
Transdutor de temperatura tipo PTC para temperatura na faixa de 0 a 200oC, saída tensão ou corrente proporcional		5	5	5	5	5
Válvula de controle proporcional hidráulica para água, vazão de 0 a 20m ³ /s, para tubulação de 2"		5	5	5	5	5
Switch 24-Port 10/100Mbps, alimentação 220V		1	1	1	1	1
Estabilizador de tensão 1,5kVA		11	16	16	16	16

Projektor Multimídia Powerlite S4+ Epson luminosidade 1800 ANSI Lumens. Bivolt, com controle remoto e cabo de vídeo rgb de 20m		2	3	3	3	3
Rolo com 100m de cabo de cobre com seção nominal de 1,0mm ² , isolamento 750V		4	6	8	10	12
Rolo com 100m de cabo de cobre com seção nominal de 1,5mm ² , isolamento 750V		4	6	8	10	12
Rolo com 100m de cabo de cobre com seção nominal de 2,5mm ² , isolamento 750V		4	6	8	10	12
Rolo com 100m de cabo de cobre com seção nominal de 6mm ² , isolamento 750V		1	6	8	10	12
Bornes de conexão elétrica para cabo de 6mm ² e fixação por trilho DIN		40	60	80	100	120
Bornes de conexão elétrica para cabo de 2,5mm ² e fixação por trilho DIN		80	100	120	140	160
Trilho DIN para montagem em placas de montagem		100	120	140	160	180
contatores tripolares de 20A, com 2 contatos auxiliares NA e 2 contatos auxiliares NF, e bobina com alimentação de 220Vca		30	50	70	90	110
Relés de sobrecarga para contatores de 20A, e ajuste de 14 a 20A		20	40	60	80	100
Botoeiras de comando para montagem em porta, contendo 2 contatos NA e 2 contatos NF		30	50	70	90	110
Sinalização luminosa na cor verde, com lâmpada de 220V, para montagem em quadros de comando		20	40	60	80	100
Sinalização luminosa na cor vermelha, com lâmpada de 220V, para montagem em quadros de comando		20	40	60	80	100
Calha plástica para montagem elétrica nas dimensões de 200 x 200 mm, com tampa		100	120	140	160	180
Bases para fusível NH00		30	50	70	90	110
Fusíveis NH00 de 20A		30	50	70	90	110
Saca fusível para fusível NH		8	10	12	14	16

Furadeiras com jogo de bocas e jogo de serra copo para perfurar metal.		2	4	6	8	10
Mesas para computador tipo escritório		10	16	16	16	16
Quadro de distribuição de sobrepor metálico composto por 10 disjuntores de 30A tripolares e um disjuntor geral tripolar de 100A, montados em trilho DIN, com barramento trifásico e barramento de neutro e terra laterais com 20 posições para conexão, com saída pela parte superior.		1	1	1	1	1
Cabo de cobre, unipolar, bitola 25,0mm ² , composto de fios de cobre NU, tempera mole, coberto c/capa interna e externa em PVC(Cloreto de polivinila) na cor preta c/ isolamento 0,6/1kV		100	120	140	160	180
Cabo de comando composto por 4 pares		300	320	340	360	380
Conectores seriais DB9 macho, para montagem de cabo de comando		20	40	60	80	100
Conectores seriais DB9 fêmea, para montagem de cabo de comando		20	40	60	80	100
Calha plástica em PVC com tampa, dimensões 80mm x 100mm		10	20	30	40	50
Tomada 2p+t 250V 10A para montagem de sobrepor		20	40	60	80	100
Placa de aquisição de dados, com 6 entradas analógicas de 14bits, 48KS/s, 2 saídas analógicas de 12bits, 150kS/s, conexão via USB, compatível com softwares de aquisição e tratamento de dados através de <i>virtual instruments</i> (VIs)		2	2	2	4	4
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	LABORATÓRIO DE ELETROTÉCNICA (SALA E9)					
Amperímetro	08	08	10	12	12	12
Medidor de temperatura	02	04	04	06	06	06
Voltímetro	06	08	10	10	12	15
Variador de tensão trifásico	01	03	03	05	05	05
Luxímetro digital	01	03	05	08	10	10
Moto esmeril de bancada	01	01	01	01	01	01
Paquímetro universal	17	17	17	17	17	17
Micrometro externo	10	10	10	10	10	10
Esquadro 90 graus	10	10	10	10	10	10

Escala milimetrada em aço inox	10	10	10	10	10	10
Morsa de bancada	09	09	09	09	09	09
Tacômetro	01	03	05	06	09	10
Conversor de frequência	02	04	06	08	10	10
Fonte de alimentação em CC	01	03	05	07	09	10
Alicate amperímetro digital	08	08	08	10	12	15
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	LABORAT. DE SISTEMAS DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO					
Microcomputador	01	10	20	25	30	35
Projektor		01	01	01	01	01
Unidade de Treinamento em Pneumática e Eletropneumática	01	02	03	04	04	04
Manipulador Eletropneumático de 3 eixos		01	01	01	02	02
Software para simulação de circuitos pneumáticos	01	05	10	15	20	35
Unidade de Treinamento em Hidráulica e Eletrohidráulica	01	01	01	01	02	03
Software para simulação de circuitos hidráulicos	01	05	10	15	20	35
Compressor de Ar	01	01	02	02	02	02
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	LABORATÓRIO DE BIOLOGIA					
Microscópio	03	05	05	05	05	05
Microcomputador	03	05	05	05	05	05
Impressora	01	01	01	01	01	01
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	LABORATÓRIO DE QUÍMICA					
Microcomputador	01	01	01	01	01	01
Impressora laser	01	01	01	01	01	01
Retroprojektor	01	01	01	01	01	01
Refrigerador	01	01	01	01	01	01
Agitador magnético	01	01	01	01	01	01
Peagômetro tipo portátil	01	01	01	01	01	01
Aparelho de determinação ponto de fusão a seco	01	01	01	01	01	01
Bomba de vácuo	01	01	01	01	01	01
Estufa	01	01	01	01	01	01
Banho Maria	01	01	01	01	01	01
Forno Mufla	01	01	01	01	01	01
Agitador Magnético com aquecimento (20x14);			01	01	01	01
Agitador de Hélice eletrônica de alto torque;			01	01	01	01
Barras magnéticas para agitadores angulares (8-10mm);			03	03	03	03
Polarímetro digital automático;			01	01	01	01
Refretômetro ABBE digital de bancada;			01	01	01	01

Extratores de lipídios (2provas-46x30x30);			01	01	01	01
Chapas aquecedoras retangulares-plataforma de aço-inoxidável (19x40x30cm);			01	01	01	01
Mantas Aquecedoras de 250mL			01	01	01	01
Mantas Aquecedoras de 500mL			01	01	01	01
Mantas Aquecedoras de 1000mL			01	01	01	01
Mantas Aquecedoras de 100mL			01	01	01	01
Mantas Aquecedoras de 50mL			01	01	01	01
Balança Eletrônica Analítica Capacidade (210g), precisão 0,1mg, Dimensões (31 x 22 x 42) cm			01	01	01	01
Banho Maria Microprocessado com Rampas e Patamares, Dimensões Int.(20 x 37 x 29) cm e Dim. Exter.(36 x 58 x 34) cm			01	01	01	01
Bomba de Vácuo e Pressão Dimensões (28 x 18 x 40) cm			01	01	01	01
Capela de exaustão de gases média (66x110x64)			01	01	01	01
Extratores de Lipídeos (A x L x P) cm (46 x 30 x 30) cm			01	01	01	01
Chapa Aquecedora Retangular com plataforma de (A x L x P) cm (15 x 40 x 30) cm – Aço Inoxidável			01	01	01	01
Balança Eletrônica de Precisão Capacidade (400g), legibilidade (0,001g), D-(14 x 26 x 29) cm			01	01	01	01
Centrífuga Microprocessada para Tubos - D- (26 x 37 x 41) cm			01	01	01	01
Ponto de Fusão a Seco - Dimensões (12 x 36 x 16) cm			01	01	01	01
Condutivímetro de Bolso - Dimensões (2 x 6 x 25) cm			01	01	01	01
Espectrofotômetro UV-VIS de Varredura Comprimento de Onda (nm) 200 a 1000 Dimensões (18 x 47 x 37) cm			01	01	01	01

Estufa Microprocessada com Circulação Forçada de Ar Temperatura máx 300° C, 100L - Dimensões Int. (50 x 50 x 40) cm Dimensões Ext. (90 x 98 x 55) cm			01	01	01	01
Evaporador Rotativo - Dimensões (65 x 70 x 40) cm			01	01	01	01
Destilador de Água - Volume destilado: 2L/Hora- D- (34 x 40 x 28) cm			01	01	01	01
Deionizador Básilus (Alt-40 e Diâmetro-14) cm 50L/H			01	01	01	01
Lâmpada Ultravioleta (30 x 7,6) cm			01	01	01	01
Viscosímetro Rotativo Analógico - (1 a 100,000 mpa.S)			01	01	01	01
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	LABORATÓRIO DE FÍSICA					
Disco de Newton elétrico	01	01	01	01	01	01
Emissor de laser hélio-neon	02	02	02	02	02	02
Anel de Gravezande	01	01	01	01	01	01
Dilatometro wundelich linear	01	01	01	01	01	01
Plano inclinado completo	01	01	01	01	01	01
Colchão de ar (completo)	01	01	01	01	01	01
Prensa Hidráulica Didática	01	01	01	01	01	01
Empuxometro	01	01	01	01	01	01
Compositor de projeção	01	01	01	01	01	01
Solenóide espiralado	08	08	08	08	08	08
Resistor de fio variável	04	04	04	04	04	04
Unidade acústica	01	01	01	01	01	01
Cuba de ondas Kroeff	01	01	01	01	01	01
Banco ótico	01	01	01	01	01	01
Gerador de van de Graf	01	01	01	01	01	01
Transformador desmontável	07	07	07	07	07	07
Calorímetro de água	02	02	02	02	02	02
Contador Geiger Digital Portátil		01	01	01	01	01
Painel solar fotovoltaico 150W + Acessórios/ Conjunto completo		04	04	04	04	04
Dínamo Gerador de corrente contínua de até 24 para laboratório		02	02	02	02	02
Aparelho de raio X (230-240V, 50/60 Hz) Didático para Laboratório de Física – Completo		01	01	01	01	01
Transformador Elevador de Tensão (110/220V-10kV) Compacto para Laboratório		01	01	01	01	01

Transformador Elevador de Tensão (110/220V-5kV) Compacto para Laboratório	01	01	01	01	01
Difratômetro e Raios-X e dois geradores de Raios-X	01	01	01	01	01
Mesa de Força completa para experimentos de mecânica	01	01	01	01	01
Osciloscópio Digital de 1GHz	01	01	01	01	01
Osciloscópio Digital de Bancada/ Largura de Banda de 300MHz, com digitalizador duplo de 2 Canais	01	01	01	01	01
Frequencímetro Digital de Bancada de 0,01Hz a 5,0GHz (Mínimo)	01	01	01	01	01
Frequencímetro Digital de Bancada / Escalas: 10M, 500M, 2.700MHz e Período (10Hz a 10MHz)	01	01	01	01	01
Paquímetro Digital 30 cm	01	01	01	01	01
Decibelímetro Digital Portátil	01	01	01	01	01
Conjunto de Diapasões com Caixa de Ressonância	02	02	02	02	02
Conjunto Básico Didático Completo de Magnetismo e Eletromagnetismo	01	01	01	01	01
Anemômetro Profissional Digital	01	01	01	01	01
Medidor Digital de Luminosidade Profissional – Luxímetro	01	01	01	01	01
Termômetro Digital à Laser	01	01	01	01	01
Multímetro Digital de Bancada	08	08	08	08	08
Multímetro Digital Portátil	06	06	06	06	06
Multímetro Analógico Portátil	02	02	02	02	02
Alicate Volt-amperímetro digital	01	01	01	01	01
Capacímetro + Indutímetro digital	01	01	01	01	01
Estação de solda (220V)	02	02	02	02	02
Barômetro analógico	01	01	01	01	01
Decibelímetro digital	01	01	01	01	01
Altímetro Barométrico Digital	01	01	01	01	01
Conjunto completo de medição de pressão com manômetros digitais e analógicos	01	01	01	01	01
Forno mufla de 1000°C até 1300°C	01	01	01	01	01
Balança digital de precisão	01	01	01	01	01
Telescópio refletor 200mm, com tripé e completo	01	01	01	01	01
Equipamento de GPS portátil	02	02	02	02	02
Termômetro de vidro 0 a 180°C	10	10	10	10	10

Prensa Hidráulica Didática Semi-profissional		01	01	01	01	01
Equipamento Multi-função Digital: altímetro, anemômetro, termômetro, higrômetro, etc		1	1	1	1	1
Analizador de Energia / Funções: WATT, VA, WHr, Fator de Potência, ACV, ACA, DCV, DCA, Hz, Ohm		1	1	1	1	1
Medidor de Campo Eletromagnético digital Portátil		1	1	1	1	1
Medidor de dióxido de Carbono (CO ₂), Metano, outros gases.		1	1	1	1	1
Medidor de Luz Ultravioleta digital Profissional		1	1	1	1	1
Frequencímetro de RF Digital		1	1	1	1	1
Soprador Térmico		1	1	1	1	1
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM					
Bandeja retangular grande (inox)	02	02	02	02	02	02
Colchão coberto de courvin	02	02	02	02	02	02
Afastador de Farabeuf - abc	02	02	02	02	02	02
Cama hospitalar	02	02	02	02	02	02
Balança pediátrica	01	01	01	01	01	01
Esfignomametro aneróide	07	07	07	07	07	07
Berço acrílico	02	02	02	02	02	02
Estetoscópio adulto	10	10	10	10	10	10
Suporte para soro	03	03	03	03	03	03
Balança antropométrica	01	01	01	01	01	01
Escada de dois degraus	02	02	02	02	02	02
Mesa de cabeceira em ferro	02	02	02	02	02	02
Biombo	02	02	02	02	02	02
Armário vitrine	01	01	01	01	01	01
Régua antropométrica	02	02	02	02	02	02
Aparadeira inox	02	02	02	02	02	02
Cuba rim inox	04	04	04	04	04	04
Bandeja retangular pequena	04	04	04	04	04	04
Bacia inox grande	02	02	02	02	02	02
Manequim completo adulto	02	02	02	02	02	02
Conjunto manequim bebe	01	01	01	01	01	01
Braço para treino de injeções	01	01	01	01	01	01
Conjunto manequim tamanho adulto	01	01	01	01	01	01
Torso humano bissexual	01	01	01	01	01	01
Mesa clinica	02	02	02	02	02	02
Pinça Backaus 13cm	03	03	03	03	03	03
Pinça Crille 14cm	08	08	08	08	08	08
Pinça dente de rato 14 cm	02	02	02	02	02	02
Pinça dessecação 14 cm	02	02	02	02	02	02
Pinça mixter 18cm	01	01	01	01	01	01

Pinça rochester pean 16cm	03	03	03	03	03	03
Porta agulha mayo hegar 14cm	01	01	01	01	01	01
Tesoura mayo 18 cm reta	01	01	01	01	01	01
Tesoura Metzembraum curva 18cm	01	01	01	01	01	01
DVD player	01	01	01	01	01	01
Televisor	01	01	01	01	01	01
Mesa cirúrgica	01	01	01	01	01	01
Autoclave portátil em metal	01	01	01	01	01	01
Mesa refeição tubo em aço	01	01	01	01	01	01
Modelo anatômico p/fins didáticos	01	01	01	01	01	01
Braço artificial em silicone	01	01	01	01	01	01
Projetor multimídia	01	01	01	01	01	01
Microcomputador	01	01	01	01	01	01
Carteiras escolares acolchoadas c/ braço			15	15	15	15
Pia com duas cubas inox e torneiras			1	1	1	1
Balcões com portas e gavetas; prateleiras revestidas em fórmica para acondicionamento de materiais e equipamentos			---			
Balcão de madeira revestida de fórmica com portas, prateleiras e gavetas			1	1	1	1
Ar-condicionado			1	1	1	1
Dispensador de sabão líquido			1	1	1	1
Dispensador de papel toalha			1	1	1	1
Quadro branco			1	1	1	1
Armário do paciente			1	1	1	1
Bolsa para crioterapia			1	1	1	1
Bolsa para termoterapia			1	1	1	1
Mergulhão			1	1	1	1
Glicosímetro			1	1	1	1

Martelo para exame de reflexos			2	2	2	2
Unidade Respiratória (kit para aspiração de secreções, oxigenoterapia e nebulização)			1	1	1	1
Manequim Adulto Geriátrico Avançado para treinamento de enfermagem			1	1	1	1
Simulador Otológico			1	1	1	1
Simulador de Ausculta Cardíaca e Pulmonar com Smartscope			1	1	1	1
Otoscópio com 5 espéculos com bolsa			1	1	1	1
Simulador de exame ginecológico			1	1	1	1
Computador completo com kit multimídia			1	1	1	1
Manequim criança 5 anos bissexual para treinamento de enfermagem			1	1	1	1
Cuba Rim Inox			5	5	5	5
Cuba pequena redonda			2	2	2	2
Simulador Clássico de Parto 53,5x33x43 Cm			1	1	1	1
Mesa Para Exame Ginecológico Com Perneiras E Estofado			1	1	1	1
Banco giratório com base acolchoada (moxo)			1	1	1	1
Pinça Cheron 25 cm			2	2	2	2
Especulo de Collin Vaginal Nº 1			2	2	2	2
Especulo de Collin Vaginal Nº 2			2	2	2	2
Especulo de Collin Vaginal Nº 3			2	2	2	2
Balão Auto-Inflável Em Vinil, Máscara Facial, Conexão De Entrada De Oxigênio E Válvula Unidirecional (Ambu Adulto).			1	1	1	1

Balão Auto-Inflável Em Vinil, Máscara Facial, Conexão De Entrada De Oxigênio E Válvula Unidirecional (Amb. Infantil)			1	1	1	1
Carrinho de parada cardiopulmonar c/ tábua de ressuscitação			1	1	1	1
Sondas de Guedel nº 1, 2, 3			1	1	1	1
Foco auxiliar c/ lâmpada de 220 Watts			1	1	1	1
Conjunto de laringoscópio em aço inox			1	1	1	1
Braço de punção arterial			1	1	1	1
Carro maca móvel esmaltado com rodízios			1	1	1	1
Conjunto de pinças para básico médio			1	1	1	1
Mesa auxiliar retangular			1	1	1	1
Mesa de Mayo			1	1	1	1
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA (Obs: Laboratório à ser implantado)	LABORATÓRIO DE ESTUDOS MORFOFISIOLÓGICOS (ANATOMIA, ANATOMIA PATOLÓGICA, FISILOGIA, FARMACOLOGIA)					
Balcões com portas e gavetas; prateleiras revestidas em fórmica para acondicionamento de materiais e equipamentos				---		
Mesas retangulares para estudo				6	6	6
Banquetas de madeira com assento revestido de fórmica				45	45	45
Negatoscópio				1	1	1
Pia inox, com cuba inox e torneira				1	1	1
Balança semianalítica				1	1	1
Conjunto de material cirúrgico				1	1	1

Banho-maria				1	1	1
Geladeira				1	1	1
Estufa				1	1	1
Microscópio Ótico Binocular				1	1	1
Micrótomo				1	1	1
Placa de aquecimento				1	1	1
Cubas de Coloração				15	15	15
Funil de vidro comum médio				5	5	5
Funil de vidro comum grande				5	5	5
Ar-condicionado				1	1	1
Dispensador de sabão líquido				1	1	1
Dispensador de papel toalha				1	1	1
Quadro branco				1	1	1
Balcões com portas e gavetas; prateleiras revestidas em fórmica para acondicionamento de materiais e equipamentos				---		
Modelos Anatômicos						
Esqueletos				6	6	6
Crânios completos para estudo de ossos				6	6	6
Bases de Crânio sem calota				6	6	6
Troncos encefálicos				6	6	6
Cérebros				6	6	6

Torso anatômico bissexuado				6	6	6
Ouvidos desmontáveis				6	6	6
Olhos desmontáveis				6	6	6
Mãos desmontáveis				6	6	6
Pés desmontáveis				6	6	6
Joelhos desmontáveis				6	6	6
Braços desmontáveis				6	6	6
Antebraços desmontáveis				6	6	6
Pernas desmontáveis				6	6	6
Coração gigante				1	1	1
Pele em bloco				1	1	1
Modelo de gravidez 5 fases				1	1	1
Pele em bloco 70 x tamanho natural				1	1	1
Manequim completo com músculos				1	1	1
Manequim completo com vasos				1	1	1
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA (Obs: Laboratório à ser implantado)	* LABORATÓRIO DE ESTUDOS MORFOFISIOLÓGICOS II - MICROSCOPIA (CITOLOGIA, HISTOLOGIA, EMBRIOLOGIA)					
Microscópios binoculares				20	20	20
Microscópio com sistema de vídeo				1	1	1
Banquetas de madeira com assento revestido de fórmica				40	40	40
Bancadas para microscópios				10	10	10

Armário Laminário				1	1	1
Ar-condicionado				1	1	1
Dispensador de sabão líquido				1	1	1
Dispensador de papel toalha				1	1	1
Quadro branco				1	1	1
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA (Obs: Laboratório à ser implantado)	*LABORATÓRIO DE BIOQUÍMICA, BIOFÍSICA E GENÉTICA					
Ar- condicionado				1	1	1
Balcões com portas e gavetas; prateleiras revestidas em fórmica para acondicionamento de materiais e equipamentos				---		
Dispensador de sabão líquido				1	1	1
Dispensador de papel toalha				1	1	1
Quadro branco				1	1	1
Pia inox, com cuba inox e torneira				3	3	3
Chuveiro com água corrente				1	1	1
Lava olhos				1	1	1
Bancadas para estudo revestidas em fórmica						
Banquetas de madeira com assento revestido de fórmica				45	45	45
Cronômetros				2	2	2
Agitador magnético com aquecimento				2	2	2
Banho Maria				2	2	2

Estantes de madeira para tubos de ensaio				20	20	20
Deionizador de água				01	01	01
Destilador de água				01	01	01
Barrilete para armazenagem de água purificada				02	02	02
Balança semianalítica				01	01	01
Centrífugas				02	02	02
Fotocolorímetro				01	01	01
Conjunto para eletroforese				01	01	01
Computador completo				01	01	01
Microcentrifuga				01	01	01
Capela de proteção química				01	01	01
Geladeira para reagentes				01	01	01
Pipetas graduadas 1 ml				30	30	30
Pipetas graduadas 2 ml				30	30	30
Pipetas graduadas 5 ml				30	30	30
Pipetas graduadas 10 ml				30	30	30
Pipetas graduadas 20 ml				30	30	30
Pipetas automáticas 1000 µl c/ ponteiras				5	5	5
Pipetas automáticas 0,5 ml c/ ponteiras				5	5	5
Pipetas automáticas 0,25 ml c/ ponteiras				5	5	5

Pipetas automáticas 0,20 ml c/ ponteiros				5	5	5
Pipetas automáticas 0,10 ml c/ ponteiros				5	5	5
Pipetas automáticas 0,05 ml c/ ponteiros				5	5	5
Pipetas automáticas 0,02 ml c/ ponteiros				5	5	5
Pipetas automáticas 0,01 ml c/ ponteiros				5	5	5
Tubos de ensaio grandes c/ estante				500	500	500
Tubos de ensaio pequenos c/ estante				500	500	500
Funil de vidro grande				5	5	5
Funil de vidro médio				5	5	5
Funil de vidro pequeno				5	5	5
Kitassato 500 ml				3	3	3
Kitassato 1000 ml				3	3	3
Balão volumétrico de 1000 ml				10	10	10
Balão volumétrico de 500 ml				10	10	10
Balão volumétrico de 250 ml				5	5	5
Balão volumétrico de 100 ml				5	5	5
Balão de fundo chato 1000 ml				5	5	5
Balão de fundo chato 500 ml				5	5	5
Beckers 2000 ml				5	5	5
Beckers 1800 ml				5	5	5

Beckers 1000 ml				5	5	5
Beckers 500 ml				10	10	10
Beckers 250 ml				10	10	10
Beckers 150 ml				10	10	10
Beckers 100 ml				10	10	10
Beckers 50 ml				10	10	10
Erlenmeyer 1000 ml				10	10	10
Erlenmeyer 500 ml				10	10	10
Erlenmeyer 250 ml				10	10	10
Erlenmeyer 125 ml				10	10	10
Provetas 1000 ml				5	5	5
Provetas 500 ml				5	5	5
Provetas 100 ml				5	5	5
Provetas 50 ml				5	5	5
Provetas 25 ml				5	5	5
Buretas com suporte e garra				5	5	5
Cubetas de vidro				30	30	30
Pêras				15	15	15
Pegador de madeira				15	15	15
Pissetas				10	10	10

Bastões de vidro grandes				10	10	10
Bastões de vidro médios				10	10	10
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA (Obs: Laboratório à ser implantado)	* LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA					
Ar-condicionado					1	1
Balcões com portas e gavetas; prateleiras revestidas em fórmica para acondicionamento de materiais e equipamentos					---	
Dispensador de sabão líquido					1	1
Dispensador de papel toalha					1	1
Quadro branco					1	1
Pia inox, com cuba inox e torneira					1	1
Chuveiro com água corrente					1	1
Lava olhos					1	1
Bicos de Bunsen					6	6
Bancadas para estudo revestidas em fórmica						6
Banquetas de madeira com assento revestido de fórmica					45	45
Microscópios binoculares					02	02
Estufa para esterilização					01	01
Placas de Petri de vidro					30	30
Placas de Petri descartáveis					50	50
Caixas de lâminas					5	5

Caixas de lamínulas					5	5
Funil de vidro grande					2	2
Funil de vidro médio					2	2
Funil de vidro pequeno					2	2
Balão volumétrico de 1000 ml					5	5
Balão volumétrico de 500 ml					5	5
Balão volumétrico de 250 ml					2	2
Beckers 1000 ml					2	2
Beckers 500 ml					2	2
Beckers 250 ml					2	2
Beckers 150 ml					2	2
Erlenmeyer 1000 ml					2	2
Erlenmeyer 500 ml					2	2
Erlenmeyer 250 ml					2	2
Provetas 1000 ml					2	2
Provetas 500 ml					2	2
Hastes para semeadura de lâminas					5	5
Tubos de ensaio médios c/estantes					10	10
Tubos de ensaio grandes c/estantes					10	10
Bastões de vidro grandes					5	5

Bastões de vidro médios					5	5
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	LABORATÓRIO DE MÚSICA					
Estante para partitura musical	06	10	15	20	25	30
Banco de madeira para desenho com 60 cm	03	10	15	20	25	30
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	LABORATÓRIO DE EDIFICAÇÕES					
Mira falante dobrável	04	04	04	04	04	04
Teodolito	01	01	01	01	01	01
Mira de encaixe	05	05	05	05	05	05
Baliza para topografia	04	04	04	04	04	04
Teodolito de nivelção	01	01	01	01	01	01
Nível automático	01	01	01	01	01	01
Baliza de ferro desmontável	05	05	05	05	05	05
Banho Maria para 6 cp.	01	01	01	01	01	01
Viscosímetro saybolt	01	01	01	01	01	01
Capeador	04	04	04	04	04	04
Mesa vibratória	01	01	01	01	01	01
Vibrador de imersão monofásico	01	01	01	01	01	01
Speedy umidade	02	02	02	02	02	02
Repartidor de amostra	01	01	01	01	01	01
Slump –test	02	02	02	02	02	02
Peneira 8 x 2	01	01	01	01	01	01
Betoneira	01	01	01	01	01	01
Capeador	01	01	01	01	01	01
Aparelho de vicat	01	01	01	01	01	01
Permeabilímetro braine	01	01	01	01	01	01
Aferidor para agulha de le chelier	01	01	01	01	01	01
Agulha de le Chatellier	01	01	01	01	01	01
Esclerometro	01	01	01	01	01	01
Retroprojctor	01	01	01	01	01	01
Balança triplece	01	01	01	01	01	01
Prensa manual hidráulica	01	01	01	01	01	01
Molde cilíndrico	06	06	06	06	06	06
Aparelho umidímetro speedy	02	02	02	02	02	02
Balança eletrônica digital	01	01	01	01	01	01
Balança mecânica	01	01	01	01	01	01
Bomba de vácuo	01	01	01	01	01	01
Cilindro comparador	01	01	01	01	01	01
Colher arredondada para forma	02	02	02	02	02	02
Conjunto para determinação de densidade	01	01	01	01	01	01
Densímetro para solo	01	01	01	01	01	01
Espátula de aço inox	01	01	01	01	01	01
Jogo de peneira latão	02	02	02	02	02	02

Peneira se 12,7 mm	01	01	01	01	01	01
Peneira se 6,3 mm	01	01	01	01	01	01
Régua de aço bixelado	02	02	02	02	02	02
Projeter multimídia	01	01	01	01	01	01
Aparelho de medição elétrico	02	02	02	02	02	02
Receptor Geodesio de sinal GPS	01	01	01	01	01	01
Nível automático	02	02	02	02	02	02
Prisma c/ suporte e alvo	04	04	04	04	04	04
Suporte triplo para prisma,	03	03	03	03	03	03
Teodolito eletrônico	02	02	02	02	02	02
Tripé universal	02	02	02	02	02	02
Mira falante dobrável	04	04	04	04	04	04
Teodolito	01	01	01	01	01	01
Tripé universal	02	02	02	02	02	02

Inovações Tecnológicas Significativas

A estrutura de Tecnologia da Informação do *Campus* Pesqueira está em franca expansão, a fim de atender cada vez melhor às necessidades de sua equipe e de seus alunos. Sua *Coordenação de Tecnologia da Informação* conta hoje com servidores (computadores) novos, de última geração, que atendem com tranquilidade as necessidades atuais, preparados inclusive para as próximas expansões, a saber:

- Servidor de Sistemas Acadêmico e de Biblioteca;
- Servidor Proxy, Firewall, Roteador, DNS, e-mail e HTTP.

O *site* do *Campus* Pesqueira na internet pode ser acessado pela url www.pesqueira.ifpe.edu.br. Dentre os diversos serviços oferecidos pelo portal estão:

- O *Portal do Aluno*: onde o acadêmico tem, a qualquer hora e em qualquer lugar do mundo, acesso às suas notas, materiais e conteúdos para as aulas e diversos outros serviços;
- O *Portal do Professor*: para digitação *online* das notas, livro de chamadas e para acesso dos alunos aos materiais de apoio para as aulas.

Foi implementado o acesso à Internet através de uma rede sem fio *Wi-Fi* nas dependências do *campus*. Além disso, a Instituição expandiu o seu *link* de Internet de 256 kbps para 2 Mbps.

Destaca-se como principal inovação a criação do Centro de Ciências e Tecnologia (CCT) do *Campus* Pesqueira, o qual será constituído por laboratórios didático-científicos de: Física, Química, Biologia, Robótica Pedagógica e Práticas Pedagógicas, bem como de laboratórios de pesquisa para os grupos de pesquisa existentes e em fase de implantação e, além disso, será um local apropriado para pequenas reuniões científicas, educacionais, pedagógicas e culturais. Dentre as finalidades do referido Centro podem-se destacar:

- Dar suporte para os cursos superiores de Matemática, Física e Biologia (e futuramente Química);
- Possibilitar o desenvolvimento de pesquisas científicas aplicadas e na área de ensino;
- Oferecer ao aluno instalações físicas apropriadas para o desenvolvimento de projetos de pesquisa;
- Incentivar inovações tecnológicas;
- Desenvolver atividades de extensão.

CAMPUS RECIFE

INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	Sala de Multimeios (Eletroeletrônicos)					
EQUIPAMENTO	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Computadores	05	05	05	05	05	05
Impressoras	02	02	02	02	02	02
DVDs	02	02	02	02	02	02
Videocassete	01	01	01	01	01	01
Bebedouro	01	01	01	01	01	01
Estabilizadores	05	05	05	05	05	05
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	Laboratório de Material de Construção					
EQUIPAMENTO	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Prensa hidráulica para romper CP de 5x10	01	01	01	01	01	01

Prensa hidráulica para romper CP de 15x30	02	02	02	02	02	02
Argamaseira elétrica	01	01	01	01	01	01
Aparelho Vicate	04	04	04	04	04	04
Agulha de Chatelier	10	10	10	10	10	10
Aparelho de Blaine	01	01	01	01	01	01
Jogo de peneira	01	01	01	01	01	01
Agitador de peneira elétrico	01	01	01	01	01	01
Balança eletrônica	02	02	02	02	02	02
Aferidor de agulha de le Chatelier	01	01	01	01	01	01
Capeador de CP de 5x10	03	03	03	03	03	03
Capeador de CP de 15x30	01	01	01	01	01	01
Molde para CP 5x10	15	15	15	15	15	15
Molde para CP15x30	12	12	12	12	12	12
Bandeja metálica	04	04	04	04	04	04
Padiola metálica	01	01	01	01	01	01
Padiola de madeira	01	01	01	01	01	01
Cronômetro	01	01	01	01	01	01
Relógio comparador	01	01	01	01	01	01
Pá s/ponta	01	01	01	01	01	01
Balança mecânica	01	01	01	01	01	01
Aparelho de Speed	05	05	05	05	05	05
Estufa	02	02	02	02	02	02
Mesa Elow Table	01	01	01	01	01	01
Conjunto p/ensaio de abatimento	01	01	01	01	01	01
Betoneira de 120litros	01	01	01	01	01	01
Vibrador de imersão	01	01	01	01	01	01
Conjunto p/ensaio de abatimento	01	01	01	01	01	01
Molde para CP 15x30	01	01	01	01	01	01
Esquadro de pedreiro	01	01	01	01	01	01
Colher de pedreiro	01	01	01	01	01	01
Prumo de face	01	01	01	01	01	01
Nylon de pedreiro	02	02	02	02	02	02
Régua alumínio c/2,0m	01	01	01	01	01	01
Balde plástico 15 litros	01	01	01	01	01	01
Martelo de borracha	01	01	01	01	01	01
Serrote	01	01	01	01	01	01
Desempoladeira dentada de madeira	01	01	01	01	01	01
Desempoladeira dentada, em aço	02	02	02	02	02	02
Trena fibra plástica 30,0m	01	01	01	01	01	01
Metro de madeira	04	04	04	04	04	04
Mangueira de nível	10	10	10	10	10	10
Nível de pedreiro	01	01	01	01	01	01
Bancada de locação	01	01	01	01	01	01
Sistema de assentamento cerâmico (IASA)	01	01	01	01	01	01
Sistema de água-quente	02	02	02	02	02	02

Painel caixas d'água cimento-amianto (BRASILIT)	01	01	01	01	01	01
Painel telha cimento-amianto (ETERNIT)	03	03	03	03	03	03
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	Laboratório de Instalações Hidrossanitárias					
EQUIPAMENTO	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Sistema de pressão de pressões em tubos P.V.C.	01	01	01	01	01	01
Sistema final de esgoto em alvenaria	01	01	01	01	01	01
Sistema água-fria/esgoto para banheiro residencial	02	02	02	02	02	02
Sistema de recalque	01	01	01	01	01	01
Sistema recalque (Pé-de-carneiro)	01	01	01	01	01	01
Quadro conexões água-esgoto	10	10	10	10	10	10
Bancada com torno	04	04	04	04	04	04
Retroprojektor	01	01	01	01	01	01
Quadro branco	01	01	01	01	01	01
Tela c/suporte metálico p/projeção	01	01	01	01	01	01
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	Laboratório de Máquinas Térmicas					
EQUIPAMENTO	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Diversos motores de combustão interna Otto e Diesel	31	31	31	31	31	31
Bancadas de desmontagem	09	09	09	09	09	09
Motores vivos para demonstração	02	02	02	02	02	02
Motor a reação turbojato em bancada para ilustração	01	01	01	01	01	01
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	Laboratório de Ensaaios Mecânicos					
EQUIPAMENTO	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Durômetro de bancada	31	31	31	31	31	31
Esclerógrafos	09	09	09	09	09	09
Máquina de ensaio Charpy	02	02	02	02	02	02
Máquina de ensaio de molas	01	01	01	01	01	01
Máquina de ensaio de fadiga em varões	31	31	31	31	31	31
Máquina de ensaio de tração e compressão	09	09	09	09	09	09
Medidor ultrassônico de espessura	02	02	02	02	02	02
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	Laboratório de Tecnologia Mecânica					
EQUIPAMENTO	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Simulador de CNC	01	01	01	01	01	01

Torno CNC didático de demonstração	01	01	01	01	01	01
Sistema de montagem de cadeias cinemáticas	01	01	01	01	01	01
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	Laboratório de Metrologia					
EQUIPAMENTO	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Paquímetros	40	40	40	40	40	40
Micrômetros	15	15	15	15	15	15
Relógios comparadores	10	10	10	10	10	10
Bases para relógio comparador	02	02	02	02	02	02
Traçadores de altura	04	04	04	04	04	04
Microscópio de medição	01	01	01	01	01	01
Projeter de perfil	01	01	01	01	01	01
Desempeno de granito	01	01	01	01	01	01
Régua-seno	01	01	01	01	01	01
Mesa-seno	01	01	01	01	01	01
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	Laboratório de Pneumática					
EQUIPAMENTO	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Bancadas de pneumática	03	03	03	03	03	03
Eletropneumática	02	02	02	02	02	02
Controladores lógicos programáveis	03	03	03	03	03	03
Compressor pneumático	01	01	01	01	01	01
Kit de transparências didáticas	01	01	01	01	01	01
Kit de válvulas em corte	01	01	01	01	01	01
Bancada de hidrodinâmica	01	01	01	01	01	01
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	Laboratório de Hidráulica					
EQUIPAMENTO	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Bancadas de hidráulica	07	07	07	07	07	07
kit de eletro-hidráulica	01	01	01	01	01	01
bancada de hidrodinâmica	01	01	01	01	01	01
bancada hidráulica com válvulas transparentes e retroprojeter	01	01	01	01	01	01
kit de transparências didáticas	01	01	01	01	01	01
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	Laboratório de Modelagem					
EQUIPAMENTO	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Serra circular	01	01	01	01	01	01
Tornos de marceneiro	02	02	02	02	02	02
Furadeira de bancada	01	01	01	01	01	01
Lixadeira	01	01	01	01	01	01
Serras de fita	01	01	01	01	01	01

Serras de tico-tico	01	01	01	01	01	01
Desengrosso	01	01	01	01	01	01
Bancadas de trabalho	03	03	03	03	03	03
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	Laboratório de Produção (Usinagem)					
EQUIPAMENTO	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Plainas limadoras	07	07	07	07	07	07
Furadeiras de coluna	03	03	03	03	03	03
Furadeira de bancada	03	03	03	03	03	03
Furadeira radial	01	01	01	01	01	01
Tornos mecânicos universais	14	14	14	14	14	14
Fresadoras universais	02	02	02	02	02	02
Fresadoras verticais	03	03	03	03	03	03
Denteadoras Fellows	01	01	01	01	01	01
Denteadoras Renania	01	01	01	01	01	01
Serradoras de fita	02	02	02	02	02	02
Serradoras alternativa	01	01	01	01	01	01
Retificadoras plana	02	02	02	02	02	02
Retificadoras circular	01	01	01	01	01	01
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	Laboratório de Usinagem (Conformação e Caldeiraria)					
EQUIPAMENTO	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Máquina de soldagem elétrica por eletrodo revestido	01	01	01	01	01	01
Guilhotinas (1 elétrica e 1 manual)	02	02	02	02	02	02
Calandra manual	01	01	01	01	01	01
Prensa excêntrica	01	01	01	01	01	01
Prensa hidráulica de manutenção	01	01	01	01	01	01
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	Laboratório de Tratamento Térmico					
EQUIPAMENTO	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Fornos elétricos	02	02	02	02	02	02
Tanques de resfriamento para tratamento térmico	01	01	01	01	01	01
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	Laboratório de Metalografia					
EQUIPAMENTO	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Bancadas de trabalho	03	03	03	03	03	03
Máquina de corte de amostras metalográficas politrizes metalográficas	01	01	01	01	01	01
Microscópios metalográficos	01	01	01	01	01	01
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	Laboratório de Fundição					
EQUIPAMENTO	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V

Forno a Diesel para fundição de ligas de alumínio Cobre ou chumbo	01	01	01	01	01	01
Bancadas para moldagem em areias verde	08	08	08	08	08	08
Coquilhas de fundição	20	20	20	20	20	20
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	Laboratório de Automação					
EQUIPAMENTO	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Microcomputadores	01	01	01	01	01	01
CLPs para montagem e simulação	04	04	04	04	04	04
Robô didático	01	01	01	01	01	01
Kits de montagem de sistemas de acionamento automatizados	02	02	02	02	02	02
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	Laboratório de Sistemas Automotivos					
EQUIPAMENTO	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Partes de automóveis	50	50	50	50	50	50
Automóveis inteiros de marca FIAT	05	05	05	05	05	05
Sistema de diagnóstico de injeção eletrônica	01	01	01	01	01	01
Motores de combustão interna Otto e Diesel	02	02	02	02	02	02
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	Laboratório de Soldagem					
EQUIPAMENTO	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Sistema de distribuição de Gases de soldagem	01	01	01	01	01	01
Bancadas de soldagem e corte oxigás	08	08	08	08	08	08
Boxes de soldagem ao arco elétrico	05	05	05	05	05	05
Máquinas de soldagem TIG	01	01	01	01	01	01
Máquinas de soldagem MIG/MAG	04	04	04	04	04	04
Eletrodo revestido	05	05	05	05	05	05
Máquina de corte pantográfica eletrônica	01	01	01	01	01	01
Máquina de corte plasma	02	02	02	02	02	02
Sala de aula para 40 alunos com equipamentos de demonstração em corte	01	01	01	01	01	01
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	Laboratório de Pesquisa – Química Industrial					
EQUIPAMENTO	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Agitador de tubo tipo vórtex	01	01	01	01	01	01
Aparelho de ar-condicionado split de 60.000 BTU'S	01	01	01	01	01	01

Balança eletrônica 0-200 g, sensibilidade 0,0001 g	01	01	01	01	01	01
Bomba de alto vácuo	01	01	01	01	01	01
Bomba de vácuo 0 a 760 mmHg	01	01	01	01	01	01
Centrifuga 15mL com 12 tubos	01	01	01	01	01	01
Computador com Impressora	01	01	01	01	01	01
Condutivímetro	01	01	01	01	01	01
Congelador freezer horizontal	01	01	01	01	01	01
Congelador freezer vertical	02	02	02	02	02	02
Cromatógrafo Líquido de alta eficiência com detector UV/VIS	01	01	01	01	01	01
Estufa com circulação forçada de ar	01	01	01	01	01	01
Fusômetro	01	01	01	01	01	01
Manta aquecedora de 1l	01	01	01	01	01	01
Manta aquecedora de 5l	01	01	01	01	01	01
Mantas aquecedora de 500 ml	06	06	06	06	06	06
Purificador de água por Osmose reversa e Eletrodeionização	01	01	01	01	01	01
Rota Evaporador	01	01	01	01	01	01
Ultrapurificador de água 18,2 Mohm	01	01	01	01	01	01
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	Laboratório de Microbiologia					
EQUIPAMENTO	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Agitador de tubo tipo votéx	03	03	03	03	03	03
Aparelho de ar-condicionado de parede de 30.000 BTU'S	01	01	01	01	01	01
Aparelho de ar-condicionado split de 30.000 BTU'S	01	01	01	01	01	01
Aparelho de ar-condicionado split de 60.000 BTU'S	01	01	01	01	01	01
Autoclave vertical com cap. p/ 30 L	02	02	02	02	02	02
Balança eletrônica 0-600 g, sensibilidade 0,1 g	01	01	01	01	01	01
Banho-maria aquecido 44,5°, mais ou menos 0,2° C	01	01	01	01	01	01
Câmera de captura de vídeo para microscópio	01	01	01	01	01	01
Capela de exaustão	01	01	01	01	01	01
Capela de fluxo laminar horizontal	01	01	01	01	01	01
Capela de fluxo laminar vertical	01	01	01	01	01	01
Contador de colônia	02	02	02	02	02	02
Estufa com circulação forçada de ar para secagem e esterilização	01	01	01	01	01	01

Estufa microbiológica	02	02	02	02	02	02
Homogeneizador de alimentos tipo pás	01	01	01	01	01	01
Homogeneizador de alimentos tipo vórtex	01	01	01	01	01	01
Microscópio binocular com câmara para projeção em dois monitores	01	01	01	01	01	01
Microscópio binocular, aumentos 1.200 x	15	15	15	15	15	15
Miniestufa BOD	01	01	01	01	01	01
Monitor 20"	02	02	02	02	02	02
pHmetro digital de bancada	01	01	01	01	01	01
Refrigerador duplex	01	01	01	01	01	01
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	Laboratório de Química Analítica/Análises Orgânicas					
EQUIPAMENTO	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Agitador de tubo tipo votéx	03	03	03	03	03	03
Aparelho de ar-condicionado de parede de 30.000 BTU'S	01	01	01	01	01	01
Aparelho de ar-condicionado split de 30.000 BTU'S	01	01	01	01	01	01
Aparelho de ar-condicionado split de 60.000 BTU'S	01	01	01	01	01	01
Autoclave vertical com cap. p/ 30 L	02	02	02	02	02	02
Balança eletrônica 0-600 g, sensibilidade 0,1 g	01	01	01	01	01	01
Banho-maria aquecido 44,5°, mais ou menos 0,2° C	01	01	01	01	01	01
Câmera de captura de vídeo para microscópio	01	01	01	01	01	01
Capela de exaustão	01	01	01	01	01	01
Capela de fluxo laminar horizontal	01	01	01	01	01	01
Capela de fluxo laminar vertical	01	01	01	01	01	01
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	Laboratório de Química Geral					
EQUIPAMENTO	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Aparelho de ar-condicionado de parede de 30.000 BTU'S	02	02	02	02	02	02
Balança eletrônica 0-600 g, sensibilidade 0,1g	02	02	02	02	02	02
Banho Maria aquecido de 0-100° C	01	01	01	01	01	01
Base aquecedora para digestão de amostra	01	01	01	01	01	01
Bomba de vácuo 0 a 760 mmHg	01	01	01	01	01	01
Cabine de exaustão em PVC	01	01	01	01	01	01
Centrifuga 15ml com 12 tubos	01	01	01	01	01	01
Chapa aquecedora	01	01	01	01	01	01

Destilador de água 5 litros/hora	01	01	01	01	01	01
Destilador de nitrogênio	01	01	01	01	01	01
Estufa de secagem	01	01	01	01	01	01
Jar test com 06 cubas	01	01	01	01	01	01
Moinho de grãos	01	01	01	01	01	01
Reator em aço inoxidável com agitação	01	01	01	01	01	01
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	Laboratório de Química Geral					
EQUIPAMENTO	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Aparelho de ar-condicionado de parede de 30.000 BTU'S	02	02	02	02	02	02
Balança eletrônica 0-600 g, sensibilidade 0,1g	02	02	02	02	02	02
Banho-maria aquecido de 0-100° C	01	01	01	01	01	01
Base aquecedora para digestão de amostra	01	01	01	01	01	01
Bomba de vácuo 0 a 760 mmHg	01	01	01	01	01	01
Cabine de exaustão em PVC	01	01	01	01	01	01
Centrifuga 15ml com 12 tubos	01	01	01	01	01	01
Chapa aquecedora	01	01	01	01	01	01
Destilador de água 5 litros/hora	01	01	01	01	01	01
Destilador de nitrogênio	01	01	01	01	01	01
Estufa de secagem	01	01	01	01	01	01
Jar test com 06 cubas	01	01	01	01	01	01
Moinho de grãos	01	01	01	01	01	01
Reator em aço inoxidável com agitação	01	01	01	01	01	01
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	Laboratório de Análise Instrumental					
EQUIPAMENTO	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Agitador magnético	02	02	02	02	02	02
Aparelho de ar-condicionado split de 60.000 BTU'S	01	01	01	01	01	01
Balança eletrônica 0-200 g, sensibilidade 0,0001 g	02	02	02	02	02	02
Colorímetro	02	02	02	02	02	02
Condutivímetro de bancada	02	02	02	02	02	02
Bomba de vácuo 0 a 760 mmHg	01	01	01	01	01	01
Espectrofotômetro UV/Visível	01	01	01	01	01	01
Espectrofotômetro Visível	01	01	01	01	01	01
Fotômetro de chama	02	02	02	02	02	02
Geladeira tipo frigobar	01	01	01	01	01	01
pH metro digital	05	05	05	05	05	05
Bomba a vácuo	01	01	01	01	01	01
Refratômetro de grau Brix de bancada	02	02	02	02	02	02

Refratômetro de grau Brix portátil	02	02	02	02	02	02
Computador com Impressora	01	01	01	01	01	01
Estufa com circulação forçada de ar	01	01	01	01	01	01
Computador sem impressora	01	01	01	01	01	01
Cabine de exaustão em PVC	01	01	01	01	01	01
Polarímetro de bancada	01	01	01	01	01	01
Balança Analítica 1000g /0,01g	03	03	03	03	03	03
Agitador magnético	02	02	02	02	02	02
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	Laboratório de Refrigeração Comercial					
EQUIPAMENTO	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
<i>Balcões Frigoríficos</i>	03	03	03	03	03	03
Unidades Condensadoras	04	04	04	04	04	04
Bancadas não energizadas	03	03	03	03	03	03
Unidades evaporadoras	03	03	03	03	03	03
Mini-split	02	02	02	02	02	02
Bancada móvel	02	02	02	02	02	02
Morsa	01	01	01	01	01	01
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	Laboratório de Refrigeração Industrial					
EQUIPAMENTO	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
<i>Bancadas móveis</i>	02	02	02	02	02	02
Motores	02	02	02	02	02	02
Trocadores de calor	02	02	02	02	02	02
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	Manutenção de Sistemas Térmicos					
EQUIPAMENTO	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Máquinas de lavar	09	09	09	09	09	09
Secadora de roupas	01	01	01	01	01	01
Lava louças	03	03	03	03	03	03
Microondas	07	07	07	07	07	07
Ar-condicionado para estudo	03	03	03	03	03	03
Bancadas	06	06	06	06	06	06
Bancada móvel	01	01	01	01	01	01
Botijão de gás	02	02	02	02	02	02
Alicates	02	02	02	02	02	02
Multímetros	03	03	03	03	03	03
Chave de fenda	05	05	05	05	05	05
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	Assistência Técnica, Indústria, Comércio e Vendas					
EQUIPAMENTO	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Termômetro digital tipo termopar	01	01	01	01	01	01
Vacuômetro analógico	01	01	01	01	01	01

Conj. analisador de pressão	03	03	03	03	03	03
Conj. flangeador	02	02	02	02	02	02
Cortadores de tubo	02	02	02	02	02	02
Saca polias	01	01	01	01	01	01
Martelos	03	03	03	03	03	03
Chaves de regulagem nº 8	03	03	03	03	03	03
Chave de cano	02	02	02	02	02	02
Alicate universal	07	07	07	07	07	07
Alicate de pressão	02	02	02	02	02	02
Alicate estrangulador	01	01	01	01	01	01
Chaves fixas (boca)	16	16	16	16	16	16
Chaves fixas (estria)	09	09	09	09	09	09
Chave fixa (Philips)	05	05	05	05	05	05
Chave fixa (fenda)	07	07	07	07	07	07
Conj. chave Allen	01	01	01	01	01	01
Condicionador de Ar para estudo	08	08	08	08	08	08
Bancadas energizadas	09	09	09	09	09	09
Central self	02	02	02	02	02	02
Resfriador de líquido	01	01	01	01	01	01
Fancoil	05	05	05	05	05	05
Torre de resfriamento	01	01	01	01	01	01
Split system	03	03	03	03	03	03
Kit de ar cond. automotivo	01	01	01	01	01	01
Compressores didáticos	11	11	11	11	11	11
Rede de tubos com difusores de grelha	02	02	02	02	02	02
Cilindro de nitrogênio com regulador	01	01	01	01	01	01
Painéis didáticos	06	06	06	06	06	06
Bomba de autovácuo	02	02	02	02	02	02
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	Laboratório de Refrigeração Residencial					
EQUIPAMENTO	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Bancada com tomada	06	06	06	06	06	06
Refrigerador de 340 litros	02	02	02	02	02	02
Freezer horizontal 300 litros	01	01	01	01	01	01
Refrigerador de 250 litros	01	01	01	01	01	01
Refrigerador de 340 litros	01	01	01	01	01	01
Freezer vertical da 260 litros	01	01	01	01	01	01
Freezer horizontal da 546 litros	01	01	01	01	01	01
Refrigerador duplex 320 litros	01	01	01	01	01	01
Refrigerador <i>frost free</i>	01	01	01	01	01	01
Freezer refrigerador	01	01	01	01	01	01
Refrigerador 3T duplex	01	01	01	01	01	01
Split	01	01	01	01	01	01
Refrigerador e freezer	01	01	01	01	01	01
Maçaricos alimentados por central	02	02	02	02	02	02
Cilindro de freon R-12	01	01	01	01	01	01

Garrafas de gás	03	03	03	03	03	03
Bebedouros	05	05	05	05	05	05
Condicionador de Ar 3000 BTU	02	02	02	02	02	02
Mostruários de equipamentos de distribuição de ar	02	02	02	02	02	02
Bancada móvel	02	02	02	02	02	02
Computador	02	02	02	02	02	02
Impressora	01	01	01	01	01	01
Freezer	01	01	01	01	01	01
Posto mix	02	02	02	02	02	02
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	Laboratório de Refrigeração					
EQUIPAMENTO	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Megômetro analógico	01	01	01	01	01	01
Alicate amperímetro analógico	03	03	03	03	03	03
Alicate amperímetro digital	02	02	02	02	02	02
Teste neon	03	03	03	03	03	03
Multímetro analógico	02	02	02	02	02	02
Esmeril	01	01	01	01	01	01
Mossa nº 5	01	01	01	01	01	01
Kit de lavagens p/ ar cond.	01	01	01	01	01	01
Refrigeradores duplex	03	03	03	03	03	03
Freezer vertical	01	01	01	01	01	01
Refrigerador a gás	02	02	02	02	02	02
Refrigerador de 420ltr twin system	01	01	01	01	01	01
Condicionador de ar para uso	02	02	02	02	02	02
Refrigerador twin system de 420 litros	01	01	01	01	01	01
Mini split	01	01	01	01	01	01
Maçarico alimentado por central	01	01	01	01	01	01
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	Laboratório de Refrigeração Experimental					
EQUIPAMENTO	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Teste de escoamento de fluidos	01	01	01	01	01	01
Sistema didático de refrigeração	03	03	03	03	03	03
Aparelho para medição de condutividade térmica	01	01	01	01	01	01
Unidade de laboratório didático	01	01	01	01	01	01
Timer	01	01	01	01	01	01
Testadores de baixa tensão	04	04	04	04	04	04
Higrômetro	02	02	02	02	02	02

Waltímetro	01	01	01	01	01	01
Analisador de pressão	01	01	01	01	01	01
Motores elétricos	06	06	06	06	06	06
Umidostato	04	04	04	04	04	04
Tacômetro	02	02	02	02	02	02
Bancadas	04	04	04	04	04	04
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	Laboratório de Refrigeração Comercial/Industrial					
EQUIPAMENTO	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Balcões frigoríficos	03	03	03	03	03	03
Unidades condensadoras	04	04	04	04	04	04
Bancadas não energizadas	03	03	03	03	03	03
Unidades evaporadoras	03	03	03	03	03	03
Minisplit	02	02	02	02	02	02
Bancada móvel	01	01	01	01	01	01
Morsa	01	01	01	01	01	01
Quadros para testes elétricos	03	03	03	03	03	03
Maletas de ferramentas equipadas	05	05	05	05	05	05
Manômetros	02	02	02	02	02	02
Bombas de vácuo de dois estágios	02	02	02	02	02	02
Flangeadores	02	02	02	02	02	02
Cortadores de tubos	02	02	02	02	02	02
Ferro de solda	01	01	01	01	01	01
Testes neon	03	03	03	03	03	03
Cilindro de nitrogênio	01	01	01	01	01	01
Alicates amperímetros	03	03	03	03	03	03
Multímetros	02	02	02	02	02	02
Lâmpadas em série para testes	01	01	01	01	01	01
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	Laboratório Refrigeração (Sala de solda)					
EQUIPAMENTO	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Bancada de ferro para solda	08	08	08	08	08	08
Maçaricos ligados a central	08	08	08	08	08	08
Martelos	05	05	05	05	05	05
Alicate universal	03	03	03	03	03	03
Cortador de tubo de solda	04	04	04	04	04	04
Flageadores	06	06	06	06	06	06
Alicates estranguladores	02	02	02	02	02	02
Chave de regulagem	01	01	01	01	01	01
Banqueiros	08	08	08	08	08	08
Tenaz	03	03	03	03	03	03
Óculos protetores	08	08	08	08	08	08
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	Laboratório de Múltiplos					
EQUIPAMENTO	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V

Computador	03	03	03	03	03	03
Estabilizador	03	03	03	03	03	03
Câmera Digital	01	01	01	01	01	01
Máquina Filmadora	01	01	01	01	01	01
Aparelho de DVD	04	04	04	04	04	04
Aparelho de TV	01	01	01	01	01	01
Scanner	01	01	01	01	01	01
Impressora	01	01	01	01	01	01
Mesa para computador	03	03	03	03	03	03
Birô	01	01	01	01	01	01
Armário com duas portas	05	05	05	05	05	05
Gaveteiro	01	01	01	01	01	01
Estante vazada	02	02	02	02	02	02
Roupeiro com quatro portas	01	01	01	01	01	01
Cadeira	05	05	05	05	05	05
Telão para projeção	01	01	01	01	01	01
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	Laboratório de Mecânica dos Solos					
EQUIPAMENTO	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Prensa hidráulica p/ensaio de asfalto	01	01	01	01	01	01
Prensa elétrica p/ensaio de compactação	01	01	01	01	01	01
Molde p/ensaio de compactação 15x30	10	10	10	10	10	10
Molde p/ensaio de compactação 10x20	10	10	10	10	10	10
Soquete p/ensaio de compactação	06	06	06	06	06	06
Jogo de peneiras	01	01	01	01	01	01
Agitador de peneiras	02	02	02	02	02	02
Estufa	01	01	01	01	01	01
Bandeja metálica	01	01	01	01	01	01
Cápsulas de alumínio	30	30	30	30	30	30
Aquecedor elétrico	02	02	02	02	02	02
Banho-maria	03	03	03	03	03	03
Destilador de água	01	01	01	01	01	01
Pulverizador de amostras	06	06	06	06	06	06
Aparelho de Casa Grande mecânico	10	10	10	10	10	10
Aparelho de Casa Grande elétrico	05	05	05	05	05	05
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	Laboratório de Topografia					
EQUIPAMENTO	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V

Equipamento	05	05	05	05	05	05
Estação Total	05	05	05	05	05	05
Estação Total	02	02	02	02	02	02
Estação Total	02	02	02	02	02	02
GPS Navegação	01	01	01	01	01	01
GPS Topográfico	01	01	01	01	01	01
GPS Topográfico	09	09	09	09	09	09
Nível	04	04	04	04	04	04
Nível	20	20	20	20	20	20
Rádio Comunicador	01	01	01	01	01	01
Distanciômetro	12	12	12	12	12	12
Umbrela	10	10	10	10	10	10
Trena (Fibra de Vidro)	20	20	20	20	20	20
Mira (Alumínio)	20	20	20	20	20	20
Baliza	20	20	20	20	20	20
Tripé	12	12	12	12	12	12
Prisma c/ placa	10	10	10	10	10	10
Bastão porta prisma	03	03	03	03	03	03
Teodolito	02	02	02	02	02	02
Teodolito	02	02	02	02	02	02
Teodolito	05	05	05	05	05	05
Teodolito	05	05	05	05	05	05
Teodolito	05	05	05	05	05	05

Inovações Tecnológicas Significativas

A infraestrutura tecnológica do *Campus Recife* está passando por profundas mudanças, que vão desde a criação de políticas para melhor utilização dos recursos de informática até a reestruturação da malha de cabeamento. Estão sendo feitas melhorias em diversas frentes, como, por exemplo, segurança, disponibilidade, desempenho etc. Algumas mudanças estão em andamento ou com projetos em fase final e outras com projetos em fase de elaboração.

No quesito de segurança da informação, foram adquiridos um *Firewall* e um *IPS (Intrusion Prevention System)*, ambos da *Checkpoint*, um dos maiores fabricantes de equipamentos de segurança em TI do mundo. Estes dispositivos vão ajudar no controle de tráfego de dados, tanto interno quanto externo, fazendo com que seja detectado qualquer tipo de ataque ou tentativa de ataque, bloqueando essas ações antes da sua execução.

Também já está em andamento o processo para aquisição de uma solução em Antivírus, que irá proteger todas as estações de trabalho contra ameaças como vírus, *malwares*, *worms*, etc.

Outro sistema, que também está em processo de aquisição, é o *AntiSpam*, da *IronPort*. Este sistema irá proteger todas as caixas de e-mails das instituição contra *SPAMs*, e-mails não-solicitados, com propagandas, e que muitas vezes contêm vírus ou programas maliciosos para capturas de senhas de bancos, etc. Esta solução já está implantada, em fase de testes, e com isso já temos a informação de que 90% dos e-mails recebidos por esta instituição se tratavam de *SPAM* ou vírus, ou seja, apenas 10% dos e-mails recebidos eram documentos válidos e relevantes. Com isso, conseguimos evitar o desperdício de banda e processamento, pois os e-mails nocivos são barrados antes mesmo de entrar na instituição, e de tempo, pois os funcionários não precisam procurar seus e-mails entre os inúmeros *spams*.

Na área de infraestrutura de redes, está sendo finalizado o projeto para reestruturação da rede do *Campus Recife*, cuja primeira etapa será a implantação de uma rede *wireless* para todos os computadores da instituição. Com isso, haverá uma grande melhoria no acesso à rede e às aplicações. Também será preparada a infraestrutura para o recebimento da tecnologia *VOIP*. Com a implantação da rede *wireless*, será dado início à segunda etapa, que é a reestruturação de todo o cabeamento da instituição, que se encontra obsoleto e apresentando vários problemas. Está prevista, também, a criação de uma sala de contingência, num local diferente do atual *CPD*, onde haverá uma duplicação dos serviços mais críticos do Instituto. Caso ocorra algum problema mais grave, como incêndio, por exemplo, os principais serviços de TI vão estar prontos para entrar em operação, reduzindo ao mínimo a indisponibilidade de sistemas e serviços.

Inovações Tecnológicas Significativas

Também está em andamento o projeto para reforma da DGTI, onde serão realizadas obras para o novo CPD, com climatização e estrutura elétrica eficientes, tornando o Departamento mais seguro, já que contém equipamentos que não podem parar de funcionar.

Foi implantado, ainda, um poderoso software de monitoramento de infraestrutura de redes, o NAGIOS. Trata-se de um software livre que consegue monitorar todos os servidores, switches, sistemas etc., informando sempre que há ou que está prestes a acontecer algum problema com esses equipamentos ou sistemas. Isso permite que a equipe de suporte consiga agir antes do problema acontecer, evitando a indisponibilidade da rede ou de algum sistema.

Na área infraestrutura de hardware, foram adquiridos novos servidores Dell, com 2 processadores *QuadCore*, 16GB de Ram, e 2TB de armazenamento, possibilitando uma melhor performance das aplicações e sistemas oferecidos por esta instituição. Essa melhora já foi observada na prática, em aplicações como o Q-Acadêmico.

Essa nova infraestrutura de hardware permitiu a criação de um servidor de máquinas virtuais, utilizando o Vmware ESXi. Com esse servidor, pode-se aproveitar melhor todo o poder de processamento dos novos servidores, disponibilizando uma melhor infraestrutura de servidores, e, com isso, ganhando em economia de energia e espaço físico. Atualmente a estrutura conta com 10 servidores virtuais, rodando em cima de uma única máquina, o servidor Vmware, e ainda com capacidade para adicionar outros 10 servidores virtuais, aproximadamente, ao mesmo servidor.

Está em estudos um projeto de *outsourcing* de impressão com o objetivo de melhorar todo o serviço de impressão do Campus Recife.

A terceirização trará benefícios como:

- Investimento inicial = ZERO;
- Atualização tecnológica do parque;
- Fortes vantagens departamentais;
- Finanças – Redução de custos e gerenciamento.
- Tecnologia – Melhor máquina, menor interrupção.
- Compras – Trabalho exaustivo reduzido.
- Usuários – Maior eficiência e qualidade.

**Inovações Tecnológicas
Significativas**

Há uma preocupação com a necessidade constante de ampliação e renovação do parque de microcomputadores, que acontecerá devido a diversos motivos:

- Equipamentos obsoletos: estima-se que, a cada dois anos, 20% do parque deva ser renovado;
- Criação de novos cursos, novos departamentos necessitando de novas estruturas;
- Criação de salas de uso comum a todos os alunos do Campus Recife;
- Renovação de micros em laboratórios de aula devido a evolução de softwares, fazendo com que os hardwares necessitem de atualizações para poderem executar programas que exijam maiores capacidades de processamento, armazenamento e memória.

Inovações Tecnológicas Significativas

Na infraestrutura atual de software, com a aplicação e o banco de dados rodando no *Campus Recife*, temos o seguinte quadro:

- Sistema Acadêmico, Sistema de Biblioteca e Sistema de Seleção adquiridos à Empresa Qualidata, que atende ao *Campus Recife*, *Campus Ipojuca* e *Campus Pesqueira*, com projeto de estender a aplicação para o *Campus Belo jardim*, o *Campus Vitória*, o *Campus Barreiros* e após construção e funcionamento, para os Campi de Caruaru, Garanhuns e Afogados da Ingazeira;
- Sistema de Protocolo, desenvolvido pela equipe do DGTI, que atende ao *Campus Recife*, *Campus Ipojuca* e *Campus Pesqueira*;
- Sistema do Serviço Social, desenvolvido pela equipe do DGTI, que atende ao *Campus Recife*;
- Sistema de Patrimônio: Em fase de desenvolvimento;
- Sistema de Gestão Administrativa: Há um estudo para possível implantação do SIGA-ADM, que é um sistema que está sendo desenvolvido pela Rede de TI dos Institutos Federais do Brasil e que possui aplicações para Protocolo, Patrimônio, Almoxarifado, Compras, Requisição de Material e Requisição de Veículos de forma integrada. Há uma comissão que ora estuda a compra desse sistema, de forma que atenda aos requisitos definidos e necessários ao IFPE.

O *Campus Recife* possui, ainda, serviços terceirizados na área de rede de computadores e manutenção de micro e impressoras. São serviços imprescindíveis para o funcionamento da rede (internet, e-mail, domínio) e dos equipamentos desse *Campus*.

Na manutenção de micros e impressoras existe um contrato com a Empresa *Zero Um Informática*, que mantém dois técnicos nas dependências do *Campus Recife* e que já está na quarta renovação de seu contrato, o que nos remete à necessidade de uma nova licitação ainda este ano.

No serviço de redes, temos um contrato com a empresa *Framer*, que mantém um técnico nas dependências do *Campus Recife* e que já está na terceira renovação de seu contrato, o que também nos aponta para a necessidade de uma nova licitação no próximo ano.

Finalmente, temos consciência que a área de Tecnologia da Informação evolui de forma muito acelerada e lança continuamente no mercado novas tecnologias, que emergem para facilitar os serviços de todas as Instituições, em seus diversos ramos de atuação. Os responsáveis pela área de TI, neste Instituto, precisam, pois, ficar atentos a essas inovações e sempre dispostos a reavaliar as condições de trabalho na área, assim como os seus custos e benefícios.

CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO						
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	LABORATÓRIO DE PROCESSAMENTO DE LEITE					
EQUIPAMENTO	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Telefone 3005 vinho	01	01	01	01	01	01
Balança tipo plástico 200 kg	01	01	01	01	01	01
Balança eletrônica Prix LCD 9090 c/bateria	01	01	01	01	01	01
Estante simples em aço com 06 prateleiras	01	01	01	01	01	01
Estante de aço c/ 06 prateleiras com reforços MED.1,90 x 0,92 x 0,40	01	01	01	01	01	01
Liquidificador industrial mod. LQ25 tipo industrial B/copo p/ cap. 25 litros confeccionado em aço inoxidável AISI-304, marca Visa	01	01	01	01	01	01
Extintor pó químico cap 04 kg	01	01	01	01	01	01
Fogão industrial desmontável com 02 bocas mod. M6	01	01	01	01	01	01
Iorguteira elétrica em aço inox capacidade 200 lts	01	01	01	01	01	01
Refrigerador 337 L 360 CCE	01	01	01	01	01	01
Fogão a gás 05 bocas super automático marca G&E	01	01	01	01	01	01
Tanque de salgar queijo em fibra	01	01	01	01	01	01
Lavatório de Mão: aço inox, válvula pedal, 500 x500m	02	02	02	02	02	02
Tacho em aço inox cilindro vertical para doce de leite cap 200x100	01	01	01	01	01	01
Batedeira de manteiga em aço inox AISI 304 marca Miranox	01	01	01	01	01	01
Desnatadeira cap. 225 lt/por hora em aço inox	01	01	01	01	01	01
Prensa pneumática para queijo coalho redondo 1 kg com 2 colunas	01	01	01	01	01	01
Fogão Industrial com 06 bocas M-15 - metalmaq	01	01	01	01	01	01
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	LABORATÓRIO DE PROCESSAMENTO DE MANDIOCA					
EQUIPAMENTO	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Forno automático	01	01	01	01	01	01
Triturador automático com peneira	01	01	01	01	01	01
Triturador simples	01	01	01	01	01	01
Prensa grande	01	01	01	01	01	01
Uniformizador automático	01	01	01	01	01	01
Classificador com 02 teclas	01	01	01	01	01	01
Armário de aço com 06 prateleiras modelo BAMA 431	01	01	01	01	01	01

Máquina cortadora para maracujá inox. mod. L2000 até 2000 kg/h	01	01	01	01	01	01
Motor elétrico IP-54.02 CV.IVP.TE 129s.380 volts	01	01	01	01	01	01
Lavadora BRASTEMP BWQ 24	01	01	01	01	01	01
Armário de aço Tarzan, mod. 130	01	01	01	01	01	01
Conjunto formado por mesa acoplado aos assentos, articuláveis com 08 lugares med.2,40x0,80	02	02	02	02	02	02
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	LABORATÓRIO DE PROCESSAMENTO DE CARNE					
EQUIPAMENTO	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Ensacadeira para linguiça ES-08 Siemens	01	01	01	01	01	01
Freezer vertical Cônsul mod. VU 19-A Slim. Branco	01	01	01	01	01	01
Serra fita p/ossos SL	01	01	01	01	01	01
Picador de carne PSN-22 Siemens cód. 1947	01	01	01	01	01	01
Freezer Cônsul vertical mod. W. 285	01	01	01	01	01	01
Máquina elétrica Craydon para fazer casquinho	01	01	01	01	01	01
Embutideira de linguiça manual em inox	01	01	01	01	01	01
Freezer Vertical cap 240 L, marca eletrolux	01	01	01	01	01	01
Balança pesadora plataforma 1000 kg W1000S Welmy	01	01	01	01	01	01
Lavatório de Mão: aço inox, válvula pedal, 500 x500mn	01	01	01	01	01	01
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	LABORATÓRIO DE PROCESSAMENTO DE MASSAS ALIMENTÍCIAS					
EQUIPAMENTO	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Extintor pó químico capacidade 04 kg	01	01	01	01	01	01
Batedeira elétrica Arno mod. Planetária 4080	01	01	01	01	01	01
Modelador pequeno para coxinha, marca Primo	01	01	01	01	01	01
Mesa para panificação com tampa de inox de 1,90 m.	02	02	02	02	02	02
Forno a gás marca Tedesco modelo FB-900x100x0,44 metros	01	01	01	01	01	01
Batedeira Sire para massas leve L-G	01	01	01	01	01	01
Triturador industrial TA-2 Visa	01	01	01	01	01	01
Freezer, tipo vertical,210L, marca Eletrolux	01	01	01	01	01	01

Armário de aço med. 1,98 x 0,92 x 0,45 com 04 prateleiras reguláveis transformando em 05 vãos embutidos e fechadura marca Vale	01	01	01	01	01	01
Armário de aço Tarzan mod. 130	02	02	02	02	02	02
Lavatório de Mão: aço inox, válvula pedal	01	01	01	01	01	01
Multiprocessador 220v Mallory	01	01	01	01	01	01
Batedeira planetária Arno	01	01	01	01	01	01
Espremedor extrasuke Lorensid	01	01	01	01	01	01
Fogão a gás 05 bocas super automático marca Brastemp	01	01	01	01	01	01
Forno microondas M 306 30Lt CCE	01	01	01	01	01	01
Cadeira c/ estrutura metálica, assento e encosto em plástico ou fibra de vidro	27	27	27	27	27	27
Liquidificador industrial 4 litros	01	01	01	01	01	01
Refrigerador duplex eletrolux DF45	01	01	01	01	01	01
Laminador de massas em chapa	01	01	01	01	01	01
Centrifuga de sucos Vitale	01	01	01	01	01	01
Liquidificador Mallory	01	01	01	01	01	01
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	LABORATÓRIO DE PROCESSAMENTO DE FRUTAS E OLERÁCEAS					
EQUIPAMENTO	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Misturadora marca Viapiana utilizada para produção de marmeladas, doces, co-cás e resinas, com capacidade para 75 litros, estrutura tubular, panela em alumínio fundido, motor 11/4 HP, 220 v, fogareiro amplo de alta pressão, com 04 pás em aço inox, revestidas com madeira	01	01	01	01	01	01
Aquecedor de alimento tipo caldeirão extra reforçado industrial p / cocção de alimentos c/aquecimento a vapor autogerado por queima de gás, CG. SM -100 BRX-101194410/7	01	01	01	01	01	01
Máquina despoldadeira p/ despolpar frutas mod. M-5-A-2.5 inox para produção até 250 kg p/hora c/2 filtros p/ todos os tipos de frutas	01	01	01	01	01	01

Máquina dosadora p/dosar líquidos mod. M-15 manual p/dosagem até 250 ML Produção 500 embalagens p/hora	01	01	01	01	01	01
Despolpadeira de frutas mod. Bonina 0,25 OF c/ capacidade até 250 kg de polpa p/min.e com telas de malhas em 1mm;1,5mm; 2,5mm e 5m todo material em aço inoxidável AISI 340, motor 0,75 CV trifásico	01	01	01	01	01	01
Freezer 477L Eletrolux 02 tampa/ H500/ Branca	01	01	01	01	01	01
Extintor pó químico cap 04 kg	01	01	01	01	01	01
Cadeira professor imbuia	04	04	04	04	04	04
Fogão industrial com 4 bocas com forno met. Venancio	01	01	01	01	01	01
Desidratador de fruta 8 bocas	01	01	01	01	01	01
Seladora para liquido	01	01	01	01	01	01
Secador de cabine para desidratação de frutas	01	01	01	01	01	01
Lavadora HD pratica materiais	01	01	01	01	01	01
Balança pesadora plataforma 500 kg W500S Welmy	01	01	01	01	01	01
Lavatório de Mão em aço inox, válvula pedal, 500 x500m	01	01	01	01	01	01
Balança mecânica plataforma 500 kg	01	01	01	01	01	01
Despolpadeira de frutas em inox cap.ate 100 kg	01	01	01	01	01	01
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	LABORATÓRIO DE PROCESSAMENTO DE DESTILADOS					
EQUIPAMENTO	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Armário de aço Tarzan mod. 310	01	01	01	01	01	01
Engenho de cana mod. ECO-2	01	01	01	01	01	01
Motor trifásico de baixa rotação 2 CV	01	01	01	01	01	01
Dornas para fermentação (bombonas)	01	01	01	01	01	01
Barris de carvalho usados no estudo cap. 200 litros aprox. 1E	03	03	03	03	03	03
Destilador de aguardente modelo 60 capacidade 80 litros	01	01	01	01	01	01
Cadeira Santa Catarina mod. 2001	01	01	01	01	01	01
Engenho de cana mod. ECO 3 Ozório	01	01	01	01	01	01

Extintor pó químico capacidade 06 kg	01	01	01	01	01	01
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	LABORATÓRIO DE FÍSICO-QUÍMICA					
EQUIPAMENTO	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Bloco digestor em alumínio fundido, c/ 08 cabeçotes, mod TE10008	01	01	01	01	01	01
Lavador automático mod. ORG 100 orgânica	01	01	01	01	01	01
Estufa Sece Biopar	01	01	01	01	01	01
Mistura homogenizador	01	01	01	01	01	01
Dessecador completo com luva	03	03	03	03	03	03
Viscosímetro Digital Rotacional marca QUIMIS	01	01	01	01	01	01
Bomba de vácuo mod. MB 110/2	01	01	01	01	01	01
Evaporador rotativo vácuo	01	01	01	01	01	01
Aparelho para análise de açúcar	01	01	01	01	01	01
Centrífuga de bancada modelo Be 6.000 A	01	01	01	01	01	01
Agitador magnético mod. ORG 78 HW 1 Biomixer	01	01	01	01	01	01
Sist Determ. Fibra Bruta Ma 450	01	01	01	01	01	01
Manta aquecedora, mod. Lcma 500-Licit	01	01	01	01	01	01
Bateria de extração de gordura	01	01	01	01	01	01
Destilador de Nitrogênio	01	01	01	01	01	01
Forno mufla material em chapa, altura 100 mm	01	01	01	01	01	01
Fotômetro de chama BFC 350, marca Benfer	02	02	02	02	02	02
Espectrofotômetro, mod. Sp 22- Biospectro	01	01	01	01	01	01
Balança eletrônica AL 200	01	01	01	01	01	01
Destilador de água modelo Bd 10 L	01	01	01	01	01	01
Manta aquecedora, mod Lcma 250 licit	02	02	02	02	02	02
pHmetro port	02	02	02	02	02	02
Colorímetro Fotoelétrico Mod. C-150	01	01	01	01	01	01
Refrigerador Duplex 335L marca Cônsul	01	01	01	01	01	01
Extintor 6.0Kg Pó BC	01	01	01	01	01	01
Condicionador de Ar 21.000 Btus Master BRCCF21A Cônsul	01	01	01	01	01	01
Condicionador de ar 21.000 Btus, marca GREE, modelo janela	02	02	02	02	02	02

Estabilizador pers. Bivolt 300va enermax	01	01	01	01	01	01
Impressora a laser HP	01	01	01	01	01	01
Microcomputador notebook marca ACER, modelo 3003,	01	01	01	01	01	01
Destilador tipo clewenger p/ óleos essenciais RGM	01	01	01	01	01	01
Digestor p/ determinação de fibras, mod TE 021	01	01	01	01	01	01
Maquina e aparelho para extração de óleo/gordura animal	01	01	01	01	01	01
Refratômetro mod. RT 30 atc portátil 0 a 32%	01	01	01	01	01	01
Lakan 230 c/impressora mod.IL230	01	01	01	01	01	01
Placa aquecedora HP 210 220v	01	01	01	01	01	01
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	LABORATÓRIO DE QUÍMICA					
EQUIPAMENTO	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Armário de aço com 06 prateleiras mod. Bama 431	01	01	01	01	01	01
Extintor pó químico cap. 04 kg	02	02	02	02	02	02
Estante simples em aço com 06 prateleiras	01	01	01	01	01	01
Armário em aço com 02 portas med. 1,90 x 0,90 x 0,40	01	01	01	01	01	01
Balança semi analítica BELMARK 220 resolução 0,001g	01	01	01	01	01	01
Capela para exaustão de gás agressivos, cap. 603 mim, compacta construída totalmente em plástico PVC,rígido, com janelas de acrílico tampa de Desloc. Horizontal, modelo CE 0702 MR Permutation	01	01	01	01	01	01
Módulo de química, conforme espec. contida na CPN nº 04/88	01	01	01	01	01	01
Fogareiro elétrico mod. Prodicil 220/110 volts	01	01	01	01	01	01
Centrífuga elétrica digital 110/220 volts 50/60 Hz, motor universal ½ HP, fixado em amortecedores de borrachas, painel de controle Frontal, equipado c/ uma cruzeta (rotor) 1/6 tubos de 51 ml 4.000 RPM tacômetro controle de tempo e trava de segurança. Mod. CD 4.000 digital, MR Olidef	01	01	01	01	01	01

Aparelho de ar-condicionado, capacidade 10.000 Btu's	01	01	01	01	01	01
Destilador Pielsen, marca Imarvil, construído em aço inoxidável	01	01	01	01	01	01
Conjunto de mesa e cadeira	02	02	02	02	02	02
Banho-Maria elétrico 110/220 volts 50/60 Hz, retangular equipado c/ depósito p/ nível de água c/ 04 bocas com 03 anéis de regulação, termostato automático de 30/120 ° C mod. 1061 MR. Biomátic	01	01	01	01	01	01
Estufa para esteriliz/secagem, 50/220 ° F, mart. 110/220 Volts c/ termo regulação, painel de controle, 01 (uma) porta, modelo 1304 M.R. Biomátic	01	01	01	01	01	01
Destilador de água de parede com resistência brindada e dispositivo eletro-mecânico p/ desligar automaticamente por falta de água, 110/220 volts, cap. 05 litros Mod. 2105/6 M. R. Biomátic	01	01	01	01	01	01
Conjunto escolar com banca e cadeira de fórmica	01	01	01	01	01	01
Fotocolocímetro	01	01	01	01	01	01
Bujão 02 Kg. Vazios	02	02	02	02	02	02
Condicionador de ar 15.000 Btus	01	01	01	01	01	01
Estufa c/termômetro Famosa	01	01	01	01	01	01
Conjunto de mesa e cadeira	01	01	01	01	01	01
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA					
EQUIPAMENTO	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Estufa cultura bacteriológica modelo 528 Ba	01	01	01	01	01	01
Autoclave horizontal, 30 litros, inox Stermax	01	01	01	01	01	01
Estufa Sece Biopar	01	01	01	01	01	01
Bico de Busen c/ registro metálico	05	05	05	05	05	05
Pipeta de Laboratório, automática, monocanal, 10 a 100 micro.	01	01	01	01	01	01
Microscópio esterioscópico binocular com zoom	02	02	02	02	02	02
Contador de colônias	01	01	01	01	01	01
Microscópio Biológico	03	03	03	03	03	03
Lavador automático mod. ORG 100 orgânica	01	01	01	01	01	01
Destilador de água modelo Bd 10 L	01	01	01	01	01	01

Agitador vortex, mod QL 901-Biomixer	01	01	01	01	01	01
Banho termostático marca Solab	01	01	01	01	01	01
Autoclave vertical 40x60cm 4000W 220v NR. Serie 14561	01	01	01	01	01	01
Extintor 6.0Kg Pó BC	01	01	01	01	01	01
Condicionador de ar 21000 Btus Master BRCCF 21 A Cônsul	01	01	01	01	01	01
Condicionador de ar 21000 Btus Máster BRCCF 21 A Cônsul	01	01	01	01	01	01
Estabilizador pers. Bivolt 300va Enermax	01	01	01	01	01	01
Banho Maria com agitação recíproca	01	01	01	01	01	01
Balança de precisão marca Bioprecisa BS 3000 A	01	01	01	01	01	01
Refrigerador duplex eletrolux DF45	01	01	01	01	01	01
Centrífuga elétrica butirômetro c/temporizador e freio 1100rpm 220v	01	01	01	01	01	01
Termômetro para estufa haste 15cm - 10 A + 210C 5110	02	02	02	02	02	02
Balança analítica, marca Bel, mod. 330	01	01	01	01	01	01
Agitador magnético com aquecimento 300	01	01	01	01	01	01
Termo Higrômetro mod. HT-210 parede e mesa c/relogio	01	01	01	01	01	01
Estufa de secagem e esterelização BIOPAR	01	01	01	01	01	01
Bancada de fluxo laminara vertical	01	01	01	01	01	01
Ar-condicionado, modelo janela, marca Gree 12000 btus	01	01	01	01	01	01
Incubadora microprocessadora mod.bt 60/PIO	01	01	01	01	01	01
Acidímetro de Bornick em vidro cap 2ml c/ reservatório de 200 ml	03	03	03	03	03	03
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	LABORATÓRIO DE BIOLOGIA					
EQUIPAMENTO	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Kits anatômicos da mulher	01	01	01	01	01	01
Laboratório de biologia (conjunto completo)	01	01	01	01	01	01
Bujão de gás cap. 02 kg vazios	06	06	06	06	06	06
Pinça para algodão Ortoply	01	01	01	01	01	01
Balança hidrostática marte	01	01	01	01	01	01

Extrator de tártaro c/07 SS White	01	01	01	01	01	01
Bureaux de imbuia lustrosa com 04 gavetas mod. 5001	01	01	01	01	01	01
Armário de aço com 06 prateleiras mod. Bama	01	01	01	01	01	01
Estante em aço med. 1,98 x 0,92	03	03	03	03	03	03
Estante simples em aço C3-06 prateleiras	03	03	03	03	03	03
Cabo bisturi nº 3 Ortoply	01	01	01	01	01	01
Extintor capacidade 04 KG	01	01	01	01	01	01
Termômetro com 02 escalas F/C	01	01	01	01	01	01
Microscópio japonês até 500 vezes	01	01	01	01	01	01
Tesoura cirúrgica reta nº 12 Ortoply	01	01	01	01	01	01
Espátula em metal Ortoply RGM	01	01	01	01	01	01
Armário de aço Securit, mod. Pelotas medindo 1,90 x 0,90 x 0,46	01	01	01	01	01	01
Microscopio eletrônico computer QX3 Intel Play-USB	01	01	01	01	01	01
Tesoura cirúrgica reta nº 14 Ortoply	01	01	01	01	01	01
Pinça dente de rato nº 12 Ortoply	01	01	01	01	01	01
Pinça dente de rato nº 14 Ortoply	01	01	01	01	01	01
Pinça sem dente dissecação Ortoply	01	01	01	01	01	01
Pinça pimastática reta nº 14 Ortoply	01	01	01	01	01	01
Pinça pimastática reta nº 12 Ortoply	01	01	01	01	01	01
Pinça Hartman 1 Ortoply RGM	01	01	01	01	01	01
Aparelho de ar-condicionado, capacidade 15.000 Btu's	01	01	01	01	01	01
Refrigerador duplex BOSCH, frost free, KDN42	01	01	01	01	01	01
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	LABORATÓRIO DE DESENHO E TOPOGRAFIA					
EQUIPAMENTO	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Mesa p/ desenho, em pérola 2,5 de espessura prateleira, em peroba-RGM	20	20	20	20	20	20
Banco de feijó, envernizado na cor natural marca JS-RGM-1007 à 1026	20	20	20	20	20	20
Ventilador ciclone de 50 cm montado RGM 7657,7658	02	02	02	02	02	02

Armário de aço com 06 prateleiras mod. Bama-RGM-2788	01	01	01	01	01	01
Armário em aço com 01 porta Mapoteca Vertical RGM 6069	01	01	01	01	01	01
Bebedouro água pressão cor branca RGM 10041	01	01	01	01	01	01

8.2.2.2 Laboratórios de Informática

CAMPUS AFOGADOS DA INGAZEIRA						
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA					
EQUIPAMENTO	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Computadores						
Impressoras						
Projetores						
CAMPUS BARREIROS						
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA					
EQUIPAMENTO	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Computador	17	17	40	40	40	60
Estabilizador	17	17	40	40	40	60
Switch	01	01	02	02	02	03
Transcorder PC/TV	02	02	04	04	04	06
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	SETOR DE INFORMÁTICA					
EQUIPAMENTO	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Computador Servidor	02	02	03	03	03	03
Computador	05	05	06	06	06	06
Switch	01	01	02	02	02	02
Estabilizador	05	05	06	06	06	06
Nobreak	02	02	03	03	03	03
Conversor óptico	04	04	04	04	04	04
DVD	01	01	02	02	02	02
Impressora	01	01	02	02	02	02
CAMPUS BELO JARDIM						
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA					
EQUIPAMENTO	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Computadores	92					
Impressoras	03					
Projetores	04					
Televisores	01					
CAMPUS CARUARU						
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA					
EQUIPAMENTO	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
CAMPUS GARANHUNS						
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA					
EQUIPAMENTO	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V

CAMPUS IPOJUCA						
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA					
EQUIPAMENTO	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Computadores		36	36	36	36	36
Projetores		01	01	01	01	01
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	LABORATÓRIO DE SIMULAÇÃO 1					
Computadores			36	36	36	36
Projetores			01	01	01	01
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	LABORATÓRIO DE SIMULAÇÃO 2					
Computadores			36	36	36	36
Projetores			01	01	01	01
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	BLOCO DE SALA DE AULA 1					
Computadores	06	-	06	-	-	-
Projetores	06	-	06	-	-	-
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	BLOCO DE SALA DE AULA 2					
Computadores	06	-	-	06	-	-
Projetores	06	-	-	06	-	-
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	CENTRO DE PESQUISAS					
Computadores	25	-	-	15	05	05
Impressoras	03	-	-	02	-	01
Projetores	04	-	-	03	-	01
CAMPUS PESQUEIRA						
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA C5					
EQUIPAMENTO	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Computadores	24	30	30	30	30	35
Impressoras		01	01	01	01	01
Projetores		01	01	01	01	01
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA C9					
Computadores	21	30	30	30	30	35
Impressoras		01	01	01	01	01
Projetores		01	01	01	01	01
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA C10					
Computadores	20	25	25	25	25	35
Impressoras		01	01	01	01	01
Projetores		01	01	01	01	01
CAMPUS RECIFE						
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA					
EQUIPAMENTO	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO						
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA					
EQUIPAMENTO	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Computadores	18	18	44	70	-	-
Projetores	1	1	1	1	-	-
Televisores	1	1	-	-	-	-
Switch	1	1	2	3	-	-
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	UNIDADE EDUCATIVA DE PRODUÇÃO					
EQUIPAMENTO	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Computadores	9	9	-	-	-	-
Televisores	9	9	-	-	-	-
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	REDE ADMINISTRATIVA/PEDAGÓGICA					

EQUIPAMENTO	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Computadores Desktop	88	88	100	120	-	-
Servidores* (do tipo desktop atualmente)	4	4	3	-	-	-
Switch	19	19	9	10	-	-
Pontos de acesso sem fio	0	0	2	-	-	-
Nobreak* (sendo 04 de grande porte)	14	14	-	-	-	-
Unidade de fita magnética	0	0	1	-	-	-
Cabo UTP	5000mt	5000	3500mt	-	-	-
Fibra Óptica*	A fibra segue do <i>Campus</i> Vtória até o ITEP(POP/RNP) em Recife					
Impressoras	30	30	35	40	-	-
Televisores	30	30	35	40	-	-
INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	UNIDADE DE PROCESSAMENTO DE DADOS					
EQUIPAMENTO	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Multímetro Digital	1	1	-	-	-	-
Multímetro Analógico	0	2	-	-	-	-
Aspirador de Pó Portátil	2	2	-	-	-	-
Gravador de DVD externo	2	2	-	-	-	-
HD externo	0	2	-	-	-	-
Rádio WalkTalk	1	1	2	-	-	-
Extintor Pó	1	1	-	-	-	-

8.2.2.3 Biblioteca

8.2.2.3.1 Acervo por Área de Conhecimento/Formas de Atualização e Expansão do Acervo/Horário de Funcionamento/Serviços Oferecidos

CAMPUS AFOGADOS DA INGAZEIRA							
BIBLIOTECA							
	Área do Conhecimento	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Formas de atualização e expansão do acervo							
Horário de funcionamento							
Serviços oferecidos							
CAMPUS BARREIROS							
BIBLIOTECA							
	Área do Conhecimento	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V

LIVROS	Filosofia, Psicologia, Religião, Ciências Sociais, Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Ciências Naturais e Matemática, Ciências Aplicadas, Doenças, Pragas e Plantas, Grandes Culturas, Pomares, Fruticultura, Horticultura, Jardinagem, Criação de animais, Bovinos, Suínos, Horticultura, Jardinagem, Informática, Pedagogia, Turismo, Hotelaria.	8.220	8.220	10.000	15.000	20.000	25.000
DVD	Agroindústria, Criações, Agricultura, Administração Rural, Turismo, Hotelaria, Química, Meio Ambiente, Educação Sexual, Pedagogia, Drogas, Religião	140	140	200	300	500	600
Formas de atualização e expansão do acervo		Através da elaboração de projetos, que identificam a real necessidade de compra de títulos correspondentes às áreas de conhecimento que integram os cursos da estrutura acadêmica do <i>Campus</i> , como também através do incentivo às doações de particulares e de empresas/editoras de materiais diversos, principalmente livros e revistas, de quaisquer áreas do conhecimento.					
Horário de funcionamento		7:00 às 22:00 h					
Serviços oferecidos		Consulta/empréstimo de livros, catalogação, acesso à <i>internet</i> e auxílio à pesquisa.					
CAMPUS BELO JARDIM							
BIBLIOTECA							
	Área do Conhecimento	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Livros	Informática, Enfermagem, Filosofia, Psicologia, Religião, Ciências Sociais, Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Ciências Naturais e Matemática, Ciências Aplicadas, Doenças, Pragas e Plantas, Grandes Culturas, Pomares, Fruticultura, Horticultura, Jardinagem, Criação de animais, Bovinos, Suínos, Horticultura, Jardinagem	7.611	761,1	761,1	761,1	761,1	761,1
Periódicos		62					
Revistas		528					
Jornais		02					
Obras de referência		385	38,5	38,5	38,5	38,5	38,5

Vídeos		269	26,9	26,9	26,9	26,9	26,9
DVD		244	24,4	24,4	24,4	24,4	24,4
CD Roms		75					
Assinaturas eletrônicas							
Outros	Audiolivro	22					
Formas de atualização e expansão do acervo	Através de Compras e Doações.						
Horário de funcionamento	7:30 às 22:00 horas						
Serviços oferecidos	<ul style="list-style-type: none"> • Consulta Local • Empréstimo Domiciliar • Acesso à Internet • Digitação 						
CAMPUS CARUARU							
BIBLIOTECA							
	Área do Conhecimento	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Formas de atualização e expansão do acervo							
Horário de funcionamento							
Serviços oferecidos							
CAMPUS GARANHUNS							
BIBLIOTECA							
	Área do Conhecimento	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Formas de atualização e expansão do acervo							
Horário de funcionamento							
Serviços oferecidos							
CAMPUS IPOJUCA							
BIBLIOTECA							
	Área do Conhecimento	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Livros	Segurança do Trabalho	146	400	600	800	1000	1200
	Química	98	250	400	550	700	850
	Automação Industrial	136	350	525	700	875	1050
	Matemática	196	220	240	260	280	300
	Física	63	75	90	105	120	135
	Língua Inglesa	20	40	60	80	100	120
	Língua Portuguesa	20	40	60	80	100	120
	Informática	30	50	70	90	110	130
	Literatura/Obras Gerais	96	200	300	400	500	600
Periódicos	Segurança do Trabalho	-	02	04	06	08	10
	Química	-	02	04	06	08	10
	Automação Industrial	-	02	04	06	08	10
	Matemática	-	-	-	-	-	-
	Física	-	-	-	-	-	-
	Língua Inglesa	-	-	-	-	-	-
	Língua Portuguesa	-	-	-	-	-	-
	Informática	-	-	-	-	-	-
	Literatura/Obras Gerais	-	01	01	02	02	03
Jornais	Literatura/Obras Gerais	-	01	01	02	02	03

Obras de referência	Segurança do Trabalho	-	-	10	20	30	40
	Química	-	-	10	20	30	40
	Automação Industrial	-	-	10	20	30	40
	Matemática	-	-	-	-	-	-
	Física	-	-	-	-	-	-
	Língua Inglesa	12	30	45	60	75	90
	Língua Portuguesa	20	30	40	50	60	70
	Informática	-	05	10	15	20	25
	Literatura/Obras Gerais	-	20	30	40	50	60
DVD	Segurança do Trabalho	-	-	-	-	10	20
	Química	-	-	-	-	10	20
	Automação Industrial	-	-	-	-	10	20
	Matemática	-	-	-	-	-	-
	Física	-	-	-	-	-	-
	Língua Inglesa	-	-	-	-	-	-
	Língua Portuguesa	-	-	-	-	-	-
	Informática	-	-	-	-	-	-
	Literatura/Obras Gerais	-	02	04	06	08	10
CD Roms	Segurança do Trabalho	-	-	-	10	20	30
	Química	-	-	-	10	20	30
	Automação Industrial	-	-	-	10	20	30
	Matemática	-	-	-	-	-	-
	Física	-	-	-	-	-	-
	Língua Inglesa	-	-	-	-	-	-
	Língua Portuguesa	-	-	-	-	-	-
	Informática	-	02	04	06	08	10
	Literatura/Obras Gerais	-	02	04	06	08	10
Assinaturas eletrônicas	Segurança do Trabalho	-	-	-	-	01	02
	Química	-	-	-	-	01	02
	Automação Industrial	-	-	-	-	01	02
	Matemática	-	-	-	-	-	-
	Física	-	-	-	-	-	-
	Língua Inglesa	-	-	-	-	-	-
	Língua Portuguesa	-	-	-	-	-	-
	Informática	-	-	-	-	-	-
	Literatura/Obras Gerais	-	-	-	-	-	-

OBS: É importante ressaltar que o acervo contará com expansões provenientes da oferta de novos cursos; por exemplo, com a implantação do Curso Técnico em Hospedagem, a biblioteca receberá um aumento previsto de 1.496 exemplares, cujo montante financeiro é da ordem de R\$ 80.543,35, conforme projeto em análise no MEC.

Formas de atualização e expansão do acervo	<p>O acervo da nossa biblioteca é composto por menos de mil exemplares, o que é considerado pequeno se comparado com bibliotecas de outros estabelecimentos de ensino federais.</p> <p>A expansão e atualização do acervo se dá, principalmente, através da elaboração de projetos que identificam a real necessidade de compra de títulos correspondentes às áreas de conhecimento que integram a estrutura acadêmica do <i>Campus</i>, como também através do incentivo às doações de particulares e de empresas/editoras de materiais diversos, principalmente livros e revistas, de quaisquer áreas do conhecimento, inclusive de literatura, para desenvolver nos alunos o hábito saudável da leitura ou para proporcionar aos usuários da biblioteca momentos de relaxamento, lazer e crescimento cultural.</p> <p>Para as futuras compras, torna-se essencial a participação ativa do corpo docente, representado pelos seus respectivos coordenadores, que vão elaborar a lista de todos os títulos mais urgentes e necessários para um melhor acompanhamento dos conteúdos das aulas. Estas listas seguem para análise e, posteriormente, sempre por ordem de prioridade, os títulos dos livros são selecionados e encaminhados através de requisição para o setor de compras.</p> <p>Para viabilizar as doações, há um projeto em fase inicial, cujo objetivo principal é fazer com que os alunos, professores e servidores possuidores de livros que não estão sendo utilizados deem esses títulos para o acervo do <i>campus</i>, após análise do seu estado físico e relevância.</p>						
Horário de funcionamento	Atualmente, a Biblioteca está funcionando em horário abrangendo os três turnos. O setor inicia o atendimento a partir das 06h50min, e permanece em pleno funcionamento até às 22h, ininterruptamente.						
Serviços oferecidos	Os usuários são formados, em sua maioria, pelos alunos, mas também atendemos aos servidores administrativos e professores. Os serviços ofertados aos usuários são: consulta/empréstimo de livros, catalogação, acesso à internet e auxílio à pesquisa. A partir do crescimento da biblioteca, em número de títulos e espaço físico, haverá a ampliação dos serviços ora oferecidos.						
CAMPUS PESQUEIRA							
BIBLIOTECA							
	Área do Conhecimento	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Livros	Edificações	95	130	180	200	250	300
	Eletrotécnica/Eletroeletrônica	188	200	250	300	350	400
	Enfermagem	228	250	300	350	400	500
	Turismo	38					
	Licenciatura em Matemática	372	400	450	500	550	600
	Formação Geral	2998					
	Química (pesquisa)		22				
	Licenciatura em Física		200	300	400	500	600

				01	01	01	01
				01	01	01	01
				01	01	01	01
	<ul style="list-style-type: none"> • AMBIENTE & EDUCAÇÃO - Revista de Educação Ambiental; • Biotecnologia Ciência & Tecnologia; • Boletim Centro de Pesquisa de Processamento de Alimentos • Brazilian Journal of Food - Revista Brasileira de Tecnologia de Alimentos; • Ciência e Tecnologia de Alimentos; • Food Chemistry; • Food Science and Technology: LWT; • Chemical Review; • Química Nova; • Ciência Hoje; • Ciência e Educação; • Brazilian Archives of biology of technology; • Oil Information; • Journal of the Brazilian Chemical Society; • Revista Biodiesel; • Brasil Energia; • American oil society; • Óleos e Grãos; • International Journal of Machine Tools & Manufacture • IEEE Transactions on Automatic Control • Precision Engineering • Journal of Dynamic Systems, Measurement, and Control • International Journal of Adaptive Control and Signal Processing 			01	01	01	01
Periódicos				01	01	01	01
				01	01	01	01
				01	01	01	01
				01	01	01	01
				01	01	01	01
				01	01	01	01
				01	01	01	01
				01	01	01	01
				01	01	01	01
				01	01	01	01
				01	01	01	01
				01	01	01	01
				01	01	01	01
				01	01	01	01
				01	01	01	01
				01	01	01	01
				01	01	01	01
				01	01	01	01
				01	01	01	01
				01	01	01	01

Revistas	<ul style="list-style-type: none"> • Máquinas e Metais • Revista Brasileira de Enfermagem; • Revista <i>Nursing</i>; • Revista da SOBECC Sociedade Brasileira de Enfermagem em Centro Cirúrgico; • Revista <i>Cogitare</i> Enfermagem; • Revista Latino-Americana de Enfermagem. 	01	01	01 01	01 01	01 01	01 01
Jornais	Jornal do Comércio Diário de Pernambuco	01	02	02	02	02	02
Obras de referência	Edificações Eletrotécnica/Eletroeletrônica Enfermagem Licenciatura em Matemática Formação Geral Química Licenciatura em Física		10 10 10 10 10 10 10	20 20 20 20 20 20 20	30 30 30 30 30 30 30	40 40 40 40 40 40 40	50 50 50 50 50 50 50
DVD	Edificações Eletrotécnica/Eletroeletrônica Enfermagem Licenciatura em Matemática Formação Geral Química Licenciatura em Física		10 10 10 10 10 10 10	15 15 15 15 15 15 15	20 20 20 20 20 20 20	25 25 25 25 25 25 25	30 30 30 30 30 30 30
CD Roms	Edificações Eletrotécnica/Eletroeletrônica Enfermagem Licenciatura em Matemática Formação Geral Química Licenciatura em Física		10 10 10 10 10 10 10	15 15 15 15 15 15 15	20 20 20 20 20 20 20	25 25 25 25 25 25 25	30 30 30 30 30 30 30
Assinaturas eletrônicas	Edificações Eletrotécnica/Eletroeletrônica Enfermagem Licenciatura em Matemática Formação Geral Química Licenciatura em Física		01 01 01 01 01 01 01	01 01 01 01 01 01 01	02 02 02 02 02 02 02	02 02 02 02 02 02 02	03 03 03 03 03 03 03
Outros							
Formas de atualização e expansão do acervo	A atualização e a expansão do acervo são feitas juntamente com o <i>Departamento de Ensino</i> , coordenações de área e professores, a partir do levantamento das necessidades apresentadas por cada área específica do conhecimento.						
Horário de funcionamento	<ul style="list-style-type: none"> • De segunda a sexta-feira: das 08:00 às 21:00 h. • Aos sábados: das 08:00 às 12:00 h. 						

Serviços oferecidos	<ul style="list-style-type: none"> • Empréstimos/Devolução de livros; • Classificação e catalogação de livros novos; • Reservas de livros; • Cadastro dos alunos para acesso aos computadores; • Bloqueio de acesso dos alunos inadimplentes; • Auxílio a pesquisas; • Conservação e recuperação de livros; • Organização diária dos livros nas estantes; <ul style="list-style-type: none"> • Manutenção, organização e limpeza diária do setor.
---------------------	---

CAMPUS RECIFE

BIBLIOTECA

	Área do Conhecimento	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Livros	1.Ciências exatas e da terra	1 – 6697					
	2.Ciências biológicas	2 – 416					
	3.Engenharias	3 – 5840					
	4.Ciências da saúde	4 – 22	21.000	21.200	21.500	21.800	22.000
	5.Ciências sociais aplicadas	5 – 1097					
	6.Ciências humanas	6 – 3815					
	7.Linguística, letras e artes	7 – 2623					
		Total: 20.510					
Obras de referência	1.Ciências exatas e da terra	563	600	630	650	700	700
	2.Ciências biológicas						
	3.Engenharias						
	4.Ciências da saúde						
	5.Ciências sociais aplicadas						
	6.Ciências humanas						
	7.Linguística, letras e artes						
Periódicos	Não dispomos						
Revistas	Não dispomos						
Jornais	Jornal do Comércio	01					
	Diário de Pernambuco	01					
	Folha de Pernambuco	01					
Vídeos	Não dispomos						
DVDs	Não dispomos						
CD Roms	Não dispomos						
Assinaturas eletrônicas	Não dispomos						
Outros	Não dispomos						

Formas de atualização e expansão do acervo	A Atualização e a expansão do acervo são feitas juntamente com os <i>Departamentos Acadêmicos</i> , Coordenações de área e professores, a partir do levantamento das necessidades apresentadas por cada área específica do conhecimento.
Horário de funcionamento	De segunda a sexta-feira: das 08:00 h às 21:00h. Aos sábados: das 08:00 h às 12:00 h.
Serviços oferecidos	<ul style="list-style-type: none"> • Empréstimos/Devolução de livros; • Classificação e catalogação de livros novos; • Reservas de livros; • Cadastro dos alunos para acesso aos computadores; • Bloqueio de acesso dos alunos inadimplentes; • Auxílio a pesquisas; • Conservação e recuperação de livros; • Organização diária dos livros nas estantes; • Manutenção, organização e limpeza diária do setor.

CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

BIBLIOTECA

	Área do Conhecimento	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Livros ¹	Agricultura I	360	60	50	50	50	50
	Agricultura II	230	50	50	50	50	40
	Agricultura III	220	40	40	40	40	30
	Agroindústria	195	40	40	40	40	40
	Biologia (Ensino médio)	160	20	20	20	20	20
	Filosofia (Ensino médio)	30	20	20	15	10	10
	Física (Ensino médio)	150	30	30	30	30	20
	Geografia (Ensino médio)	135	30	20	20	30	20
	História (Ensino médio)	125	30	40	40	30	30
	Língua estrangeira	45	20	20	10	10	15
	Língua portuguesa (Ensino médio)	120	30	30	30	30	20
	Literatura (Obras literárias)	650	80	80	80	70	80
	Matemática (Ensino médio)	175	50	40	40	30	30
	Química (Ensino médio)	120	30	30	30	20	20
	Sociologia (Ensino médio)	50	30	20	20	15	20
	Zootecnia I	100	60	50	50	50	40
	Zootecnia II	70	50	50	40	40	40
Zootecnia III	70	50	50	40	40	40	
	Globo Rural	54	X	X	X	X	X
	O Berro	1	X	X	X	X	X
	Horticultura Brasileira	2	X	X	X	X	X
	Pesquisa Agropecuária Brasileira	124	X	X	X	X	X

Revista do Fundecitrus	4	X	X	X	X	X
Tecnologia e Treinamento	3	X	X	X	X	X
Agro Cargill	1	X	X	X	X	X
Canal Lagoa	1	X	X	X	X	X
Pesagro em Foco	1	X	X	X	X	X
Agroanalysis	4	X	X	X	X	X
DBO: a revista de negócios da pecuária	1	X	X	X	X	X
DBO Agrotecnologia	1	X	X	X	X	X
Atualidades Agrícolas (BASF)	4	X	X	X	X	X
Revista Brasileira de Horticultura Ornamental	3	X	X	X	X	X
A Granja	5	X	X	X	X	X
A Hora Veterinária	1	X	X	X	X	X
Revista CFMV	1	X	X	X	X	X
Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia	2	X	X	X	X	X
Scientia Forestalis	1	X	X	X	X	X
Suinocultura Industrial	2	X	X	X	X	X
Avicultura Industrial	2	X	X	X	X	X
A Lavoura	1	X	X	X	X	X
Courobusiness	4	X	X	X	X	X
Revista do Confea	1	X	X	X	X	X
Revista Brasileira de Bioenergia	1	X	X	X	X	X
Revista Brasileira de Fisiologia Vegetal	1	X	X	X	X	X
Cultivar	10	X	X	X	X	X
Cultivar Bovinos	3	X	X	X	X	X
Cultivar Grandes Culturas	4	X	X	X	X	X
Cultivar Máquinas	6	X	X	X	X	X
Better Crops with Plant Food	1	X	X	X	X	X
Revista Nacional da Carne	1	X	X	X	X	X
Brasil Hortifruti	1	X	X	X	X	X
Gestão Cooperativa	4	X	X	X	X	X
Álcoolbrás	4	X	X	X	X	X
Correio (Bayer CropScience)	1	X	X	X	X	X
Tecnologia & Cultura (CEFET-RJ)	1	X	X	X	X	X
Sinergia (CEFET-SP)	1	X	X	X	X	X
Revista Capixaba de Ciência e Tecnologia	3	X	X	X	X	X
Ciência Hoje	3	X	X	X	X	X
BNB Conjuntura Econômica	1	X	X	X	X	X

	Revista Poli: saúde, educação, trabalho	1	X	X	X	X	X
	Impressão Pedagógica	1	X	X	X	X	X
	Vértices (CEFET Campos, RJ)	2	X	X	X	X	X
Formas de atualização e expansão do acervo	A Atualização e a expansão do acervo são feitas com os <i>Departamentos Acadêmicos</i> , Coordenações de área e professores, a partir do levantamento das necessidades apresentadas por cada área específica do conhecimento.						
Horário de funcionamento	De segunda a sexta-feira: das 07:00 h às 21:00h.						
Serviços oferecidos	<ul style="list-style-type: none"> • Empréstimos/Devolução de livros; • Classificação e catalogação de livros novos; • Reservas de livros; • Cadastro dos alunos para acesso aos computadores; • Bloqueio de acesso dos alunos inadimplentes; • Auxílio a pesquisas; • Conservação e recuperação de livros; • Organização diária dos livros nas estantes; • Manutenção, organização e limpeza diária do setor. 						

¹As quantidades de livros são valores aproximados, pois não dispomos de instrumentos que possam dar números exatos e confiáveis. Para efeito de aquisições, apresentamos as quantidades necessárias e que estejam dentro dos padrões orçamentários da instituição.

²Relacionamos os títulos de periódicos de que dispomos atualmente, e as suas respectivas quantidades de fascículos, excluindo-se as duplicatas. Como os títulos possuem periodicidades diversas, indicamos com "X" as coleções completas, sem fazer menção de quantos fascículos por ano.

8.2.3 Ações com Vistas a Expansão da Infraestrutura

CAMPUS AFOGADOS DA INGAZEIRA					
AÇÕES COM VISTAS À EXPANSÃO DA INFRAESTRUTURA					
Ações	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
CAMPUS BARREIROS					
AÇÕES COM VISTAS À EXPANSÃO DA INFRAESTRUTURA					

Ações	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Construção de blocos com salas de aula para cursos superiores		X			
Construção de sala de aula apropriada e aquisição de equipamentos para aulas de música	X	X			
Aquisição de novos equipamentos para os laboratórios de Química, área de Agroindústria, área agropecuária.		X			
Adequação e melhora da Infraestrutura física das UEPs		X	X	X	
Substituição de carteiras escolares		X			
Aquisição de equipamentos, mobiliário e ampliação do acervo bibliográfico	X	X	X	X	X
Expansão dos recursos audiovisuais e de informática	X	X			
Adequação das salas de aulas e laboratórios com recursos audiovisuais e climatização	X				
Construção da 6ª e última etapa do alojamento Masculino	X				
Construção do Bloco de Agroindústria – 2ª Etapa	X				
Construção das Salas Ambientadas de Agricultura e Zootecnia	X	X			
Aquisição de ônibus		X			
Adaptação dos ambientes do Campus para atendimento aos portadores de necessidades especiais			X		
Construção e implantação da Unidade Educativa de Produção de Recursos Pesqueiros		X	X		
Construção e implantação do Centro de Ciências e Tecnologia			X		
CAMPUS BELO JARDIM					
AÇÕES COM VISTAS À EXPANSÃO DA INFRAESTRUTURA					
Ações	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Expansão do Laboratório de Informática, com salas de aulas e laboratórios para aulas práticas de Manutenção e Redes.		X	X		
Segurança no Bloco de Informática, Alojamentos e locais estratégicos do Instituto.	X	X	X		
Construção de outro Alojamento Feminino para atender quarenta alunas.		X	X		
Construção do Centro de Pesquisa (CITEX), com salas para Extensão, Curso a distância e outros projetos.		X	X	X	
Aquisição de um microônibus	X	X			
Reforma nos banheiros e ampliação do Bloco de Enfermagem, com a construção de uma sala para primeiro socorros, uma sala de enfermagem para pequenos procedimentos e reforma nos banheiros do Curso de Enfermagem.			X	X	X
Aquisição de novos equipamentos para os laboratórios de Informática, Enfermagem, Agropecuária, Agroindústria e o Refeitório.	X	X	X	X	X
Aquisição de uma Caldeira para o Curso de Agroindústria		X	X		
Reforma do refeitório e ampliação		X	X	X	
Melhorar a distribuição de água com duas tubulações	X	X			
Aquisição de equipamentos, mobiliário e ampliação do acervo bibliográfico	X	X	X	X	X
Adequação das salas de aulas e laboratórios com recursos audiovisuais e climatização	X	X	X	X	X
Adaptação dos ambientes do <i>campus</i> para atendimento aos portadores de necessidades especiais			X	X	
Reforma e Construção de salas de aulas para setores de produção do curso de Agropecuária e do curso técnico de música.			X	X	X
Aquisição de Ordenhadeira mecânica para transportes de animais de grande porte			X		
Adaptação dos ambientes do Campus para atendimento às pessoas com necessidades especiais	X	X	X	X	X

Unificar o aterramento para os ambientes do laboratório do Bloco de Informática.		X	X		
Adquirir equipamentos para a sala de Videoconferência	X	X	X		
Laboratórios para análise e irrigação do Curso de Agropecuária			X		
Redimensionamento de toda a rede elétrica da área administrativa e da infraestrutura lógica		X			
Aquisição de Servidores de Rede		X			
Aquisição de suítes gerenciais		X	X		
Aquisição de suítes de segurança		X	X		
CAMPUS CARUARU					
AÇÕES COM VISTAS À EXPANSÃO DA INFRAESTRUTURA					
Ações	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
CAMPUS GARANHUNS					
AÇÕES COM VISTAS À EXPANSÃO DA INFRAESTRUTURA					
Ações	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
CAMPUS IPOJUCA					
AÇÕES COM VISTAS À EXPANSÃO DA INFRAESTRUTURA					
Ações	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Viabilização de recursos para a construção do Centro de Convenções, o qual irá dispor de Biblioteca, Auditório e Área de Convivência;		X	X	X	X
Construção do minicentro de convivência ao lado do Bloco 02;	X				
Adequação da estrutura para implantação da Enfermaria;	X				
Aquisição de novos equipamentos para os laboratórios já existentes e viabilização de recursos para equipar o total de novos laboratórios dos cursos de Química (01), de Automação Industrial (05) e de Segurança do Trabalho (04);	X	X	X	X	X
Construção do Bloco de Laboratórios de Segurança do Trabalho e de Automação Industrial;	X	X			
Construção do primeiro bloco de salas de aula;	X	X			
Viabilização de recursos para a construção do segundo e do terceiro bloco de salas de aula;	X	X	X	X	
Aquisição de novos equipamentos e mobiliário para os novos blocos de salas;	X	X	X	X	
Aquisição de um novo microônibus e de um carro executivo;	X	X	X		
Aquisição de novos livros para o acervo da biblioteca;	X	X	X	X	X
Implantação do sistema de controle de empréstimos (Q-Biblioteca);	X				
Expansão dos recursos audiovisuais e de informática;	X	X	X	X	X
Expansão do mobiliário de acordo com a construção dos novos blocos.	X	X	X	X	X

Construção de um Centro de Treinamento de Combate a Incêndios (Segurança do Trabalho);			X	X	X
Viabilização de recursos para Construção de Centro de Pesquisas;		X	X	X	
Viabilização de recursos para Construção da Quadra Poliesportiva.		X	X		
CAMPUS PESQUEIRA					
AÇÕES COM VISTAS À EXPANSÃO DA INFRAESTRUTURA					
Ações	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Ampliação do auditório	X	X			
Redimensionamento da rede de distribuição de energia elétrica	X	X			
Construção da Biblioteca	X	X			
Construção de blocos com salas de aula	X	X			
Adequação de sala de aula e aquisição de equipamentos para aulas de música	X	X	X		
Adequar um bloco para o curso de Enfermagem		X			
Aquisição de novos equipamentos para os laboratórios de Biologia, Matemática, Química, Física, Enfermagem, Informática, Área Industrial, e Construção Civil	X	X	X	X	X
Construção do acesso via BR 232 ao <i>Campus</i> Pesqueira	X	X			
Construção do Centro Poliesportivo		X		X	X
Substituição de carteiras escolares	X	X	X	X	X
Aquisição de equipamentos, mobiliário e ampliação do acervo bibliográfico	X	X	X	X	X
Adequação das salas de aulas e laboratórios com recursos audiovisuais e climatização	X	X	X	X	X
Construção e implantação da estrutura física e pedagógica do laboratório de Línguas		X	X		
Ampliação do espaço físico-laboratorial das áreas industrial e construção civil		X	X	X	X
Ampliar a frota de transporte		X	X	X	X
Conclusão da adaptação dos ambientes do <i>Campus</i> Pesqueira e adquirir equipamentos para atendimento aos portadores de necessidades especiais	X	X	X	X	X
Melhoria da infraestrutura do alojamento		X			
Construção e implantação do Centro de Ciências e Tecnologia do <i>Campus</i> Pesqueira	X	X	X	X	
Construção e/ou adequar o Espaço Ecumênico			X	X	
Construir e/ou adequar uma sala para implantação do CONSULTIFPE		X	X		
Construir refeitório	X	X			
Adequação da estrutura dos telhados dos corredores dos blocos de aula		X			
Aumento da segurança das escadas	X	X			
CAMPUS RECIFE					
AÇÕES COM VISTAS À EXPANSÃO DA INFRAESTRUTURA					
Ações	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Construção da Biblioteca;		x			
Construção do Centro de Pesquisa;			x		
Construção do arquivo morto;		x			
Construção Almoxarifado/Patrimônio;		x			
Reforma e/ou construção da garagem;		x			
Aquisição de equipamentos, móveis e novos livros para a biblioteca;		x	x		

Adequação da rede de alimentação e distribuição de energia elétrica dos Blocos;	x	x	x		
Ampliação e aquisição de novos equipamentos para os laboratórios de biologia, química, física, áreas industrial, informática e construção civil;	x	x	x	x	x
Melhoria da infraestrutura física das salas de aulas e dos laboratórios;	x	x	x	x	x
Reforma do Bloco de Informática;		x	x		
Instalação no <i>Campus</i> de Rede Lógica sem fio;	x	x	x		
Aquisição de equipamentos de recursos audiovisuais;	x	x	x	x	x
Substituição das carteiras escolares;	x	x			
Ampliação da frota de veículos.	x	x	x	x	x
CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO					
AÇÕES COM VISTAS À EXPANSÃO DA INFRAESTRUTURA					
Ações	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Construção de blocos com salas de aula para cursos superiores		X	X		
Construção de semi-internato masculino	X				
Construção de Salão de Jogos	X				
Aquisição de novos equipamentos para os laboratórios de Biologia, Laboratório de Línguas, Química e Física, Laboratório de Processamento de Carne e Leite	X	X	X	X	X
Substituição de carteiras escolares	X	X			
Aquisição de acervo bibliográfico	X	X	X	X	X
Aquisição de ônibus	X				
Adaptação dos ambientes do <i>Campus</i> para atendimento aos portadores de necessidades especiais	X	X	X	X	X
Melhoria da infraestrutura do alojamento			X	X	
Construção e implantação do Centro de Ciências e Tecnologia do Campus Pesqueira	X	X	X	X	X
Construção do Laboratório de Artes e Línguas	X	X			

ANEXOS:

Anexo 1: Competências Identificadas

Público Alvo	Tipo	Tópicos de Competências	
Docentes	Competências Gerais	Noções de Língua Portuguesa	
		Noções de Informática	
		Ética no Serviço Público	
		Qualidade de atendimento e trabalho em equipe	
			Regime disciplinar e o processo administrativo disciplinar
		Competências Técnicas e Científicas	Conhecimentos específicos da área de atuação
			Competências Didáticas
		Inter e transdisciplinaridade	
		Metodologia de Ensino	
		Inclusão Escolar	
		Cultura Afrodescendente e Indígena	
		Currículo	
		Planejamento Pedagógico	
		Processos Avaliativos	
	Concepções Pedagógicas		
Técnico- Administrativos	Competências Gerais	Noções de Língua Portuguesa e Redação Oficial	
		Noções de Informática	
		Ética no Serviço Público	
		Qualidade de Atendimento e Trabalho em Equipe	
		Compras e Contratações no Serviço Público	

		Regime Disciplinar e o Processo Administrativo Disciplinar
		Noções de Direito Administrativo e Constitucional
		Raciocínio Lógico
	Competências Técnicas	Conhecimentos Específicos na Área de Atuação

Anexo 02. Plano de Curso

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS PESQUEIRA



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM FÍSICA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO

PESQUEIRA
Junho / 2009

IFPE CAMPUS PESQUEIRA

CNPJ	02.816.789/0001-89
Razão Social:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, Campus Pesqueira
Nome Fantasia	IFPE – CAMPUS PESQUEIRA
Esfera	Federal
Administrativa	
Endereço (Rua, N°)	Rodovia BR 232, km 214 – Loteamento Portal Pesqueira – PE CEP: 55.200-000
Telefone/Fax	(87) 3835-1682 / 3835-3002 Fax: (87) 3835 1796
E-mail de contato	direcao@pesqueira.ifpe.edu.br
Site da unidade	www.pesqueira.ifpe.edu.br
Área do Plano	Ensino Superior

Habilitação, qualificações e especializações:	
1	Certificação: <i>Ensino Superior</i>
	Carga Horária Total: 2925 horas/curriculares
1.1	Qualificação: <i>Licenciado em Física</i>

EQUIPE GESTORA

REITOR: Sérgio Gaudêncio Portela de Melo

PRÓ-REITORA DE ENSINO: Maria Tereza Duarte Dutra

DIRETOR GERAL DO CAMPUS PEQUEIRA: Erivan Rodrigues da Silva

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ENSINO: Mário Antonio Alves Monteiro

DIVISÃO DE SUPORTE ACADÊMICO: Roberto Mauro Guimarães Cavalcanti

COORDENAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR E PESQUISA: Glauco Reinaldo Ferreira de Oliveira

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO DE CURSO

Prof. Alexandre Valença do Nascimento Silva
Prof. Dr. Glauco Reinaldo Ferreira de Oliveira
Prof. MSc. Joaci Galindo
Prof. Esp. José Roberto Tavares de Lima
Prof. Dr. Mário Antonio Alves Monteiro
Profa. MSc. Rosário Sá Barreto dos Santos
Prof. Dr. Valdemir Mariano
Pedagoga Elisama Bezerra Cavalcanti

ASSESSORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA

Pedagoga: Elisama Bezerra Cavalcanti
Técnica em Assuntos Educacionais: Maria Zivaneide de Carvalho Moraes Lefosse

DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

ATIVIDADES PRINCIPAIS: Ensino Médio Integrado, Ensino Técnico Profissionalizante na modalidade Sequencial, Educação de Jovens e Adultos, Ensino Superior, Extensão, Pesquisa e Pós-graduação.

CURSOS OFERECIDOS: Ensino Médio Integrado em Eletrotécnica, em Eletroeletrônica e em Construção Civil, PROEJA Técnico em Eletrotécnica, Técnico em Edificações, Técnico Industrial em Eletroeletrônica, Técnico Industrial em Eletrotécnica, Técnico em Enfermagem, Licenciatura em Matemática e Especialização *Latu Sensu* em Gestão Pública.

DADOS GERAIS DO CURSO PROPOSTO

ÁREA: Ciências Exatas e Educação

DENOMINAÇÃO: Licenciatura em Física

REGIME DE MATRÍCULA: Modular

PERIODICIDADE LETIVA: Semestral

TOTAL DE VAGAS ANUAIS

TORNOS DE FUNCIONAMENTO	VAGAS POR TURMA	NÚMERO DE TURMAS	TOTAL DE VAGAS ANUAIS
MATUTINO	-	-	-
VESPERTINO	-	-	-
NOTURNO	40	01	40
TOTAL	40	01	40

CARGA HORÁRIA

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	INTEGRALIZAÇÃO DA CARGA HORÁRIA	
	LIMITE MÍNIMO (anos / semestres)	LIMITE MÁXIMO (anos / semestres)
2925 horas/curricular = 3900 horas/aula	4 / 8	6 / 12

LISTAS DE TABELAS

Tabela 1 - PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO.....	310
Tabela 2 - INSTALAÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS	311
Tabela 3 - EQUIPAMENTOS DIDÁTICOS.....	311
Tabela 4 - CORPO DOCENTE.....	326
Tabela 5 - PESSOAL ADMINISTRATIVO E CARGO.....	328
Tabela 6 - SALAS, LABORATÓRIOS E BIBLIOTECA.....	329
Tabela 7 - EQUIPAMENTOS	329
Tabela 8 - DOCENTES	330
Tabela 9 - EIXO I.....	333
Tabela 10 - EIXO II.....	334
Tabela 11 - EIXO III.....	335
Tabela 12 - COMPONENTES CURRICULARES.....	338

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	296
2. FUNDAMENTOS LEGAIS.....	299
3. JUSTIFICATIVAS PARA IMPLANTAÇÃO DO CURSO	300
4. MERCADO DE TRABALHO.....	303
5. PÚBLICO ALVO	305
6. FORMAS DE ACESSO	306
7. PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO	307
8. OBJETIVOS DO CURSO.....	308
8.1. Objetivo geral:	308
8.2. Objetivos específicos:.....	308
9. FUNCIONAMENTO DO CURSO DE FÍSICA.....	309
9.1. Sistema de Avaliação	309
9.2. A carga horária total e os semestres	310
10. INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E ACADÊMICA ATUAL	311
10.1. Instalações.....	311
10.2. Equipamentos	311
10.3. Laboratórios de informática.....	312
10.4. Laboratórios específicos à área do curso.....	312
11. BIBLIOTECA	314
11.1. Espaço físico e material	314
11.2. Acervo bibliográfico	314
11.2.1. Formação geral.....	314
11.2.2. Formação específica.....	324
12. INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E ACADÊMICA NECESSÁRIA.....	326
12.1. ESTRUTURA ACADÊMICA ATUAL.....	326
12.2. CORPO DOCENTE EFETIVO ATUAL.....	326

12.3.	CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO ATUAL	328
12.4.	INSTALAÇÕES ADICIONAIS NECESSÁRIAS	329
12.5.	EQUIPAMENTOS COMPLEMENTARES NECESSÁRIOS.....	329
12.6.	RECURSOS HUMANOS ESPECÍFICOS NECESSÁRIOS.....	330
13.	Estrutura Curricular	331
13.1.	Competências e Habilidades Gerais	331
13.2.	Fluxograma do Curso.....	332
13.3.	O currículo do Curso	333
13.3.1.	EIXO I - Componentes Curriculares de Formação em Física	333
13.3.2.	EIXO II - Componentes Curriculares Integradores.....	334
13.3.3.	EIXO III - Componentes Curriculares de Formação Pedagógica.....	335
14.	PRÁTICA PROFISSIONAL.....	336
15.	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	336
16.	Matriz Curricular	338
17.	EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES	339
17.1.	Cálculo I - CA1	339
17.2.	Filosofia da Educação - FIE	339
17.3.	Geometria Analítica II - GA2	340
17.4.	Português Instrumental - PI.....	340
17.5.	Didática Geral - DDG	341
17.6.	Química Geral - QG	341
17.7.	Cálculo II - CA2	342
17.8.	Física I - FI1	342
17.9.	Introdução à Educação - SE	343
17.10.	Metodologia Científica - MC.....	343
17.11.	Inglês Instrumental - ING1	343
17.12.	Álgebra Linear I - AL1	344
17.13.	Complementos de Cálculo - CCA	344
17.14.	Novas Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Física - NTA	344
17.15.	Física II - FI2	345
17.16.	Física Experimental I - FE1.....	346
17.17.	História da Educação - HE.....	346
17.18.	Física III - FI3	347
17.19.	Física Experimental II - FE2.....	347
17.20.	Psicologia do Desenvolvimento - PSCD	348
17.21.	Física e Meio Ambiente - FMA.....	349
17.22.	Prática como componente curricular I - PCC1	349
17.23.	Psicologia da Aprendizagem - PSCA.....	350
17.24.	Sociologia da Educação - SE.....	351
17.25.	Física IV - FI4.....	351
17.26.	Mecânica Clássica - MEC.....	351
17.27.	Prática como componente curricular II - PCC2	352
17.28.	Estágio Supervisionado I - ES1	352
17.29.	Estatística - ES	352
17.30.	Estrutura da Matéria - EST	353
17.31.	Organização Nacional da Educação Básica - ONEB.....	353
17.32.	Óptica - OPT.....	354
17.33.	Metodologia do Ensino de Física - MEF	354
17.34.	Prática como componente curricular III - PCC3.....	355
17.35.	Estágio Supervisionado II - ES2	355

17.36.	Eletromagnetismo Clássico - ELM	356
17.37.	Libras - LIB.....	356
17.38.	Termodinâmica Estatística - TME	356
17.39.	História da Ciência - NTA.....	357
17.40.	Prática como componente curricular IV - PCC4.....	358
17.41.	Estágio Supervisionado III - ES3	358
17.42.	Prática como componente curricular V - PCC5.....	359
17.43.	Estágio Supervisionado IV - ES4	359
17.44.	Astronomia Observacional e Fundamentos de Cosmologia - AST	360
17.45.	Introdução a Programação Computacional - IPC.....	360
18.	Conclusões.....	362
19.	BIBLIOGRAFIA.....	363
19.1.	DOCUMENTOS OFICIAIS	364

1. INTRODUÇÃO

A Unidade Descentralizada de Pesqueira da Escola Técnica Federal de Pernambuco, localizada no km 214, Loteamento Portal, Pesqueira-PE, autorizada a funcionar pela portaria do MEC de nº 1533 de 19 de outubro de 1992, inicialmente ofereceu os cursos técnicos de nível médio em Eletrotécnica, Eletroeletrônica, Edificações, Enfermagem, passando a oferecer o nível médio em 1998, bem como, novos cursos a partir de 2006.

Com o decreto presidencial, datado de 18/01/1999, esta UNED passou a ser CEFET-PE – UNED/Pesqueira, adotando novos objetivos que foram delegados à sua sede e, por extensão, a esta UNED, que tem por finalidade formar e qualificar profissionais nos vários níveis e modalidades de ensino.

Em 29 de dezembro de 2008 foi sancionada a Lei nº 11.892 que Instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas.

O Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco e das Escolas Agrotécnicas Federais de Barreiros, de Belo Jardim e de Vitória de Santo Antão, foi então composto pelos

Campi: ,Recife, Barreiros, Vitória de Santo Antão, Belo Jardim, Pesqueira, Ipojuca, Caruaru e Afogados da Ingazeira. Neste contexto, o antigo CEFET-PE UNED/Pesqueira hoje é denominado de IFPE Campus Pesqueira.

De uma forma geral, são objetivos dos Institutos Federais:

- I - ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- II - ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- III - realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- IV - desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- V - estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional; e
- VI - ministrar em nível de educação superior:
 - a) cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;

- b) cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
- c) cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
- d) cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento; e
- e) cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

Diante das razões mencionadas acima, a comissão que elaborou este projeto defende a implantação do curso de licenciatura em Física no IFPE Campus Pesqueira, atendendo os novos parâmetros curriculares nacionais (PCNs) para o ensino de Física e a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 9394/1996). Podem-se citar como principais problemas de ordem operacional: a necessidade de aumento do quadro efetivo de professores habilitados para ministrarem os componentes obrigatórios do curso; atualização do acervo bibliográfico, reestruturação e atualização dos equipamentos existentes em seus laboratórios; ampliação do espaço físico e melhoria das condições ambientais das salas-de-aula e laboratórios, além da necessidade de aquisição de softwares educativos em Física. Essas são medidas apontadas como fundamentais para que o curso seja efetivamente implantado.

2. FUNDAMENTOS LEGAIS

O Plano do Curso de Licenciatura em Física se apóia na LDB, principalmente nos seus artigos 62 e 63, que tratam da formação de docentes para atuarem na educação básica e nos Institutos Superiores de Educação. Ao fundamento fornecido pela LDB, acrescenta-se o decreto de 2406/97. Em seu artigo 4º, inciso VI, o referido decreto incorpora aos objetivos dos Institutos o de ministrar cursos de formação de professores e especialistas nas disciplinas de educação científica e tecnológica.

Além desses dispositivos legais, o Decreto 3462 de 17 de maio de 2000, o qual modificou a redação do artigo 8º do Decreto 2406/97 e que regulou a lei 8.948/94, incluiu a autorização para que os Institutos possam organizar e implantar cursos de Formação de Professores para disciplinas científicas e tecnológicas do Ensino Médio e da Educação Profissional.

Este Plano de Curso atende ao Parecer CNE/CES 1.304/2001, aprovado em 06/11/2001, o qual estabelece as Diretrizes Nacionais Curriculares para os Cursos de Física. Este parecer foi regulamentado pela Resolução CNE/CES 9, de 11 de março de 2002.

3. JUSTIFICATIVAS PARA IMPLANTAÇÃO DO CURSO

O relatório “Escassez de Professores no Ensino Médio: Propostas estruturais e emergenciais” (CNE/CEB) foi produzido em maio de 2007 pela Comissão Especial instituída para estudar medidas que visem superar o déficit docente no Ensino Médio, particularmente nas disciplinas de Química, Física, Matemática e Biologia. Este relatório incluiu dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), os quais apontam para uma necessidade de cerca de 235 mil professores para o Ensino Médio no país. Precisa-se, por exemplo, de 55 mil professores de Física, entretanto, no período de 1990 a 2001, foram habilitados apenas 7.216 professores com licenciatura em Física. Ainda a título de exemplo, em 2001, formaram-se pela Universidade de São Paulo (USP), a maior das universidades brasileiras, 172 professores para lecionar nestas quatro disciplinas, sendo que deste total, 52 graduaram-se em Física.

Preocupante também é a elevadíssima evasão nos cursos de licenciatura nas universidades de todo o país. Um estudo com base em dados de 1997 realizado pela Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras, feito em parceria entre o MEC e o Fórum de Pró-Reitores de Graduação (FORGRAD), mostra o percentual de evasão nas licenciaturas, no qual, o curso de Licenciatura em Física ficou em segundo lugar com o alto índice de 65%.

Segundo dados do Censo do Ensino Superior compreendidos entre o período de 1990 e 2005, dentre as supracitadas disciplinas, o Curso de Licenciatura em Física obteve o menor número de concluintes com apenas 13.504. Além disso, com base nos dados do INEP inseridos no referido relatório apenas 9% dos professores em atuação na disciplina de Física apresentam formação específica.

Portanto, considerando estas informações e o fato de que o número de vagas oferecidas pelas universidades para os cursos de Licenciatura é insuficiente para a demanda atual, o Governo Federal através do Ministério da Educação atribuiu aos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia criados pela Lei N° 11.892 de 29 de dezembro de 2008, a importante função de ministrar em nível de educação superior cursos de formação em ciências e matemática, conforme previsto na alínea b do inciso VI do caput do art. 7º da referida Lei. Desta forma, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco através do Campus Pesqueira, assume mais este desafio com vistas à corroborar sua importante missão como Instituição renomada, qualificada e sempre preocupada em atender as necessidades educacionais da sociedade brasileira.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - Campus Pesqueira encontra-se localizado numa região estratégica, uma vez que, ao redor desta cidade, num raio de aproximadamente 100 quilômetros, existem mais de 50 municípios. Conforme dados obtidos através de um levantamento visando a identificação de demanda para o curso de Licenciatura em Física, realizada pela comissão de implantação do curso, a população destes municípios supera os 400.000 habitantes. E ainda segundo esta pesquisa, os professores que ensinam Física, tanto nas escolas públicas como nas escolas particulares, em quase sua totalidade, não têm formação específica na área. De acordo com o Educacenso 2007, cerca de 600 mil professores em exercício na educação básica pública não possuem graduação ou atuam em áreas diferentes das licenciaturas em que se formaram.

Nesta região, nos municípios de Belo Jardim, Arcoverde e Garanhuns, estão localizadas, respectivamente, a Faculdade de Formação de Professores de Belo Jardim, o Centro de Ensino Superior de Arcoverde e uma unidade da Universidade de Pernambuco. Em nenhuma dessas instituições de ensino existe curso de Licenciatura em Física.

No Estado de Pernambuco são oferecidos poucos cursos de Licenciatura em Física, e os mesmos estão localizados quase que totalmente no Recife, a mais de 200 quilômetros de Pesqueira, e são oferecidos pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. No ano de 2008 a UFPE abriu também um curso de Licenciatura em Física em Caruaru, cidade localizada a 80 quilômetros de Pesqueira, o que deve amenizar a situação de falta de professores nesta disciplina no local nos próximos anos com as formaturas das primeiras turmas. No entanto, este novo curso está longe de suprir as necessidades da região.

A melhoria na qualidade do ensino de Física na região Agreste de Pernambuco, e em grande parte das cidades que estão na divisa com o Estado da Paraíba (o município de Pesqueira faz divisa com este Estado) é comprometida pela escassa presença de professores da disciplina, o que reflete no baixo desempenho dos estudantes que concluem o Ensino Médio.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais, encontramos sugestões apontando a necessidade de professores de Física que entendam ter o conhecimento desta disciplina objetivando a compreensão do mundo, na medida em que explica os fenômenos significativos e os aparelhos tecnológicos, cria condições para a compreensão de tecnologias futuras e avalia os seus riscos e benefícios. O Campus Pesqueira do Instituto Federal de Educação de

Pernambuco, ao oferecer o curso de Licenciatura em Física, atenderá a demanda da região e das novas exigências do novo Ensino Fundamental e Médio, da Educação Brasileira.

Para atender a demanda da região, bem como, dessas novas exigências o Campus Pesqueira está em sintonia com as ações do Ministério da Educação que lançou no último dia vinte e oito de maio de 2009 o primeiro Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica. A intenção é formar, nos próximos cinco anos, 330 mil professores que atuam na educação básica e ainda não são graduados. Para isto, já são 90 instituições de educação superior – entre universidades federais, universidades estaduais e institutos federais – envolvidas na oferta de cursos. O plano consolida a Política Nacional de Formação de Professores, instituída pelo Decreto 6755/2009, que prevê um regime de colaboração entre União, estados e municípios, para a elaboração de um plano estratégico de formação inicial para os professores que atuam nas escolas públicas. A ação faz parte do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), em vigor desde abril de 2007.

4. MERCADO DE TRABALHO

Considerando como fundamento a pesquisa para a identificação da demanda a fim de ser implantado o curso de Licenciatura em Física, citada anteriormente, podemos afirmar que existe uma carência expressiva de professores de Física que atuam nesta região, com quase nenhuma perspectiva da solução deste problema. Esse mercado, em potencial, existe nas escolas públicas e/ou particulares. No momento, essas escolas, por não encontrarem no mercado professores licenciados em Física para suprirem tal lacuna, adotam medidas paliativas que na sua grande maioria não resolvem o problema, apenas adiam ou escondem essa necessidade. Contratam, então, profissionais de área afins, tais como engenheiros, estudantes de Matemática, que muitas vezes têm apenas o curso de Biologia e não foram, portanto, habilitados para trabalhar com o ensino da Física. Desempenham essas atividades de forma superficial, provocando enormes lacunas de conhecimento na formação dos alunos, em particular de alunos do ensino médio e fundamental, que são submetidos ao ensino ministrado por esses profissionais.

A gravidade do quadro de atendimento a demanda de professores de Física licenciados a ensinar nas escolas é cada vez mais intensa, manifestando uma lacuna como podemos constatar em materiais de circulação de notícias.

Um levantamento feito pelo Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Pernambuco (Sintepe) mostra que 77% das escolas da rede estadual da região Agreste do Estado têm déficit de professor. Faltam docentes em disciplinas essenciais como matemática (25%) e português (12%) e outras como física (12%)... (Jornal do Comércio, Cláudia Parente, 30/10/2007).

Também constatamos nestes relatos.

As escolas públicas brasileiras sofrem um déficit de 246 mil professores, levadas em conta as necessidades do segundo ciclo do ensino fundamental (5ª a 8ª séries) e do ensino médio. Faltam docentes graduados em Licenciaturas de Física, Química e Matemática, principalmente. Seria preciso contratar em caráter emergencial quase 250 mil professores, mas falta mão-de-obra qualificada.

A situação é mais grave nas disciplinas de física e química. Para atender à demanda, o Ministério da Educação (MEC) deveria ter garantido a formação de 55.231 professores de física na década de 1990. Mas só foram licenciados 7.216. Em química, a demanda era a mesma, mas a formação foi melhor: 13.559 graduados no período. Hoje, apenas 9% dos professores de física que atuam nas escolas públicas brasileiras têm formação inicial nessa área.

Esses são dados do relatório “Escassez de Professores no Ensino Médio: Soluções Estruturais e Emergenciais”. Ele foi elaborado por Antonio Ibañez Ruiz (ex-secretário de Educação Média e Tecnológica do MEC), Mozart Neves Ramos (ex-reitor da Universidade Federal de Pernambuco e diretor-executivo do movimento Compromisso Todos pela Educação) e Murílio Hingel (ex-ministro da Educação no governo Itamar Franco), todos membros do Conselho Nacional de Educação (CNE).

No último concurso realizado pelo Governo do Estado de Pernambuco em setembro de 2008 foram disponibilizadas 186 vagas para professores de Física, das quais não foram totalmente preenchidas pela demanda e requisitos de qualificação profissional dos concorrentes.

Uma das conseqüências da falta de profissionais qualificados é que, atualmente, as escolas, por não encontrarem, no mercado, professores licenciados em Física, adotam medidas paliativas para comporem e recomporem seus quadros de professores. Tais medidas, na maioria das vezes, não resolvem o problema, apenas adiam ou escondem a necessidade de encaminhamento do mesmo. Entre as medidas paliativas mais comuns se encontram a contratação de profissionais de área afins, tais como engenheiros, professores de Matemática, Química ou estagiários de diversos cursos de Licenciaturas. Outras vezes, contratam-se profissionais que têm apenas o curso de bacharelado e não estão, portanto, habilitados para trabalhar no ensino Médio e Fundamental. Em alguns outros casos, ainda, o aluno simplesmente não vivencia a disciplina. Todas estas medidas paliativas, entre outros fatores, resultam em que o tratamento adotado no ensino da Física seja de caráter superficial, inócuo e sem continuidade, provocando enormes lacunas de conhecimento na formação dos alunos. No Ensino Básico, em particular, tal situação colabora para a baixa auto-estima dos alunos e para o estímulo à competição. Desse modo, reforça-se uma situação de favorecimento daqueles que têm acesso aos bens de consumo e cultura.

5. PÚBLICO ALVO

Egressos do Ensino Médio ou similar e profissionais com formação em outras áreas, que ensinam ou gostariam de ensinar este componente curricular. Existe nesta região, uma quantidade enorme de alunos que estão aptos a iniciar um curso superior e não conseguem por diversos motivos, onde o principal é a localização de universidades, faculdades, institutos. De acordo com os dados superintendência de Tecnologia da informação da Secretaria de Educação, existe em Pesqueira e nos municípios ao redor, uma grande quantidade de escolas formando alunos com potencial de ingressar em cursos de nível superior, e ao mesmo tempo, escolas com déficit de professores, tornando-se um grande mercado de trabalho como podemos constatar nos dados expostos abaixo.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Município	Quantidade de Escolas por município do Agreste Pernambucano									Educação Profissional
	Total	Educação Infantil		Ensino fundamental			Ensino Médio	Educação Especial	Educação de Jovens e Adultos	
		Creche	Pré - Escola	Total	1ª a 4ª série e Anos Iniciais	5ª a 8ª série e Anos Finais				
ALAGOINHA	22	3	16	19	18	3	1	2	11	0
ARCOVERDE	71	12	49	65	63	20	17	3	21	1
BETANIA	47	1	42	46	45	3	2	0	14	0
BUIQUE	115	4	110	114	113	10	5	0	48	0
CUSTODIA	83	5	22	83	82	12	5	1	18	0
IBIMIRIM	43	1	36	43	41	11	4	1	13	0
INAJÁ	40	4	37	39	37	4	1	0	9	0
MANARI	62	1	57	61	61	2	1	2	20	0
PEDRA	62	9	53	57	56	5	3	2	20	0
PESQUEIRA	117	18	100	112	109	25	16	12	52	1
POCAO	17	1	15	16	16	2	1	1	12	0
SANHARO	38	25	26	37	35	6	2	1	13	0
SERTANIA	69	6	61	68	67	23	9	2	14	0
TUPANATINGA	58	0	18	58	57	3	1	1	12	0
VENTUROSA	38	12	30	31	30	9	1	1	22	0
BELEM DE SAO FRANCISCO	83	5	71	77	72	9	6	0	25	0
CARNAUBEIRA DA PENHA	76	5	20	59	58	2	1	0	55	0
FLORESTA	90	10	15	80	80	11	6	1	17	0
ITACURUBA	11	2	5	6	5	1	1	1	5	0
JATOBA	26	2	20	25	23	5	3	1	9	0
PETROLANDIA	55	3	35	46	38	10	7	1	5	0
TACARATU	35	2	16	32	30	9	4	1	6	0

Fonte dos Dados Brutos: CENSO ESCOLAR 2006 - 29/03/2006

6. FORMAS DE ACESSO

- Alunos que tenham concluído o Ensino Médio ou equivalente e tenham sido classificados em Processo Seletivo destinado a avaliar a formação recebida pelos candidatos e a classificá-los dentro do estrito limite de vagas oferecidas;
- Alunos concluintes do Ensino Médio, submetidos a uma análise do Histórico Escolar e a realização de um teste de seleção;
- Por seleção; avaliação progressiva, em que o aluno é acompanhado e analisado no decorrer dos 3 (três) últimos anos letivos e submetido a um teste na IES;
- Alunos que participaram do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM – e submetido a um teste na IES,
- Alunos que participaram de processo seletivo em outra IES, foram classificados, efetivaram a matrícula e solicitaram trancamento;
- Alunos oriundos de outras IES que não possuam transferências, mas tenham uma Certidão de Estudos e estejam em condições de integralizar o curso no prazo legal, computado a partir da data em que se realizou o processo seletivo.
- Egressos da EAD da mesma área ou áreas afins,
- Portadores de Diploma com afinidade com a área do curso de Física, com a análise do Certificado ou Declaração de Conclusão do Curso e do histórico escolar, devidamente reconhecido pelo Conselho Nacional de Educação, de qualquer Instituição de Educação Superior;
- Alunos que se enquadrem em outras formas de seleção que venham a ser propostas pelo MEC e aceitas pela instituição;
- Alunos participantes de processo seletivo com reserva de vagas segundo o sistema de cotas da instituição;
- Alunos que requeiram transferência amparada pela legislação em vigor.

7. PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO

O profissional a ser formado estará habilitado a ensinar Física nas escolas de Ensino Médio ou curso técnico integrado de nível médio, com a perspectiva de poder dar continuidade a seus estudos, ingressando em um bom programa de pós-graduação. As competências e habilidades, ao longo do curso, terão como objetivos capacitá-lo a:

- a) Demonstrar possuir sólidos conhecimentos básicos e boa forma teórica;
- b) Apresentar capacidade de abstração e de modelagem de fenômenos;
- c) Adquirir experiência de laboratório, a fim de poder planejar e realizar experimentos e medições;
- d) Aplicar metodologias adequadas à utilização de recursos didáticos propiciados pela informática;
- e) Aplicar conhecimentos e metodologias da Física a fenômenos e processos de diversas áreas do conhecimento;
- f) Perceber a importância da Física para o desenvolvimento de áreas afins e a relevância do trabalho interdisciplinar;
- g) Demonstrar o papel do educador, com capacidade de criação e adaptação de métodos pedagógicos ao seu ambiente de trabalho;
- i) Demonstrar visão abrangente da função da ciência enquanto elemento fundamental de desenvolvimento do país;
- j) Apresentar uma postura ética na atuação profissional e sua conseqüente responsabilidade social;
- l) Explicar a ciência como um processo histórico, desenvolvido em diferentes contextos sóciopolíticos, culturais e econômicos;
- m) Aplicar um processo de atualização constante do conhecimento, acompanhando os avanços científicos e tecnológicos, buscando formação permanente e continuada.

Este curso de formação de professores para o ensino de física, em sua essência, enfatiza os seguintes aspectos:

- Contextualização tecnológica histórica e social do conhecimento científico;
- O desenvolvimento de práticas escolares interdisciplinares e a educação científica voltada à construção da cidadania;
- A formação cultural do professor e seu preparo para a pesquisa educacional.

A estrutura curricular do curso articula conteúdos da Física de outras áreas da ciência, de conhecimentos pedagógicos e da prática em sala de aula.

8. OBJETIVOS DO CURSO

8.1. *Objetivo geral:*

Formar profissionais para atuarem como educadores, cujo currículo oportunize a qualificação e a validação de habilidades e competências para a inclusão no processo educacional formal e no mundo do trabalho, através da vivência de práticas pedagógicas promotoras da cidadania para o seu exercício em todos os segmentos da vida social.

8.2. *Objetivos específicos:*

- Propiciar experiências pedagógicas que priorizem o “aprender a aprender”, construindo a autonomia cognitiva dos alunos.
- Experienciar práticas pedagógicas interdisciplinares e contextualizadas, delineadas em conformidade com as tendências econômico-tecnológicas do contexto de ensino e pesquisa, para uma educação que assegure condições de inserção no mercado e qualificação do professor.
- Dominar os fundamentos tecnológicos e habilidades técnicas necessárias ao fazer da profissão, sobretudo cuidando do desenvolvimento de competências genéricas, que assegurem a compreensão desse fazer, como: a autonomia, a crítica, e a criatividade; elementos fundamentais ao exercício da cidadania, da participação política e, portanto, da intervenção nos destinos da sociedade futura.
- Proporcionar a formação de profissionais aptos para atuarem na **Área do Ensino de Física**.
- Formar educadores em sintonia com as tendências do mercado e a evolução dos meios utilizados na prestação de serviços com competências básicas à iniciativa, à liderança, a multifuncionalidade, à capacidade do trabalho em equipe e ao espírito empreendedor.

9. FUNCIONAMENTO DO CURSO DE FÍSICA

9.1. Sistema de Avaliação

A avaliação no curso é concebida como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados desse mesmo processo. Assim, a avaliação é vista como uma reflexão conjunta sobre a prática pedagógica durante o Curso. Os instrumentos de avaliação variarão conforme o caráter do componente curricular. A avaliação do rendimento quanto ao domínio cognitivo do aluno deverá ser processual, contínua, sistemática e somativa, obtida com a utilização de um ou mais instrumentos, abaixo elencados, por período/semestre, tais como:

- I – elaboração e/ou intervenção de projetos;
- II – resolução de situações-problema;
- III – socialização de atividades;
- IV – trabalho de campo e/ou atividades práticas;
- V – observações com roteiros e registros;
- VI - relatórios;
- VII – avaliação escrita e/ou oral;
- VIII– auto-avaliação.

Tal entendimento não exclui, no entanto, a utilização de instrumentos usuais de avaliação, tais como trabalhos escritos e testes em sala de aula.

A avaliação do estágio abrangerá, em princípio, frequência, pontualidade, iniciativa, organização, criatividade, desempenhos. Para acompanhar e avaliar o estágio, o professor supervisor conta com os seguintes instrumentos: fichas de avaliação e relatório de estágio. Ainda o aluno será avaliado, por meio da observação direta do professor, quanto ao planejamento e execução de oficinas, minicursos, gincanas ou outro procedimento pedagógico.

Serão atribuídos valores aos diferentes instrumentos usados para a avaliação e ao acompanhamento. O aluno será considerado aprovado se obtiver nota final não inferior a seis (6.0) e frequência mínima de 75%.

9.2. A carga horária total e os semestres

O Curso de Formação de Professores de Educação Básica em Física tem uma carga horária total de 2925 horas distribuídas da seguinte maneira: As práticas de ensino serão desenvolvidas com atividades orientadas em sala de aula nos créditos da Prática como componente curricular o que corresponde a 405 horas. A parte da carga horária referente aos estágios será desenvolvida nos quatro últimos semestres em escolas conveniadas ao IFPE Campus Pesqueira.

Está prevista a total integralização dos componentes curriculares em, no mínimo, 8 (oito) períodos, que corresponde a integralização de 195 créditos em 4 (quatro) anos. As aulas distribuídas em 5 (cinco) dias da semana (da segunda-feira a sexta-feira) com 3 (três) horas-relógio e 45 minutos, por dia nas vinte semanas semestrais. Por necessidade da instituição poderão ser utilizados os sábados para complementar a carga horária ou compatibilidade da disponibilidade de horários. Parte da carga horária do quinto até o oitavo período será cumprida nas escolas conveniadas, em decorrência dos estágios supervisionados.

O período de integralização total dos créditos é de, no máximo, 6 (seis) anos. A tabela abaixo apresenta a distribuição, por período, da carga horária e respectivos créditos.

Tabela 1 - PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO

PERÍODOS	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
1º	315	21
2º	330	22
3º	285	19
4º	270	18
5º	420	28
6º	420	28
7º	420	28
8º	225	17
TOTAL I	2715	181
Fora da Matriz	210	14
TOTAL	2925	195

10. INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E ACADÊMICA ATUAL

10.1. Instalações

Tabela 2 -INSTALAÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE
Sala de direção	01
Sala de coordenação	01
Sala de professores	01
Salas de aula para o curso	05
Sanitários	09
Área de lazer coberta	01
Setor de atendimento	01
Auditório	01
Sala de áudio / vídeo	02
Setor de registro escolar	01
Sala de informática	03
Laboratórios	04
Biblioteca	01

10.2. Equipamentos

Tabela 3 -EQUIPAMENTOS DIDÁTICOS

ITENS	QUANTIDADE
Televisores	08
Videocassetes	08
Retroprojetores	04
Projetores de slides	01
Telão	02
Quadro branco	06
Projeter multimídia	03
Equip. de som/ CD	02
Episcópio	01

10.3. Laboratórios de informática

LABORATÓRIO	ÁREA (M ²)	M ² POR ESTAÇÃO	M ² POR ALUNO
C - 5	32	1,47	1,77

EQUIPAMENTOS (HARDWARES INSTALADOS)	
QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÕES
21	COMPUTADORES COM KIT MULTIMÍDIA
01	HBU Super slack – 3 com

LABORATÓRIO	ÁREA (M ²)	M ² POR ESTAÇÃO	M ² POR ALUNO
C - 9	48	2,18	1,8

EQUIPAMENTOS (HARDWARES INSTALADOS)	
QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÕES
22	COMPUTADORES COM KIT MULTIMÍDIA

LABORATÓRIO	ÁREA (M ²)	M ² POR ESTAÇÃO	M ² POR ALUNO
C - 10	48	2,82	1,8

EQUIPAMENTOS (HARDWARES INSTALADOS)	
QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÕES
17	COMPUTADORES COM KIT MULTIMÍDIA

10.4. Laboratórios específicos à área do curso

Laboratório de Física

SALA	ÁREA (M ²)	M ² POR ALUNO
E - 2	100	2,5

EQUIPAMENTOS INSTALADOS			
EQUIPAMENTO	FABRICANTE	MODELO	QUANTIDADE
Agitador-aquecedor		258RI4459	01
Amperímetro/voltímetro Analógico			01
Amperímetros Analógicos			02
Armário de metal			01
Banco Acústico	Maxwell		01

Banco óptico			01
Base Metálica			01
Cadeiras tipo escolar			19
Caixa de acessórios do colchão de ar			
Calorímetros de Isopor			02
Colchão Linear de Ar	Maxwell		01
Compocolor de Projeção – c/ Três filtros			01
Conjunto (caixa) de termologia	Bender	FE-50A	01
Conjunto (caixa) de termologia	Bender	FE-50B	01
Conjunto de Becker	Leybold		01
Conjunto de Lentes			11
Conjunto de Lentes ópticas em acrílico			01
Conjunto de Massores			01
Conjunto de Massores (pesos)			01
Conjunto de molas			02
Conjunto de vasos comunicantes		Mod. 739abc	01
Dilatômetro (com defeito)	Marotec		01
Disco de Newton			01
Estantes de Aço			04
Fonte de alimentação ajustável (com defeito)	Dawer		01
Gerador de Van Der Graaff (com defeito)			01
Lasers com fonte (um inativo)			02
Mesa para computador em madeira			01
Módulo básico de mecânica dos fluidos			01
Plano Inclinado Metálico	Marotec		01
Resistores Variáveis de Fio			04
Solenóides em base de acrílico com sapatas e bornes	Marotec		13
Suporte Metálico			01
Transformadores Desmontáveis	AZEHEBE		08
Tripé com sapatas niveladoras	Standard		01
Varian techtron: spectrophotometer-(química)			01
Voltímetros analógicos			02

11. BIBLIOTECA

11.1. Espaço físico e material

ÁREA TOTAL (m ²)	ÁREA PARA USUÁRIO (m ²)	CAPACIDADE (N° DE USUÁRIO)
144	96	288

EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	
QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÕES
07	COMPUTADORES COM KIT MULTIMÍDIA

11.2. Acervo bibliográfico

11.2.1. Formação geral

- ABAURRE, Maria Luiza. *Português: língua e literatura*. São Paulo: Moderna, 2003.
- AFFONSO, Armando. *Química*. São Paulo: LISA – Livros Irradiantes, 1972.
- ALENCAR, Francisco. *História da sociedade brasileira*. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
- ALIANDRO, Higino. *Dicionário inglês-português*. Rio de Janeiro: LTC, 1992.
- ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de. *Geografia*. São Paulo: Ática, 2006.
- ALMEIDA JÚNIOR, Antônio Ferreira de. *Biologia educacional: noções fundamentais*. São Paulo: Nacional, 2003.
- ALVARES, Beatriz Alvarenga. *Curso de física*. São Paulo: HARBRA, 2006.
- ALVES FILHO, Avelino. *Física: 2º grau*. São Paulo: Ática, 1997.
- AMABIS, José Mariano. *Biologia das populações*. São Paulo: Moderna, 2005.
- _____. *Biologia das células*. São Paulo: Moderna, 2004.
- _____. *Biologia dos organismos*. São Paulo: Moderna, 2004.
- ANDRADE, Manoel Correia de. *Geografia, região e desenvolvimento*. Recife: Universitária, 1977.
- ANDRADE, Mário de. *Aspectos da literatura brasileira*. São Paulo: Martins, 1974.
- ANDRADE, Vicente. *Química inorgânica*. Recife: ESUDA, 1993.

- ANDRAUS, Sylvio. *Matemática 2ª série do 2º grau*. São Paulo: Atual, 1977.
- ANTUNES, Celso. *Geografia do Brasil: 2º grau*. São Paulo: Scipione, 1993.
- AQUINO, Rubim Santos Leão de. *História das sociedades: das comunidades primitivas às sociedades medievais*. Rio de Janeiro: LTC, 1997.
- ARANHA, Maria Lúcia De Arruda. *Filosofando: introdução à filosofia*. São Paulo: Moderna, 1989.
- ARAÚJO, Edilton. *A história de um barão que não enganou a morte*. Recife: Fundarpe, 1990.
- ARON, Raymond. *As etapas do pensamento sociológico*. São Paulo: Martins, 2002.
- ARRUDA, José Jobson de A. *Toda a história: história geral e história do Brasil*. São Paulo: Ática, 2000.
- AZEVEDO, Divaldo Neves. *Biologia geral*. Recife: Universitária, 1977.
- AZEVEDO, Gislane Campos. *História*. São Paulo: Ática, 2007.
- BALLESTERO-ALVARES, Maria Esmeralda. *Dicionário espanhol-português / português-espanhol*. São Paulo: FTD, 2001.
- BARBOSA, Elaine Senise. *História: ensino médio*. Curitiba: Positivo, 2005. v.1
 _____. *História: ensino médio*. Curitiba: Positivo, 2005. v.2
 _____. *História: ensino médio*. Curitiba: Positivo, 2005. v.3
- BARRETO FILHO, Benigno. *Matemática: aula por aula*. São Paulo: FTD, 2000.
- BASTIDE, Roger. *Roger Bastide: sociologia*. São Paulo: Ática, 1983.
- BENEMANN, Jacó Milton. *Estudo dirigido de português: língua e literatura*. São Paulo: Ática, 1985.
- BEZERRA, Manoel Jairo. *Curso de matemática*. São Paulo: Nacional, 1970.
- BIANCHINI, Edwaldo. *Matemática*. São Paulo: Moderna, 1996.
- BISCUOLA, Gualter José. *Tópicos de física 3*. São Paulo: Saraiva, 2001.
- BOCHICCHIO, Vincenzo Rafaele. *Atlas atual: geografia*. São Paulo: Atual, 1994.
- BOLSANELLO, Aurélio. *Biologia*. São Paulo: FTD, 1997.
- BONGIOVANNI, Vincenzo. *Matemática e vida: 2º grau*. São Paulo: Ática, 1993.
- BONJORNO, José Roberto. *Física: resumo teórico, questões e testes dos últimos vestibulares*. São Paulo: FTD, 1996.
- BORBA, Augusto Adolfo. *Biologia: ensino médio*. São Paulo: IBEP, 2006.
- BORBA FILHO, Hermilo. *Os melhores contos de Hermilo Borba Filho*. Recife: Fundação de Cultura da Cidade do Recife, 1993.
- BROOKS, Geo. F. (Ed.) et. al. Jawetz, Melnick & Adelberg. *Microbiologia Médica*. Rio de

Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

BUENO, Francisco da Silveira. *Minidicionário inglês-português / português-inglês*. São Paulo: FTD, 2001.

CABRAL, Luiz Gonzaga. *Física por 40 professores*. Recife: SEDUC; UPE; FACEPE, 2004.

CALÇADA, Caio Sérgio. *Física clássica: eletricidade*. São Paulo: Atual, 1998.

_____. *Física clássica: óptica e ondas*. São Paulo: Atual, 1998.

_____. *Física clássica: terminologia*. São Paulo: Atual, 1998.

_____. *Física clássica: cinemática*. São Paulo: Atual, 1985.

_____. *Física clássica: dinâmica, estática e hidrostática*. São Paulo: Atual, 1985.

CAMPEDELLI, Samira Youssef. *Literatura, produção de textos e gramática*. São Paulo: Atual, 2001.

_____. *Literatura: história e texto*. São Paulo: Saraiva, 1994.

CARVALHO, Geraldo Camargo de. *Química para o ensino médio*. São Paulo: Scipione, 2004.

_____. *Química moderna*. São Paulo: Nobel, 2003.

CARVALHO, Sílvia. *Paisagens e história de Pernambuco*. São Paulo: Harbra, 1999.

CARVALHO, Wanderley. *Biologia em foco*. São Paulo: FTD, 2003.

CERDEIRA, Cleide B. *Inglês: 2º grau*. São Paulo: Moderna, 1976.

CEREJA, William Roberto. *Literatura brasileira*. São Paulo: Atual, 2005.

_____. *Português: linguagens: literatura, gramática e redação do 2º grau*. São Paulo: Atual, 2003.

CHAUI, Marilena De Souza. *Filosofia: ensino médio*. São Paulo: Ática, 2005.

_____. *Convite à filosofia*. São Paulo: Atual, 1999.

CHAVES, Irmã. *A traição da linguagem: uma análise da poesia de Carlos Pena Filho*. Recife: Fundação da Cidade do Recife, 2003.

CHIQUETTO, Marcos José. *Física na escola de hoje*. São Paulo: Atual, 1981.

_____. *Aprendendo física*. São Paulo: Scipione, 1996.

_____. *Física: ensino médio*. São Paulo: Scipione, 2000.

CHIQUETTO, Oswaldo. *Inglês: erros que você deve evitar*. São Paulo: Scipione, 1995.

COIMBRA, Pedro. *Geografia: uma análise do espaço*. São Paulo: Harbra, 2001.

COSTA, Maria Cláudia. *Química: a visão do presente*. Belo Horizonte: Lê, 1995.

COSTA, Maria Cristina Castilho. *Sociologia: introdução a ciência da sociedade*. São Paulo: Moderna, 2006.

COSTA, Raul Duarte. *Matemática*. São Paulo: Líber Livro, 1981.

COTRIM, Gilberto Vieira. *História e consciência do mundo: 2º grau*. São Paulo: Saraiva, 1996.

_____. *História do Brasil*. São Paulo: Saraiva, 1989.

CREPALDI FILHO, José. *Química: 2º grau*. Belo Horizonte: Lê, 1982.

CUNHA, Celso Ferreira da. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

DANTE, Luiz Roberto. *Matemática: contexto e aplicação*. São Paulo: Ática, 2004. v.1

_____. *Matemática: contexto e aplicação*. São Paulo: Ática, 2004. v.2

_____. *Matemática: contexto e aplicação*. São Paulo: Ática, 2004. v.3

DIBO, Dulcídio. *Geografia*. São Paulo: Lisa - Livros Irradiantes, 1972.

DOCA, Ricardo Helou. *Tópicos de física 1*. São Paulo: Saraiva, 2001.

DOMINGUES, Joelza Ester. *História: o Brasil em foco*. São Paulo: Atual, 1996.

DURANT, Will. *A filosofia de Platão ao seu alcance*. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, 1999.

DURKHEIM, Émile. *Émile Durkheim: sociologia*. São Paulo: Ática, 2005.

ENS, Hendrik Herman. *A história da terra*. São Paulo: Harbra, 1997.

FACCHINI, Walter. *Matemática*. São Paulo: Saraiva, 1997.

FARACO, Carlos Emílio. *Português*. São Paulo: Ática, 2002.

_____. *Literatura brasileira*. São Paulo: Ática, 1998.

FELTRE, Ricardo. *Química*. São Paulo: Moderna, 2004. v.1

_____. *Química*. São Paulo: Moderna, 2004. v.2

_____. *Química*. São Paulo: Moderna, 2004. v.3

_____. *Química geral: teoria e exercícios*. São Paulo: Moderna, 1986.

_____. *Curso básico de química*. São Paulo: Moderna, 2003.

_____. *Química 2º grau*. São Paulo: Moderna, 2003.

FERENCE JR., Michael. *Curso de física: eletromagnetismo*. São Paulo: Edgard Blucher, 1997.

FERRARO, Nicolau Gilberto. *Física básica*. São Paulo: Atual, 2004.

_____. *Aulas de física*. São Paulo: Atual, 1997.

FERRÉ, Juan. *Química: ensino médio*. São Paulo: Scipione, 2000.

FERREIRA, Luiz Carlos. *Estudo dirigido de física*. São Paulo: Nacional, 1976.

- FIGUEIRA, Divalte Garcia. *História*. São Paulo: Ática, 2002.
- FLAVIAN, Eugenia. *Minidicionário espanhol-português / português-espanhol*. São Paulo: Ática 2000.
- FONSECA, Albino. *Biologia: 2º grau e vestibulares*. São Paulo: Ática, 1977.
- FONSECA, Martha Reis Marques da. *Química integral: 2º grau*. São Paulo: FTD, 2003.
- _____. *Completamente química*. São Paulo: FTD, 2001.
- _____. *Química*. São Paulo: FTD, 1992.
- FRANCISCO, Walter de. *Matemática financeira*. São Paulo: Atlas, 2005.
- FROTA-PESSOA, Oswaldo. *Biologia nordeste*. Recife: Universitária, 1971.
- FUJYAMA, Y. *Noções de literatura brasileira: segundo grau e vestibulares*. São Paulo: Ática, 2003.
- FUKE, Luiz Felipe. *Os alicerces da física*. São Paulo: Saraiva, 2003.
- GALLO NETTO, Carmo. *Química básica: química geral*. São Paulo: Scipione, 1989.
- _____. *Química básica: físico-química*. São Paulo: Scipione, 1989.
- _____. *Química básica: química orgânica*. São Paulo: Scipione, 1989.
- GARCIA, Hélio Carlos. *Geografia geral: ensino médio*. São Paulo: Scipione, 2000.
- GASPAR, Alberto. *Física*. São Paulo: Ática, 2003. v. 1
- _____. *Física*. São Paulo: Ática, 2003. v. 2
- _____. *Física*. São Paulo: Ática, 2003. v. 3
- GIDDENS, Anthony. *Sociologia*. Porto Alegre: ARTMED, 2005.
- GIOVANNI, José Ruy. *Matemática fundamental: 2º grau*. São Paulo: FTD, 1994.
- _____. *Matemática 2º grau*. São Paulo: FTD, 1992.
- GONÇALVES, Dalton. *Física: eletricidade, eletromagnetismo, corrente alternada*. Rio de Janeiro: LTC, 1991.
- GOULART, Audemaro Taranto. *Estudo orientado de língua e literatura: 3ª série do 2º grau*. São Paulo: Brasil, 1977.
- GOUVEA, Fernando da Cruz. *Perfil do tempo*. Recife: Fundação de Cultura da Cidade do Recife, 1990.
- GOWDAK, Demétrio. *Biologia*. São Paulo: FTD, 1991.
- _____. *Biologia: resumo teórico, questões. e testes dos últimos vestibulares*. São Paulo: FTD, 1995.
- GRECO, Aluísio. *História e geografia para concursos públicos*. Porto Alegre: Sacra Dc

Luzzatto Editores, 1993.

GREGÓRIO FILHO, Júlio. *Química geral: uma proposta de ensino do 2º grau*. São Paulo: FTD, 1993.

_____. *Química orgânica: uma proposta de ensino do 2º grau*. São Paulo: FTD, 1993.

GRIFFITHS, Hubert Brian. *Matemática clássica: uma interpretação contemporânea*. São Paulo: Edgard Blücher, 1975.

GUIDICE NETO, Luciano Del. *Física 1*. São Paulo: FTD, 1976.

_____. Luciano Del. *Física 3*. São Paulo: FTD, 1976.

HUBERMAN, Leo. *História da riqueza do homem*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.

IEZZI, GELSON. *Testes de vestibular: matemática. Atual*, 1992.

IMENES, Luiz Márcio. *Matemática para todos: 5ª série*. São Paulo: Scipione, 2005.

_____. *Matemática para todos: 6ª série*. São Paulo: Scipione, 2005.

KOSHIBA, Luiz. *História do Brasil: 2º grau*. São Paulo: Atual, 1997.

_____. *História da América*. São Paulo: Atual, 1979.

KURY, Adriano da Gama. *Português*. São Paulo: Lisa - Livros Irradiantes, 1972.

LAJOLO, Marisa. *Descobrimos a literatura*. São Paulo: Ática, 2004.

LAURENCE, J. *Biologia: ensino médio*. São Paulo: Nova Geração, 2006.

LEANDRO, João Batista. *Toda matemática em 1.000 exercícios*. São Paulo: J.B.LEANDRO-EDITOR, 1978.

LEMBO, Antônio. *Química*. São Paulo: Ática, 1979.

LEMOS, Alúcio. *Matemática: álgebra, geometria e trigonometria*. São Paulo: Moderna, 1977.

LIBERATO, Wilson. *Inglês: textos*. São Paulo: FTD, 1996.

LONGEN, Adilson. *Curso prático de matemática*. Bolsa Nacional do Livro, 1998.

LOPES, Sônia Godoy Bueno Carvalho. *Biologia*. São Paulo: Saraiva, 2006.

_____. *Biologia 1: introdução à biologia e origem da vida, citologia, embriologia*. São Paulo: Saraiva, 1993.

_____. *Biologia essencial*. São Paulo: Saraiva, 2003.

LUCCI, Elian Alabi. *O sistema terra: geografia geral do 2º grau*. São Paulo: Saraiva, 1991.

_____. *O espaço brasileiro: geografia do Brasil do 2º grau*. São Paulo: Saraiva, 1991.

_____. *História do Brasil*. São Paulo: Saraiva, 1987.

LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da. *Física*. São Paulo: Scipione, 1998.

LUZ NETO, Leonardo Severo da. *Microbiologia e parasitologia*. São Paulo: AB Editora, 2003.

MACHADO, Antônio dos Santos. *Matemática temas e metas*. São Paulo: Atual, 1998.

_____. *Matemática na escola do 2º grau*. São Paulo: Atual, 1996.

MAIA, João Domingues. *Português*. São Paulo: Ática, 2000.

MAIOR, Armando Souto. *História geral: para o ensino de 2º grau e vestibulares*. São Paulo: Nacional, 1975.

MANNHEIM, Karl. *Karl Mannheim: sociologia*. São Paulo: Ática, 1982.

MARCONDES, Ayrton César. *Aulas de biologia*. São Paulo: Ática, 1997.

_____. *Biologia básica*. São Paulo: Atual, 1991.

MARINO, Elda Randoli. *Estudos de português para o 2º grau*. São Paulo: Brasil, 1981.

MAROTE, João Teodoro D'olim. *Minidicionário francês-português / português-francês*. São Paulo: Ática, 1999.

MARQUES, Adhemar. *História: ensino médio*. Curitiba: Positivo, 2005. v.1

_____. *História: ensino médio*. Curitiba: Positivo, 2005. v.2

_____. *História: ensino médio*. Curitiba: Positivo, 2005. v.3

MARQUES, Amadeu. *Inglês é gostoso, bicho!* Rio de Janeiro: Lumak, 1973.

_____. *Inglês*. São Paulo: Ática, 2002.

MARTINS, Dileta Silveira. *Português instrumental: de acordo com as atuais normas da abnt*. São Paulo: Atlas, 2004.

MARTOS, Cloder Rivas. *Pai: língua e literatura: 2º grau*. São Paulo: Saraiva, 1996.

MATTOS, Geraldo. *Português: 2º grau*. Recife: FUNDARPE, 1983.

MEDEIROS, João Bosco. *Português instrumental: para cursos de contabilidade economia e administração*. São Paulo: Atlas, 2005.

MEGALE, Heitor. *Literatura e linguagem: para a 3ª série do ensino de 2º grau*. São Paulo: Nacional, 1979.

MENDES, Malker Righi. *Biologia: origem da vida, genética e evolução: para o 2º grau*. Rio de Janeiro: LTC, 1979.

MERINO, Djalma. *Física 2º grau – com questões dos últimos vestibulares*. São Paulo: Ática, 1979.

_____. *Física*. São Paulo: Ática, 1991.

MORAES, Paulo Roberto. *Geografia geral e do Brasil*. São Paulo: Harbra, 2003.

MORAIS, Maria Lúcia Martins Rodrigues de. *Geografia do Brasil: natureza e sociedade*. São Paulo: FTD, 1996.

MOREIRA, Igor. *O espaço geográfico: geografia geral e do Brasil*. São Paulo: Ática, 2002.

MORTIMER, Eduardo Fleury. *Química*. São Paulo: Scipione, 2007.

MOTA, Carlos Guilherme. *História moderna e contemporânea*. São Paulo: Moderna, 1987.

_____. *História e civilização: o mundo antigo e medieval*. São Paulo: Ática, 1995.

MOTA, Myrian Becho. *História: das cavernas ao terceiro milênio*. São Paulo: Moderna, 2005.

MOURAD, Jorge Borges. *Química nos vestibulares: química geral*. São Paulo: HARBRA, 1999.

NABUCO, João Roberto da Paciência. *Físico-química: 2º grau*. Rio de Janeiro: LTC, 1979.

NADAI, Elza. *História do Brasil: da colônia à república*. São Paulo: Saraiva, 2003.

_____. *História geral: moderna e contemporânea*. São Paulo: Saraiva, 1984.

NEHMI, Victor A. *Química*. São Paulo: Ática, 1994.

NERY, Chico. *Matemática: curso completo*. São Paulo: Saraiva, 1999.

NICOLA, José de. *Literatura brasileira: das origens aos nossos dias*. São Paulo: Scipione, 1990.

_____. *Língua, literatura e redação*. São Paulo: Scipione, 1988.

NÓBREGA, Olímpio Salgado. *Química*. São Paulo: Ática, 2007.

NOGUEIRA NETO, Antônio de Carvalho. *Química*. São Paulo: Nacional, 2001.

NOVAIS, Vera Lúcia Duarte de. *Química*. São Paulo: Atual, 2003.

OLIVEIRA, Ângelo de Mello Costa. *Física*. São Paulo: Liber, 1982.

OLIVEIRA, Carlos Roberto de. *História do trabalho*. São Paulo: Ática, 1995.

OLIVEIRA, Elias. *Fisiologia e bioquímica: 2º grau e vestibulares*. São Paulo: E. Blücher, 2001.

OLIVEIRA, Pedro Carlos de. *Princípios da física*. Belo Horizonte: Lê, 1993.

PAHLEN, Kurt. *História universal da música*. São Paulo: Melhoramentos, 2001.

PAIVA, Manoel Rodrigues. *Matemática*. São Paulo: Moderna, 2005.

PARANÁ, Djalma Nunes da Silva. *Física*. São Paulo: Ática, 2003.

PAULINO, Wilson Roberto. *Biologia 1*. São Paulo: Ática, 2006.

_____. *Biologia 2*. São Paulo: Ática, 2006.

_____. *Biologia 3*. São Paulo: Ática, 2006.

PEDRO, Antônio. *História geral: compacto do 2º grau*. São Paulo: FTD, 1995.

_____. *História geral: compacto para o vestibular*. São Paulo: FTD, 1995.

- PELLEGRINI, Domingos. *Português: palavra e arte - 2º grau*. São Paulo: Atual, 1996.
- PEREIRA, Helena B. C. *Michaelis: pequeno dicionário espanhol-português / português-espanhol*. São Paulo: Melhoramentos, 1992.
- PEREIRA, Nilo. *Ensaio de história regional*. Recife: Universitária, 1972.
- PERUZZO, Francisco Miragaia. *Química na abordagem do cotidiano*. São Paulo: Moderna, 2004. v.1
- _____. *Química na abordagem do cotidiano*. São Paulo: Moderna, 2004. v.2
- _____. *Química na abordagem do cotidiano*. São Paulo: Moderna, 2004. v.3
- PETTA, Nicolina Luiza de. *História: uma abordagem integrada*. São Paulo: Moderna, 2005.
- PIMENTEL, Fernando Castim. *Literatura brasileira: para o 2º grau e vestibular*. Recife: Inojosa Editores, 1979.
- PRADO Júnior, Caio. *História econômica do Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1980.
- RAMALHO JÚNIOR, Francisco. *Os fundamentos da física*. São Paulo: Moderna, 2004. v. 3
- RAMOS, F. J. Silva. *Dicionário inglês-português – português-inglês*. São Paulo: FTD, 1988.
- RICARDO, José. *Português: um estudo para o vestibular*. São Paulo: Ática, [...]
- RODRIGUES, Adyr A. Balastrieri. *Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques*. São Paulo: HUCITEC, 2001.
- SANTOS, Carlos Alberto Marcondes dos. *Matemática*. São Paulo: Ática, 2000.
- SANTOS, José Ivan C. dos. *Aulas de física*. São Paulo: Atual, 1983.
- SANTOS, Maria Das Graças Vieira Proença dos. *História da arte*. São Paulo: Ática, 2001.
- SARDELLA, Antônio. *Curso de química*. São Paulo: Ática, 1991.
- SCHMIDT, Mario Furley. *Nova história crítica: ensino médio*. São Paulo: Nova Geração, 2005.
- SENE, Eustáquio de. *Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico*. São Paulo: Scipione, 2001.
- SERAFIM, Carlos Frederico Simões. *Geografia: ensino fundamental e ensino médio*. Brasília: Ministério da Educação, 2006.
- SERPA, Oswaldo. *Dicionário escolar: inglês-português / português-inglês*. Rio de Janeiro: MEC/ FENAME, 1969.
- SERWAY, Raymond A. *Física para cientistas e engenheiros*. Rio de Janeiro: LTC, 1996. v.2
- _____. *Física para cientistas e engenheiros*. Rio de Janeiro: LTC, 1996. v.3
- _____. *Física para cientistas e engenheiros*. Rio de Janeiro: LTC, 1996. v.4
- SETANI, Vitor. *Matemática: 2º grau*. São Paulo: Ática, 1984.
- SHIGEKIYO, Carlos Tadashi. *Os alicerces da física*. São Paulo: Saraiva, 1995.

SHOR, Damian. *Matemática: 2º grau*. São Paulo: Ática, 1975.

SIGNORELLI, Carlos Francisco. *Matemática 2º grau*. São Paulo: Ática, 1992.

SILVA, Eduardo Roberto da. *Química*. São Paulo: Ática, 2002.

SILVA, Francisco De Assis. *História do Brasil: colônia, império e república*. São Paulo: Moderna, 1981.

SILVA, José Carlos Regueira da. *Geografia turística do nordeste*. Recife: SUDENE, 1987.

SILVA, Ronaldo Henriques. *Princípios básicos de química*. São Paulo: HARBRA, 1986.

SILVA JÚNIOR, César da. *Biologia 1*. São Paulo: Saraiva, 2006.

_____. *Biologia 2*. São Paulo: Saraiva, 2006.

_____. *Biologia 3*. São Paulo: Saraiva, 2006.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco. *Matemática: ensino médio*. São Paulo: Saraiva, 2003.

_____. *Matemática: ciência e aplicações*. São Paulo: Atual, 2001.

SOARES, José Luís. *Biologia no terceiro milênio*. São Paulo: Scipione, 2002.

_____. *Biologia*. São Paulo: Scipione, 1990.

SOARES, Paulo Antônio de Toledo. *Aulas de física*. São Paulo: Atual, 1984.

SOUZA, Maria Helena Soares de. *Matemática 2º grau*. São Paulo: Scipione, 1996.

SOUZA, Sérgio Alberto de. *Literatura brasileira: 2º grau*. São Paulo: Moderna, 1976.

SPEEDEN, John Andrew. *Inglês*. São Paulo: Marco Editorial, 1981.

SPINELLI, JOSÉ NORATO F. *Bioquímica*. Recife: ESUDA, 1976.

STRICKLAND, Carol. *Arte comentada: da pré-história ao pós-moderno*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

SUASSUNA, Ariano. *A história do amor de Fernando e Isaura*. Recife: Bagaço, 1994.

TAHAN, Malba. *Mil histórias sem fim: contos orientais*. Rio de Janeiro: RECORD, 1987.

TELES, Antônio Xavier. *Introdução ao estudo de filosofia*. São Paulo: Ática, 1977.

TERRA, Ernani. *Português para o ensino médio: língua, literatura. e produção de textos*. São Paulo: Scipione, 2002.

_____. *Gramática, literatura e redação para o 2º grau*. São Paulo: Scipione, 1997.

_____. *Curso prático de língua, literatura e redação*. São Paulo: Scipione, 1999.

TIPLER, Paul A. *Física para cientistas e engenheiros*. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

TIZZIOTTI, José Guilherme. *Matemática: 2º grau*. São Paulo: Ática, 1979.

- TORRES, Nelson. *Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado*. São Paulo: Saraiva, 2003.
- TUFANO, Douglas. *Estudos de literatura brasileira*. São Paulo: Moderna, 2003.
- _____. *Estudos de língua e literatura*. São Paulo: Moderna, 1992.
- USBERCO, João. *Química 2: físico-química*. São Paulo: Saraiva, 2006.
- _____. *Química 3: química orgânica*. São Paulo: Saraiva, 2006.
- _____. *Química*. São Paulo: Saraiva, 2005.
- VALLANDRO, Lino. *Dicionário globo: português-inglês*. Rio de Janeiro: Globo, 1985.
- VANIEN, José Atílio. *Alquimistas e químicos: o passado, o presente e o futuro*. São Paulo: Moderna, 1996.
- VELEY, Victor. *Matemática para eletrônica*. São Paulo: Hemus, 1982.
- VERISSIMO, Erico. *Breve história da literatura brasileira*. São Paulo: Globo, 1997.
- VESENTINI, José William. *Sociedade e espaço: geografia geral e do Brasil*. São Paulo: Ática, 1983.
- VICENTINO, Cláudio. *História do Brasil*. São Paulo: Scipione, 1997.
- _____. *História geral*. São Paulo: Scipione, 1991.
- VILANOVA, José Brasileiro Tenório. *A literatura no Brasil colonial*. Recife: Universitária, 1977.
- VILELA, Gilberto G. *Bioquímica dos microrganismos*. Recife: Universitária, 1972.
- VILLAS BÔAS, Newton. *Tópicos de física 2*. São Paulo: Saraiva, 2001.
- WEBER, Max. *Max Weber: sociologia*. São Paulo: Ática, 2006.
- WELLS, Herbert Georges. *História universal*. São Paulo: Nacional, 2001.
- WILSON, Luis. *Anísio Galvão e outras notas para a história de pescaieira*. Pescaieira: Câmara dos Vereadores, 1986.
- YAMAMOTO, Kazuhito. *Os alicerces da física*. 1999.
- YOUSSEF, Antônio Nicolau. *Matemática: conceitos e fundamentos*. São Paulo: Scipione, 1993.

11.2.2. Formação específica

HALLIDAY, David, Resnick, Robert e Walker, Jearl. *Fundamentos de Física 1, 2 e 3, 8ª Edição*. LTC Editora. Rio de Janeiro, 2009.

SEARS F. W., ZEMANSKY M. W. e YOUNG H. D., Físicas 1, 2 e 3. LTC Editora. Rio de Janeiro, 1984.

TIPLER P. A., Física para cientistas e engenheiros, Volumes 1, 2 e 3, 3ª Edição. LTC Editora, Rio de Janeiro, 1995.

NUSSENZVEIG H. M., Curso de Física Básica, Volumes 1, 2 e 3, 4ª Edição. Editora Edgard Blücher Ltda, 1996.

12. INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E ACADÊMICA NECESSÁRIA

Apresentamos nesta seção o registro tanto da estrutura física e acadêmica já existente no Campus Pesqueira, quanto a projeção adicional necessária.

12.1. ESTRUTURA ACADÊMICA ATUAL

Na estrutura organizacional composta de docentes e pessoal técnico envolvidos no curso, conta-se com as seguintes funções:

- e) Chefe do Departamento de Ensino
- f) Profissionais de Pedagogia
- g) Docentes
- h) Técnicos em Assuntos Educacionais
- i) Assistente Social
- j) Profissional de Psicologia
- k) Assistentes em Administração

Atualmente existem 03 professores de Física que estão habilitados para lecionar no ensino superior. É necessário que sejam contratados pelo menos mais 04 docentes efetivos com a titulação mínima de Especialista, e preferencialmente com Mestrado.

As informações quantitativas e qualitativas (escolaridade, experiência profissional, formação pedagógica) do corpo docente e técnico estão descritas a seguir:

12.2. CORPO DOCENTE EFETIVO ATUAL

Tabela 4 - CORPO DOCENTE

NOME	ÁREA/ DISCIPLINA	SITUAÇÃO EM JUNHO DE 2009
ALEXANDRE VALENÇA DO NASCIMENTO SILVA	FÍSICA	ATIVO
ANA KARINE LARANJEIRA DE SÁ	ENFERMAGEM	ATIVO
AUDALIO JOSE DE FREITAS	MATEMÁTICA	ATIVO
BARTOLOMEU CAVALCANTI DE OLIVEIRA FILHO	HISTÓRIA	ATIVO
CARLOS ROBERTO BATISTA DE SANTANA	CIVIL	ATIVO
CELIA MARIA RIBEIRO DE VASCONCELOS	NUTRIÇÃO	AFASTADA TOTALMENTE MESTRADO
CLAUDIA FABIANE GOMES GONCALVES	ENFERMAGEM	ATIVO
ELEONOR DE FATIMA BENICIO CORDEIRO	INGLÊS	ATIVO

EPAMINONDAS BARROS DE ARAUJO NETO	MATEMÁTICA	ATIVO
ERIVAN RODRIGUES DA SILVA	EDUC. FÍSICA	AFASTADO DIREÇÃO GERAL
EVANISIA ASSIS GOES DE ARAUJO	ENFERMAGEM	ATIVO
FABIANA JULIA DE ARAUJO TENORIO	PORTUGUÊS	AFASTADA LICENÇA MATERNIDADE
FABIANA SANTOS ALVES	CIVIL	ATIVO
FABIO NICACIO BARBOSA DE SOUZA	MATEMÁTICA	ATIVO
FRANCISCO BRAGA DA PAZ JUNIOR	BIOLOGIA	ATIVO
FRANCISCO DE ASSIS DOS SANTOS	MATEMÁTICA	ATIVO
GERALDO ANDRADE DE OLIVEIRA	INDÚSTRIA	ATIVO
GILMARIO DOS ANJOS LIMA	INDÚSTRIA	AFASTADO PARCIALMENTE DOUTORADO
GILSON FERREIRA DOS SANTOS	INFORMÁTICA	ATIVO
GISELE CALDAS DE ARAUJO	CIVIL	AFASTADA COOPERAÇÃO TÉCNICA
GLAUCO REINALDO FERREIRA DE OLIVEIRA	MATEMÁTICA	ATIVO
HELBER ELIAS PAZ DE SOUZA	INDÚSTRIA	ATIVO
HELENO SILVA DE LIMA	PORTUGUÊS	ATIVO
ISNARD FERREIRA DA SILVA	DESENHO	ATIVO
JOACI GALINDO	FÍSICA	ATIVO
JOSE MARIA DE ARAUJO	CIVIL	ATIVO
JOSE REGINALDO GOMES DE SANTANA	ARTES	ATIVO
JOSE ROBERTO TAVARES DE LIMA	FÍSICA	ATIVO
JOSINALDO MONTEIRO TAVARES	PORTUGUÊS	ATIVO
JOSINEIDE BRAZ DE MIRANDA	QUÍMICA	ATIVO
KLEBER FERNANDO RODRIGUES	HISTÓRIA	AFASTADO TOTALMENTE DOUTORADO
LAECIO DA SILVA GONZAGA	CIVIL	ATIVO
LIMDEBERG ROCHA FREITAS	QUÍMICA	ATIVO
MANOEL HENRIQUE DE OLIVEIRA P. FILHO	INDÚSTRIA	ATIVO
MARCOS ANTONIO ARRUDA G. DE HOLANDA		ATIVO
MARCELO AUGUSTO DE PINHO E SOUZA	EDUC. FÍSICA	ATIVO
MARIA DO ROSARIO DE F. DE A. SA B. DOS SANTOS	PORTUGUÊS	ATIVO
MARIO ANTONIO ALVES MONTEIRO	FÍSICA	AFASTADO DIREÇÃO DE ENSINO
MARIO JOSE RIBEIRO DA SILVA	CIVIL	ATIVO
MARLESSON CASTELO BRANCO DO REGO	INDÚSTRIA	ATIVO
OLAVO OTAVIO NUNES	MATEMÁTICA	ATIVO
RAIMUNDO VALMIR DE OLIVEIRA	ENFERMAGEM	ATIVO
RENATO WAGNER DA SILVA BARROS	INDÚSTRIA	AFASTADO PARCIALMENTE DOUTORADO
RIVALDO LOPES FERNANDES FILHO	INDÚSTRIA	ATIVO
ROBERTA MONICA ALVES DA SILVA	PORTUGUÊS	ATIVO
ROBERTO MAURO GUIMARAES CAVALCANTI	EDUC. FÍSICA	ATIVO
RONALDO BATISTA DE SOUSA	TOPOGRAFIA	ATIVO
RONNIE ELDER DA CUNHA	DESENHO	ATIVO
SAULO EMMANUEL ROCHA DE MEDEIROS	ADMINISTRAÇÃO	ATIVO
SUELY MARIA TRIGUEIRO INOJOSA	ENFERMAGEM	ATIVO

VALDEMIR MARIANO	INDÚSTRIA	ATIVO
VALQUIRIA FARIAS BEZERRA BARBOSA	ENFERMAGEM	ATIVO
WILMA DA SILVA RIBEIRO	INGLÊS	AFASTADO TOTALMENTE DOUTORADO
YGO NETO BATISTA	INDÚSTRIA	ATIVO

12.3. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO ATUAL

Tabela 5 - PESSOAL ADMINISTRATIVO E CARGO

NOME	CARGO
ADEMARIO DE OLIVEIRA PEREIRA	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
ADENILDO GOMES DA SILVA	CARPINTEIRO - 6519
ADRIANA MARIA PEREIRA DE MIRANDA	AUXILIAR DE LIMPEZA
AECIO PAULO PEREIRA DE MIRANDA	VIGILANTE
ALESSANDRA PINHEIRO DA COSTA FRAGA	ASSISTENTE SOCIAL
ALYSSON AUGUSTO SOARES DE OLIVEIRA	CONTADOR
ANA DENISE FERRAZ DA ROSA SA	PSICÓLOGA
ANTHONY GHYARONY SANTOS DE ARAUJO LINS	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
CARLOS ROBERTO ALVES GABRIEL	OPERADOR DE MÁQUINA COPIADORA
DECIO STEVE DE LIMA	OPERADOR DE MÁQUINA COPIADORA
EDILSON BARBOSA DE SIQUEIRA	PINTOR
EDILSON JOSE GOMES TORRES	VIGILANTE
EDMILSON REGIS DOS SANTOS	PORTEIRO
ELISAMA BEZERRA CAVALCANTI	PEDAGOGA
ENILSON FLAVIO BEZERRA DOS SANTOS	TÉCNICO EM ÁUDIO-VISUAL
ERALDO JOSE LINS	AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO
EVANDRO BEZERRA FERREIRA	PORTEIRO
FELIPE LEANDRO DE SOUZA	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
FRANCISCO SIQUEIRA GALINDO VIANA	TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS
GERALDO FERREIRA DE SIQUEIRA JUNIOR	VIGILANTE
GRACIELA SANDRA RAPOSO MANDU	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
JANNANE AVELINO DA SILVA	VIGILANTE
JOAO EVANGELISTA PEREIRA MATOS	PINTOR
JOSE DIJAIR ANTONINO DE SOUZA	PORTEIRO
JOSECI ROSENDO DA SILVA	MOTORISTA
KEYLLA COSTA DO CARMO ALVES	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
LEILA JACKELINE GALVAO CARVALHO	TÉCNICA EM SECRETARIADO
LUCIDE MARCOS MARINHO	AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO
MACIARA GOMES LEITE	TÉCNICA EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS
MANASES FREITAS DE LIRA SILVA	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
MARCIA ALVES VASCO	AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO
MARIA APARECIDA CARVALHO LEITE	OPERADORA DE MÁQUINA COPIADORA
MARIA APARECIDA CRUZ	PORTEIRA
MARIA DO SOCORRO ALVES MACIEL	AUXILIAR DE COZINHA
MARIA DO SOCORRO FARIAS DE ARAUJO	TELEFONISTA
MARIA RAQUEL DA SILVA	AUXILIAR EM ENFERMAGEM
MARIA ZIVANEIDE DE C. MORAES LEFOSSE	TÉCNICA EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS
MAVIAEL RAMALHO CALADO	DIGITADOR
PATRICIA CAVALCANTE DE SA FLORENCIO	AUXILIAR EM ENFERMAGEM

POLIANA MARIA MENDONCA LIMA E SILVA	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
PRISCILA LOPES ALVES	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
RAIMUNDA GOMES BEZERRA	TÉCNICA EM CONTABILIDADE
RITA DE CASSIA GOMES CORDEIRO	NUTRICIONISTA
ROBERTA PATRICIA AGUIAR DE LIMA	OPERADORA DE MÁQUINA COPIADORA
ROBERTO FRAGA MACIEL	MOTORISTA
RONALDO ALMEIDA DA SILVA	MOTORISTA
RONALDO PACHECO DOS SANTOS	TÉCNICO EM ÁUDIO-VISUAL
SAMUEL MUNIZ DE SIQUEIRA	CONTRA-MESTRE
SANDRA FLORINDA DE ALMEIDA M. TABOSA	TÉCNICA EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS
SILVANEY GOMES DE SOUZA MANDU	AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO
SILVIO ROMERO DINIZ	CARPINTEIRO
TARCIZA TIBURCIO DE MELO LEITE	AUXILIAR EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS
TIMÓTEO GOMES DA SILVA	TÉCNICO EM LABORATÓRIO
TOMAZ EDSON SANTIAGO DE ALENCAR BARROS	DENTISTA
VALDOMIRO DE ABREU CAVALCANTI	CARPINTEIRO
VERA LUCIA LEOPOLDINO DE ANDRADE	BIBLIOTECÁRIA
WAGNER LEAL GUIMARAES	VIGILANTE

12.4. INSTALAÇÕES ADICIONAIS NECESSÁRIAS

Tabela 6 - SALAS, LABORATÓRIOS E BIBLIOTECA

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE
Sala de coordenação para o curso de Licenciatura em Física	01
Secretaria de ensino superior	01
Salas de aula para o curso	04
Laboratório de informática	01
Laboratório de Física	01
Biblioteca específica	01

As instalações do Laboratório de Física estão passando por um processo de reestruturação, a qual está em fase de conclusão. O projeto é de responsabilidade da Comissão de Reestruturação do Laboratório de Física, composta pelos professores da área. Existe um projeto de construção de um novo Laboratório de Física dentro das instalações do Centro de Ciências e Tecnologias do Campus Pesqueira, projetado para 2010.

12.5. EQUIPAMENTOS COMPLEMENTARES NECESSÁRIOS

Tabela 7 - EQUIPAMENTOS

ITENS	QUANTIDADE
Televisor LCD 42"	01
Mobiliário para a Coordenação	01

Mobiliário para a Secretaria	01
Multifuncional	02
Computador	40
Quadro de aviso	01
Quadro branco	06
Aparelho de DVD	01
Projeter multimídia	03

12.6. RECURSOS HUMANOS ESPECÍFICOS NECESSÁRIOS

Tabela 8 - DOCENTES

ITENS	QUANTIDADE
Televisor LCD 42"	01
Mobiliário para a Coordenação	01
Mobiliário para a Secretaria	01
Multifuncional	02
Computador	40
Quadro de aviso	01
Quadro branco	06
Aparelho de DVD	01
Projeter multimídia	03

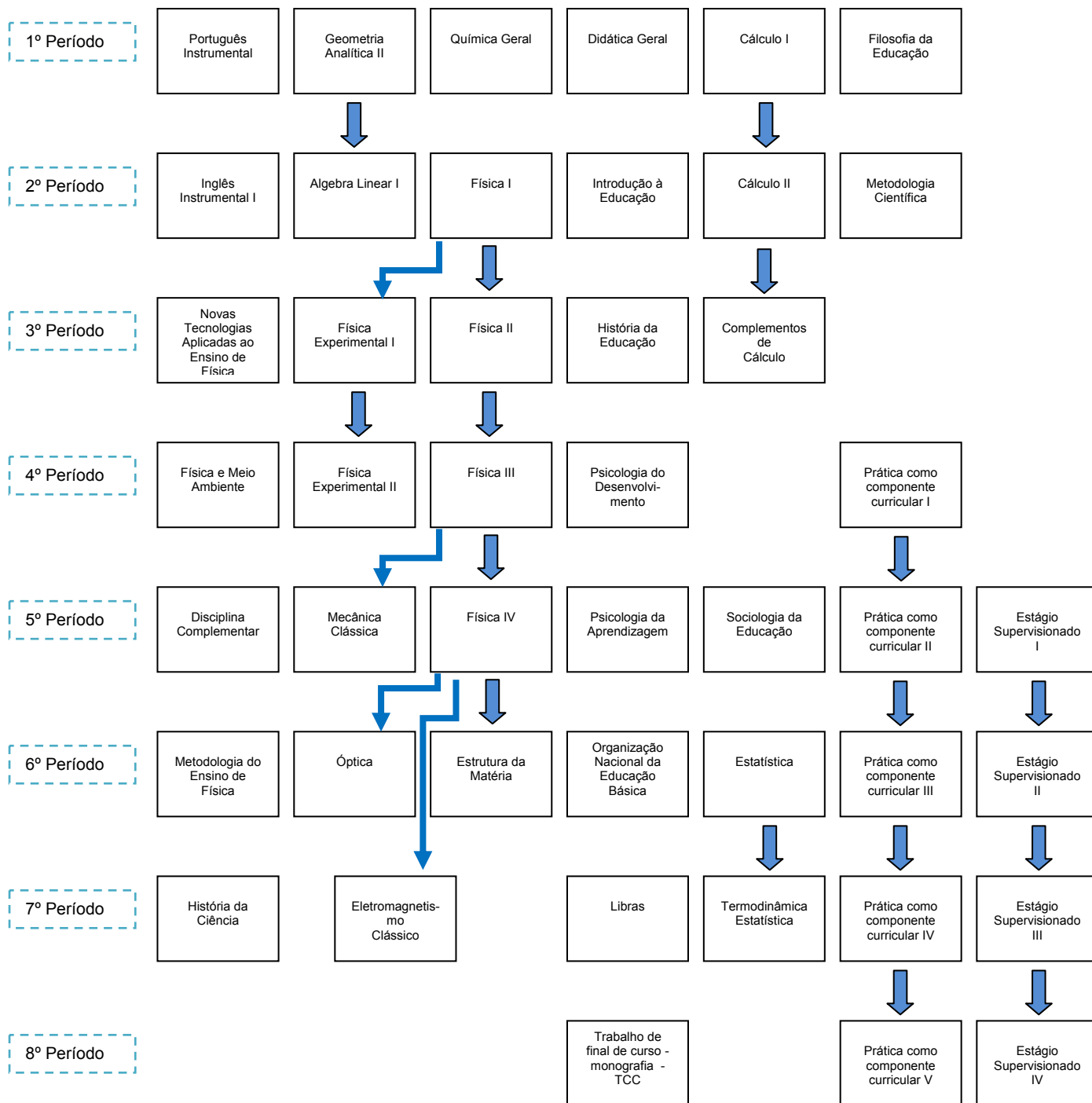
13. Estrutura Curricular

13.1. Competências e Habilidades Gerais

Este currículo visa garantir ao egresso conhecimento consistentes dos conteúdos de física, uma eficiente formação básica quanto aos pressupostos pedagógicos e quanto aos conteúdos de matemática, química e informática, indispensáveis ao exercício da profissão, permitindo-lhe desenvolver, ao longo do curso, competências e habilidades para:

- a) Utilizar a linguagem científica na expressão de conceitos físicos e na descrição de trabalhos científicos;
- b) Interpretar e representar propriedades físicas em gráficos;
- c) Entender o método empírico, saber avaliar a qualidade dos dados e formular modelos, identificando seus domínios de validade;
- d) Identificar, propor e resolver problemas;
- e) Reconhecer as relações do desenvolvimento da física com outras áreas do saber, tecnologias e instâncias sociais, especialmente contemporâneas;
- f) Transmitir conhecimento, expressando-se de forma clara e consistente na divulgação dos resultados científicos;
- g) Realizar o planejamento e o desenvolvimento de diferentes experiências didáticas em física;
- h) Aplicar conhecimentos técnicos básicos, tais como: propriedades de materiais, eletrônica, vácuo, baixa temperatura, ótica e computação;
- i) Realizar pesquisas bibliográficas em livros, periódicos e bancos de dados nacionais e internacionais;
- j) Realizar estimativas numéricas de fenômenos físicos a partir dos seus primeiros princípios.

13.2. Fluxograma do Curso



13.3. O currículo do Curso

O currículo proposto para a realização desse projeto pedagógico enfatiza a interdisciplinaridade e articula a teoria com a prática, desenvolvendo-se em três grandes eixos: dos componentes curriculares de Formação em Física – EIXO I, dos componentes curriculares Integradores – EIXO II, e dos componentes curriculares de Formação Pedagógica – EIXO III.

13.3.1. EIXO I - Componentes Curriculares de Formação em Física

Nessas componentes curriculares, que correspondem aproximadamente a 24,62% da carga horária total do curso, os alunos têm a oportunidade de aprender conteúdos de Física, a serem ministrados tanto na Educação Básica e nos cursos técnicos de nível médio. Os componentes curriculares contemplam conteúdos do Ensino Médio têm por objetivo levar o egresso a exercer a sua futura profissão com desenvoltura, uma vez que esses conteúdos serão tratados com maior profundidade do que no Ensino Básico. Os componentes curriculares que contemplam conteúdos do Ensino Universitário fornecem uma visão da importância da Física como ferramenta na resolução de problemas nas diversas áreas do conhecimento. Essas disciplinas, além de permitirem ao egresso vincularem-se no futuro a programas de pós-graduação, desenvolvem nele a capacidade de relacionar os vários campos da Física.

Tabela 9 - EIXO I

EIXO I - Componentes Curriculares de Formação em Física					
Período	Componente Curricular	Código	Carga Horária	Pré-requisitos	Créditos
2º	FÍSICA I	FI1	60	-	04
3º	FÍSICA II	FI2	60	FI1	04
	FÍSICA EXPERIMENTAL I	FE1	45	FI1	03
4º	FÍSICA III	FI3	60	FI2	04
	FÍSICA EXPERIMENTAL II	FE2	45	FE1	03
5º	FÍSICA IV	FI4	60	FI3	04
	MECÂNICA CLÁSSICA	MEC	75	FI3	05
6º	ESTRUTURA DA MATÉRIA	EST	60	FI4	04
	ÓPTICA	OPT	60	FI4	04
7º	HISTÓRIA DA CIÊNCIA	HC	60	-	04
	ELETROMAGNETISMO CLÁSSICO	ELM	75	FI4	05
	TERMODINÂMICA ESTATÍSTICA	TME	60	-	04

13.3.2. EIXO II - Componentes Curriculares Integradores

Nesses componentes curriculares, que juntamente com as Atividades Complementares correspondem aproximadamente a 31,28% da carga horária total do curso, os futuros professores terão a oportunidade de trabalhar a interdisciplinaridade, utilizar recursos de informática no seu fazer pedagógico, desenvolver projetos de pesquisa no nível de iniciação científica, utilizar tópicos de história da Física na sala de aula bem como avaliar a importância da Física para a compreensão do mundo. Dessa forma, estará apto a explicar os fenômenos significativos e os aparelhos tecnológicos, criar condições para a compreensão de tecnologias futuras e avaliar os riscos e benefícios do desenvolvimento tecnológico num novo modelo de sociedade.

Tabela 10 - EIXO II

EIXO II - Componentes Curriculares Integradores					
Período	Componente Curricular	Código	Carga Horária	Pré-requisitos	Créditos
1º	CÁLCULO I	CA1	60	-	04
	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	FIE	60	-	04
	GEOMETRIA ANALÍTICA II	GA2	60	-	04
	PORTUGUÊS INSTRUMENTAL	PI	45	-	03
	QUÍMICA GERAL	QG	45	-	03
2º	CÁLCULO II	CA2	60	CA1	04
	INGLÊS INSTRUMENTAL I	ING1	45	-	03
	INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO	IE	45	-	03
	ÁLGEBRA LINEAR I	AL1	60	GA2	04
	METODOLOGIA CIENTÍFICA	MC	60	-	04
3º	COMPLEMENTOS DE CÁLCULO	CCA	75	CA2	05
	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	HE	45	-	03
	NOVAS TECNOLOGIAS APLICADAS AO ENSINO DE FÍSICA	NTA	60	-	04
4º	FÍSICA E MEIO AMBIENTE	FMA	60	-	04
5º	DISCIPLINA COMPLEMENTAR		45	-	03
6º	ESTATÍSTICA	ES	60	-	04
7º	LIBRAS	LIB	45	-	03

13.3.3. EIXO III - Componentes Curriculares de Formação Pedagógica

Tabela 11 - EIXO III

EIXO III - Componentes Curriculares de Formação Pedagógica					
Período	Componente Curricular	Código	Carga Horária	Pré-requisitos	Créditos
1º	DIDÁTICA GERAL	DDG	45	-	03
4º	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO	PSCD	30	-	02
	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR I	PCC1	75	-	05
5º	PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM	PSCA	30	-	02
	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	SE	30	-	02
	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR II	PCC2	75	PCC1	05
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	ES1	105	-	07
6º	METODOLOGIA DO ENSINO DE FÍSICA	MEF	45	-	03
	ORGANIZAÇÃO NACIONAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA	ONEB	45	-	03
	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR III	PCC3	75	PCC2	05
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	ES2	90	ES1	06
7º	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR IV	PCC4	75	PCC3	05
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	ES3	105	ES2	07
8º	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR V	PCC5	105	PCC4	07
	TRABALHO DE FINAL DE CURSO - MONOGRAFIA - TCC	TCC	45	-	03
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	ES4	105	ES3	07

Nesses componentes curriculares que correspondem aproximadamente a 44,10 % da carga horária total do curso, os alunos têm a oportunidade de tratar de perto questões de ordem didática e as teorias de ensino e aprendizagem de acordo com o desenvolvimento cognitivo das crianças e adolescentes. Com uma boa formação em Física, realizam, sob orientação, estágios em sala de aula, vivenciando situações do futuro cotidiano profissional. É neste

momento que se informam sobre a estrutura e funcionamento das escolas, identificando os canais a que, como professores, poderão recorrer para implementação de mudanças nas práticas de ensino vigentes nas escolas. Também terão a oportunidade de analisar e selecionar material didático e elaborar propostas alternativas que incorporem novas idéias e tecnologias.

14. PRÁTICA PROFISSIONAL

A prática profissional deverá ser realizada mediante a vivência do estágio supervisionado, que tem duração mínima de 405 horas aulas, configurando-se como um exercício orientado da profissão, de natureza curricular obrigatória, sendo uma atividade acadêmica acompanhada por um professor supervisor indicado pela coordenação do curso.

As atividades programadas para o estágio curricular deverão manter uma correspondência com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo aluno no curso. As características e o formato do Estágio Supervisionado é explicitado em documento específico (Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Pernambuco).

15. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O Curso de Licenciatura em Física possui uma carga horária destinada a atividades complementares que serão chamadas de atividades acadêmico-científico-culturais, que tem duração mínima de 210 horas aulas. As características e o formato das atividades acadêmico-científico-culturais são explicitados em documento específico chamado Regulamento das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais dos Cursos Superiores do Instituto Federal de Pernambuco.

As atividades acadêmico-científico-culturais – AACC têm por finalidade oferecer aos acadêmicos dos cursos superiores oportunidades de enriquecimento curricular. Essas atividades estão previstas nas resoluções do Conselho Nacional de Educação¹ que dispõem sobre a carga horária dos cursos de graduação, licenciaturas e bacharelados.

¹ Enquadram-se nas AACC atividades diversificadas que irão favorecer a ampliação do universo cultural dos acadêmicos por meio da pluralidade de espaços educacionais e de iniciativas de grupos formados por profissionais de diferentes áreas do saber.

Os objetivos dessas atividades acadêmico-científico-culturais são de contribuir para uma formação mais abrangente do discente, criando incentivos para que este possa procurar por ambientes culturalmente ricos e diversos.

Atualmente, são necessárias diversas competências e habilidades para ter uma atuação profissional com uma maior compreensão da realidade dos vários grupos sociais, seus saberes e suas manifestações culturais. Indissociável a isso é a experiência em projetos de iniciação científica nos quais o acadêmico desenvolverá sua capacidade de argumentação, sistematização, observação, reflexão e produção de conhecimento. Completando essa formação, ressaltam-se as atividades de extensão, que podem promover a aproximação entre docentes e discentes e a comunidade externa. Integrando-se ensino, extensão e pesquisa extrapolam-se os limites tradicionais da formação profissional e multiplicam-se os espaços das práticas educativas.

Para cumprimento das AACCC são aceitas as atividades realizadas no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – Campus Pesqueira, demais campi e também atividades externas promovidas por outros órgãos.

16. Matriz Curricular

16.1. Componentes Curriculares e Cargas Horária

O quadro abaixo mostra a distribuição dos componentes curriculares por semestre, com a sua respectiva carga horária.

Tabela 12 - COMPONENTES CURRICULARES

Componentes Curriculares		Períodos - Carga Horária por Semestre (h)							
		1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º
EIXO I - Formação Básica em Física	Física I		60						
	Física II			60					
	Física III				60				
	Física IV					60			
	Física Experimental I			45					
	Física Experimental II				45				
	Estrutura da Matéria						60		
	História da Ciência							60	
	Eletromagnetismo Clássico							75	
	Termodinâmica estatística							60	
	Óptica						60		
	Mecânica Clássica					75			
EIXO II - Componentes Integradores	Algebra Linear I		60						
	Cálculo I	60							
	Cálculo II		60						
	Complementos de Cálculo			75					
	Estatística						45		
	História da Educação			45					
	Filosofia da Educação	60							
	Física e Meio Ambiente				60				
	Geometria Analítica II	60							
	Novas Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Física			60					
	Inglês Instrumental I		45						
	Introdução à Educação		45						
	Libras							45	
	Metodologia Científica		60						
	Português Instrumental	45							
Química Geral	45								
Disciplina Complementar					45				
EIXO III - Formação Pedagógica	Metodologia do Ensino de Física						45		
	Didática Geral	45							
	Psicologia do Desenvolvimento				30				
	Psicologia da Aprendizagem					30			
	Sociologia da Educação					30			
	Organização Nacional da Educação Básica						45		
	Prática como componente curricular				75	75	75	75	105
	Trabalho de final de curso - monografia - TCC								45
	Estágio Supervisionado I					105			
	Estágio Supervisionado II						90		
	Estágio Supervisionado III							105	
	Estágio Supervisionado IV								105
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais		30	30	30	30	30	30	30	
Carga Horária Total por semestre		315	360	315	300	450	450	450	285
Disciplina Complementar	Inglês instrumental II					45			
	Informática Básica					45			
	Gramática e Produção de Texto					45			
	Introdução à programação computacional					45			
	Astronomia Observacional e Fundamentos de Cosmologia					45			

17. EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

17.1. Cálculo I - CA1

EMENTA

Limite e continuidade. Derivadas. Taxa de variação.

Bibliografia:

- ÁVILA, G. **Cálculo 1**. Editora LTC.
- ANTOM, H. **Cálculo: um novo horizonte**. Vol. 2. Bookman. 2002.
- HOFFMANN, L D e BRADLEY, G L. **Cálculo: Um Curso Moderno e suas Aplicações**. 6ª Edição. Editora LTC.
- SIMMONS, G F. **Cálculo com Geometria Analítica**. Vol. 2. McGraw – Hill.
- STERWART, James. V. I **Cálculo**. São Paulo. Pioneira. Thompson Learning. 2003.
- MUNEM&FOULIS. **Cálculo**. Vol. 2. Guanabara dois S.A. Rio de Janeiro.1982

17.2. Filosofia da Educação - FIE

EMENTA

Ideologia e Educação. Alienação e Educação. Poder e Educação / Estado e Educação. Crise e Educação. As questões fundamentais da Educação Brasileira.

Bibliografia

Básica:

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna, 2006.
- CHAUÍ, Marilena. O Que é Ideologia. Col. Primeiros Passos. São Paulo, Editora Brasiliense, 1986.
- _____. Ideologia e Educação. Educação e Sociedade. São Paulo, Cortez (5): 24-40. janeiro 1980.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. Educação, Ideologia e Contra-Ideologia. São Paulo, EPU, 1986.
- WERNECK, Vera Rudge. A Ideologia na Educação: Um Estudo Sobre a Interferência da Ideologia no Processo Educativo. Petrópolis, Vozes, 1984.
- CODO, Wanderley. O Que é Alienação. Col. Primeiros Passos. São Paulo, Editora Brasiliense, 1985.
- BASBAUM, Leoncio. Alienação e Humanismo. São Paulo, Global Editora, 1981.

Bibliografia

Complementar:

- GHIRALDELLI, Paulo. Filosofia e História da Educação Brasileira, Editora Manole, 2009.
- LEBRUN, Gerard. O Que e Poder. São Paulo, Editora Brasiliense, 1981.

- CARNOY, Martin. Educação, Economia e Estado. São Paulo, Cortez, 1984.
- COMPARATO, Fábio Konder. Educação, Estado e Poder. São Paulo, Brasiliense. 1987.
- FREITAG, Barbara. Escola, Estado e Sociedade. São Paulo, Moraes, 1980.
- HORTA, José Silverio Baia. Planejamento Educacional. In: Filosofia da Educação Brasileira. (Coord. Dermeval Trigueiro Mendes). Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1983.
- RODRIGUES, Neidson. Estado e Educação no Brasil. Educação e Sociedade. São Paulo, Cortez (10): 41- 53, setembro, 1981.
- MARTINS, Luciano. Estado Capitalista e Burocracia no Brasil Pós 64. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1985.
- RAMOS, César Augusto. Tecnocracia e Escola. Educação e Sociedade. São Paulo, Cortez (5):108-121. janeiro, 1980.
- GADOTTI, Moacyr. Educação e Poder: Introdução a Pedagogia do Conflito. São Paulo, Cortez, 1980.
- FURTER, Pierre. Educação e Vida. Petrópolis, Vozes, 1970. Cap. 3, pp. 69-92.

17.3. Geometria Analítica II - GA2

EMENTA

Vetores no R^2 e no R^3 . Produtos de vetores. Retas e Planos. Cônicas e quádricas.

Bibliografia:

- ÁVILA, G. **Cálculo 3**. Editora L.T.C.
- ANTON, H. **Cálculo: um novo horizonte**. Volume 2. Bookman.
- IEZZI, Gelson. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Volume 7. Geometria Analítica. Atual Editora. 2004
- SIMMONS, G. F. **Cálculo com Geometria Analítica**. Volume 1. Editora McGraw – Hill.

17.4. Português Instrumental - PI

EMENTA

Leitura e produção de textos com ênfase na contextualidade e tipologia. A fala, a leitura, a escrita e a análise lingüística como prática de sistematização do conhecimento lingüístico.

Bibliografia:

- MARTINS, Dileta Silveira e ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português Instrumental**. São Paulo. ATLAS. 2004.
- MEDEIROS, João Bosco. **Português Instrumental**. São Paulo. Atlas, 2005.
- GRANATIC, Branca. **Técnicas básicas de redação**. São Paulo: Scipione, 1995.

17.5. Didática Geral - DDG

EMENTA

O conceito de didática. A evolução histórica da didática. As tendências pedagógicas. O papel da didática na formação docente. A importância da didática na construção de uma concepção teórico-prática do processo de ensino-aprendizagem. O planejamento da prática pedagógica e seus componentes de ensino. O Projeto Político e Pedagógico da Escola. Os métodos e as técnicas de ensino-aprendizagem. A pedagogia de projetos como uma proposta metodológica para o ensino-aprendizagem. Avaliação da aprendizagem escolar.

Bibliografia:

BRASIL Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio: Bases Legais. Ministério da Educação. Brasília, DF: 1999.

CASTRO, Amélia Domingues; CARVALHO, Anna M. P. de. Ensinar a Ensinar. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

FARIA, Ana Lúcia G. de. Ideologia no livro didático. 4ed. São Paulo: Cortez, 2002.

FAZENDA, Ivani. Didática e Interdisciplinaridade. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 1996.

FELDMAN, Daniel. Ajudar a ensinar: relações entre didática e ensino. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MOREIRA, Antônio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu (Orgs). Currículo, cultura e sociedade. 4ed. São Paulo: Cortez, 2000.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

_____. Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula. São Paulo: Artmed, 1999.

RAMOS, Marise Nogueira. A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação. São Paulo: Cortez, 2002.

VEIGA, Ilma Passos. Didática: o ensino e suas relações. Campinas, Papyrus, 1996

17.6. Química Geral - QG

EMENTA

A lei periódica e revisão dos grupos da tabela periódica. Cinética química. Soluções. Termoquímica. Reações químicas e cálculos. Noções de eletroquímica. Radioatividade.

Bibliografia:

RUSSEL, John B. Química Geral, V. 1. Editora Makron. 2º Edição. 1994.

_____. Química Geral, V. 2. Editora Makron. 2º Edição. 1994.
ATKINS, Peter. Físico-Química-Fundamentos. Editora LTC. 3ª Ed. 2003.
CHANG, Raymond. Química Geral. Ed. MCGRAW HILL BRASIL. 5ª Edição, 2007.
HUMISTON, Gerard E. e BRADY, James E. Química Geral, V.2 – Unidades Si. Editora LTC. 1ª Edição - 1996
ROZENBERG, I. M. Química Geral. Editora Edgard Blucher. 1ª Edição, 2003
TREICHEL JR., Paul M. e KOTZ, John C. Química Geral e Reações Químicas - V.1 Editora Thomson Pioneira. 1ª Edição – 2005.
_____. Química Geral e Reações Químicas - V.2 Editora Thomson Pioneira. 1ª Edição - 2005
MUNDIM, Kleber C. Curso de Química Geral – Cdrom. Editora UNB. 1ª Edição, 2003.

17.7. Cálculo II - CA2

EMENTA

Aplicação da Derivada. Integração. Aplicações da Integral. Técnicas de Integração.

Bibliografia:

ANTOM, H. **Cálculo: um novo horizonte**. Vol. 1. Bookman. 2002.
HOFFMANN, L D e BRADLEY, G L. **Cálculo: Um Curso Moderno e suas Aplicações**. 6ª Edição. Editora LTC.
SIMMONS, G F. **Cálculo com Geometria Analítica**. Vol. 2. McGraw – Hill.
STERWART, James. Vol. I **Cálculo**. São Paulo. Pioneira. Thompson Learning. 2003.
MUNEM&FOULIS. **Cálculo**. Vol. 2. Guanabara dois S.A. Rio de Janeiro. 1982

17.8. Física I - FI1

EMENTA

Medição; Movimento Retilíneo; Vetores; Movimento em Duas e Três Dimensões; Força e Movimento; Energia Cinética e Trabalho; Energia Potencial e Conservação da Energia; Centro de Massa e Momento Linear; Rotação; Rolamento, Torque e Momento Angular

Bibliografia:

HALLIDAY, David, RESNICK Robert, WALKER, Jearl. **Fundamentos da Física**. Vol 1. Editora Ltc. 2009

17.9. *Introdução à Educação* - SE

EMENTA

Educação como processo de construção do homem e da sociedade: origem e fundamentos. Bases Científicas da Educação. Questões Básicas da Educação. Problemática da Educação Brasileira: o Estado e suas influências na Educação; a escola como aparelho ideológico do Estado. Professor: Formação Ético Profissional e o Compromisso com a Sociedade.

Bibliografia:

BERTRAND, YVES. **Teorias Contemporâneas da Educação**. Instituto Piaget. 2001.

CAMPOS, T. M. M. e NUNES, T. **Educação Matemática, V.1**. Cortez. 2005.

UBIRATAN D'AMBROSIO. **Educação Matemática: da Teoria a Prática**. Papirus.

MIGUEL, A e Miorim, M. A. **História da Educação Matemática**. Autentica. 2004.

17.10. *Metodologia Científica* - MC

EMENTA

Acompanhamento, discussão e participação em pesquisas em andamento na área de didática das Ciências e Matemática. Planejamento de anteprojetos de pesquisa individuais que possam integrar o projeto de dissertação em Monografias.

Bibliografia:

LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. São Paulo, Atlas. 2004.

OLIVEIRA, M. M. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. Impetus Elsevier. 2005.

_____. **Como Fazer Projetos, Relatórios, Monografias**. Impetus Elsevier. 2005.

17.11. *Inglês Instrumental* - ING1

EMENTA

Utilização da linguagem envolvendo conteúdos técnicos correlatos com a física disponíveis na Internet e em livros específicos, desenvolvendo a leitura, tradução e produção de textos técnicos, além de desenvolver atividades envolvendo aquisição de vocabulário específico.

Bibliografia:

MUNHOZ, R. **Inglês Instrumental Estratégias de Leitura**. São Paulo: Texto Novo, 2002

OLIVEIRA, S. R. de F. **Estratégias de Leitura para Inglês Instrumental**.

Brasília: Editora UnB, 1994.

MURPHY, R. English Grammar in Use. London. Cambridge. 1994.

SWAN, M. Practical English Usage. London. Oxford. 2000.

17.12. Álgebra Linear I - AL1

EMENTA

Matrizes. Sistemas Lineares. Espaços Vetoriais. Transformações Lineares. Autovalores e Autovetores. Diagonalização de Matrizes.

Bibliografia:

ANTON, H. A. e BUSBY, R. A. **Álgebra Linear Contemporânea**. Artmed. 2006.

LANG, SERGE A. **Álgebra Linear**. Ciência Moderna. 2003.

KOLMAN, B. **Introdução à Álgebra Linear** com Aplicações. Sexta Edição. Bookman.

LIMA, Elon Lages. Isometrias. Coleção IMPA/VITAE. SBM. 1995

_____, **Álgebra Linear**. IMPA. SBM. 2001

MACHADO, Antônio dos Santos. **Álgebra Linear e Geometria Analítica** Atual. 1990

17.13. Complementos de Cálculo - CCA

EMENTA

Integrais impróprias. Séries numéricas. Séries de potências. Derivadas Parciais e Integrais Duplas. Teorema de Green. Equações diferenciais de primeira ordem e aplicações. Equações diferenciais lineares de segunda ordem com coeficientes constantes e aplicações.

Bibliografia:

ÁVILA, G. **Cálculo 2**. Editora LTC.

ANTON, H. **Cálculo: um novo horizonte**. Vol. 2. Bookman. 2002.

HOFFMANN, L D e BRADLEY, G L. **Cálculo: Um Curso Moderno e suas Aplicações**. 6ª Edição. Editora LTC.

SIMMONS, G F. **Cálculo com Geometria Analítica**. Vol. 2. McGraw – Hill.

STERWART, James. V. I **Cálculo**. São Paulo. Pioneira. Thompson Learning. 2003.

MUNEM&FOULIS. **Cálculo**. Vol. 2. Guanabara dois S.A. Rio de Janeiro. 1982

17.14. Novas Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Física - NTA

EMENTA

O uso da tecnologia em educação e as possibilidades de utilização de novas tecnologias como instrumentos didáticos. Elaboração, realização e análise de seqüências didáticas envolvendo o uso de novas tecnologias. O uso de diferentes meios tecnológicos e sua influência no

processo educativo. Informática e novas tecnologias no ensino de Física. A tecnologia na educação à distância facilitando a interface educador-educando.

Bibliografia:

PINHO, Suani e BASSREI, Amin. Tópicos de Física e de Ensino de Física. EDUFBA Editora. 2008.

MARTINS, Isabel P. Formação Inicial de Professores de Física e química sobre a Tecnologia e suas relações Sócio-científicas. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias Vol. 2 N° 3 (2003)*

D'AMBRÓSIO, U. e BARROS, J. P. D. Computadores, escola e sociedade, Informática & Educação. Editora Scipione.

MORIN, E. Saberes globais e saberes locais. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2ª ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.

MORIN, Edgar. Ciência com Consciência. Ed. Bertrand Brasil. 2002.

CARRETERO, M. Construtivismo e a Educação. Porto Alegre. Editora Artes Médicas. 2002.

New Scientist, "Os Porquês dos Quês", Coleção Aprender, Fazer Ciência, Gradiva (2001)

FIOLHAIS, C., "Física Divertida", Coleção Aprender, Fazer Ciência, Gradiva (1999).

TEIXEIRA, J. Aplicações da Robótica no Ensino Secundário: O Sistema Lego Mindstorms e a Física. Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. Dissertação de Mestrado, 2006.

RIBEIRO, Célia Rosa. *Robô Carochinha: Um Estudo Qualitativo sobre a Robótica Educativa no 1º ciclo do Ensino Básico*. Braga: Universidade do Minho. Dissertação de Mestrado, 2006.

FERREIRA, Vítor F.. As tecnologias interativas no ensino. Quím. Nova, São Paulo, v. 21, n. 6, Nov. 1998.

LOBATO, T. e GRECA, Ileana Maria. Análise da inserção de conteúdos de teoria quântica nos currículos de Física do ensino médio. *Ciência & Educação*, v. 11, n. 1, p. 119-132, 2005

SILVA, Otto H. M. Professor-Pesquisador no Ensino de Física. IBPEX. 2008.

PIETROCOLA, Maurício. Ensino de Física. Editora da UFSC. 2005.

17.15.Física II - F12

EMENTA

Equilíbrio e Elasticidade; Gravitação; Fluidos; Oscilações; Ondas;

Temperatura, Calor e Primeira Lei da Termodinâmica; A Teoria Cinética dos Gases; Entropia e a Segunda Lei da Termodinâmica.

Bibliografia:

HALLIDAY, David, RESNICK Robert, WALKER, Jearl. **Fundamentos da Física**. Vol 2. Editora Ltc. 2009

17.16.Física Experimental I - FE1

EMENTA

Teoria de erros. Sistemas de unidades. Tabelas e gráficos. Cinemática. Leis de Newton, conservação do momento linear e angular, oscilações e ondas.

Bibliografia:

TAVOLARO, Cristine R. C. e CAVALCANTE, Marisa A. Editora MONOLE. 1ª Edição - 2003

VALADARES, Eduardo de C. Física Mais Que Divertida. Editora UFMG. 2ª Edição - 2002

REVERTE. Física De Laboratorio 1. Matematicas Y Estadistica. Editora REVERTE. 1ª edição.

ROBINSON, Hewitt Y. Manual de Laboratório de Física. Pearson – Espanha. 1ª Edição, 2001.

Manuais de experimentos básicos de fabricantes de equipamentos nacionais e estrangeiros.

Publicações nacionais e estrangeiras envolvendo experimentos básicos de física.

17.17.História da Educação - HE

EMENTA

A importância da História da Educação para um posicionamento sócio-político do magistério. A visão crítica do contexto social, político, econômico e ideológico dos diferentes momentos da Educação Brasileira e das mudanças legais correspondentes.

Considerações gerais sobre o conceito de cultura. As influências greco-latinas e as do pensamento medieval sobre a educação de modo geral. O humanismo pedagógico e suas conseqüências na educação brasileira nos séculos XVI e XVII. O iluminismo pedagógico e as reformas pombalinas. As tendências pedagógicas no século XIX e a educação no Brasil.

Bibliografia:

ARANHA, Maria L. A. História da educação. São Paulo: Moderna, 1998.

FREIRE, Ana Maria A. Analfabetismo no Brasil. São Paulo: Cortez, 1993.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

_____. Pedagogia da autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

GADOTTI, Moacir. História das idéias pedagógicas. São Paulo: Ática, 1997.

GHIRALDELLI, Paulo. História da educação. São Paulo: Cortez, 1992.

HOBBSAWM, Eric. Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991). São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

PATTO, Maria Helena S. A produção do fracasso escolar. São Paulo: T.A. Queiroz, 1990.

PILETTI, Nelson & PILETTI, Claudino. História da educação. São Paulo: Ática, 1997.

RIBEIRO, Maria Lúcia. História da educação brasileira: a organização escolar. São Paulo: Moraes, 1991.

ROMANELLI, Otaíza de O. História da educação no Brasil: 1930-1973. Petrópolis, Vozes, 1998..

SAVIANI, Demerval. A nova lei de educação – trajetória, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 1997.

TEIXEIRA, Anísio. Educação não é privilégio. Rio de Janeiro: UFRJ, 1994.

17.18. Física III - FI3

EMENTA

Cargas Elétricas; Campos Elétricos; Lei de Gauss; Potencial Elétrico; Capacitância; Corrente e Resistência; Circuitos; Campos Magnéticos; Campos Magnéticos Produzidos por Correntes; Indução e Indutância; Oscilações Eletromagnéticas e Corrente Alternada; Equações de Maxwell; Magnetismo da Matéria.

Bibliografia:

HALLIDAY, David, RESNICK Robert, WALKER, Jearl. **Fundamentos da Física**. Vol 3. Editora Ltc. 2009

17.19. Física Experimental II - FE2

EMENTA

Ótica geométrica e física, estática dos fluidos, dinâmica dos fluidos, leis da termodinâmica e fenômenos de transporte. Instrumentos de medida elétricos (multímetro e osciloscópio). Eletricidade e eletromagnetismo. Experimentos de física moderna.

Bibliografia:

CAMPOS, Agostinho A. Física Experimental Básica na Universidade. Editora UFMG. 1ª Edição, 2007.

CAMPOS, Agostinho A. et al. Física Experimental Básica na Universidade. Editora UFMG. 2ª Edição, 2008.

ARENCIBIA, Amaya. Laboratório de Química Física. Editora Ramon Areces. Edição única.

ROBINSON, Hewitt Y. Manual de Laboratório de Física. Pearson – Espanha. 1ª Edição, 2001.

MAGUEIJO, João. Tradução de TEIXEIRA, Paulo Ivo. Mais rápido que a velocidade da luz. Editora Record. 1ª Edição – 2003.

Manuais de experimentos básicos de fabricantes de equipamentos nacionais e estrangeiros.

Publicações nacionais e estrangeiras envolvendo experimentos básicos de física.

17.20. Psicologia do Desenvolvimento - PSCD

EMENTA

Importância do desenvolvimento para o estudo do comportamento humano. Os determinantes do desenvolvimento. A fase pré-natal. O primeiro ano de vida e sua importância para a construção da personalidade. Sexualidade infantil. Desenvolvimento mental segundo Piaget. O desenvolvimento da linguagem. O desenvolvimento social e emocional. As formas de expressão infantil, o comportamento criador e o ajustamento psicológico. Desenvolvimento do caráter na infância. Desenvolvimento da personalidade segundo a Psicanálise. Distúrbios da personalidade: neurose e psicose. Comportamentos atípicos no ambiente escolar. Implicações pedagógicas da Teoria de Piaget. O construtivismo. Tipos de Conhecimento e o currículo de base construtivista. As contribuições de Vygotsky. O fracasso escolar.

Bibliografia:

BEARD, R. Como a criança pensa. São Paulo, s/d.

ERIKSON, Eric. Infância e sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 1972

FREUD, Sigmund. Três ensaios sobre a sexualidade. Rio de Janeiro: Imago, 1972.

MURRAY, Edward J. Motivação e emoção, Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

PIAGET, Jean. O nascimento da inteligência na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1970

VIGOTSKI, L, S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991

17.21. Física e Meio Ambiente - FMA

EMENTA

A evolução da física e sua relação com o meio ambiente. Energia, meio ambiente e desenvolvimento. A questão do aquecimento global e os demais impactos ambientais negativos sobre o planeta. A crise energética à luz da Física. Energias alternativas renováveis. Energia nuclear e o debate sobre os impactos na natureza em função do seu uso. A questão da energia no mundo. Política energética brasileira. Recursos energéticos da região nordeste do Brasil. Alternativas energéticas para o futuro.

Bibliografia:

MALIN, Shimon. A natureza ama esconder-se. Editora Horus. 1ª Edição – 2003

LANDULFO, E. Meio Ambiente & Física. SENAC, São Paulo. 2005.

GOLDEMBERG, J.; LUCON, O. Energia, Meio Ambiente e Desenvolvimento. EDUSP, São Paulo, 2008.

LUCON, Oswaldo e GOLDEMBERG, José. Energia, Meio Ambiente e Desenvolvimento. Editora EDUSP. 3ª Edição - 2008

GOLDEMBERG, José. Energia Nuclear Sim ou Não? Editora José Olympio. 1ª Edição

DA VEIGA, J. E. Aquecimento Global: Frias Contendas Científicas. SENAC, São Paulo. 2008.

BERMANN, Célio. Energia no Brasil. Para quê? Para quem? Editora da Física. São Paulo. 2002.

BERMANN, Célio. As Novas Energias no Brasil. Dilemas da Inclusão Social e Programas de Governo. Editora Fase. 1ª Edição, 2007.

MORIN, Edgar. Ciência com Consciência. Ed. Bertrand Brasil. 2002.

CAPRA, Fritjof. O Ponto de Mutação: A Ciência, a Sociedade e a Cultura Emergente. 25. ed. São Paulo: Cultrix, 2004. 444 p.

CAPRA, Fritjof. As Conexões Ocultas. Ciência para uma Vida Sustentável. Editora Cultrix. 1ª Edição – 2002.

AIE - Agência Internacional de Energia – Relatórios/Sinopse

AIEA - Agência Internacional de Energia Atômica – Relatórios/Sinopse

IPCC – Relatórios Anuais.

Artigos Científicos de periódicos nacionais e estrangeiros.

17.22. Prática como componente curricular I - PCC1

EMENTA

Visitas a ambientes escolares com diferentes modalidades de ensino. Observação e co—participação em sala de aula. Participação em atividades científicas e culturais. A relação teórica-prática no processo ensino - aprendizagem. A relação professor-aluno. A história de vida e a identidade do professor.

Bibliografia:

- CUNHA, Maria Isabel. O bom professor e sua prática. Campinas: Papirus, 1996.
- DELORS, Jacques (org.) Educação – um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez, 1998.
- ENRICONE, Delcia; GRILLO, Marlene; HERNANDEZ, Ivane Calvo. Ensino – Revisão Crítica. Porto Alegre: Sagra 1991.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- GADOTTI, Moacir. Pensamento Pedagógico Brasileiro. São Paulo: Ática, 1991.
- LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.
- _____. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 1996.
- MIZURAMI, M.^a. Da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1990.
- SACRISTAN, J.G.; GÓMEZ, A.I.P. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artmed, 1998.

17.23. Psicologia da Aprendizagem - PSCA

EMENTA

Introdução ao estudo da Psicologia: conceito e histórico. Teorias da Aprendizagem; O Condutismo; Condicionamento Operante e teoria quantitativa de Spencer. Crise do Condutismo; Neo-associonismo cognitivo.

Condições biológicas e psicológicas da aprendizagem. Interferências das condições emocionais do professor no relacionamento escolar dos alunos. Teoria dos Campos Conceituais e Teorias da Aprendizagem. Piaget, Vergnaud, Vygotsky... . Diferenças individuais e tipos de aprendizagem.

Bibliografia:

- POZO, Juan Ignacio. **Teorias Cognitivas da Aprendizagem**. Artes Médicas. Porto Alegre RS.2002.
- MOREIRA, M. M. **Teorias de Aprendizagem**. EPU. Porto Alegre. São Paulo.SP. 1977.
- MORRIS, L. Bigger. **Teorias da Aprendizagem para Professores**. EPU. São Paulo.SP. 1977.
- CARRARA, KESTER. **Introdução a Psicologia da Educação**. AVERCAMP. 2003.

17.24. Sociologia da Educação - SE

EMENTA

Condições Históricas do Surgimento da Sociologia: Os primórdios do capitalismo e o surgimento da sociologia como ciência; Os fundamentos do positivismo e o advento da sociologia. Aspectos da Sociologia de Durkheim. As regras do método sociológico. Divisão do trabalho e solidariedade social; O fato social. O normal e o patológico: A educação e o processo de socialização; O suicídio; A religião como fato social.

Bibliografia:

- DEMO, P. **Sociologia da educação**. Plano. 2003.
RODRIGUES, A. T. **Sociologia da educação**. DP&A. 2004.
TORRES, C. A. **Teoria crítica e sociologia da educação**. Cortez. 2003.

17.25. Física IV - FI4

EMENTA

Ondas Eletromagnéticas; Imagens; Interferência; Difração; Relatividade; Fótons e Ondas de Matéria; Mais Ondas de Matéria; Tudo sobre os Átomos; Condução de Eletricidade nos Sólidos; Física Nuclear; Energia Nuclear; Quarks, Léptons e o Big Bang.

Bibliografia:

- David Halliday, Robert Resnick, Jearl Walker. **Fundamentos da Física**. Vol 4. Editora Ltc. 2009

17.26. Mecânica Clássica - MEC

EMENTA

Elementos da mecânica Newtoniana; movimento de uma partícula em uma, duas e três dimensões. Movimento de um sistema de partículas Corpos rígidos; Lagrangeana e Hamiltoniana; gravitação.

Bibliografia:

- Walter E. Thirring. Classical dynamical systems . editora: Springer Verlag
McCall. Classical mechanics. editora: John Wiley
Marion / Thornton. Classical Dynamics of Particles and Systems, International Edition. editora: thomson
Artur Oscar Lopes. Introdução à Mecânica Clássica . editora: Edusp
João Barcelos Neto. Mecânica Newtoniana, Lagrangiana & Hamiltoniana. editora: Livraria da Física .edição: 1º edição 2004

17.27. *Prática como componente curricular II - PCC2*

EMENTA

Observação e co-participação em sala de aula. Participação em atividades científicas e culturais. Atividades interdisciplinares aplicadas a situações do cotidiano escolar. O currículo escolar em ação.

Bibliografia:

CUNHA, Maria Isabel. O bom professor e sua prática. Campinas: Papyrus, 1996.

DELORS, Jacques (org.) Educação – um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez, 1998.

ENRICONE, Delcia; GRILLO, Marlene; HERNANDEZ, Ivane Calvo. Ensino – Revisão Crítica. Porto Alegre: Sagra 1991.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. Pensamento Pedagógico Brasileiro. São Paulo: Ática, 1991.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

_____. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 1996.

MIZURAMI, M.^a. Da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1990.

SACRISTAN, J.G.; GÓMEZ, A.I.P. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artmed, 1998.

17.28. *Estágio Supervisionado I - ES1*

EMENTA

Didática e a Prática de Ensino na escola atual. A relação professor/escola e professor/aluno. A importância do planejamento didático. Necessidade da integração na Proposta Pedagógica da Escola.

Bibliografia:

BIANCHI, R. ALVARENGA, M. e BIANCHI, A. C. M. **Manual De Orientação de Estagio Supervisionado Introdução**. THOMSON PIONEIRA. 2004.

PICONEZ, M. S. C. B. **Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. PAPIRUS. 1994.

17.29. *Estatística - ES*

EMENTA

Análise exploratória dos dados. Probabilidades. Variáveis aleatórias. Distribuições de probabilidades. Inferência estatística. Regressão.

Bibliografia:

- BRAULE, Ricardo. **Estatística Aplicada com Excel**. Campus. 2001.
BUSSAB, W. O e MORETTIN, P.A. **Métodos Quantitativos**. Estatística Básica. Atual
LAPPONI, J. C. **Estatística usando Excel**. CAMPUS. 2005.
MARTINS, G. A. **Estatística Geral e Aplicada**. ATLAS. 2005
SPIEGEL, MURRAY R, **Estatística**. MAKRON. 1994.

17.30. Estrutura da Matéria - EST

EMENTA

Radiação térmica e postulado de Planck. Propriedades corpusculares da radiação. O postulado de De Broglie; Modelos atômicos; modelo atômico de Bohr. A teoria de Schroedinger e soluções de sua equação. Átomos de um elétron; Momento de dipolo magnético, spin e taxas de transição; átomos multieletrônicos; excitações óticas; estatística quântica; moléculas e sólidos.

Bibliografia:

- EISBERG, Robert & RESNICK. Física Quântica. Campus, 1994.
TIPLER, Paul A. e LLEWELLYN, Ralph A.. Física Moderna LTC 3ª ed. 2001.
PESSOA JR., Osvaldo. Conceitos de física quântica, v.1 e v2 editora: Livraria da física

17.31. Organização Nacional da Educação Básica - ONEB

EMENTA

Estudo da política educacional brasileira a partir de 1930, com ênfase no período que se inicia com a aprovação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), analisando de que forma esta política se concretiza nos indicadores educacionais, referenciando-se esta análise nos pressupostos teóricos encontrados nas matrizes das Ciências Sociais e nos seus desdobramentos.

Bibliografia:

- Azanha, J.Mário. Educação: temas polêmicos. São Paulo, Martins Fontes, 1995, pp. 67-78
Azevedo, Janete M. Lins de. A educação como política pública. Campinas, SP, Autores Associados, 1997. Brzezinski, I. LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam. SP, Cortez, 1997.
Côrrea, Bianca Cristina. "A educação infantil" In Oliveira, R. P. & ADRIÃO. T. (orgs.) Organização do Ensino no Brasil.
Dubet, François. As desigualdades multiplicadas. In Revista Brasileira de Educação, Maio/Jun/Jul/Ago, 2001, no. 17

Goode, William J. & Hatt, Paul K. Métodos em pesquisa social. São Paulo, Editora Nacional, 1968, pp155-170 (Capítulo 10, Observação)

HÖFLING, Eloisa de Mattos. Estado e políticas (públicas) sociais. In Cadernos CEDES, ano XXI, no. 55, novembro/2001, pp.30-41

Kruppa, Sonia Maria Portela et al. O direito por educação básica - estudo da demanda social e do atendimento público em uma micro-região urbana. Santo André, São Paulo, 2002. mimeo. (Projeto de Pesquisa)

Ludke, Menga e André, Marli E.D.A. A pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo, EPU, 1988.

Pereira, Luiz Carlos Bresser. Estado, aparelho de Estado e sociedade civil. Brasília, ENAP, 1995 (Textos para discussão)

Oliveira, R. P. de & Adrião, T. (orgs.) Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo : Xamã, 2002.

Sposito, Marília Pontes. Os jovens no Brasil: desigualdades multiplicadas e novas demandas políticas. São Paulo, Ação Educativa, 2003.

17.32. Óptica - OPT

EMENTA

Átomos de um, dois e muitos elétrons; Métodos de Hartree-Fock; Interação de átomos com campos eletromagnéticos; Espectros atômicos e radiação; Lasers; Estrutura molecular; Aproximação de Born-Oppenheimer, Espectros moleculares; Colisões atômicas: elétron-átomo e átomo-átomo em diferentes regimes de velocidades.

Bibliografia:

HECHT, EUGENE, OPTICA, Editora: CALOUSTE GULBENKIAN

NEWTON, Isaac Optica EDUSP, 2002.
ROSSI . Fundamentos de Óptica . Editora: Reverte

BRANDAO FARIA, J. A. Optica - Fundamentos e Aplicação Editora: Presença

17.33. Metodologia do Ensino de Física - MEF

EMENTA

Competência do profissional para ensinar e refletir sobre o ensino da Física. Abordagens metodológicas e seus pressupostos teóricos no ensino da Física. Organização e sistematização do Ensino de Física - vinculação com o currículo escolar. O profissional para ensinar e refletir sobre o ensino da Física.

Bibliografia:

VALADARES, J. & FERREIRA, D. (1991). Didática da Física e da

17.34. Prática como componente curricular III - PCC3

EMENTA

Co-participação e docência. Realização de projetos interdisciplinares nas atividades de estágio. Participação em eventos culturais e científicos. O projeto Pedagógico e o planejamento em ação.

Bibliografia:

- CUNHA, Maria Isabel. O bom professor e sua prática. Campinas: Papirus, 1996.
- DELORS, Jacques (org.) Educação – um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez, 1998.
- ENRICONE, Delcia; GRILLO, Marlene; HERNANDEZ, Ivane Calvo. Ensino – Revisão Crítica. Porto Alegre: Sagra 1991.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- GADOTTI, Moacir. Pensamento Pedagógico Brasileiro. São Paulo: Ática, 1991.
- LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.
- _____. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 1996.
- MIZURAMI, M.^a. Da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1990.
- SACRISTAN, J.G.; GÓMEZ, A.I.P. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artmed, 1998.

17.35. Estágio Supervisionado II - ES2

EMENTA

Caracterização da Escola de Ensino Médio; função da Escola de Ensino Médio em relação ao ensino de Física; planejamento de ensino e currículo de Física para a escola de Ensino Médio; diagnóstico da Prática Pedagógica em relação ao desempenho do professor de Física; avaliação do ensino-aprendizagem em Física, na escola de ensino médio.

Bibliografia:

- BIANCHI, R. ALVARENGA, M. e BIANCHI, A. C. M. **Manual De Orientação de Estágio Supervisionado Introdução**. THOMSON PIONEIRA. 2004.
- PICONEZ, M. S. C. B. **Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. PAPIRUS. 1994.

17.36. *Eletromagnetismo Clássico - ELM*

EMENTA

Eletrostática: campo, divergência, rotacional, potencial, trabalho e energia, condutores. Técnicas de cálculo de potenciais: equação de Laplace, método das imagens, separação de variáveis, expansão em múltipolos. Eletrostática em meios materiais: polarização, campo de um objeto polarizado, deslocamento elétrico, dielétricos. Magnetostática no vácuo: Lei de Lorenz, Lei de Biot-Savart, divergência, rotacional, potencial vetorial. Magnetostática em meios materiais: magnetização, campo de um objeto magnetizado, campo auxiliar H, meios lineares e não lineares.

Bibliografia:

- SADIKU, Matthew N. O.. Elementos de Eletromagnetismo. Bookman
EDMINISTER, Joseph A.. Eletromagnetismo Coleção Schaum. Bookman
MACHADO, Kleber Daum. Teoria do Eletromagnetismo vol. 1 e 2. UEPG
GRIFFITHS, David J.. Introduction to Electrodynamics (2nd Edition). Prentice Hal

17.37. *Libras - LIB*

EMENTA

Introdução: aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira - Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audio-visuais; Noções de variação. Praticar Libras: desenvolver a expressão visual-espacial.

Bibliografia:

- BRITO, Lucinda Ferreira .Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro .Tempo Brasileiro , 1995.
COUTINHO, Denise. LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças. João Pessoa, Arpoador, 2000.
QUADROS, Ronice Muller de. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre , Artmed , 2004.

17.38. *Termodinâmica Estatística - TME*

EMENTA

Conceitos básicos; primeira lei da termodinâmica; conseqüências da primeira lei. O ciclo de Carnot; segunda lei da termodinâmica. Potenciais termodinâmicos. Introdução à termodinâmica estatística; probabilidade e entropia estatística. Estatística de Maxwell- Boltzman,

Bose- Einstein e Fermi- Dirac; teoria cinética dos gases.

Bibliografia:

CARTER. Classical and Statistical Thermodynamics . editora: Prentice Hall

LUZZI, Roberto. Tópicos Em Termodinâmica Estatística de Processos , UNICAMP, 2000.

FREEMAN, W. H.. Thermal Physics. Ch. Kittel and H. Kroemer.

Mc Graw-Hill. Fundamentals of Statistical and Thermal Physics. F. Reif
John Wiley Thermodynamics and an introduction to Thermostatistics .H.
B. Callen

17.39.História da Ciência - NTA

EMENTA

A ciência na antiguidade e na idade média. Do Iluminismo à ciência contemporânea. Física, matemática e demais ciências antes do mundo moderno: o aristotelismo e a física medieval. As contribuições de Copérnico, Kepler, Galileu, Descartes, Newton e a nova visão de natureza física e abstrata. A evolução da ciência pós revolução industrial. Os avanços científicos e os saltos tecnológicos no século XX. Paradigmas e revoluções científicas. Ruptura paradigmática e revolução científica. Ciência e futuro.

Bibliografia:

GOTTSCHALL, CARLOS ANTONIO MASCIA. Do Mito ao Pensamento Científico. A busca da realidade, de Tales a Einstein. Editora Atheneu Editora. 2ª Edição, 2004.

CONDE, Mário Lúcio Leitão e FIGUEIREDO, Betânia G. Ciência, História e Teoria. Editora Argumentvm. 1ª Edição, 2005.

GLEISER, Marcelo. A Dança do Universo. Companhia das Letras. São Paulo. 2006.

BASTOS FILHO, Jenner B. Reduccionismo – Uma Abordagem Epistemológica. EDUFAL. Maceió. 2005.

Alfonso-Goldfarb, Ana Maria e Maria Helena R. Beltran, eds. Escrevendo a História da Ciência: tendências, propostas e discussões historiográficas. São Paulo: Educ / Livraria Editora da Física / Fapesp, 2004.

MARTINS, Roberto de Andrade. Introdução. A história das ciências e seus usos na educação. Pp. xxi-xxxiv, in: SILVA, Cibelle Celestino (ed.). Estudos de história e filosofia das ciências: subsídios para aplicação no ensino. São Paulo: Livraria da Física, 2006.

MARTINS, Roberto de Andrade. Física e história: o caso da teoria da relatividade. *Ciência e Cultura* 57 (3): 25-29, jul./set. 2005.

MARTINS, Roberto de Andrade. História e história da ciência: encontros e desencontros Pp. 11-46, in: *Actas do 1º. Congresso Luso-Brasileiro de*

História da Ciência e da Técnica (Universidade de Évora e Universidade de Aveiro). Évora: Centro de Estudos de História e Filosofia da Ciência da Universidade de Évora, 2001.

MORIN, Edgar. *Ciência com Consciência*. Ed. Bertrand Brasil. 2002.

Publicações de periódicos nacionais e estrangeiros.

17.40. Prática como componente curricular IV - PCC4

EMENTA

Co-participação e docência. Realização de projetos interdisciplinares nas escolas de estágio. Participação em eventos culturais e científicos. A aplicação de práticas interdisciplinares e a investigação da ação docente.

Bibliografia:

CUNHA, Maria Isabel. *O bom professor e sua prática*. Campinas: Papyrus, 1996.

DELORS, Jacques (org.) *Educação – um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez, 1998.

ENRICONE, Delcia; GRILLO, Marlene; HERNANDEZ, Ivane Calvo. *Ensino – Revisão Crítica*. Porto Alegre: Sagra 1991.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. *Pensamento Pedagógico Brasileiro*. São Paulo: Ática, 1991.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

_____. *Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente*. São Paulo: Cortez, 1998.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar*. São Paulo: Cortez, 1996.

MIZURAMI, M.^a. *Da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 1990.

SACRISTAN, J.G.; GÓMEZ, A.I.P. *Compreender e transformar o ensino*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

17.41. Estágio Supervisionado III - ES3

EMENTA

Caracterização da Escola de Ensino Médio; função da Escola de Ensino Médio em relação ao ensino de Física; planejamento de ensino e currículo de Física para a escola de Ensino Médio; diagnóstico da Prática Pedagógica em relação ao desempenho do professor de Física; avaliação do ensino-aprendizagem em Física, na escola de ensino médio.

Bibliografia:

BIANCHI, R. ALVARENGA, M. e BIANCHI, A. C. M. **Manual De Orientação de Estágio Supervisionado Introdução**. THOMSON PIONEIRA. 2004.

PICONEZ, M. S. C. B. **Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. PAPIRUS. 1994.

17.42. Prática como componente curricular V - PCC5

EMENTA

Co- participação e docência. Projetos interdisciplinares nas várias modalidades de ensino. Participação em eventos culturais e científicos por área de formação. O planejamento de ensino e a relação objetiva-conteúdos - métodos e avaliação nas diferentes modalidades de ensino.

Bibliografia:

CUNHA, Maria Isabel. O bom professor e sua prática. Campinas: Papyrus, 1996.

DELORS, Jacques (org.) Educação – um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez, 1998.

ENRICONE, Delcia; GRILLO, Marlene; HERNANDEZ, Ivane Calvo. Ensino – Revisão Crítica. Porto Alegre: Sagra 1991.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. Pensamento Pedagógico Brasileiro. São Paulo: Ática, 1991.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

_____. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 1996.

MIZURAMI, M.^a. Da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1990.

SACRISTAN, J.G.; GÓMEZ, A.I.P. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artmed, 1998.

17.43. Estágio Supervisionado IV - ES4

EMENTA

Caracterização da Escola de Ensino Médio; função da Escola de Ensino Médio em relação ao ensino de Física; planejamento de ensino e currículo de Física para a escola de Ensino Médio; diagnóstico da Prática Pedagógica em relação ao desempenho do professor de Física; avaliação do ensino-aprendizagem em Física, na escola de ensino médio.

Bibliografia:

BIANCHI, R. ALVARENGA, M. e BIANCHI, A. C. M. **Manual De Orientação de Estágio Supervisionado Introdução**. THOMSON PIONEIRA. 2004.

PICONEZ, M. S. C. B. **Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. PAPIRUS. 1994.

17.44. *Astronomia Observacional e Fundamentos de Cosmologia* - AST

EMENTA

O sistema solar. Descrição do Céu. Constelações. Distinção entre estrelas e planetas. Movimento diurno, nascer e pôr dos astros. Sistemas de referência. Movimentos da Terra. Movimento dos planetas. Plasma. Estrelas e evolução estelar. Objetos compactos: estrelas de nêutrons, buracos negros. Meio interestelar. Teorias sobre origem e expansão do Universo. Galáxias: componentes e evolução. Objetos extragalácticos. Cosmologia: teorias cosmológicas. Novas concepções e descobertas.

Bibliografia:

MOURÃO, Ronaldo R. F. Kepler, A Descoberta das Leis do Movimento Planetário. Editora Odysseus. São Paulo. 2008.

HORVARTH, J. O ABCD da Astronomia e Astrofísica. Livraria da Física. São Paulo. 2008.

FRIAÇA, A.; Dal Pino, E.; Sodré Jr., L.; Jatenco-Pereira, V. (org) Astronomia – Uma Visão Geral do Universo. São Paulo: Edusp, 2000.

OLIVEIRA FILHO, K.; Saraiva, M. Astronomia e Astrofísica. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.

HAWKING, Stephen e PENROSE, Roger. A Natureza do Espaço e do Tempo. Editora Papyrus. 1ª Edição – 1997.

HAWKING, Stephen. Buracos Negros, Universos-Bebês e Outros Ensaio. Ed. Rocco. 1ª Edição – 1995.

GLEISER, Marcelo. O Fim da Terra e do Céu. Companhia das Letras. São Paulo. 2001.

NATALE, Adriano A. O Universo sem mistério – Uma visão descomplicada da Física. Editora VIEIRA & LENT. 1ª Edição – 2003.

Publicações científicas em periódicos nacionais e estrangeiros.

17.45. *Introdução a Programação Computacional* - IPC

EMENTA

Aplicações de software de programação computacional. Ferramentas computacionais: Funções matemáticas elementares. Operações com vetores. Operações com matrizes. Uso de recursos gráficos em 2d. Funções para cálculos com polinômios. Programando com Funções.

Programação.

Bibliografia:

Hanselman, D.; Littlefield, B. "Matlab 4 – Guia do Usuário (versão do Estudante)", São Paulo: Makron Books, 1997.

Hanselman, D.; Littlefield, B. "Matlab 5 – Guia do Usuário (versão do Estudante)", São Paulo: Makron Books, 1999.

Hanselman, D.; Littlefield, B. "Matlab 6 – Curso Completo", São Paulo: Prentice Hall, 2003.

Matsumoto, É. Y. "Matlab 6 – Fundamentos de Programação", São Paulo: Érika, 2001.

Valente, J. A. "O Computador na Sociedade do Conhecimento", São Paulo: NIED, 1999.

Valente, J. A. "Computadores e Conhecimento – Repensando a Educação", São Paulo: NIED, 1993.

Vieira, C. R. da S.; Morais, V. D. P., "Matlab 7 & 6 – Curso Completo", Lisboa: FCA, 2006.

18. Conclusões

Certamente, as medidas que tornarão efetiva a existência deste curso abrirão espaços para a criação de novos cursos de Licenciatura. Esses cobrirão as necessidades do mercado, oferecendo professores que assumam o desafio de construir uma sociedade em que o homem seja o centro do progresso, que participem como sujeitos do crescimento científico/tecnológico de Pernambuco. Esta proposta é portanto, parte integrante do processo de crescimento e consolidação da vocação deste campus como formadora de professores para suprir a necessidade e demanda no interior de Pernambuco. Pretende-se formar professores competentes para atenderem os reclamos dos cidadãos em relação a seus filhos e destes com a sociedade, formando cidadãos conscientes no mundo.

Diante disso, cremos que a implantação do Curso de Licenciatura em Física nesta Instituição criará possibilidades de melhoria de vida para jovens desta região tornando-se um novo instrumento de inclusão social.

19. BIBLIOGRAFIA

- ALARCÃO, Isabel. (Org). Formação Reflexiva de Professores. Coleção CIDINE. Portugal: Ed. Porto, 1996.
- ALCÂNTARA, Sílvia Dias. *Educação Matemática: uma introdução*. São Paulo. EDUC. 1999.
- ALMOULOUD, S. Ag. A Didática da Matemática, Notas de Aula PUC São Paulo, 1996.
- ARCHERO JUNIOR, AQUILES. Lições de História da Educação. Edições e Publicações Brasil. São Paulo. 1951.
- BROUSSEAU, GUY. Os diferentes papéis do professor. In: PARRA, Cecília e SAIZ, Irma. (Org). Didática da Matemática - Reflexões Pedagógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996
- CURY, JAMIL. A Educação na Revisão Constitucional de 1925-1926. Relatório de pesquisa. CNPq. 1990-1992. UFMG. Belo Horizonte.1992. (mimeo)
- D'AMBRÓSIO, Educação Matemática da Teoria a Prática. Papirus.1996.
- PIMENTA, Garrido Selma. DIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERCURSOS E (org) PERSPECTIVAS NO BRASIL E EM PORTUGAL. São Paulo, Ed. Cortez, 1997.
- MENEZES, Luis Carlos, (org). Professores: formação e profissão - Coleção Formação de Professores. Campinas, São Paulo, Autores Associados: NUPES, 1996.
- NAGLE, JORGE. Educação e Sociedade na Primeira República. São Paulo. EDUSP-EPU. 1972.
- OLIVEIRA, J. Batista Araújo. Salário dos Professores. Brasília, DF, (Mimeo), 1997
- PARRA, MC. (Org). A Didática da Matemática, Editora Artes Médicas, 1995.
- SOLÉ, Isabel - "Disponibilidade para aprender e sentido da aprendizagem"- Construtivismo em aula. Ed. Graó, 1989.
- SÍLVIA DIAS ALCÂNTARA MACHADO, Educação Matemática: uma introdução, EDUC, São Paulo, 1999;
- VERGNAUD, G. Didactique du concept de volume. In *Recherches em Didactique des Mathématiques*. Vol.4.1. Grenoble, 1983;
- ZABALA , ANTONI. A prática educativa – como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998

19.1. DOCUMENTOS OFICIAIS

ANFOPE. VIII Encontro Nacional. Documento gerador. Formação de profissionais da educação. Desafios para o século XXI. Goiânia, 1996. (mimeo)

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASÍLIA (Distrito Federal). Secretaria de Educação. Projeto de Curso: habilitação ao magistério. Brasília: DF. FEDF, 1995.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE, Secretaria da Educação Médio e Tecnológica. O ensino Médio é Educação Básica, Brasília/DF, 1997.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE, Secretaria da Educação Médio e Tecnológica. Dados Estatísticos - Brasília-DF, MEC/INEP, (Mimeo), 1997.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. PARECER CNE/CP 28/2001: Estabelece a duração e a carga horária dos Cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. PARECER CNE/CES 1.304/2001: Diretrizes Nacionais Curriculares para os Cursos de Física.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, CONSELHO PLENO. RESOLUÇÃO CNE/CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. RESOLUÇÃO CNE/CES 9, DE 11 DE MARÇO DE 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. RESOLUÇÃO Nº 2, DE 18 DE JUNHO DE 2007: Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

